

The Bard

Revista

Poesia, arte e música

Ano 4 - Nº 18 - Edição Março e Abril 2023

www.revistathebard.com

MATÉRIA DE CAPA

A História do Teatro

PARTICIPAÇÃO E DISTRIBUIÇÃO GRATUITA.



THE BARD
POESIA, ARTE & MÚSICA



ISSN 2764-9768



the
WOLF BARD
POESIA, FRASES & PENSAMENTOS

PROJETO

Revista The Bard

Poesia, arte e música



2764-9768



revista
THE BARD
POESIA, ARTE & MÚSICA

REVISTA



REVISTA ELETRÔNICA



REVISTA EM 3D



REVISTA EM PDF INTERATIVO

Fundada e idealizada por J.B. Wolf - Poeta, Escritor, Músico e Monarquista, a REVISTA THE BARD® faz parte da iniciativa THE WOLF BARD®, que é um projeto literário e artístico gratuito e sem fins lucrativos. Tendo a sua primeira edição publicada em Setembro de 2020 com edições mensais até Dezembro do mesmo ano, passando a ser publicada bimestralmente a partir de Janeiro de 2021.

Inteiramente gratuita, oportuniza com a sua publicação, as criações plurais, valorizando as artes, reconhecendo a capacidade humana em expor suas ideias, criações e produções em diferentes linguagens artísticas.

A REVISTA THE BARD® está presente em trinta Países e em cinco Continentes: África, Ásia, Europa, Oceania e América, abordando um conteúdo com amplo referencial cultural, estético e artístico em cada uma de suas edições. Possui quarenta e três colunas, com temas livres escritos por escritores, poetas, contistas, músicos, jornalistas, professores, pesquisadores entre outros, cada um expressando a sua arte, contribuindo para a construção e ampliação de conhecimentos dos seus leitores nos diferentes contextos sociais, usufruindo da oportunidade de exercitarem o direito de suas expressões artísticas.

A Revista tem um Site de avançada tecnologia AI e Feed RSS em PDF com acessibilidade para pessoas com deficiências visual e auditiva. Conta com três modalidades de acesso: Revista 3D, Revista eletrônica e PDF interativo com botões (links) direcionados para os sites, blogs, fanpages, perfis de seus participantes.

EQUIPAMENTOS, TECNOLOGIAS E PROGRAMAS



Edições

ED. MAR/ABR 23



ED. JAN/FEV 23



ED. NOV/DEZ 22



ED. SET/OUT 22



ED. JUL/AGO 22



ED. MAI/JUN 22



ED. MAR/ABR 22



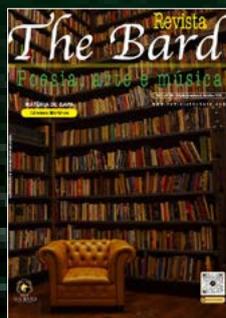
ED. JAN/FEV 22



ED. NOV/DEZ 21



ED. SET/OUT 21



ED. JUL/AGO 21



ED. MAI/JUN 21



ED. MAR/ABR 21



ED. JAN/FEV 21



ED. DEZ/20



ED. NOV/20



ED. OUT/20



ED. SET/20



Sejam bem-vindos (as) à Revista Interativa The Bard Bimestral de Março e Abril de 2023. Iniciamos com um espaço reservado para divulgação das redes sociais dos nossos colunistas;

Seguimos com a matéria de capa da Colunista Ana Márcia Diógenes, com o tema “A história do Teatro”, mostrando aos nossos leitores as raízes históricas do teatro.

Com grande novidade nessa edição da Revista, temos as colunas: “Pálpebra Sombria”, por Liza Abreu, trazendo resenhas de livros e aguçando os leitores a reconhecer o mundo dentro de um livro. Outra novidade é a “Coluna Escuta”, trazendo relato sobre os sentimentos emocionais, por Thais de Miranda;

Com mais um desafio para nossos leitores descobrirem de qual filme é o texto descrito nessa edição. A Coluna “E aí, qual é o filme?”, escrito por Lauro Henrique. A história será revelada na próxima edição e publicamos também o resultado da edição anterior;

Poemas dos mais variados Poetas e Poetisas do Brasil, como também da Angola, Portugal, Argentina, França, Costa Rica, México, Peru, Bolívia, Chile, Cabo Verde, Panamá, Rússia, Alemanha, Itália e EUA;

Além das nossas colunas já existentes nas edições anteriores, temos também “Frases e Pensamentos”, “Contos e Minicontos”, “Crônicas” e “Prosa” e muita diversidade de arte e literatura para você, leitor, apreciar e compartilhar histórias boas.

Nessa edição no “Desafio Poético”, o nosso colunista Marcelo Papareli, traz os classificados do tema “A Mulher Brasileira”.

Estamos apresentando aos nossos colaboradores e aos leitores da Revista The Bard, um projeto digital para trabalhar na gestão de redes sociais, design, tecnologia, marketing digital e na fabricação de artes gráficas e vídeos.

E para finalizar, fizemos um cantinho especial e exclusivo para artistas literários e artesãos comercializarem suas obras, chamado de “Vitrine The Bard”, prestigiando assim nossos artistas, escritores e poetas participantes; Entre neste mundo da 5ª Arte e aprecie cada poema, texto, conto, imagem, artigo e história contada por diversos artistas, escritores e poetas.

Lu Ferreira



Símbolos & Funções da REVISTA THE BARD



Links internos: Clique para ser direcionado (a) à página desejada.



Voltar ao sumário e a Coluna: Clique para ser direcionado (a)



Tradução: Clique para ser direcionado (a) Para a página traduzida ou Para voltar à página de origem.

Clique aqui

Link ativo : Clique para ser direcionado(a) à plataformas e sites.



Link ativo O Pensador : Clique para ser direcionado(a) ao site referido.



Não recomendado para menores de 18 anos, conteúdo erótico.



Link ativo site : Clique para ser direcionado(a) ao site referido.



Link ativo Blog : Clique para ser direcionado(a) ao blog referido.



Link ativo Facebook : Clique para ser direcionado(a) ao facebook referido.



Link ativo Instagram : Clique para ser direcionado(a) ao Instagram referido.



Link ativo Youtube : Clique para ser direcionado(a) ao Youtube referido.



Link ativo Twitter : Clique para ser direcionado(a) ao Twitter referido.



Link ativo Tumblr : Clique para ser direcionado(a) ao Tumblr referido.



Link ativo Pinterest : Clique para ser direcionado(a) ao Pinterest referido.



Link ativo para o SITE da Revista The Bard : Clique para ser direcionado(a) aos Posts no site da revista.



Colunista da Revista The Bard

SAIBA COMO PARTICIPAR



Acesse o **EDITAL** da
Revista Internacional
THE BARD

19ª Edição **MAI & JUN 2023**

Colunas & Colunistas

ACESSE AS COLUNAS CLICANDO NA FOTO DE CADA COLUNISTA



Matéria de Capa
ANA MÁRCIA DIÓGENES



Tudo Sobre Cinema
CLAUDIA FAGGI



Mãe África
ALEGRIA MAURO



Autopeise e Narrativas
STELLA GASPAR



E aí, Qual é o Filme?
LAURO HENRIQUE



História das Artes
BETÂNIA PEREIRA



Vida de Autor
LILIAN STOCCO



Recita-me
RICK SOARES



Música
RAFAEL PELISSARI



Fórum do Soneto
GRUPO



Cinema: Séries & Filmes
CACÁ MATOS



Prosa Poética
JEANE TERTULIANO



Tons do Cotidiano
FLÁVIA JOSS



Terror y Horror
ANDREA RÍOS



Vozes do Umbral
JORGE ALEXANDRE



Dialética
CLAYTON ZOCARATO



O Mundo da Fantasia
JOSI GUERREIRO



Hollywood e suas Magias
BEATRIS HOFFMANN



Nau Literária - Entrevistas
MAGNA ASPÁSIA



Mitologias & Crônicas
LADVLENE APARECIDA

Colunas & Colunistas

ACESSE AS COLUNAS CLICANDO NA FOTO DE CADA COLUNISTA



Vai um livro aí?
PATRICIA SOUZA



Pálbebra Sombria
LIZA ABREU



Coluna Escuta
THAIS DE MIRANDA



Poetas & Poetisas
EDNA LESSA



Música e Literatura em Diálogo
ELVIRA DRUMMOND



Caldeirão Cultural
JULIANA HUNZICKER



Desnuda em Palavras
TÔNIA LAVÍNIA



Desafio Poético
MARCELO PAPARELI



COLUNISTA VAGO

Arte ou Literatura
SEU NOME



COLUNISTA VAGO

Arte ou Literatura
SEU NOME



COLUNISTA VAGO

Arte ou Literatura
SEU NOME



COLUNISTA VAGO

Arte ou Literatura
SEU NOME



COLUNISTA VAGO

Arte ou Literatura
SEU NOME



COLUNISTA VAGO

Arte ou Literatura
SEU NOME





Ana Márcia Diógenes



Jornalista, professora e escritora. Escreve sobre comportamento na plataforma de streaming O Povo+. É autora da ficção juvenil “De esfulepante a felicitante, uma questão de gentileza” (Ed FDR e Dummar), em 2017), do conto longo “Pérfuro-Matante” (gênero Domestic Noir), publicado na Amazon, do livro artesanal “Poesia e contos pequetitos”, estes últimos em 2022; e do conto longo “Reze para que meus pés não apontem para ti”, em 2023. Participa das coletâneas “Escritas no feminino” (Ed. Caneta de Estilo, de Portugal); “Tantas palavras” (Ed. Sanhauá) e “Microcontos” (Ed. Persona) e de coletivos Escrevientes, Mulherio das Letras e Mulheres Assombradas. Tem textos publicados nas revistas Contos de Samsara e Cassandra.

A HISTÓRIA DO TEATRO

Arte da representação humana

Enganam-se os que pensam que cabe à Grécia Antiga o privilégio de ser o berço das raízes históricas do teatro. Nossos ancestrais, desde a pré-história, já se comunicavam por meio da imitação, assim como usavam outras linguagens a partir do corpo, como a dança, e registravam acontecimentos com desenho nas paredes das cavernas.

A imitação, segundo estudiosos, era a base para narrar episódios de luta corporal com animais, ou entre tribos, por exemplo. Os gestos, em uma época em que a fala ainda não era realidade, foram o simbolismo que encontraram para compor narrativas.

Do ponto de vista do teatro com base na produção textual, na dramaturgia, a literatura desta arte aponta a Grécia Antiga como a precursora, em meados do século VI a.C.

Teatro, inclusive, é uma palavra que tem origem no termo grego theatron. Significa “lugar pra ver”.

As festividades em homenagem a Dionísio, divindade da mitologia, também conhecido por Baco e Évio, dentre outros nomes, teriam impulsionado o surgimento desta arte. Os rituais incluíam louvores e cantos a este deus que se relacionavam a vinho, diversão e fertilidade. Se estendiam por dias e dias durante o período da colheita.



Teatro de Dionísio, situado abaixo da Acrópole em Atenas, na Grécia. Símbolo da história do teatro. Crédito: Imagem de freestockcenter no Freepik

Em homenagem ao deus mitológico foi construído o Teatro de Dionísio, considerado o mais importante dos teatros da Grécia Antiga. Está situado na encosta sul da Acrópole de Atenas, e possui 78 fileiras de assento, em pedra. A capacidade é de 17 mil espectadores.

Aristóteles, filósofo grego, na sua obra “Arte poética”, ou Poética, registra que os dois mais importantes gêneros do teatro hegemônico nascido na Grécia - a tragédia e a comédia - foram originados por influência dessas festividades. De início, populares participavam intensamente do agradecimento



coletivo pela comida e bebida. Faziam caminhadas, no estilo das procissões, que ficaram conhecidas como “ditirambo”. As homenagens avançaram para o “coro”, ocasião em que Dionísio era homenageado com cantos e danças.

A máscara, de acordo com historiadores, foi introduzida por um cidadão conhecido por Téspis que, durante um ritual, colocou uma máscara para representar o deus mitológico que estava sendo homenageado. O ato provocou uma interação com os que estavam cantando e dançando no coro. Por esta atitude, Téspis é considerado, ao mesmo tempo, criador do teatro, primeiro ator e até produtor teatral.

Os teatros da Grécia clássica tinham como característica a divisão em três partes; orquestra, um espaço circular reservado para as danças, que abrigava também o coro e a representação dos atores; as arquibancadas para o público, ao ar livre, erguidas nas colinas; e o palco, em que atores se preparavam para encenar, e onde eram guardados tanto os cenários como o figurino que eles utilizavam. Os cidadãos gregos valorizavam a ida ao teatro, que passou a fazer parte da sociedade de tal forma, que multidões enchiam as arquibancadas.

Todo o Ocidente foi influenciado pelo teatro grego. Na Roma Antiga, a influência da Grécia se juntou a da cultura etrusca, uma civilização que habitou a península itálica, antes dos romanos, a partir do século IX a.C. Os romanos, além de absorverem as duas culturas, passaram a deixar sua própria marca na arte do teatro.

Uma das características romanas que ficaram registradas na história foi a arquitetura. Eles agregaram arcos e abóbodas. Isso permitiu a construção de edifícios, como os anfiteatros, que, por serem mais amplos, conseguiam receber muitas pessoas. Ao usarem vários arcos, os construtores conseguiram projetar o auditório. O novo estilo possibilitou que os teatros não mais dependessem de colinas para serem assentados. Podiam ser construídos em qualquer lugar.

Outra modificação foi a introdução de mais entretenimento e menos teor religioso. Foi a época das lutas dos gladiadores e com animais. O estilo desse tipo de luta requeria que fosse visto de vários ângulos, por conta dos detalhes e da rapidez de movimentos. Essa demanda fez cair a importância de que o palco ficasse diante do auditório, em semicírculo.

A história e a arte caminham juntas. No sentido positivo ou negativo, sempre interagem, impactam uma à outra. Foi o que aconteceu após o declínio do Império Romano. O longo período entre os séculos V ao XV demarca a Idade Média. Por ser vista na época medieval como uma arte marcada por pecados, a linguagem teatral foi praticamente escorregada da Europa. Apenas podia ser executada se fosse com teor religioso, a partir de histórias bíblicas e encenadas por integrantes do clero. Só no século XII que o teatro passou a reconquistar seu espaço.



William Shakespeare, dramaturgo e poeta nascido em Stratford-upon-Avon, no condado de Warwick, na Inglaterra. Escreveu tragédias mundialmente conhecidas, sendo considerado uma das principais figuras literárias da língua inglesa. Crédito: Imagem de Wikimedia por Pixabay

Cada época de destaque na história foi provocando alterações na linguagem teatral. No século XV, por exemplo, teve início na Itália o teatro renascentista, com foco no popular, e ênfase na comicidade e no burlesco. Além da própria Itália, países como



França, Inglaterra e Espanha viram o crescimento do teatro renascentista. Em outros países, a influência medieval ainda se manteve forte.

Do século XVIII ao XIX o movimento artístico foi o romantismo, que influenciou na construção de dramaturgias e modelos teatrais. Antagônico a ele, surgiu o teatro realista, na Europa da segunda metade do século XIX. A intenção era justamente criticar os hábitos da sociedade. O movimento era amplo, abrangendo outras linguagens, como pintura, escultura, música e arquitetura.

No seu percurso na história, o teatro chegou ao Brasil no século XVI, com os jesuítas. Os padres, envolvidos com a catequização de indígenas e colonos, se valiam da linguagem teatral para repassar os rudimentos da igreja católica. A iniciativa ficou conhecida como teatro de catequese e teve, entre seus idealizadores, o padre Anchieta. No século XVII, o teatro no Brasil se caracterizou por uma mistura de festas populares e eventos religiosos.

No final de 1807, com a chegada de Dom João VI, a cena cultural no país ganhou novo status, principalmente com um decreto determinando a criação de teatros para a aristocracia. A iniciativa trouxe peças da França, que não representavam o povo.

No Brasil, o século XIX trouxe a comédia de costumes, que ironizava a sociedade da época, a partir da sátira e do humor. Quando o teatro realista chegou ao Brasil, era o período de mudanças profundas, como o fim da escravidão, a Proclamação da República e uma nova classe trabalhadora formada por imigrantes de diferentes continentes.

Já no século XX, a criação de companhias nacionais de teatro fizeram com que esta linguagem artística ganhasse conotação própria no país. Entre estes movimentos se destacam o Teatro do Estudante do Brasil, em 1938; o Teatro Brasileiro de Comédia, em 1948; o Teatro de Arena, em 1953 e o Teatro do Oprimido, na década de 1970. O teatro, assim como outras linguagens artísticas, foi afetado pela censura da ditadura militar, por mais de vinte anos, entre 1964 e 1985. Muitos dramaturgos e atores deixaram o país. Após a retomada da democracia, o teatro brasileiro voltou a se destacar e ser reconhecido nacional e internacionalmente.

Em todo o mundo, o teatro continua se expandindo e se adequando à cada época. Nos dias atuais, o teatro pode ser encontrado em suas variadas vertentes, como o teatro profissional, amador, voltado à educação, ao comércio, à política. Segue contando histórias e despertando audiência.

Grandes nomes do teatro mundial



Ésquilo (525 - 456 a.C.) - Dramaturgo grego, considerado o fundador da Tragédia Grega. Uma de suas obras mais conhecidas foi a tragédia "Prometeu Acorrentado".



Sófocles (497- 406 a.C.) - O dramaturgo grego desenvolveu personagens mulheres trágicas, como Electra e Antígona. "Édipo Rei" foi sua obra-prima.



Eurípedes (484 - 406 a.C.) - Também grego, criou um dos personagens mais importantes do teatro universal, "Medéia".



Gil Vicente (1465 - 1536) - Português que, mesmo tendo vivido a época do Renascimento, fez um teatro primitivo e popular. Escreveu mais de 40 peças.



William Shakespeare (1564 - 1616) - O dramaturgo e poeta inglês, destaque da literatura universal, escreveu "Macbeth", "Otelo", "Hamlet", "Romeu e Julieta" e "Sonho de uma noite de verão", dentre outras.



COLUNAS E COLUNISTAS



SUMÁRIO



Molière (1622 - 1673) - Diretor, ator e dramaturgo. Um dos grandes nomes do teatro francês no século XVII. O estudo do caráter humano foi seu foco.



Nelson Rodrigues (1912-1980) - O brasileiro foi escritor, jornalista e dramaturgo. Suas obras focavam a vida suburbana do Rio de Janeiro. Era considerado imoral, porém moralista. Escreveu 17 peças teatrais.



Henrik Ibsen (1828 - 1906) - O norueguês foi dramaturgo, poeta e diretor teatral. Integrante do teatro realista moderno, criou o "Teatro de Ideias".



Arthur Miller (1915-2005) - Um dos mais conhecidos dramaturgos estadunidenses do século passado. Recebeu o Prêmio Pulitzer, em 1949, premiação aos críticos de teatro de Nova Iorque.



Constantin Stanislavski (1863 - 1938) - Escritor, pedagogo das artes cênicas, ator e diretor russo. Montou um sistema que compõe técnicas de atuação para ator.



Bertolt Brecht (1898-1956) - O alemão foi dramaturgo, poeta e romancista, criador do Teatro Épico Anti-Aristotélico. Sua obra-prima é "Mãe Coragem e Seus Filhos".



Samuel Beckett (1906-1989) - Dramaturgo irlandês, diretor de teatro, romancista e poeta. Recebeu o Prêmio Nobel de Literatura em 1969. Destacou-se com "Esperando Godot" e, junto com Eugene Ionesco, iniciou o "Teatro do Absurdo".

Fonte:

Leite, Rodrigo Moraes. História do teatro ocidental: da Grécia Antiga ao Neoclassicismo francês. Volume 1. - Salvador: UFBA, Escola de Teatro; Superintendência de Educação a Distância, 2020.

Proença, Graça. História da Arte. Editora Ática, 2001

<https://www.escolacg.com.br/post/15-grandes-nomes-do-teatro-mundial>

INSTAGRAM



POST NO SITE



revista

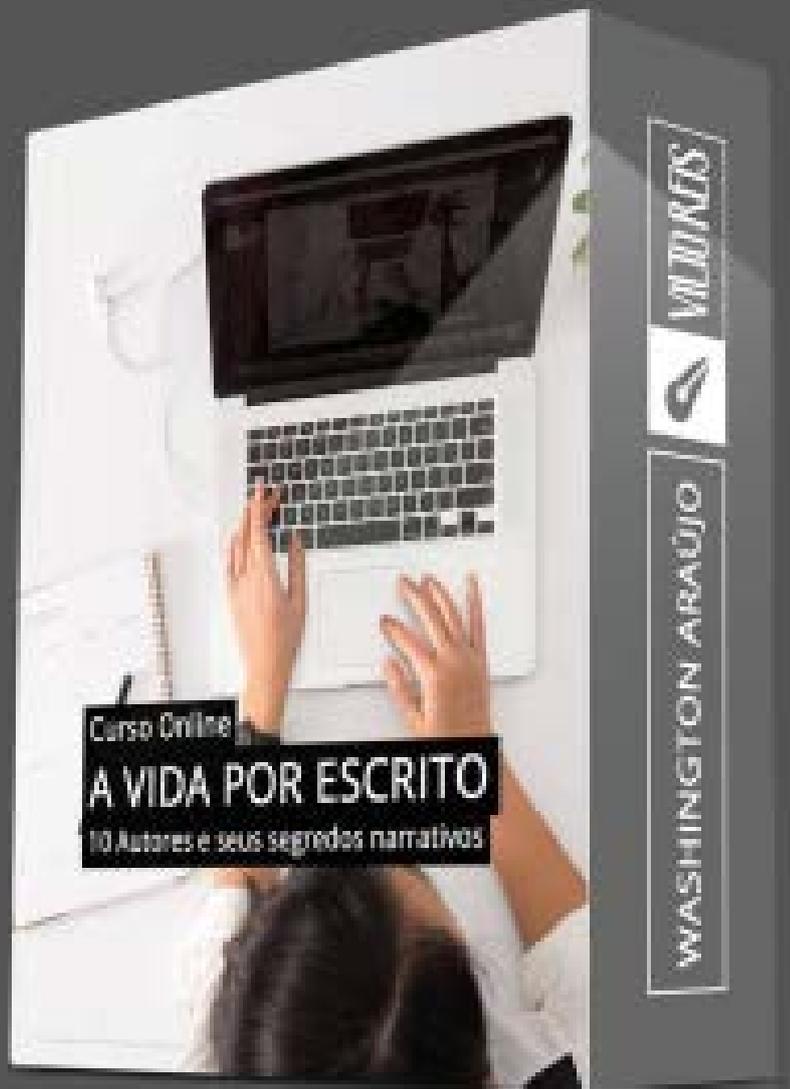


THE BARD
POESIA, ARTE & MÚSICA

Conheça o Curso

A VIDA POR ESCRITO

10 Autores e seus segredos narrativos

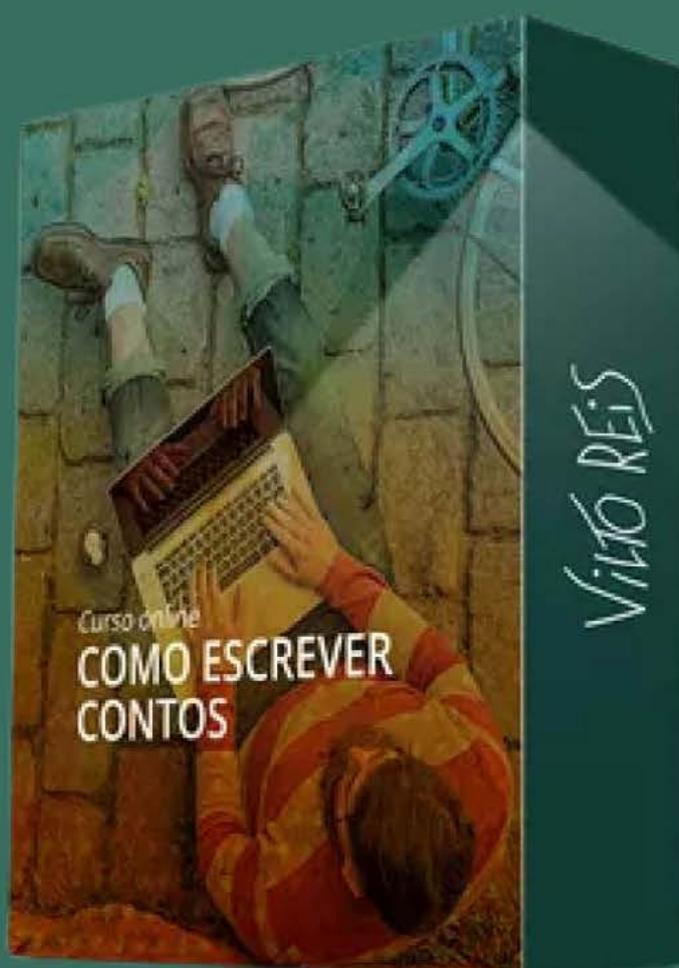


CLIQUE AQUI



Escreva contos e **torne-se** um escritor

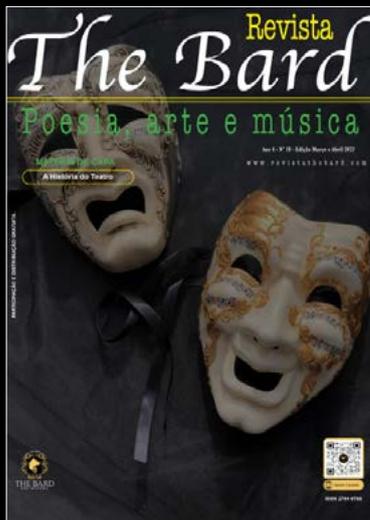
Curso COMO
ESCREVER
CONTOS 2.0



Acesse aqui



Clique aqui para acessar a Revista em 3D



Revista Interativa THE BARD
Ed. Março & Abril 2023

4 Boas-vindas

Revista Mês Mar & Abr - Lu Ferreira

5 Símbolos & Funções

Saiba como funciona os ícones da Revista

6 Colunas & Colunistas

Links ativos para as colunas

08 Matéria de Capa

A História do Teatro
Por Ana Márcia Diógenes

16 Ficha Técnica

Processo editorial, colunistas, colaboradores e representantes internacionais

18 Tudo Sobre Cinema

Por Claudia Faggi

26 Mãe África

Mukanda - Circuncisão Cokwe
Por Alegria Mauro

32 Autopoiese & Narrativas

Teatro "Mundos mágicos - mundos imaginários"
Por Stella Gaspar

38 Frases & Pensamentos

Frases e seus autores

40 Cinema: E Aí, qual é o Filme?

Por Lauro Henrique

46 História das Artes

História do Teatro
por Betânia Pereira

54 Vida de Autor

por Lilian Stocco

58 Recita-me

Por Rick Soares

60 Música

Por Rafael Pelissari

68 Fórum do Soneto

- Artigo 10, Por Ricardo Camacho
- Sonetista Adilson Costa
- Sonetista Aila Brito
- Sonetista Edir Pina de Barros
- Sonetista Elvira Drummond
- Sonetista Geisa Laves
- Sonetista Douglas Alfonso

76 Cinema

Dicas séries e filmes por Cacá Matos

78 Prosa Poética

- Artigo Jeane Tertuliano
- Prosa de Clarice Lispector
- Prosadora Jeane Tertuliano
- Prosadora Cacá Matos
- Prosadora Jéssica Sabrina
- Prosadora Rita Queiroz
- Prosadora Mari Ventura
- Prosadora Paula Souza

86 Crônicas "Tons do Cotidiano"

- "Pinceladas da vida" Por Flávia Joss

Convidada:

- Professora e Escritora Danyelle Schetine

90 Crônicas

- Cronista Sergilene Araújo
- Cronista Luiz Neri Cappellari
- Cronista Joema Carvalho
- Cronista Ana Lins
- Cronista Cris Gomes

98 Coluna Terror y Horror

- Artigo: "Rattus y El Cine" Por Andrea Ríos

100 Vozes do Umbral

- A verdade está lá
- Paralisia do sono - Minhas Perturbadoras Experiências
- Conto "O Protetor" Por Jorge Alexandre

112 Coluna Dialética

- Artigo "Teatro, Dilemas, Visões e Distorções do humano" Por Clayton Zocarato

120 O Mundo da Fantasia

Por Josi Guerreiro

126 Hollywood e suas magias

- "O cinema nas décadas de 60, 70, 80 e 90"
Por Beatris Hoffmann



08



32



46



98



130 Nau Literária - Entrevistas

• "Saudações" por Magna Aspásia

Entrevistado:

- Escritor Nelson Ferreira

138 Mitologias & Crônicas

• Artigo "O nascimento do Teatro na Grécia Antiga"
• "Crônica de Édipo, o rei" Por Ladylene Aparecida

146 Vai um livro aí?

Resenhas Por Patrícia Souza

150 Pálpebra Sombria

• Artigo "O infame desgosto por um determinado tipo de leitura" por Liza Abreu

Convidada:

- Escritora Sarah Schmorantz

154 Coluna Escuta

• Artigo "A dança da ansiedade" por Thais de Miranda

158 Contos & Minicontos

• Minicontos:

- Escritora Carla Garcia
- Escritora Jaque Alennnar
- Escritor Marlon Souza
- Escritora Stella Gaspar
- Escritor J.B Wolf
- Escritor Arlindo Vasconcelos

• Contos:

- Escritor João Paulo
- Escritor Carlos Dantas
- Escritora Jaque Alennnar
- Escritor David Leite
- Escritora Rute Ella
- Escritora Ana Paula
- Escritora Carla Garcia
- Escritor Dias Campos
- Escritor Jefferson Souza
- Escritor Renato Cresppo
- Escritora Jaqueline Souza
- Escritora Daiane Macedo
- Escritora Juliana Rossi
- Escritora Rafaela Navas

198 À Poesia

Países participantes na Revista The Bard

200 Poetas & Poetisas

Apresentação Por Edna Lessa

- 201 Poetas & Poetisas
Poetisa Edna Lessa
- 202 Poetas & Poetisas
Poetisa Jaque Alennnar
- 203 Poetas & Poetisas
Poetisa Carla Garcia
- 204 Poetas & Poetisas
Poetisa Fabiane Linhares
- 205 Poetas & Poetisas
Poetisa Rita de Cássia
- 206 Poetas & Poetisas
Poeta Marcos Guimarães
- 207 Poetas & Poetisas
Poeta Matheus Roberto

- 208 Poetas & Poetisas
Poetisa Milena Ferreira
- 209 Poetas & Poetisas
Poeta Benjamim Apolonio
- 210 Poetas & Poetisas
Poetisa Joema Carvalho
- 211 Poetas & Poetisas
Poetisa Michele Stringhini
- 212 Poetas & Poetisas
Poeta Luiz Francisco
- 213 Poetas & Poetisas
Poeta Inácio Jorge
- 214 Poetas & Poetisas
Poetisa Luciane Varela
- 215 Poetas & Poetisas
Poetisa Mira Koda
- 216 Poetas & Poetisas
Poetisa Marilene Alaglia
- 217 Poetas & Poetisas
Poeta Carlos Dantas
- 218 Poetas & Poetisas
Poeta Sammis Reachers
- 219 Poetas & Poetisas
Poeta Pedro Garrido
- 220 Poetas & Poetisas
Poeta Ricardo Oliveira
- 221 Poetas & Poetisas
Poetisa Arelly Soares
- 222 Poetas & Poetisas
Poeta Ricardo Zanela
- 223 Poetas & Poetisas
Poeta Joaquim Cesário
- 224 Poetas & Poetisas
Poetisa Tathiane Ludwig
- 225 Poetas & Poetisas
Poetisa Ana Sacramento
- 226 Poetas & Poetisas
Poeta Victor Leite
- 227 Poetas & Poetisas
Poetisa Cacá Matos
- 228 Poetas & Poetisas
Poeta André Ferreira
- 229 Poetas & Poetisas
Poetisa Jéssica Cantanhede
- 230 Poetas & Poetisas
Poeta Maurício Ferreira
- 231 Poetas & Poetisas
Poeta Carlos Oliveira
- 232 Poetas & Poetisas
Poeta Pietro Costa
- 233 Poetas & Poetisas
Poetisa Jeane Tertulliano
- 234 Poetas & Poetisas
Poeta Adaelson Neves
- 235 Poetas & Poetisas
Poetisa Adriana Ribeiro
- 236 Poetas & Poetisas
Poetisa Consuelo Paganí
- 237 Poetas & Poetisas
Poetisa Isabelle Casagrande
- 238 Poetas & Poetisas
Poetisa Divina Souza
- 239 Poetas & Poetisas
Poeta Sidnei Capella
- 240 Poetas & Poetisas
Poetisa Larissa Resende
- 241 Poetas & Poetisas
Poetisa Thiesca de Oliveira
- 242 Poetas & Poetisas
Poeta Matheus Camargos
- 243 Poetas & Poetisas
Poeta Leandro Carvalho
- 244 Poetas & Poetisas
Poetisa Rute Ella Dominici
- 245 Poetas & Poetisas
Poetisa Lucélia Pantojo
- 246 Poetas & Poetisas
Poeta Romano Junior
- 247 Poetas & Poetisas
Poetisa Nanda Chinaglia
- 248 Poetas & Poetisas
Poeta Bernardo Santos

- 249 Poetas & Poetisas
Poeta Sereno Grássia
- 250 Poetas & Poetisas
Poetisa Denise Marinho
- 251 Poetas & Poetisas
Poetisa Stella Gaspar
- 252 Poetas & Poetisas
Poeta Wesley Aquino
- 253 Poetas & Poetisas
Poetisa Vera Lúcia Attauah
- 254 Poetas & Poetisas
Poeta Renato Crespo
- 255 Poetas & Poetisas
Poetisa Lírio Reluzente
- 256 Poetas & Poetisas
Poeta Aldo Moraes
- 257 Poetas & Poetisas
Poeta Wendell Almeida
- 258 Poetas & Poetisas
Poeta Marlon Souza
- 259 Poetas & Poetisas
Poetisa Rilnete de Melo
- 260 Poetas & Poetisas
Poeta José Manuel
- 261 Poetas & Poetisas
Poeta J.B Wolf

262 Música e Literatura em Diálogo

Artigo: "Sonetos e Sonatas - duas vertentes da mesma origem..." Por Elvira Drummond

270 Caldeirão Cultural

Artigo: "A baderna que acabou em pizza" por Juh Hunzicker

276 Desnuda em Palavras - Erótico

Por Tônia Lavinia

Entrevistada:

- Viviane Sassi

286 Desafio Poético

Por Marcelo Papareli

• Classificados do Desafio:

- 01 - Poetisa Eclair Dittrich
- 02 - Poeta André Ferreira
- 03 - Poeta Sereno Grássia
- 04 - Poeta José Juca
- 05 - Poetisa Jacqueline Souza
- 06 - Poetisa Ivete Rosa
- 07 - Poeta Sidnei Capella
- 08 - Poetisa - Jéssica Cantanhede
- 09 - Poetisa Rita de Cássia
- 10 - Poetisa Amanda Boaviagem

298 Marketing & Divulgação

Segue a rede social de nossos colaboradores

300 The Wolf Bard Mídias

Gestão e Marketing de Redes Sociais

304 Vitrine The Bard

Prestige os escritores Nacionais



Expediente

Revista The Bard
Ano 4, Nº 18, Março e Abril 2023
Periodicidade Bimestral.

Publicação Digital e em 3D:

Site: www.revistathebard.com

Publicação em PDF Interativo:

Facebook, WhatsApp, Telegram, E-mail.

Publicação em Links:

Facebook, Instagram, Twitter, Wattpad, Pinterest
YouTube, Sweek, LinkedIn.

CEO (Diretor Geral) J.B Wolf

COO (Diretora de Operações) Jaque Alenncar

Assessoria Jurídica: Marcelo Papareli

Redatora Digital: Mía Koda

Design Gráfico e Web Design: J.B Wolf

Diagramação: J.B Wolf

Capa: J.B Wolf

Revisão textual: Lu Ferreira, J.B Wolf, Stella Gaspar

Representantes Internacionais:

- Representante aut  do no continente Africano
Alegría Mauro
- Representante aut  da no Chile
Andrea Rios
- Representante aut  ia nos Estados Unidos
Beatris Hoffamann

Colunas & Colunistas:

- Boas-vindas - Lu Ferreira
- Matéria de Capa - Ana Márcia Diógenes
- Tudo Sobre Cinema - Claudia Faggi
- Mãe África - Alegria Mauro
- Autopelese & Narrativas - Stella Gaspar
- E aí, qual é o filme - Lauro Henrique
- História das Artes - Betânia Pereira
- Vida de autor - Lillian Stocco
- RECITA-ME - Rick Soares
- Coluna Música - Rafael Pelissari
- Fórum do Soneto - Projeto de Sonetistas
- Cinema: Séries & Filmes - Cacá Matos
- Coluna Prosa Poética - Jeane Tertuliano
- Crônicas Tons do Cotidiano - Flávia Joss
- Coluna Terro y Horror - Andrea Rios
- Vozes do Umbral - Jorge Alexandre
- Coluna Dialética - Clayton Zocarato
- O Mundo da Fantasia - Josi Guerreiro
- Hollywood e suas magias - Beatris Hoffamann
- Nau Literária - Magna Aspásia
- Mitologias & Crônicas - Ladylene Aparecida
- Vai um livro aí? - Patrícia Souza
- Pálpebra Sombria - Liza Abreu
- Coluna Escuta - Thais de Miranda
- Poetas & Poetisas - Edna Lessa
- Música e Literatura em diálogo - Elvira Drummond
- Caldeirão Cultural - Juliana Hunzicker
- Desnuda em Palavras - Tônia Lavinia
- Desafio Poético - Marcelo Papareli
- Vitrine The Bard - J.B Wolf

Marketing e Divulgação: Equipe de Colaboradores
páginas

Arte de Anúncios: J.B Wolf

Criação Digital e finalização: J.B Wolf

Revista The Bard

Poesia, arte e música





Tudo sobre

CINEMA

07



CLAUDIA FAGGI



Jornalista diplomada, roteirista, escritora, repórter, apresentadora de TV, criadora de conteúdo digital, mãe de um menino que é luz, mulher, guerreira, sempre em busca da felicidade e apaixonada pela sétima arte.

A vida imita a arte ou a arte imita a vida?



Desde a faculdade de jornalismo que me questiono sobre quem se inspira em quem. Se você me perguntar se eu já encontrei a resposta para esta pergunta eu direi com toda certeza que não, é isso mesmo, essa questão continua sendo um desafio para mim.

Eu me apaixonei pela sétima arte desde a primeira vez que assisti à um filme em um cinema, o filme era História Sem Fim de 1984. Foi incrível. As sensações eram diversas. Viajei sem sair do lugar, a música me envolveu, a história me inspirou e por quase duas horas eu me desliguei do mundo real e naquele momento eu fazia parte do elenco do filme História Sem Fim.

E foi assim, foi paixão à primeira vista pelo cinema.

Como jornalista me entreguei aos filmes baseados em fatos reais. Fatos que inspiram e que tem o poder de mudar uma vida contando uma história que podemos ou não repetir.

Amo os filmes estrangeiros, o cinema cult, o terror psicológico, o drama que questiona e os que são puro entretenimento.

O cinema é muito mais do que podemos ver...

O cinema é puro sentimento e aprendizado!

Seja bem-vindo(a) ao Tudo Sobre Cinema

E que o mundo seja repleto de finais felizes para nós.

INSTAGRAM

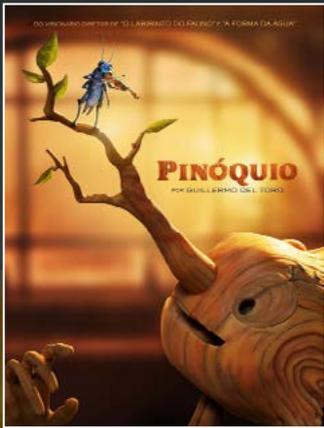


YOUTUBE



POST NO SITE





POST NO SITE



POST NO SITE



POST NO SITE



HL NOME



POST NO SITE



POST NO SITE



POST NO SITE



Tudo sobre

CINEMA

Disney

PINÓQUIO

PINÓQUIO



Mais uma vez Guillermo Del Toro reinventa a forma de fazer cinema. É inacreditável como alguns diretores e roteiristas tem esse magnífico dom: o de reproduzir o que está em suas mentes.

O conto clássico e conhecido por todos é magicamente transformado nas mãos do diretor que junto de uma equipe de peso demorou 15 anos para dar vida ao filme Pinóquio.

Pinóquio ganha a vida para consertar o coração de um entalhador de madeira chamado Gepeto. Este extravagante filme em stop-motion dirigido por Guillermo Del Toro e Mark Gustafson segue as aventuras travessas e desobedientes de Pinóquio em sua busca por um lugar no mundo.

Pinóquio por Guillermo Del Toro se passa na Itália e seus momentos de abertura são ambientados durante a Primeira Guerra Mundial. Em vez de fugir da história, o filme opta por contextualizar sua narrativa incluindo eventos da guerra, como os bombardeios, por exemplo. E isso eu achei fantástico, porque a criança da atualidade é informada pelos veículos sociais o tempo todo e essa realidade não é mais tão chocante como antigamente.

O jovem Carlo, filho de Gepeto, morre num bombardeio e para piorar ainda mais a situação, os aviões não estavam envolvidos em nenhum tipo de combate. Eles simplesmente largam suas cargas para reduzir seu peso.

Após a morte de Carlo, Gepeto entra em depressão... é de cortar o coração e é possível ver como o pai está lidando com a sua dor, o boneco de madeira parece ser a única solução.

Pinóquio também ganha um “amigo”, ele se chama Candlewick e é um “modelo de jovem fascista”, o pai do garoto encoraja Gepeto a criar Pinóquio da mesma forma, no decorrer do filme podemos perceber que a película não foi feita somente para as crianças, Pinóquio tem muitas mensagens para os adultos.

Pinóquio por Guillermo del Toro tem uma história fascinante e em um determinado momento há um aumento de nível de realidade quando os personagens começam a fazer referência a Benito Mussolini.

Pinóquio por Guillermo Del Toro está disponível na Netflix

E acredite, é imperdível!

Beijos
Claudia Faggi



Clique aqui

Tudo sobre

CINEMA



O MILAGRE

O Milagre é um filme sensacional que nos leva a fazer uma reflexão sobre o fanatismo religioso. Eu acho que todo tipo de fanatismo é letal. O fanatismo cego, não nos deixa pensar, não nos deixa raciocinar e nos faz tomar atitudes baseadas na nossa verdade.

Depois de servir como enfermeira durante um conflito na Criméia no século 19, Lib Wright vivida pela lindíssima e enigmática Florence Pugh é chamada para acompanhar o suposto milagre de uma menina que há quatro meses não se alimenta e que por conta disso vem chamando a atenção em seu vilarejo.

Florence Pug também é protagonista do filme *Midsommar*, *O Mal não Espera a Noite*, gênero terror psicológico de Ari Aster que é aclamado pela crítica.

O Milagre acontece em uma época de penúria que assolou a Irlanda. Esse momento ficou conhecido historicamente como *A Grande Fome*, e é justamente nesse período que as pessoas ficam ainda mais vulneráveis.

Em cartaz na Netflix, *O Milagre* tem base em vários relatos históricos sobre crianças que passavam meses ou anos em jejum. Mas, é perceptível na abertura do filme que vai da panorâmica em um estúdio de cinema até o primeiro cenário, que se seguirá uma narrativa pronta para destruir a tese do milagre.

As locações valorizam o vazio que a Irlanda se tornou com uma fome que diminuiu consideravelmente sua população provocando uma emigração em massa, o diretor Sebastián Lelio traduz o fanatismo religioso com uma fotografia que nos levam a pinturas sombrias da época.

Infelizmente uma época que não difere tanto da atual, em que conflitos e o esquecimento da população levam ao fanatismo que coloca em risco questões que podem definir o presente e até o futuro!

Não Perca

O Milagre está na Netflix

Beijo



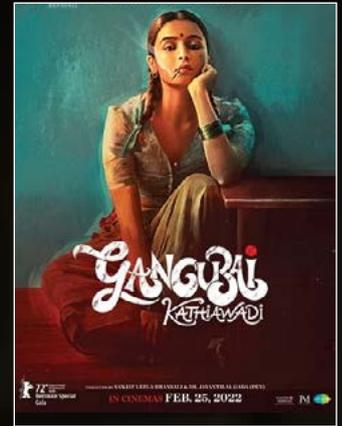
Clique aqui



Tudo sobre

CINEMA

A VOZ DO EMPODERAMENTO



O filme indiano baseia-se na vida de uma ativista social e prostituta, Gangubai Kothewali, de família abastada, filha de um advogado da pequena cidade de Kathiawad, que foge junto com o contador do pai para Bombaim (hoje Mumbai) com o sonho de tornar-se atriz de cinema e... termina sendo vendida para um bordel por um infame contador e namorado acostumado a esse tipo de atitude, ou seja, o rapaz é um farsante.

O bordel situava-se no distrito da luz vermelha de Bombaim, um enorme bairro dedicado à prostituição, por sinal o maior da Ásia, localizado numa das mais populosas cidades do planeta.

Gangubai eventualmente acaba operando seu próprio bordel, enriquecendo e tornando-se lobista e ativista dos direitos das trabalhadoras de sexo.

A Voz do Empoderamento mostra uma mulher que reúne forças e coragem para se sobrepôr ao mundo cruel à sua volta e na sequência consegue arrastar outras mulheres com o intuito de salvá-las. São mulheres sem opção, depois que entram nesse bairro por vontade própria ou enganadas, como é o caso da nossa protagonista, voltar para casa significa atestar a sua própria morte.

Durante muitos anos, mulheres sempre foram tratadas como objeto e jogadas à margem, sem direito a voto e tratadas como posse do seu marido. Além disso, o poder sobre o próprio corpo e vontade ainda é algo discutido, mesmo que não deveria.

O Filme está na Netflix

Aproveite



Clique aqui

Tudo sobre

CINEMA



A Vida e a História de Madame C.J. Walker

Sarah Breedlove nasceu em 1867, em Louisiana, Estados Unidos. Trabalhou como lavadeira grande parte de sua vida, ganhando pouco pelo trabalho duro que fazia. Mas, devido a sua insistência, Sarah mudou a sua realidade e se tornou uma grande empreendedora e ativista política e social, conhecida também por ser a primeira mulher a se tornar milionária na América do Norte. Esta trajetória de superação foi inspiração para essa linda minissérie da Netflix.

A Vida e História de Madame C. J. Walker é o tipo de enredo que eu amo, baseada em fatos reais, e diga-se de passagem, que fatos!

A minissérie possui uma temporada e quatro episódios, conta a história com leveza e ao mesmo tempo trabalha todas as temáticas com a seriedade que se faz necessária na abordagem de temas importantes.

Octávia Spencer dá um show de interpretação, assim como tudo em que se propõe à fazer.

Na obra, conhecemos Sarah trabalhando como lavadeira, em um casamento infeliz e violento, e sem tempo para cuidar de seu cabelo, que está caindo. No seu pior momento a esperança bate em sua porta na forma de tratamento capilar e é aí que a nossa protagonista encontra a oportunidade que faltava para mudar a sua vida.

A série retrata uma mulher corajosa, guerreira, forte, lutadora e inspiradora!

O roteiro merece destaque na abordagem da diferença entre homens e mulheres e expõe as questões de época, nos convidando a refletir sobre os tempos atuais.

As dificuldades de Madame Walker como mulher negra tentando criar uma empresa nos anos 1900, ainda estão presentes nos dias de hoje.

Outras questões relevantes são apresentadas, como a padronização da beleza feminina, a dedicação da mulher à vida profissional, homossexualidade e racismo, tornando a obra atemporal.

Assista e se surpreenda!

Beijos



[Clique aqui](#)



Tudo sobre

CINEMA

1899

1899 é a nova série dos criadores de Dark. Com apenas uma temporada e oito episódios a história foi ambientada no fim do século 19 e a trama conta com os mesmos temperos que fizeram de Dark um verdadeiro sucesso.

1899 conta a história de uma viagem feita por imigrantes de várias nacionalidades que partiram da Europa rumo à Nova York em busca de uma vida melhor. Tudo parece normal e esperado, até que eles encontram com outro navio à deriva que havia dado como desaparecido.

Para contar essa história foram chamados atores de várias nacionalidades diferentes que falam em inglês e também em suas línguas natias. Tem um pouco de alemão, polonês, espanhol, francês e até mesmo português, eu acho incrível essa forma de criar a realidade dos fatos.

No centro desse mistério, encontramos uma passageira chamada Maura Franklin, uma neurologista e uma das primeiras médicas mulheres do Reino Unido, e é nesse momento que o drama constrói uma narrativa onde a curiosidade toma forma.

O que esperar de 1889?

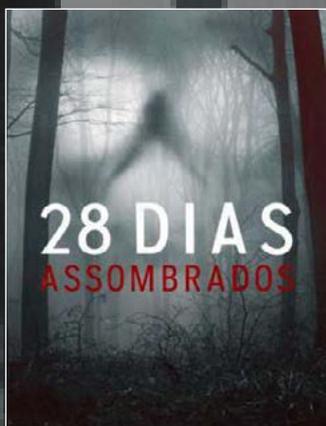
1889 é uma série com muito mistério e histórias que se cruzam. Cada personagem tem um segredo que de algum modo leva ao navio, os espectadores também podem esperar um pouco de drama, suspense e até ficção científica.

Não perca essa super produção com uma linda fotografia e um roteiro de tirar o fôlego. 1889 está na Netflix.

Beijos



Clique aqui



28 Dias Assombrados

Série com 6 episódios que está na Netflix, mas afinal, do que se trata 28 dias assombrados?

São três equipes de investigadores paranormais que são levadas para três locais diferentes e lá devem ficar por 28 dias, que é o período necessário para validar a tese de Ed e Lorraine Warren.

A tese é que 28 dias é o tempo ideal para investigar de forma adequada as assombrações em uma casa ou estabelecimento.

As equipes não recebem informações sobre o lugar onde vão ficar e o objetivo é investigar e descobrir o que aconteceu.

Monitorando os seus próprios passos, o dia a dia e principalmente a noite de forma independente, as equipes investigam com os seus próprios equipamentos tudo o que acontece no local que foram designados.

O que parece é que essas propriedades são realmente assombradas e no decorrer da permanência dos especialistas no local, há todos os tipos de atividades paranormais acontecendo. Objetos se movendo sozinho, portas e armários se abrindo e muito mais.

As equipes usam dispositivos como "Spirit Boxes" que parecem fornecer "vozes" aos espíritos presos em nosso reino. Alguns investigadores afirmam ter poderes psíquicos, que lhes permitem ouvir e entrar em contato com os mortos, parece que à primeira vista os fantasmas são reais.

Por isso a pergunta que não quer calar: A série 28 dias é real?

Assista e tire suas próprias conclusões.



COLUNAS E COLUNISTAS



[Clique aqui](#)





Mãe ÁFRICA

CULTURA & ARTE

03



Alegria Mauro Manuel



Alegria Mauro Manuel, poeta e escritor, formado em engenharia de geologia, participou da antologia angolana N'zila – Caminho do sonho e nas antologias Brasileira Encantos Nordestinos, Taverna Poética, antologia Pessoa, cartografias do coração e representa a revista interativa THE BARD em Angola.

Mukanda - Circuncisão Cokwe

A cultura do povo Cókwe “Txokwe” residente no leste de Angola e uma parte da Zâmbia e República Democrática do Congo, destaca-se por possuir aspectos que podem se considerar próprios e únicos. Nesta edição abordaremos sobre MUKANDA, (Circuncisão) traduzindo para o português.

Mukanda é a preparação ou treinamento de jovem adolescente (Kandandji) para um verdadeiro homem. A preparação começa com o acto de circuncisão (corte de prepúcio) até os ensinamentos de caça, pesca, construção, dança, conhecimento profundo da tradição, da guerra, a resolver situações da comunidade, aprende-se uma outra comunicação gestural e linguística própria dos Ngalames “Circuncisos” e por fim, como tratar a sua esposa. o MUKANDA em partes é também o elemento que dá partida ao casamento.

Os Tfundandji (plural do Kandandji), após serem circuncidados permanecem 11 a 12 meses distante de toda comunidade, tendo contato apenas com alguns homens já circuncidados e mais velhos da aldeia quando necessário, somente era permitida a circuncisão de rapazes maiores de 14 anos de idade, conscientes de guardar os segredos e juramentos de lá, e que tenham alto nível de responsabilidade.

O Mukanda envolve alguns rituais que servem de sua subsistência nomeadamente o mwima que dá início ao Mukanda. Na verdade, o mwima é um tipo de árvore que é cortada, para dar abertura ao Mukanda. Quem visse esse sinal logo perceberia que há um tchissela (Festa). Depois, envolve-se o mukixi (palhaços mascarados), que era o transmissor, protetor e o elemento de ligação entre o Nganga Mukanda (quem detinha o manejo de retirar o prepúcio aos circuncidados), a comunidade e o próprio Mukanda. O Mukixi, além de ser um elemento de ligação, serve também de zelo, protetor do mukanda através de vários rituais e tantos outros mistérios.

O MUKANDA É CONSTITUÍDO POR:

1. **Kandandji**: Aquele que é circuncidado
2. **Natxifi**: Responsável pela alimentação dos kandandji, esta não pode envolver-se sexualmente até que os circuncidados saíam, que seja uma idosa, geralmente a mais velha da aldeia.
3. **Nganga mukanda**: Aquele que circuncida.

4. **Thangixi**: Responsável pelo ensinamento da canção, caça e arte.

5. **Txikholokholo**: Responsável pelo tratamento de ferimento e higienização dos tundandji. Também responsável pelo treinamento de hábitos e costumes.

Na saída do mukanda é realizada uma festa (txissela), aonde cada kandandji mostrará o que aprendeu, a/o txissela e as danças, serviam de passagem de sofrimento para alegria, de cativo para liberdade e reconciliação de uma nova vida. Atualmente, devido ao desenvolver das sociedades, a duração de 12 meses entrou em arcaísmo.

O Mukanda feminino também envolvia semelhantes rituais, porém, não tão profundo quanto ao Mukanda masculino. O mukixi no Mukanda feminino também exercia a função de protetor, transmissor de informações sobre o estado daquela que era preparada e o suposto pretendente e seus familiares. Era precisamente o txindombe, mukixi para o mukanda masculino, que tinha que informar ao noivo e sua família todos os passos da futura noiva. O pedido as meninas, acontecia antes mesmo da sua primeira menstruação, a mulher que passava no Mukanda feminino tinha que ser virgem pois é no

Mukanda onde certamente ela era envolvida nesse assunto. A mulher era retirada do Mukanda até ao marido coberta de um luvunga (peça de pano) e o noivo também, efectuava-se mais um outro ritual para então serem descoberto os rostos e só assim começaria o festejo completo.

Autores:
Alegria Mauro Manuel
Piedade Noémia Manuel
Ambrósio Santos Upite



INSTAGRAM



POST NO SITE



Poeta



Angola

Saurimo, Lunda-sul

Alegria Mauro

PORTUGUÊS

Vou doar-me

Hoje!
Vou totalmente doar-me
A seres que um dia rejeitei
Sem prazer em escrevê-los

Custa-me aceitar
A nós que já era de costume ganhar
Vida triste
Completamente triste

Temo viver o infinito
Sem saber o que virá depois

Vida desconhecida
Por vezes a burracha se perde
Quando queremos apagar
É o lápis parte
Quando necessítamos escrever.

Dialeto CÔKWE

Mungulihana

Musono
Mungulihana mu kuswa
Kuli eswe waze limwe tangua na chinyine
Hakexe zango nyi ku a sonekena

Chinangukangana kutaiza
Ali yetue hithugilila ku kumba
Mwono wa chinhengo
Chinhengo nyi kuswa

Woma hakutuama ndo hakuwula
Hakexe kunyinguika ika ize ina ngu tuaminyina
Mwono wa kwalajala
Matangua amwe nakuzanga kujimuna
Mba chahajile
Nakuzanga ku soneka
Mba chijikuhasa



INSTAGRAM



POST NO SITE





Lucapa, província da Lunda-norte

Ambrósio Upite

PORTUGUÊS

Clemência

Em teus olhos me perco
Quanto menos te vejo esvaneço.
Às vezes me encontro candente.
Quería sentir-te minha apenas uma vez na vida.

Mas se ver morrendo, pare, e me sepulte a onde
quiser.

Te peço pelos Deus.
Não que me ame nem que me odiê.
Mas que me vê, tal como eu te ví.

O mundo eu sei.
Enchente de flores.
Que talvez,
Pudesse farejar.

Mas a questão é que: quem decide é o coração.
É ele que encendea-me a sós.
Hoje, e eternamente.

Dialeto CÔKWE

Khenda

Mu Messo jíê ngu na tocô
Nyí na kumona txí kehée na ku sephuluka.
Handjí na ku límona Mu kaháa.
Te upwe kama nyí wamí kamuwíkha ah mwono.

Mba nyí wa ngu mona ngunafu, mana ungufundu
esswaha muzanga.
Ngu néte hali a Zamby.
Inkwô ngó te ungu zangue,
Andjí ngó unguivile kupiha
Ngwetxu unguumone, kama ngó txize yamí na kumo-
na.

Txifutxi nguna nyinguika
Txina zale nyí folóló.
Andjí té ngu umbike

Mba umwenemwene ngó: wa txí txumba, yilí ino
mbungue.
Mba ilí iyóo ya ngu ngótxa ukha wamí
Mussonô, nyí mathangwa esswê.

INSTAGRAM



POST NO SITE



Poeta



Angola

Benguela

Piedade Manuel

PORTUGUÊS

Mesmo sem tempo

Continuo a guardar os minutos
Que tenho para te amar
Conservo em minha vida relógio
Os segundos
Que hei de te beijar
E em horas e horas
De novo por tí vou me apaixonar
Que me perdoem os céus
Mas mesmo na eternidade contigo vou estar.

Dialeto CÔKWE

Txípwé Txíchi Xímbu

Mungú nyiongonona kufunga kamwé kaxímbu
Nguli nakô hanga kuzanga
Nguna funga mu mwonó wami kamwé kachímbu
Kazê mungu kapwa kakô hanga ngu kakuchíssé
mívumbó
Nhí "Ha chímbu nhí chímbu"
Txahá nawá mungu kuzanga
Zambi mungu konekena
Aliozé iyé txítxi kumwetxa



INSTAGRAM



POST NO SITE





Jaque Alenncar

Convidada

PORTUGUÊS

Amanhecer

Ainda que meus olhos
Alcancem a mais bela poesia

E que meus traços escrevam
O mais delicado poema

Será nos teus braços
Que encontrarei a rima

Que a espera construiu
Para o nosso momento

Tão perfeito quanto
O mar tocando o céu

Enquanto nós ríamos
No amanhecer de nós dois.

Dialeto CÔKWE

Txímenemene

Híndu messó jami
awané upeme txayana mu íssona

Ó handji ngussoneke nhy kufunda txami
Umwe mwassó upema

mu mocó jé
Nguwana mimbó

Yozé matangua ajikilé
Thu kawané ximbó yethu

Lípema txíndjé ngué
Kalunga Lujji unakuata limwe lilo

Ximbu yethue thulí pangu
Lía txímenemene

LINKS

POST NO SITE



COLUNAS E COLUNISTAS





Stella Gaspar



Stella Gaspar nasceu em João Pessoa, na Paraíba. Professora Universitária. Mestre, Doutora com Pós-doutorado em Educação pela Faculdade de Magistério de Valência-Espanha. Pesquisadora, escritora e poetisa. Ama escrever, aprecia as belas palavras e suas poéticas. Busca com seus escritos desvelar as belezas da alma. Lançou seu primeiro livro de poesias, em 2016: "Um amor em poesias como uma Flor de Lótus". Também é autora de livros Técnicos nas áreas das Ciências Humanas. Coautora em várias Antologias. Atualmente escreve textos e poesias com diferentes temas no Blog da Editora Valleti Books. Colunista, pesquisadora e escritora da Coluna "Autopoiese & Narrativas", na Revista Internacional Internacional The Bard.

Teatro "Mundos mágicos – mundos imaginários"

O espetáculo teatral

A Vida é um movimento constante, um recomeçar, é um coletivo de vozes novas, conhecidas ou desconhecidas. São cenas que vivenciamos com a nossa arte de viver, de sentir e de escrever. (Stella Gaspar)

Estamos expressando nesta narrativa, o encanto da criação teatral, das belezas dos grandes espetáculos, que despertam sentimentos variados em uma plateia diversificada, submetidas a movimentos repletos de imagens, de detalhes de vida cotidiana, na articulação com a representação, significação, e interpretação.

O teatro é uma modalidade artística que surgiu na antiguidade. Na Grécia antiga, possuía uma importante função social, donde os espectadores esperavam pelo momento da apresentação, que poderia durar um dia todo.

Teatro é um termo plural em suas significações. Do grego "Theatron," significa lugar de onde se vê, nos revelando o próprio olhar de quem vê, seu ponto de vista, sua interpretação.

"Quando as cortinas se abrem, a beleza dos mundos mágicos em tons que podem ser dourados, prateados brilhantes, elevam nossos pensamentos em melodias, em poemas, imaginações, com atos que motivam e nos vestem de emoções, nos convence, nos levam para longe. E depois do espetáculo, respiramos com o ritmo de nossas histórias, de nossas esperanças".

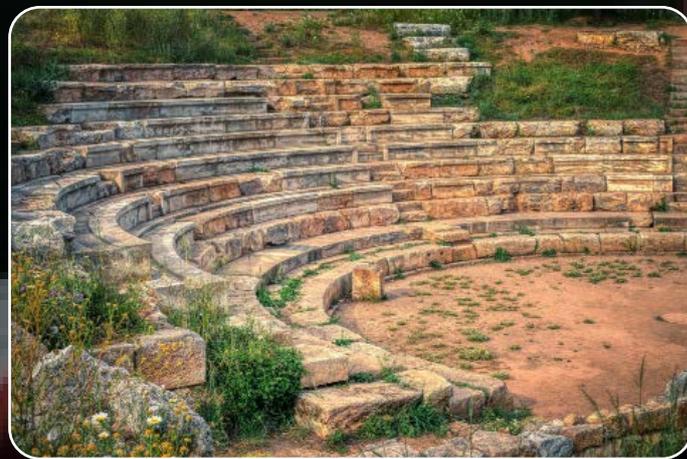


Imagem de Albrecht Fietz por Pixabay

O lugar do Texto teatral

Os textos teatrais podem ser encenados, escritos em poesias ou prosas. São, portanto, peças de teatro escritas por dramaturgos e dirigidas por produtores teatrais, em sua maioria, são pertencentes ao gênero narrativo. Ou seja, os textos teatrais apresentam enredos, personagens, tempo, espaço e podem estar divididos em "Atos", que representam

os diversos momentos da ação, por exemplo, a mudança de cenário e/ou de personagens.

De tal modo, o texto teatral possui características peculiares e se distancia de outros tipos de texto pela principal função que lhe é atribuída: a encenação. Nas cenas destacam-se os olhares, as manifestações artísticas nos transmitindo diversificados entendimentos.

A arte teatral é uma permanente construção e demonstrações de “mundos mimesis pitagórica” (imitatio, em latim) designa a ação ou faculdade de imitar; cópia, reprodução ou representação da natureza. Dessa forma, ele apresenta diálogo entre as personagens e algumas observações no corpo do texto, tal qual o espaço, cena, ato, personagens, rubricas de interpretação, de movimento e potencialidades representativas.

Contextos e Características do Texto Teatral

Textos encenados. Gênero narrativo. Diálogo entre personagens. Discurso direto. Atores, plateia e palco. Cenário, figurino e sonoplastia. Linguagem corporal e gestual Ausência de narrador.

Em um texto teatral, podemos abrir espaços para produzir encantos para o nosso mundo imaginário abrindo nossas cortinas interiores, dando voz às nossas emoções em todo seu esplendor dramático. com elocuições versificadas, cada um com a sua maneira de se expressar as experiência de vida, ausentes, na ordem ou na desordem, nas adversidades, alegrias, especialmente e especialmente usadas para expressar sentimentos de amor, na vida e para a vida.

No teatro podemos observar mundos infinitos, mágicos com segmentos dos princípios que regem a tríade “espaço cênico, ator e público”, na estrutura teatral.

Destacamos as palavras de Liana Ferraz (2022), em seu texto quando se refere ao tempo, espaço e o eu de autorias.

Presente

O olhar viaja para aquele tempo. O “meu tempo”. Os olhos fogem e a pessoa some. Aí, o “meu tempo”. Eu criança achava que dizer o meu tempo até fazia

doer as juntas.

Esses dias eu.

Escapei. “No meu tempo”, disse.

Travei as costas.

Mordi a língua.

Aí, não.

Foi sem querer, eu criança, juro!

Não importa. Estava dito.

Velha juramentada.

Era hora de dar a volta por cima.

No meu tempo hoje revi a ideia de que o meu tempo hoje acordou m dia lindo de céu azul eu estou viva.

No meu tempo hoje preciso cortar o cabelo e ir ao cinema. No meu tempo de criança se eu olhasse para quem eu me tornei no meu tempo hoje teria menos medo de ser adulta. No meu tempo hoje eu existo porque sei que meu tempo é hoje. Eu me recuso a viajar-olhar sem volta com dinossauros.

No meu tempo hoje urgente.

Eu presente.

A educação do olhar

Estamos aqui refletindo o “teatro” para além dos palcos. Assinalamos que, a educabilidade do olhar é um teatralizar, entendendo-a como dramatizar, adaptar, representar, considerando o homem como espectador de si mesmo, no espetáculo.



Imagem de Nika Akin por Pixabay



Coluna

Autopoiese & Narrativas



Imagem de Nika Akin por Pixabay



Imagem de Mohamed Chermiti por Pixabay

O visível da realidade vai além, do invisível aos olhos. No teatro podemos observar mundos infinitos, mágicos. Reproduzimos esse pequeno texto com elementos do real ao imaginário, É uma mensagem, uma percepção e interpretação de mundo, com a leveza da criação do sentir e do querer, enxergar o que imaginamos.

“Estarmos abaixo de um céu estrelado, escutando a música do mar, da lua, vivendo entre o palco e a plateia, sentindo o inimaginável. Como também, mudando histórias como por exemplo; “Romeu & Julieta” que não morrem, não tem um final trágico. Tomam um vinho e ao amanhecer acordam um nos braços do outro. Eles fazem uma bonita festa de casamento, cercados por familiares e amigos.” (Love-lace, 2019).

O universo do nosso mundo imaginário é imenso, nos faz enxergar detalhes e contextos, bagunça nossa alegrias, medos e coragens, nos ensina a ver nossa lindeza interior no escuro nossos personagens, nos impulsiona a estar nascendo no espetáculo desse personagem chamado “eu” em milhares de rostos, abraçados por olhares em nossas memórias. Um diálogo como este, pode constituir-se em uma relação dialógica de “mundos possíveis”, porque o universo imaginário não pode ser excludente do “mundo real.” Como afirma Kant (1995) afirmando: o pensamento estético, ainda que seja muito maior que a própria natureza, é dela mesma que se serve para sugerir pensamentos. Ou seja, podemos construir um modo particular com a nossa percepção de mundo, conhecido empiricamente ou cientificamente, do erudito ao popular.

A metamorfose dos grandes espetáculos

Movimentos, relações dialógicas, luzes, cortinas, vozes, sorrisos, intensidades, danças e muitas belezas, expressões, emoções, ludicidades e alegrias. Sem dúvida, um grande espetáculo!
(Stella Gaspar)

O ator e os diferentes personagens

Segundo Camargo Avelino (2008), o ator faz parte da tríade anteriormente escrita, é aquele que empresta seu corpo à construção de um personagem, com uma intenção deliberada e premeditada. É um homem representando outro homem. O personagem vivido pelo ator, carrega essa marca de ficcionalidade.

A este ator, pode-se agregar a figura do autor, idealizado pela trama, podendo ser visto também, como um co-ator ou um construtor de sua auto-poiese.



Imagem de Victoria_Watercolor por Pixabay

Teatro-Aproximação com o amor

O ato de compartilhar é “amor”, os olhares de quem assiste as representações em um mesmo ambiente, os lugares que dividem as aproximações das histórias de vida, e os pensamentos renovados a cada espetáculo teatral, “é uma arte de amor”. Assim poeticamente a inspiração passa por uma aproximação amorosa e poética na linguagem ampla teatral.

Escolhemos alguns versos da poesia de Gonçalves Dias (1823).



Imagem de Pexels por Pixabay

Os espetáculos teatrais caminham com a contemporaneidade entrelaçados com a “visão antropocêntrica da vida”. Consiste na visão do mundo que tem o homem como principal referencial e está presente em todos os setores da sociedade nas pluralidades contemporâneas.

Nos grandes espetáculos, podemos observar a riqueza narrativa das peças teatrais. Auto. Comédia. Drama. Farsa. Melodrama. Ópera. Monólogo. Revista.

Destacamos também os diferentes tipos de espetáculos. Opera. Bailado. Dança. Concertos. Teatro. Circo. Performance. Cinema.

Hoje se torna mais imperioso possibilitar a escuta e a palavra nas historizações produzidas pelas comunicações compartilhadas, para se produzir algo novo e inovador sem perder a relação com o antigo, mas sim, com os personagens, (re) significados.

No palco atores circulam em meio a cenários e adereços. Entram e saem de cena, começam e recomeçam, falam e se calam. De repente tudo termina, as luzes se apagam, a plateia esvazia-se e o palco fica sozinho, aguardando a próxima sessão.

Não podemos negar o processo de metamorfose dos espetáculos mediante sua característica efêmera e única, cada momento é particular e a plateia, o público sempre é renovado.



Coluna
Autopoiese
& *Narrativas*

Se morre de amor!

Se se morre de amor! — Não, não se morre,
Quando é fascinação que nos surpreende
De ruidoso sarau entre festejos;
Quando luzes, calor, orquestra e flores.
Assomos de prazer nos raiam n` alma,
Que embelezada e solta em tal ambiente
No que ouve, e no que vê prazer alcança! (...)

Amar, e não saber, não ter coragem.
Para dizer que amor que em nós sentimos;
Temer que olhos profanos nos devassem
O templo, onde a melhor porção da vida
Se concentra; onde avaros recatamos
Essa fonte de amor, esses tesouros.
Inesgotáveis, d ilusões floridas;
Sentir, sem que se veja, a quem se adora,
Compreender, sem lhe ouvir, seus pensamentos.
Segui-la, sem poder fitar seus olhos,
Amá-la, sem ousar dizer que amamos,
E, temendo roçar o seus vestidos,
Arder por afogá-la em mil abraços:
Isso é amor, e desse amor se morre! (...)



Imagem de Great Man por Pixabay



COLUNAS E COLUNISTAS



SUMÁRIO

Agradecimentos

Comecei a escrever sem ter a ideia de qual seria o resultado. Sinceramente o inesperado, o texto narrativo deixou-me com luz em sentimentos autorais desconhecidos. Obrigada por me emprestarem suas atenções, reflexões, leituras. Obrigada por estarem, presentes, por lerem minhas palavras, obrigada do fundo do meu coração. Obrigada pela atenção do melhor que pude deixar nesta 18ª edição. Obrigada por seu apoio e o tempo que dispensou.

Não tenho mais palavras para descrever como sou grata!

Deixo os meus melhores sentimentos!

Grandes espetáculos!

Stella Gaspar



Imagem de Brigitte Werner por Pixabay

INSTAGRAM



POST NO SITE



Frases & Pensamentos

O tempo nos recompõe em nossas perdas, nossas reações, nossas cautelas e nossas próprias punições.

Adriana S. Araújo

O amor fala mais nas atitudes, que em um dicionário de palavras bonitas..

Ana Lins

Quando um poeta cria sua poesia é um alquimista das palavras e sentimentos, mas quando declama a poesia é um verdadeiro tradutor de almas.

Poeta Sabedor

Em mil poesias nos encontremos nas esquinas de cada sílaba, nos ventos de cada advérbio, para escutar o sujeito em seus discursos e infinitos predicados... Mas furte-nos sempre, de nossos pontos finais.

J.B Wolf

A vida é como um sonho; é o acordar que nos mata.

Virginia Woolf

Seja um poço de atitudes silenciosas, pois o mundo já está cheio de promessas vãs.

Benjamim Apolonio

Amadurecer na fé é compreender que todo ser humano é suscetível as intempéries

Betânia Pereira

O tempo tem uma forma extraordinária de nos mostrar o que realmente importa.

Carla Garcia

A sua sensibilidade precisa ser alimentada, assim como você alimenta um cão, um amor, uma fornalha.

Sammis Reachers

Em dias difíceis olho para o céu e encontro as estrelas. Em dias felizes, idem!

Edna Lessa

Frases & Pensamentos

Dói-me o universo do futuro e a cosmologia do seu pensamento finito.

Renato Cresppo

Escrevo para eternizar você.

Givanildo da Silva

A cura pode estar na ponta de um tecidinho, basta lustrar a sua luz e a vida irá novamente brilhar.

Emanuela Lopes

Amar é verbo que se conjuga amando.

Jaque Alennar

“SUA FRASE AQUI”

Viver sem fervor é como vagar sem rumo. Tenho certeza de que quando morrer serei condenada pelo pecado do desejo, no entanto, não morrerei envenenada pela indiferença.

Mia Koda

Nem tudo que aparenta ser ruim, acaba com um final triste.

Sidnei Capella

O amor é luz, é a alma do sol.
Até quando dorme

Stella Gaspar

Os maiores ensinamentos são tirados dos momentos difíceis. Situações das quais não temos controle são as que mais nos exigem raciocínio. Nessas condições nossa mente é treinada, elevando nossa capacidade de enxergar possibilidades que não víamos. A adversidade gera condições favoráveis para quem deseja crescimento.

Patricia Orozimbo

Vá atrás dos seus objetivos, mas aproveite a caminhada. O trajeto é tão importante quanto o destino final.

Rafaela Navas



E AÍ, QUAL É O FILME?

04



Lauro Henrique



Lauro Henrique - Editor, professor, escritor, crítico literário e palestrante, é mestre e Doutorando em Literatura pela UFSC, graduado em Letras – Português/Inglês. Atualmente é professor efetivo da rede estadual de ensino de SC e é o criador do Canal no YouTube “Literatura do Medo”.

E aí, qual é o filme?

Hercule Poirot, Dana Scully, Fox Mulder, L. Rorschach, Tintim, Sam Spade, Maigret, Batman ou o lendário Sherlock Holmes? Será você o próximo grande detetive?

O Feminino no Cinema

Não faço ideia de como começar este enigma, porque ele é tão fácil que eu vou tomar muito cuidado para não o revelar já no início. Nossa primeira pista: este é um filme que faz uma homenagem para a mulher, não uma específica, mas de todas as etnias, gêneros, idades, gostos, costumes, profissões, enfim, um filmão.

O mês da mulher chegando e nada melhor do que resgatar esta importante produção para repensar muitas questões que ainda circulam em nosso meio artístico. Artistas não faltam nesse filme, são muitos nomes de sucesso, eu particularmente assisti a esta produção algumas vezes, até porque não é aquele tipo de filme que você vai ao cinema, é algo para se ver em casa para relaxar.

Quero começar com uma frase de Mary Wollstonecraft “Eu não desejo que as mulheres tenham poder sobre os homens; mas sobre si mesmas.” Esta importante autora é considerada uma das principais figuras do feminismo, empenhou-se na luta por igualdade na educação para meninos e meninas e foi inspiração para diversos movimentos do século XIX, além de ser a mãe

de Mary Shelley, criadora da obra Frankenstein.

Assim como ela, esta é uma história de uma mulher imponente que luta contra seus constantes problemas de péssimas escolhas, que vai desde um relacionamento agressivo até terríveis decisões relacionadas ao emprego. São muitos temas, inclusive a família, e posso deixar uma pergunta que serve de reflexão para pensar no filme: Quem é a sua família? Aqueles que estão com você no dia a dia ou, como dizem os mais antigos, os “de sangue”. Pergunta importante para o desenrolar da produção.

Existem vários filmes com mulheres fortes, mesmo não sendo protagonistas que se tornaram clássicos. Em A Família Addams, por exemplo, cheio daquele tom gótico com casarões enormes e comportamentos que aos olhos dos outros podem parecer estranhos, tem-se a Mortícia. Personagem que, mesmo não sendo o foco da trama, rouba a cena com aquela caracterização icônica da mulher independente e sedutora que foi muito bem resgatada na nova série da Wandinha. Como crítico literário fico bastante contente com estas novas séries porque permitem um constante olhar de mudança e ressignificação do outro. O que este filme e o desafio têm em comum é a importância da união, todos eles são sobre encontrar o seu propósito, algo explorado muito bem ao longo das cenas.

Outra mulher forte para se lembrar é a Ripley, do filme Alien, O 8º passageiro, uma das primeiras

mulheres caracterizadas como independentes e fortes dentro do cinema, sendo essa a protagonista. Uma nave espacial gigante chamada Nostromo, que lembra um castelo, acaba levando uma criatura assustadora e mortal que é vencida pela força e determinação da corajosa subtenente. Precisa falar mais? Certamente um dos meus filmes favoritos.

Voltando ao enigma, o papel da protagonista não se resume somente a lutar, pode-se retirar lições únicas, como enfrentar suas decisões com a cabeça erguida, combater a violência, entender o seu papel em diferentes contextos. Enfim, a mulher no cinema, em especial nesta película, deixa de ser aquela figura secundária e dá espaço a mostrar sua voz diante de muitas esferas sociais, sem perder seus traços únicos.

É um filme com ação, perseguições e muitas surpresas, desde cenas de luta até alguns clichês heróicos. Sempre que a personagem decide tomar alguma decisão ela percebe que depende dos amigos e que talvez sem eles não conseguiria ir tão longe,

mas mesmo sendo uma teimosa que leva golpes sob vários ângulos, no final acaba por seguir o seu lado racional o que a ajuda a tomar a melhor decisão.

Acredito que neste momento todos já descobriram qual é o filme. Foram muitas pistas, vou-me agora e deixo os parabéns a todas as mulheres e seu fundamental papel dentro da sociedade.



SITE

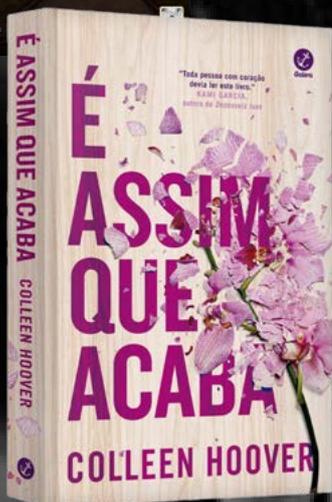
Clique no botão e participe



E AÍ, QUAL É O FILME?

PRÊMIOS

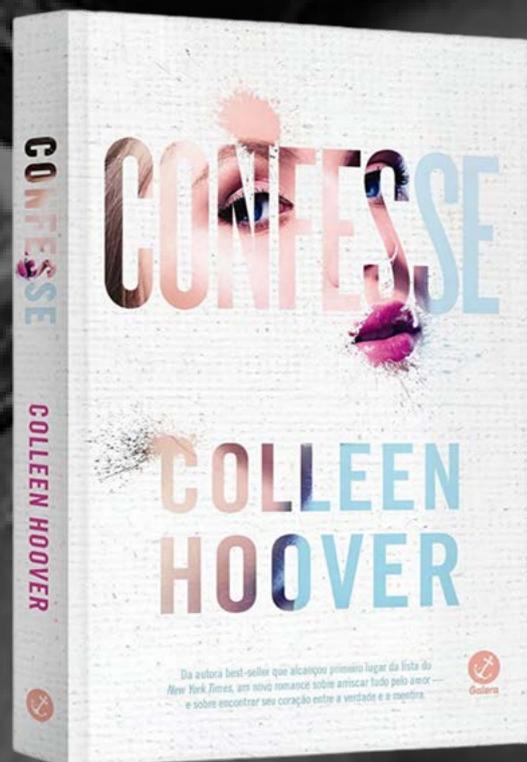
Acumulou



É Assim que Acaba
Colleen Hoover



É Assim que Começa
Colleen Hoover



Confesse
Colleen Hoover

Quem vai acertar o filme e ganhar
3 livros de Colleen Hoover ?

PARTICIPE!!!!

REVISTA THE BARD EDIÇÃO MAR/ABR 2023

E aí, qual é o filme?



RESPOSTA EDIÇÃO ANTERIOR

E AÍ, QUAL É O FILME?

REVISTA THE BARD
EDIÇÃO JAN/FEV 2023



RASHOMON



Acumulou de novo



**NÃO HOUE
GANHADOR**

CONHEÇAM O SEU TRABALHO,
VISITE SEU SITE E ACOMPANHEM SUAS REDES SOCIAIS

SITE



YOUTUBE



INSTAGRAM

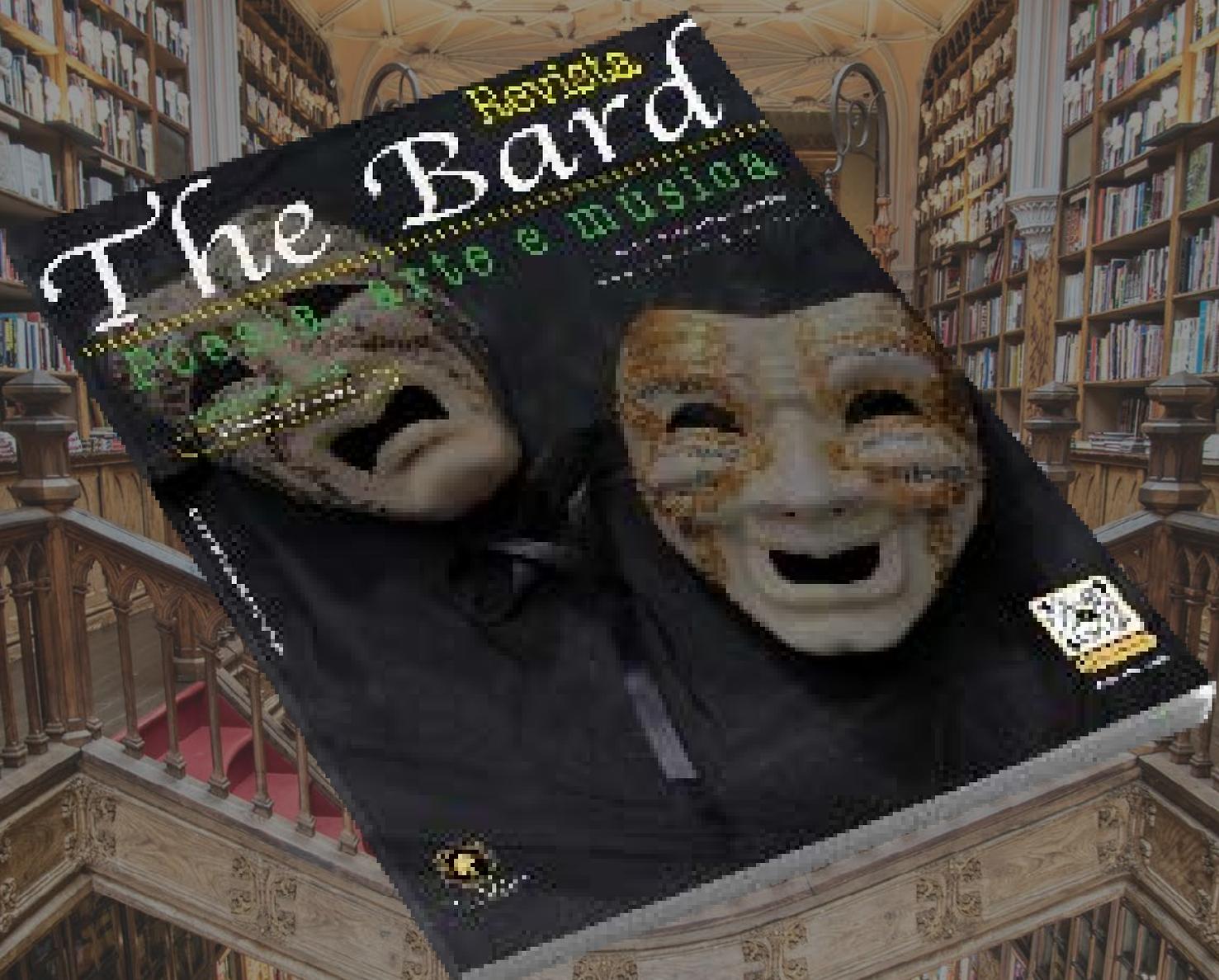


COLUNAS E COLUNISTAS





EDIÇÃO MARÇO & ABRIL 2023



SIGA-NOS

SITE

FACEBOOK

INSTAGRAM

YOUTUBE

TWITTER





EDITAL

MAIO & JUNHO DE 2023



ACESSE O EDITAL DA REVISTA THE BARD
PARA PARTICIPAR DA EDIÇÃO
MAIO & JUNHO/2023

PERÍODO DE **05** DE MARÇO À **15** DE ABRIL .



Leia o **EDITAL** e preencha o **FORMULÁRIO DE PARTICIPAÇÃO***

*Todo o material enviado será analisado e avaliado para ser publicado.



A PARTICIPAÇÃO É GRATUITA.

História das Artes

11



Betânia Pereira



Historiadora/Enfermeira

Funcionaria Publica Estadual.

Pós-Graduada Em: Historia Do Brasil(Uema);

Saude Da Familia (Faesf);Terapia Intensiva (Facema).

História do Teatro

*"Pois Deus é o rei de toda a terra; cantem louvores com harmonia e arte."
Salmos 47:7*

O teatro é uma arte ampla, atemporal, e reflexo da sociedade. Uma das artes mais antigas praticadas pelas civilizações, capaz de representar a realidade do povo, entreter, instruir, tem diversas contribuições importantes trazidas aos amantes dessa arte. A palavra teatro origina do grego théatron, e é uma configuração de arte em que um ator ou vários atores, interpretam uma história para um público. Conhecido como a segunda arte, é também um dos meios mais importantes de divulgação das Artes Cênicas.

Existem diversos teatros espalhados pelo mundo. No Brasil estão 71 destes em funcionamento. A 177,3 km, na capital do Piauí, se encontra os mais próximos da pessoa que vos escreve. Infelizmente como milhões de pessoas no mundo, eu também nunca fui a um teatro para assistir peças teatrais. Observa-se a necessidade de mais campanhas de popularização do teatro e das artes como um todo, para que assim aumente o acesso e a valorização da cultura, de forma democrática. No espaço físico do teatro as pessoas podem assistir, apresentar e representar: tragédias, comédias, musicais, danças e shows.

Penso que o teatro abraça todas as artes em si, faz o ator se transformar em múltiplos personagens, encantar, alegrar, chorar, gerar reflexão, provocar dúvida, suscitar ira, ou seja, produzir emoções! O público tem liberdade para analisar, criticar, se emocionar e até se pronunciar. Não há arte sem artista, não há criatura sem criador.

Convido-te a adentrar na coxia, a se tornar protagonista dessa peça que vamos começar agora e juntos conhecermos um pouco mais do surgimento do teatro e sua história no Brasil e mundo. Arte essa, que traz ao artista experiências e aprendizados diversos. Tem inúmeros benefícios, como o desen-



Foto de Pixabay

volvimento da capacidade respiratória, flexibilidade, coordenação e mobilidade corporal. Além de desenvolvimento da autoestima, autoconfiança, maior poder de decisão e uma postura mais positiva diante de situações da vida diária.

"Ir ao teatro é como ir à vida sem nos comprometer."
Carlos Drummond de Andrade

Os primeiros eventos envolvendo a arte teatral foram realizados no século IV antes de Cristo. Os destaques para esses eventos na época se relacionavam a celebração e para isso eram realizadas danças para retratar o dia a dia da sociedade naquela época. O teatro sempre esteve presente na história da humanidade e, diante das necessidades de se expressar ele surge juntamente com o desenho no seu formato mais primitivo. Por meio deles, o homem expressava sentimentos, contava histórias, e louvava seus deuses.

"O teatro é um denominador comum que une a lágrima e o sorriso num só rosto".
Danilo Felix

Não se sabe ao certo quando surgiu o teatro. Provavelmente, desde o tempo das cavernas a curiosidade do homem observando os animais, imitando esses bichos, numa tentativa de se aproximar deles sem ser visto numa caçada, já encenava cenas teatrais ritualísticas.

Basicamente o teatro primitivo, era danças dramáticas coletivas que retratavam o cotidiano, uma espécie de ritual de celebração, agradecimento ou perda. Com o tempo, o homem passou a realizar rituais sagrados na tentativa de acalmar os efeitos da natureza, harmonizando-se com ela (envolvendo cantos, danças e encenações de histórias dos deuses, que assim deveriam ficar felizes com a homenagem e

ser piedosos com os homens). Com o surgimento da civilização egípcia, os pequenos rituais tornaram-se grandes, formalizados e baseados em mitos. Os mitos começaram a evoluir, surgem danças miméticas. Estas pequenas evoluções deram-se, com o passar de vários anos, propagavam as tradições e serviam para o divertimento e a honra dos nobres.

"Teatro é uma arte despertada naqueles que procuram enxergar além das fronteiras da realidade, além do próprio ser e existir".
Ace Jack

O teatro surge na Grécia, das cerimônias e rituais como as Dionisiacas, que eram celebrações de caráter religioso a Dionísio: o deus do vinho, do entusiasmo, da fertilidade e do teatro. Os deuses gregos eram muito parecidos com os homens, pois, tinham vontades e humores. As encenações eram feitas só por homens, já que as mulheres não eram consideradas cidadãs, dessa forma, as máscaras, antes utilizadas como artefatos ritualísticos, eram usadas para representar personagens de ambos os sexos. Também foi na Grécia que surgiu a dramaturgia com Téspis que também representou pela primeira vez o deus Dionísio, criando o ofício de ator. Daí surgindo dois gêneros do teatro, a Tragédia e a Comédia.



Imagem de Dimitris Vetsikas por Pixabay



Nas tragédias gregas os temas eram ligados às leis, à justiça e ao destino. Nesse gênero eram contadas histórias que quase sempre terminavam com a morte do herói. Os autores de tragédias gregas mais famosas foram Ésquilo, Sófocles e Eurípedes. Já na comédia grega as histórias visavam o riso do espectador, eram formas engraçadas de perceber a vida, chamadas de sátiras. Dentre os autores de comédia grega se destaca Aristófanes. Os autores tiveram grande influência no teatro que veio depois e suas peças são encenadas até hoje.

As encenações de teatro eram realizadas ao ar livre, e num mesmo dia eram encenadas várias peças. Nesses espetáculos reuniam-se muitas pessoas. Depois passaram a ser representadas em espaços especiais, parecidos com os teatros atuais. Eram construções em forma de meia-lua, cavadas no chão, com bancos parecidos com arquibancadas, chamados de teatros de arena, anfiteatros (construídos com minucioso cuidado acústico e arquitetural).

Já o teatro romano não é um reflexo do grego. Traz resquícios da cultura grega, porém, tinham seu próprio estilo. Vai perdendo o caráter de sagrado e visa à diversão e ao prazer, a comédia toma o lugar da tragédia. Os espetáculos de circo em Roma eram violentos, se baseavam em competições entre os romanos e os cristãos, os quais eram sacrificados publicamente.

Na Idade Média, período marcado por intensa atividade católica, durante as missas eram representadas passagens da bíblia, porém, as autoridades católicas, com medo da perda do caráter sagrado da missa, proibiram as exposições e as peças foram para as praças públicas. Ainda nesse mesmo período, surgem às comédias bufas com temas políticos e sociais, e a farsa com uso de estereótipos que ironizavam acontecimentos do dia a dia; os Saltimbancos, companhias de teatro que iam de cidade em cidade apresentando seus espetáculos.



Imagem de Alice Walker por Pixabay

Na Itália, no final da Idade Média e início do Renascimento, surge a Commedia Dell'Arte, que se baseava em espetáculos teatrais populares, apresentados nas ruas, com textos improvisados e personagens de destaques como Arlequim, Pierrot, colombine, polichinelo, Pantaleão, Briguela. Na Inglaterra, a rainha Elizabeth I deu proteção ao teatro da época, pois, apreciava muito os espetáculos populares. Contava com a ajuda de alguns dramaturgos ingleses para contar a história de seus heróis, reforçando o sentimento do nacionalismo. O principal deles era Shakespeare que também idealizou e construiu o mais famoso teatro inglês: o Globe. Também vale destacar o francês Molière, patrono dos atores franceses. Molière foi um comediógrafo, ou seja, se dedicou a escrever comédias e, em suas histórias, explorava as fraquezas e ridículos do ser humano.

Nos séculos XVIII e XIX, a Europa teve várias revoluções, dentre destacamos: a ascensão da burguesia e as influências sofridas pelo teatro por conta desses acontecimentos, o drama substituiu a tragédia e a comédia se desenvolve, o foco do teatro se torna muito mais individual e não é mais social. No romantismo, o teatro volta-se para o ser humano, as peças falam sobre emoção, e surge o melodrama. Liberdade, fraternidade e igualdade são os lemas desse período.

Até o século XVIII o teatro era frequentado pelo povo e essa realidade foi se modificando, a burguesia começou a ser maioria nas plateias e o teatro passou a mostrar as realidades burguesas com temas como a vida social, o casamento, o dinheiro entre outros. As representações também começaram a ser mais naturais, mostrando pessoas comuns, mais próximas da realidade.

Já no século XX o teatro evoluiu a partir do realismo e naturalismo, se tornando um instrumento de discussão e crítica da sociedade, mesmo com a falta de preocupação com relação à reprodução da realidade nos figurinos e cenários. Os temas eram tratados de modo a elucidar a realidade social. Questões políticas eram trabalhadas nesta época, assim como as que criticavam aspectos da sociedade burguesa.

O Teatro hoje



Imagem de David Mark por Pixabay

Com tantas influências, é visível que o teatro de hoje é uma arte muito rica. Existe a ópera, o teatro de bonecos, os musicais, os feitos em espaços alternativos, entre outros. Com o passar do tempo, essa manifestação artística foi evoluindo em orga-

nização e elaboração, chegando ao que hoje conhecemos como o teatro: com enredo, atores, plateia, encenações, etc. Quando apareceu o cinema, há mais de cem anos, muitos previam o fim do teatro, pensando que o cinema iria substituí-lo, porque podia criar histórias com muito mais semelhança com a realidade. Ainda bem que isso não aconteceu não é? Até mesmo durante a pandemia ocorrida há pouco tempo o teatro se inovou e se adaptou, as apresentações passaram a ocorrer por meio de lives ou outros artifícios.

Embora já houvesse adaptações dessa arte em vídeo, agora se tornou indispensável o uso da ferramenta para dar continuidade à profissão, e mesmo após a pandemia ter sido controlada por diversos meios, o uso da arte teatral ainda se utiliza das adaptações através da internet para estar mais próximo de seus expectadores.

*“O teatro está aí, não acaba nunca.”
Wagner Moura (ator brasileiro).*

Teatro no Brasil



Imagem de Eduardo Domingos por Pixabay

No período que corresponde ao século XVI, o Brasil passou a ser colônia de Portugal, os padres



Jesuítas, que aqui chegaram, trouxeram consigo inspirações como a literatura e o teatro, sendo estes os principais instrumentos pedagógicos para a educação religiosa, daí sua origem no Brasil possuir grandes influências religiosas. Estes notaram que a utilização de métodos como o teatro, somado com a cultura indígena, eram eficazes como instrumento de civilização, principalmente para a catequese dos índios, visto que o fascínio de imagens representativas era muito mais eficaz do que a leitura de passagens bíblicas.

Até o ano de 1584 as peças eram escritas em espanhol, português ou tupi, quando então surgiu o latim. As peças sempre possuíam como objetivos de cunho religioso, didático e moral, representados por personagens como santos, imperadores, demônios que em algumas situações de forma simbólica, como o amor ou o temor por Deus, por exemplo.

O Romantismo foi o grande responsável por trazer forças ao teatro brasileiro no século XIX, impulsionado por célebres escritores como Martins Pena, Gonçalves Magalhães, João Caetano, José Alencar e Machado de Assis. A porta de entrada para muitos amadores para o profissionalismo no teatro se deu em 1957 com o surgimento do teatro de Arena em São Paulo, (onde se colocava o público em um mesmo nível que os atores em volta de uma arena circular, o que dispensa cenários realistas, podendo ser criado pela luz e pelo trabalho dos atores) e nos anos seguintes foi responsável por formar grandes personalidades do mundo artístico, como Nelson Xavier, Flávio Migliaccio e Milton Gonçalves, dentre muitos outros.

Atualmente, o teatro pode ser considerado uma arte extremamente rica, devido às enormes influências. Temos contato com óperas, teatro de bonecos, musicais, peças realizadas em espaços alternativos entre outras formas. O teatro hoje ainda é tão popular como no seu início, sendo uma arte sempre bem aclamada por todos os públicos, de todas as idades, graças às grandes opções encontradas hoje.



COLUNAS E COLUNISTAS



SUMÁRIO

As apresentações desenvolvidas com forte cunho filosófico estimulam o pensamento crítico de atores e de quem as assiste, tornando-o uma grande fonte de cultura, uma enorme ferramenta de comunicação para as massas, uma arma forte contra a ignorância e

Belo espetáculo não foi! Creio que fomos até aqui bons protagonistas, platéias, realizamos uma boa produção! Essa breve explanação, no entanto, (exibição) sobre o teatro não tem caráter elucidativo são referências, que permite reflexões, críticas e que nos levará a raciocinar no quanto somos seres relacionáveis e dentro desse contexto a arte se torna uma grande ferramenta de comunicação para expor sentimentos, pensamentos, anseios e preocupações. Com a arte a cultura se constrói, elas estão completamente interligadas, e precisamos conhecer para amar. Arte é cultura, que por sua vez é sensibilidade e cidadania, refletindo socialmente nos espaços de vida através de nossa história, das vivências diárias.

Abraços na alma!

**CONHEÇAM MAIS O SEU TRABALHO,
VISITEM SEU BLOG E ACOMPANHEM SUAS REDES SOCIAIS**

INSTAGRAM



BLOG

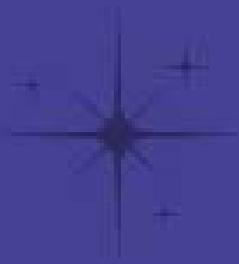


LINKS



POST NO SITE





REVISTA
THE BARD
POESIA, ARTE E MÚSICA

**Quer aprender tudo
sobre Literatura?**

A JORNADA DO



ESCRITOR

o seu livro na mão do seu leitor

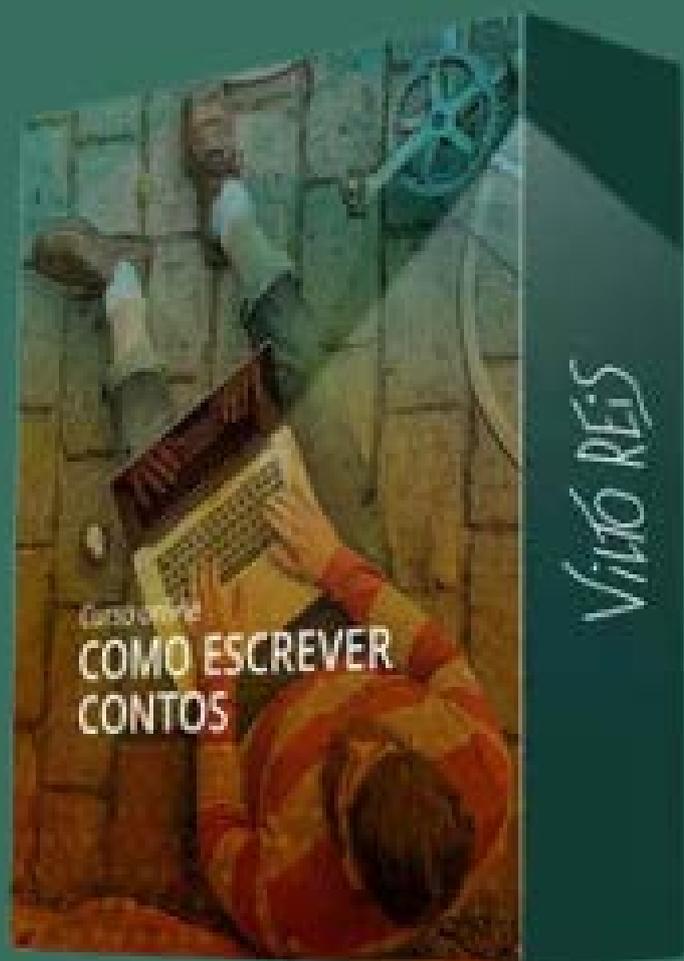
CLIQUE AQUI





Escreva contos e **torne-se** um escritor

Curso COMO
ESCREVER
CONTOS 2.0



Acesse aqui





VIDA DE AUTOR

12



Lilian Stocco



Escritora, designer, fotógrafa, roteirista e artista visual. Autora de 3 romances sendo, “Os Sete Segredos” finalista do concurso Best-seller startups 2019. Fotógrafa e autora de 15 fotolivros com as belezas naturais e culturais do Brasil e do mundo. Atualmente está envolvida em 8 novos projetos de escrita, é participante da “Vivendo de Inventar” grupo “Hardcover” do escritor Best Seller André Vianco, é membro da Sociedade de Autores Literários – SAL, onde atua como escritora, ilustradora e capista. Participante de antologias de contos como: “Não Conte a Ninguém” (Carreira Literária / oito e meio editora), “Você Não Está Só” (Editora Itapuca), “Contos da Quarentena” (A Arte da Palavra) e “Likes” (Insight Editorial). É a idealizadora da “Série Indica” onde divulga gratuitamente autores nacionais. Recentemente foi convidada para participar como colunista da revista “The Bard” com a coluna “Vida de Autor”, e do quadro “Geração Indica” (Pelo grupo Geração Literária).

Matéria 12

A vida das autoras e autores, nem sempre são um mar de rosas. Frequentemente nós autores nos deparamos com situações problemas, dilemas, indagações, dúvidas e questionamentos sobre nossa profissão. Muitas vezes esse questionamento vem de dentro da gente. Num rompante. Quebrando barreiras e nos mostrando diferentes caminhos a se seguir. E é por esses caminhos que seguirei com vocês nesse ano de 2023. Vou conversar com vocês exatamente sobre as dúvidas que surgem ao se decidir se tornar um autor. Embarque nessa proposta mais que tentadora e venham comigo desvendar os desafios da vida de autor.

Meu sonho é escrever um livro.

Esse sonho lindo e singelo permeia milhares, ou talvez milhões de mentes nesse exato momento. Ele se torna um projeto de vida. Pode nascer por sugestão de amigos ou parentes. Uma ideia que surge muitas vezes pela percepção que o mundo tem de você. E outras vezes surge pela sua própria percepção do mundo que te cerca. Meu sonho é escrever um livro. Para muitos algo inalcançável, para outros só mais um pequeno desafio na grande jornada chamada vida. Para mim era algo que nunca tinha imaginado fazer, até uma amiga me questionar: Lilian, porque você não escreve um livro? E assim a sementinha nasceu. E a resposta a essa pergunta, me lembro até hoje, veio tão natural que até me assustou. Verdade, porque não? Vou escrever um livro. E dessa maneira eu me lancei ao mundo das publicações.

primeiras ideias, lançar um livro por uma editora era algo utópico. Um investimento que estava fora da minha realidade. Mas como escrever era uma coisa e publicar era outra, resolvi focar no que era possível no momento: escrever.



Na época que comecei a rascunhar minhas

Imagem de Engin Akyurt por Pixabay

Conversei com amigos, falei com autores, trocamos experiências, fiz cursos e percebi que estava bem preparada para esse novo desafio, pois eu era formada em teatro, escrevia e dirigia peças. De peças teatrais para romances era um pulo. Estava com a faca e o queijo na mão. Só faltava o chute inicial.

Arregacei as mangas e comecei o projeto. Anotei em um caderno, que me acompanha até hoje, diversas ideias. Peguei a que mais me parecia promissora e comecei a desenvolver a ideia, o mundo, a premissa, os personagens e suas histórias de vida, a escaleta e os ganchos. E depois disso fiquei mergulhada em pesquisas e laboratórios de personagem. Isso não levou um mês. Com essas etapas realizadas comecei a escrever. Eu não sabia qual era meu tipo de escrita para um romance chick lit, mas sabia que o humor que habitava em mim precisava ganhar asas através da escrita e pelos estudos que tinha realizado o chick lit era um bom caminho.

E assim escrevi. E a escrita fluiu de uma maneira que eu não esperava. Eu escrevia da mesma forma como devorava a leitura de um livro. De dois a três capítulos por dia. Colocava uma trilha sonora bacana para me inspirar a escrever e não parava enquanto a ideia daquele capítulo estivesse bem desenvolvida.

Era uma diversão para mim. Brincar com os personagens, manipular tramas, imaginar como seria a cena. E ainda é uma diversão para mim. Mas... como tudo tem um mas. Ao finalizar a história é que ela realmente nasce. É ao finalizar a história que nós podemos enviar ela para os leitores beta e para a leitura crítica.



Imagem de Karolina Grabowska por Pixabay

É aí que a coisa fica interessante.

As opiniões começam a chegar. Os questionamentos sobre os comportamentos de cada personagem, sobre a trama, sobre a trilha sonora que aparece no livro às vezes, sobre o lugar, a ambientação. Tudo, praticamente tudo da sua história é posto a prova. Para mim é a continuação da minha diversão como escritora, pois é desse modo que posso ver com outros olhos a história que surgiu apenas em minha mente. Mas essa etapa pode ser muito ruim e dolorosa, depende do quanto você está apegado à história ou aos personagens. Então... não se apegue a nada e esteja aberto a tudo.

Avalie, analise, cada ponto e descubra caminhos mais instigantes para sua história ganhar força e conquistar todas as pessoas que passarem por ela.



Imagem de Tanvi Malik por Pixabay





VIDA DE AUTOR



Imagem de Pexels por Pixabay

Nessa rotina de receber as críticas dos leitores beta e da leitura crítica, minha história ganhou 17 versões diferentes. É isso mesmo. Eu reescrevi minha história 17 vezes. E isso é pouco, poderia ter reescrito muito mais. Mas na 17 versão da história todas as lacunas estavam preenchidas e a trama parecia muito satisfatória. Eu estava satisfeita, meus leitores beta estavam satisfeitos e minha leitora crítica estava satisfeita. Perfeito! Meu primeiro romance estava pronto para ser publicado.

Mas... publicado por quem? E assim nasceu o próximo enlace para ser solucionado nessa grande trama da escrita de um livro.

Nos encontramos na próxima matéria onde iremos continuar a conversar sobre o sonho de escrever um livro e os desafios na vida de autor. Aguardo vocês na nossa próxima edição!

Curiosidades pelo caminho

Cursos que fiz para começar na carreira de escritora nacional:

- Curso de atriz/ator - Escola Piratininga - SP
- Vivendo de Inventar (https://www.vivendodeinventar.com.br/?r_done=1)
- Carreira literária (<https://carreiraliteraria.com.br/c-e-c-5-0/>)
- Da ideia à publicação com Mag Brusarosco (<https://magbrusarosco.com.br/formacao-ideia-publicacao/>)

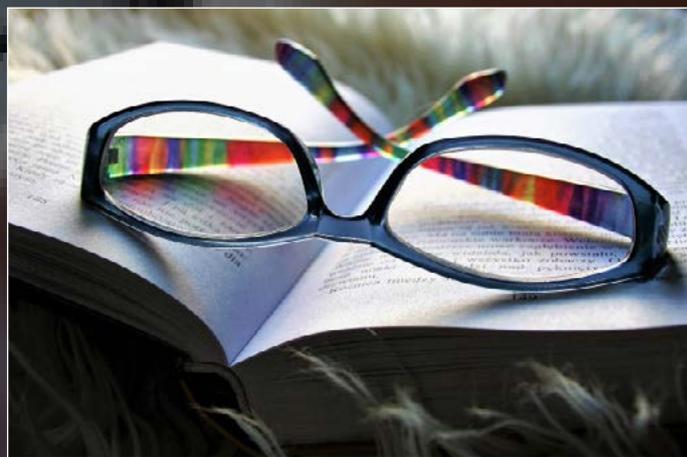


Imagem de Julita por Pixabay

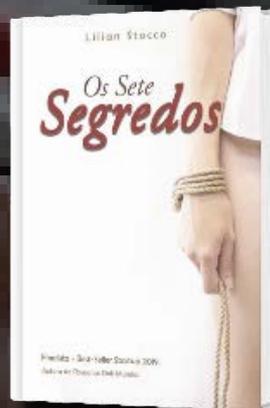
Meu sonho é escrever um livro

Por Lilian Stocco



COLUNAS E COLUNISTAS

ACESSE A VITRINE THE BARD



Clique aqui

CONHEÇAM MAIS O SEU TRABALHO,
VISITE SEU SITE E ACOMPANHEM SUAS REDES SOCIAIS

PUBLICAÇÕES

FOTOGRAFIA

DESIGN

INSTAGRAM

POST NO SITE



RECITA-ME

13



Rick Soares



Carlos Henrique Soares Barboza (Rick Soares), nasceu em 1988 em Recife/PE onde reside até hoje. Começou a escrita literária de maneira despreocupada, mas com o tempo lhe tomou a alma. Lançou o seu primeiro livro no ano de 2022, "Só Ares Poéticos - ao vento", pela editora Valleti Books e teve participação nas antologias: "Quando a voz cala, a poesia fala", "Taverna Poética - Entre o vinho Byroniano e o Ultrarromantismo Moderno", "Conto por Conto Sentimento Maternal" e "Deixe-me Transbordar".

EQUILÍBRIO

Às vezes dá vontade de tirar à mão
aquilo que me conflita: a emoção.

Antes eu fosse só razão.

Antes eu fosse só

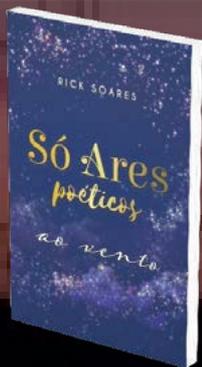
Antes eu fosse

Antes eu

Antes

Raso

**ACESSE A VITRINE
THE BARD**



Clique aqui

INSTAGRAM



RECITA-ME



POST NO SITE



RECITA-ME

Poeta/Poetisa

Seu nome aqui



TÍTULO DO SEU POEMA AQUI

Seu poema aqui

NV

SAIBA COMO PARTICIPAR
ACESSE O EDITAL, ESCOLHA A CATEGORIA
E O E-MAIL RECITA-ME E ENVIE O
SEU RECITAR



SEU POEMA RECITADO AQUI



COLUNAS E COLUNISTAS



Música

11



Rafael Pelissari



Rafael Rossetto Pelissari é terapeuta em medicina bioenergética vibracional. Mestre em Reiki e Tao Yin, Rafael também é poeta, artista plástico, acupunturista, radiestesista, musicoterapeuta, cromoterapeuta, especialista em terapias naturais e balanceamento de centros energéticos. Rafael também é luthier e artesão de instrumentos ancestrais, Formado em engenharia elétrica pela Universidade Presbiteriana Mackenzie, o também professor e palestrante Rafael é difusor do Tao Yin no Brasil, além de divulgar o vasto conhecimento ancestral através de livros, cursos e oficinas.

OS MULTIVERSOS DA MÚSICA INDIANA:

O Raga e o Rasa

Saudações caros(as) leitores(as)!

Vos agradeço imensamente pela leitura e por todo carinho e apoio que recebo através de vossas mensagens. Recebi muitas mensagens acerca de um dos artigos que escrevi aqui para a nossa amada revista na qual eu abordava sobre a música cigana. Muitas pessoas se interessaram pelo tema apresentado, e, para essas, prometo aprofundar ainda mais no universo da arte e cultura cigana em um artigo futuro; outras gostaram da temática de música de gênero em si, me pedindo e/ou sugerindo artigos sobre outras culturas musicais talvez não tão difundidas assim. Eis que ao final do ano passado (2022) me surgiu a ideia de escrever um pouco sobre a música clássica indiana, gênero o qual sou profundamente entusiasta e praticante.

É evidente que escrever sobre a milenar arte musical indiana seria um trabalho para um livro inteiro – e além – e não como matéria para um artigo, tal qual alguns escritores se propuseram a fazer de maneira impecável através de muita pesquisa e dedicação.

No presente artigo vou me limitar em abor-

dar acerca da minha experiência pessoal com a música clássica indiana e dois aspectos intrínsecos desta vasta arte: o Raga e o Rasa. Como propus no título, os ‘multiversos’ da música indiana, foi propositadamente para dar uma leve noção da profundidade e da vastidão desse gênero musical, um dos pilares da música da humanidade.

Fui apresentado ao universo da música indiana, assim como muitos, através dos Beatles, os quais embora não tenham sido os precursores da mistura do pop rock ocidental com elementos da música indiana, foram sim, inquestionavelmente, os que mais colaboraram na difusão de tais elementos musicais no Ocidente. Creio que a primeira música que ouvi com instrumentos indianos tenha sido “Tomorrow never knows” do álbum “Revolver” de 1966. Uma mistura psicodélica com efeitos de gravação e solos de guitarra gravados ao contrário, uma imersão no útero da música universal etérea. Porém, a música símbolo da tradição indiana dentro de um álbum musical ocidental, no caso, um álbum dos Beatles, é “Within You Without You” do álbum “Sgt. Pepper’s Lonely Hearts Club Band” do ano seguinte, 1967. Na

sequência, no ano de 1968 a banda faria uma digressão do ocidente em uma viagem de retiro espiritual para Rishikesh, no norte da Índia. Essa viagem por si só já renderia um bom livro, como rendeu bons documentários, mas o foco aqui é outro. Quando me referi que “Within You Without You” é uma música símbolo da tradição indiana, se deve pelo fato de que a música é composta somente por instrumentos indianos, e, sua letra, escrita pelo grandioso George Harrison, reflete em síntese a filosofia Hindu. Harrison que há tempos havia se encontrado junto ao movimento de consciência Krishna, recém chegado à Inglaterra, mergulhou de vez na cultura indiana em todas as suas facetas, e, em especial, na música. A amizade entre Harrison e seu “mestre” de sitar – Ravi Shankar – rendeu inúmeros e valorosos frutos, além de impulsionar a propagação da cultura indiana no Ocidente.

Tal como Harrison, eu também tive o prazer de conhecer um grande mestre do sitar, o fabuloso e iluminado Alberto Marsicano. Marsicano foi um tradutor, poeta e sitarista brasileiro (dentre tantos outros dons e predicados) – o grande difusor da música indiana no Brasil. Nossa amizade também rendeu alguns frutos, um dos quais – um trabalho experimental integrando a música cigana com a música indiana – infelizmente, não foi concretizado devido ao precoce falecimento do mestre Marsicano em 2013.

Mas foi justamente com Marsicano que aprendi os pilares da música vibracional etérea e as noções sobre Raga e Rasa.

Como é sempre muito difícil encontrar traduções para termos que simplesmente fundamentam as noções de culturas orientais – muito pelo fato de que nas tradições orientais raramente há separação entre a filosofia, a arte e a cultura – tentarei explicar o quase inexplicável. Existem coisas que somente sentimos, e assim, já entendemos sem a necessidade de racionalizá-las. É algo complexo para o modo de pensar ocidental, extremamente cartesiano.

De qualquer maneira, vamos lá!

Raga e Rasa

A música clássica do norte da Índia e os estudos relativos ao som em sua relação com a Ciência, contidos em obras como o Sama Veda¹, podem ser relevantes no campo de investigação das epistemologias ocidentais e, particularmente, no campo das artes, à música e ao teatro. Pátria-mãe do Yoga – um conjunto de práticas e filosofias que pressupõem a existência de uma mente, cuja natureza é o vazio, e de sua relação indissociável com o corpo – a Índia tem por isto algo importante a dizer sobre as noções de tempo e espaço.

Como nenhuma outra tradicional cultural o fez, a Índia vai apresentar ao mundo noções matriciais que afetam diretamente o sentido da escuta como a do Naad – o som enquanto pura vibração, criador e transformador de realidades – do qual emana e para onde retorna toda manifestação; Shrutí e Smrtí, escuta, revelação e memória, e conceitos estéticos como Raga (drama narrado por melodias) e Rasa (emoção criada pelos movimentos melódicos).

O Raga é um conceito central na música clássica indiana, predominante em sua expressão. Embora seja uma característica marcante e importante da música indiana, uma definição de Raga não pode ser dada em uma ou duas frases. Raga pode ser descrito, aproximadamente para compreensão musical, como uma entidade musical que utiliza entonação de notas, duração relativa e ordem – de maneira similar à como palavras formam frases – para criar uma atmosfera de expressão. Em alguns casos, certas regras são consideradas obrigatórias; em outros, opcionais. O Raga permite flexibilidade: o artista pode depender da simples expressão ou adicionar ornamentações e, ainda assim, expressar a mesma mensagem essencial, evocando, porém, uma diferente intensidade de clima ou espírito. Um Raga não é uma melodia, pois o mesmo Raga pode produzir infinitas melodias; tampouco é uma escala, pois muitos Ragas



podem ser utilizados na mesma escala.

¹ *Um dos quatro Vedas, os antigos textos sânscritos datados de aproximadamente 1200 anos A.C., contendo as bases do hinduísmo e a sabedoria que vem do som e dos cantos rituais.*

O objetivo de um Raga e de seu artista é criar o Rasa (essência, sentimento, atmosfera) com música, como a dança clássica indiana faz com as artes cênicas. Na tradição indiana, danças clássicas são realizadas com músicas de vários Ragas.

Um Raga tem um conjunto determinado de notas, organizadas em melodias com temas musicais. Um músico tocando um Raga pode, tradicionalmente, usar apenas estas notas, mas ele é livre para enfatizar ou improvisar certos degraus da escala. A tradição indiana sugere, para cada Raga, uma certa sequência de notas para que a performance crie um Rasa que seja único a cada Raga. Um Raga pode ser escrito numa escala. Teoricamente, milhares de Ragas são possíveis dadas cinco ou mais notas, mas, na prática, a tradição indiana clássica se aperfeiçoou e, tipicamente, depende de várias centenas. A maioria dos artistas possui, em seu repertório básico, de quarenta a cinquenta Ragas. Na música clássica indiana, Raga está intimamente ligado a Tala, ou orientação sobre a "divisão do tempo", com cada unidade sendo chamada de Matra (batida, e duração entre batidas).

Microtonalidade

A tradição indiana, diferentemente da música ocidental que é composta por doze notas, sendo sete as chamadas notas naturais da escala principal (dó, ré, mi, fá, sol, lá, si) e cinco "acidentes" ou as também conhecidas como notas sustentadas e/ou bemóis que são o intervalo entre as notas naturais (dó sustentado ou ré bemol, ré sustentado ou mi bemol, fá sustentado ou sol bemol, sol sustentado ou lá bemol e lá sustentado ou si bemol). Dessa forma, o menor in-

tervalo entre notas na música ocidental é a de meio-tom. Na música indiana, por outro lado, a existência de uma escala, um modo, selecionada entre 23 graus (audíveis e exequíveis por instrumentos de corda incluindo a voz), podendo chegar em até 1/32 avos de tom. Os quartos de tom na música da Índia são chamados de Shrutis e só a prática, muitas vezes de uma vida inteira, pode levar o estudante a ouvi-los e executá-los. Uma das definições do termo Shruti é: aquilo que só pode ser revelado pela audição.

Ao músico indiano não importa uma nota mas, sim, seus harmônicos que acontecem no percurso entre um tom e outro, constituindo os semitons e os microtons.

No ocidente apenas culturas que ainda preservam os cantos rituais, de transmissão oral, ou a produção musical que mescla o popular ao erudito, especialmente aqueles de influência árabe ou cigana, ou ainda as experiências no campo da música contemporânea, podem favorecer a escuta "transformadora" e "reveladora" destes tons e intervalos, seja porque o trazem na memória afetiva, seja porque seus compositores e intérpretes sabem que a arte da música provoca, como nenhuma outra arte, efeitos sobre o cérebro e as emoções.

Em parte, esta abordagem encontra no norte e nordeste brasileiros toda uma cultura vocal e um repertório de canções que são fonte inesgotável de pesquisa no campo das ciências humanas e seguem inspirando músicos, criadores e artistas de diferentes áreas.

Aquilo que só pode ser revelado pela audição

Como já expressei anteriormente, é muito difícil verbalizar ou colocar em palavras o que é um Raga e a seu respectivo Rasa. Só a experiência

extra-sensorial através do som de um Raga é capaz de proporcionar, não uma compreensão mas, uma transcendência através da música.

Assim como toda a tradição indiana, na qual as entrelinhas trazem infinitos conhecimentos muito mais importantes e valiosos que as próprias linhas, na música, as notas não tocadas (mas sentidas) são mais importantes das que as tocadas. É a vibração que reverbera ecoando por todo nosso corpo, mente e alma. É o ouvir e não simplesmente escutar.

Sinestesia: A mistura das sensações

Quando falamos em sinestesia, nos referimos à mistura das sensações. A sinestesia é, como figura de linguagem, o recurso estilístico no qual se utilizam palavras e expressões associadas às diferentes sensações percebidas pelo corpo humano (visão, audição, olfato, paladar e tato) para gerar um efeito discursivo.

Os Ragas também nos proporcionam isso, como por exemplo, ouvir uma cor, tatear um sabor, enxergar uma nota e etc.

Há uma infinidade de Ragas, cada um com muitas características, como por exemplo, o momento do dia em que é tocado (manhã, tarde, noite, madrugada), uma emoção específica (amor, paz, alegria...), um sabor (por exemplo, o sabor de uma manga é relacionado ao Raga do crepúsculo, pelas cores da manga lembrarem um fim de tarde), uma cor específica, um chackra específico e etc.

Como pode perceber o(a) nobre leitor(a), o universo que emana de um Raga é tal qual o Cosmos – infinito. Caberiam aqui, muitas outras explicações e definições mas, como já expressei anteriormente, essa experiência extra-sensorial só pode ser revelada pela audição, pela própria experiência em si, portanto deixarei alguns vídeos aqui ao final do artigo para o vosso deleite.

O primeiro vídeo é de uma apresentação do grandioso mestre Alberto Marsicano no Encontro da Nova Consciência no ano de 2008.

O segundo vídeo é um exemplo de um Raga, o Raga da manhã, gravado pelo genial Ravi Shankar.

CÍTARA INDIANA ALBERTO MARSICANO



[Clique aqui para assistir](#)



RAVI SHANKAR MORNING RAGA



[Clique aqui para assistir](#)

O último vídeo é do meu álbum de musicoterapia lançado em 2020, o imerSÃO EUfônica meditaSOM, ou simplesmente SÃO EU SOM.

Um álbum preparado com muito carinho, amor, dedicação e com a verdadeira aplicação da essência da medicina vibracional e as propriedades físicas e metafísicas do SOM e da MÚSICA DE CURA.

Gravado durante sessões terapêuticas e vivências meditativas, o álbum conta com uma vasta gama de instrumentos como flautas ancestrais, tigelas cantantes, cítara indiana (sitar), tanpura, sinos dos ventos, harpa, didgeridoo, violão, sintetizadores e muitos outros, além dos sons da natureza em sua plenitude de cura.

Composto por vinte músicas mas apresentado em uma faixa única, "SÃO EU SOM" tem a proposta de ser ouvida, de ser sentida e experimentada como uma única peça, durante vivências meditativas, jornadas espirituais, meditações individuais



ou em grupo, como trilha de fundo para o repouso, durante momentos de estudo, trabalho ou lazer, podendo ser ouvida também com a utilização de fones de ouvido, em estéreo, para um melhor proveito terapêutico das ondas binaurais, dos tons isocrônicos e toda extensão vibracional e de harmônicos.

Uma experiência vibracional de cor e som para a promoção da saúde, do equilíbrio, da serenidade psíquica e emocional, do bem-estar, da paz interior, para restaurar as funcionalidades fisiológicas, bioquímicas e orgânicas, bem como para a regeneração celular e ativação das partículas conscientes de luz e também para harmonizar e afinar os chakras e para integrar nossa tríplice existência - o corpo a mente e a alma.

Espero que apreciem.

Até uma próxima oportunidade!

Abraços fraternais,

Rafael Pelissari

SÃO EU SOM RAFAEL PELISSARI



Clique aqui para assistir

**CONHEÇAM MAIS O SEU TRABALHO,
VISITE SEU SITE E ACOMPANHEM SUAS REDES SOCIAIS**

SITE

TAOYIN

INSTAGRAM

INSTAGRAM

POST NO SITE





EDIÇÃO MARÇO & ABRIL 2023



SIGA-NOS

SITE

FACEBOOK

INSTAGRAM

YOUTUBE

TWITTER





EDITAL

MAIO & JUNHO DE 2023



ACESSE O EDITAL DA REVISTA THE BARD
PARA PARTICIPAR DA EDIÇÃO
MAIO & JUNHO/2023

PERÍODO DE **05** DE MARÇO À **15** DE ABRIL .



Leia o **EDITAL** e preencha o **FORMULÁRIO DE PARTICIPAÇÃO***

*Todo o material enviado será analisado e avaliado para ser publicado.



A PARTICIPAÇÃO É GRATUITA.

FÓRUM DO SONETO

10



O Fórum do Soneto é um grupo de sonetistas brasileiros que tem como objetivo a revitalização do SONETO CLÁSSICO, primando sempre pela técnica e estrutura tradicionais.



ARTIGO 10 – FÓRUM DO SONETO

ALONGAMENTO DA IDEIA INICIAL DO SONETO CLÁSSICO

Os Versos Decassílabos, em suma, possuem patenteados os seguintes ritmos:

Heroico (tônicas na 2^a, 6^a, 10^a e variações com a tônica incondicional na sexta sílaba);

Sáfico (4^a, 8^a e 10^a e 2^a, 4^a, 8^a e 10^a);

Gaita Galega ou Moinheira ou Provençal (4^a, 7^a e 10^a: esse ritmo, considerado também um dos clássicos, surgiu em Provença, Sul da França, donde surgiram os primeiros exemplos, ainda rudimentares, do soneto, juntamente onde encontram-se na poesia dos trovadores provençais. Da Provença, a forma do soneto chegou à Sicília - Pier delle Vigne - e foi desenvolvida pelos poetas italianos do "dolce stil nuovo": Guido Cavalcanti, Cecco Angiolieri, Dante, Petrarca);

Martelo Agalopado (3^a, 6^a e 10^a – ritmo este que é uma variação do Heroico);

Pentâmetro Iâmbico (5 pares de Iâmbos "- +": 2^a, 4^a, 6^a, 8^a e 10^a);

Íberico ou Estoico ou Arte Maior (2^a, 5^a com cesura branda ou perfeita, 7^a e 10^a); e o informal 7- Sáfico Imperfeito (4^a e 10^a).

OBSERVAÇÃO IMPORTANTE:

Uma história sobre a Tese Francesa quanto a criação do Soneto e o Ritmo Provençal (Gaita Galega ou Moinheira): Segundo o poeta francês Guillaume Colletet (1598-1659), protegido de Richelieu e membro da Academia Francesa, os italianos teriam recebido o soneto dos trovadores da Provença que, por sua vez, já o teriam herdado dos poetas que viveram na corte dos primeiros reis da França. Muito mais tarde, no século XVI - depois de haver florescido na Itália, com Dante e Petrarca - Mellin de Saint-Gelais e Clement Marot o teriam trazido, de novo, para as terras francesas.

De passagem, e a propósito desta opinião de Colletet, vamos dizendo que Thibaud IV, o "Cantador" (1201-1253), Conde de Troyes e de Meaux, e rei de Navarra, é, também, apontado como um dos descobridores do soneto. Suas canções se incluem, talvez, entre as mais belas da poesia cortesã.

Augusto Dorchain (1857-1930), poeta e escritor francês, no seu tratado "L'Art des Vers", também apóia a hipótese da invenção pelos trovadores provençais.

Frederico August Lolliéé (n. 1856), litera-

to francês, autor de grande bagagem literária, em seu "Dictionnaire des Ecrivains et des Littératures" (1897), invoca a mesma procedência, citando Girard de Bourneuil (1150-1220) como inventor do soneto.

No Brasil, conferem tal distinção à Provença (na pessoa de Bourneuil): Olavo Bilac e Guimarães Passos, em seu "Tratado de Versificação"; o poeta e antologista Edgard Rezende; o professor e historiador Marques da Cruz, que escreveu uma "História da Literatura"; e Manoel Macedo, autor de "Aprenda a Fazer Versos".

Alberto de Oliveira, ilustre poeta parnasiano, sonetista emérito, parece que alimentava dúvidas a respeito. Na sua conferência "O Soneto Brasileiro", proferida na Biblioteca Nacional, em 23 de setembro de 1918, disse, sobre o assunto: "Originariamente com o nome de "son d'amour" ou "sonet", afluara, espontânea e fácil, esta composição aos lábios de trovadores e "trouvères", nas línguas "d'oc" e "d'oïl". Musas de Itália aperfeiçoaram-na, sujeitando-a à travação regular de consoantes e disposição, que lhe conhecemos, levemente modificada, mais tarde, pelos poetas da Plêiade..." Por outro lado, o mesmo Alberto de Oliveira escreveu, em adendo à apresentação que fez, datada de novembro de 1931, de sua antologia "Os Cem Melhores Sonetos Brasileiros": "Flor medieval, acredita-se abrolhou primeiro na Itália..."

A exposição do supramencionado, seguramente, concede uma noção aprofundada da grandeza do soneto, em sua forma fixa, que atravessa o tempo e mantém, indubitavelmente, com a vitalidade em dia.

Avante!

Por Ricardo Camacho
Idealizador, Fundador e Presidente do
FÓRUM DO SONETO

INSTAGRAM



RECANTO DAS LETRAS



POST NO SITE



FÓRUM DO SONETO

Sonetista



Adilson Costa

São Lourenço da Mata / PE

OUVIRES DO PARNASO (1)

Ao cultivar a flor do lácio em seu canteiro,
ouviu estrelas pela imensidão celeste
o ourives singular e ilustre brasileiro
que fez da perfeição a sua eterna veste.

Numa alquimia infinda, o bardo garimpeiro
propõe-se a lapidar a joia que reveste
a essência do seu verso enquanto o mundo inteiro
se curvaria para o príncipe incontestado.

Se teve o seu soneto a glória merecida,
a prosa magistral bastante preterida
não tira dele o brilho eivado de magia!

Os anos passarão multiplicando os feitos
daquele que estará por entre os mais perfeitos
no trono colossal da nossa poesia.

CONFRARIA (2)

Divago pelo mar da confraria
e sinto quando a brisa adentra a proa,
o pensamento além, aos poucos voa,
perdido nos prazeres da iguaria.

As velas logo espalham a alegria
e o majestoso leme não destoa,
dispostas no convés, sorrindo à toa,
as mesas ornamentam com magia.

Na meia nau saúdam, sorridentes,
marujos que recebem os clientes:
queridos cidadãos de boa fé

e a sede quando surge extasiante
sacia só na fonte do Almirante
soberbo e tão gentil Tamandaré.

RECANTO DAS LETRAS



POST NO SITE (1)



POST NO SITE (2)



FÓRUM DO SONETO

Sonetista



Aila Brito

Cocal/PI

A FACE ENIGMÁTICA (1)

De olhar inquisitivo e penetrante,
a bela e idolatrada criatura
contrasta o seu sorriso, na feitura,
com seu suave e tímido semblante.

Maliciosamente cativante,
eternizando a imagem sempre pura,
deságua do seu riso assaz candura,
no indecifrável porte, tão galante!

Nos tons de sombra e luz, a natureza,
também se revelando em realeza,
tributa a "Leonardo" as mãos ditosas!

E a Tela _ patrimônio cultural _
aponta "Mona Lisa" sem igual...
A "Diva" dentre as obras mais formosas!

A DAMA (2)

Em lúbrica postura sobre o leito,
descansa a dama os seus carnavais pecados
e a desventura dos pesados fados
que a estimularam nesse contrafeito!

O homem ao lado, indiferente ao feito,
em sua frialdade e sem cuidados,
paga o valor, por seus gentis agrados,
sem um pequeno gesto de respeito!

E a dama em sua solidão pernoite
nos braços álgidos que a excita o açoite
marca no peito a dor da cicatriz!

E penhorando os débeis devaneios,
por pouco instante de prazer e anseios,
vive infeliz, a pobre meretriz!

POST NO SITE (1)

POST NO SITE (2)

INSTAGRAM



FÓRUM DO SONETO

Sonetista



Edir Pina De Barros

Brasília/DF

OFERENDA (1)

Paciência, meu amor, a noite mal começa,
E não conheces, não, a minha geografia,
Sinal que trago em mim, que aos poucos denuncia
A força da paixão na flor da pele impressa.

E deixa as cegas mãos a deslizar sem pressa,
No vale de meu ventre, em sua cercania,
Por entre os seios meus, de leve acaricia,
aprende a ler meu corpo – ainda uma promessa.

As curvas de meu rio, explora devagar,
E vê no leito azul, onde reside o sonho,
Cardumes a subir as ondas do desejo.

Que as tuas duas mãos aprendam decifrar
Caminhos que tracei, no mapa que te exponho,
Que levam ao prazer, sem ter limites, pejo.

O CORAÇÃO HUMANO (2)

O coração humano é uma jangada
que voga em pleno mar das incertezas,
nas vagas das paixões e das fraquezas,
sem âncora segura a ser lançada.

Enquanto vai ao léu o vento brada
enfurecendo o mar, nas profundezas,
das emoções, tão frágeis e indefesas,
que tornam mais difícil a jornada.

O coração humano é o próprio mar,
que se arrebenta todo, a se escumar
na praia, sobre a branca e fina areia.

Melhor assim! Que não seja rochedo
o coração humano. E que sem medo
avive o amor, que tanto se escasseia.

INSTAGRAM



POST NO SITE (1)



POST NO SITE (2)



FÓRUM DO SONETO

Sonetista



Elvira Drummond

Fortaleza/CE

O GRITO (1)

O grito, se de dor ou de euforia,
por certo, que extravasa um sentimento.
Quem grita, sempre expressa e denuncia
o que viceja n'alma, o seu sustento...

Em meio à imensidão e à calma,
destaca-se a partilha do lamento.
E mesmo um manifesto de alegria,
ressoa muito além, no firmamento...

Por vezes, é o semblante que nos fala.
A voz de quem padece hesita e cala,
fazendo do silêncio o seu escudo.

E o rosto, mapeando a dor intensa,
expressa muito mais do que ele pensa,
ouvimos, com clareza, um grito mudo!

O TALO DE BAMBU (2)

Um talo de bambu, empertigado,
os olhos de um pastor encheu de graça.
Transforma-se, de pronto, em um cajado
unido ao seu pastor, no quer que faça...

Acumulou função tangendo o gado,
que, às vezes, empacava por pirraça.
Mas eis que o pastorzinho, entediado,
num gesto repentino, o toma e o abraça.

Pois o hábil bom pastor um orifício
(mais outros tantos) dá-lhe ao corpo inteiro.
Pensava o tal bambu: — Que mais me falta?

Daria-lhe o pastor um novo ofício:
tanger o gado à moda de um tropeiro.
E assim, o bambuzinho vê-se flautal!

POST NO SITE (1)

POST NO SITE (2)

INSTAGRAM



FÓRUM DO SONETO

Sonetista



Geisa Laves

Resende/RJ

A FOGO E SANGUE (1)

Quero-te, apenas, sempre e sem motivo,
a sangue e fogo, dor, prazer e encanto.
Quero-te, assim, e de querer-te tanto
no ardor que sinto, quedo-me cativo.

Cego de amor, desejo-te, sem crivo,
na tua boca um ímpeto eu decanto,
e se és a minha fúria e o meu recanto,
eu morro em ti e em ti morrendo, vivo...

Os anos furtarão a luz do sol,
consumirão os brilhos dos olhares,
trairão o frio às horas do arrebol.

E eu morrerei contigo, ardente e exangue,
quando me amares, quando me beijares...
Porque te quero assim... a fogo e sangue!

VERSO REDIVIVO (2)

Escorre, feito sangue, a poesia,
de dentro da alma, um cálice vermelho,
matiza em tom carmim o meu espelho
e evola pelos ares, luzidia.

Escorre, feito sangue, dia a dia,
em seu matiz, o meu desejo, espelho.
Se falta rubro ardor do seu conselho,
sou aquarela cinza, opaca e fria...

E ainda sejam horas incolores,
os versos nascem como nascem flores,
e neste rito encontro algum porquê...

Se nada resta dentre o que se escreve,
se o sonho morre em tempo exíguo e breve,
revive o verso aos olhos de quem lê!

INSTAGRAM



POST NO SITE (1)



POST NO SITE (2)



FÓRUM DO SONETO



Sonetista



COLUNAS E COLUNISTAS

Douglas Alfonso

Benevides/PA

ADÃO E EVA (1)

Do pó universal a vida veio!
Adão, o filho ilustre, sem pecados...
Foi concebido só dos póis sagrados,
Com sopro Divinal criou-se cheio

De luz, de fé, de amor, e sem receio...
Falou com Deus e os anjos mais alados.
O Santo Pai tentou livrar dos fados
Aconselhando Adão, pois interveio.

E Deus tirou de Adão, de forma bela,
Apenas uma só, sutil, costela,
Moldou a companheira, criou Eval!

Depois falou aos dois do Santo fruto,
Mas Eva conseguiu com ato bruto,
Levar a humanidade para treva.

SEM BAGAGENS (2)

Na mesma condição prossigo e choro
em pranto desmedido, que tristeza!
Pois não possuo mala, nem certeza
se tenho que viver, apenas óro.

Aos céus, as duas mãos... assim imploro...
rogando por clemência, na incerteza,
se vale a pena ter qualquer pureza,
Mas Deus me diz que sim, ao Pai adoro...

E deixo para trás as dores puras,
não vale mais viver com amarguras,
sem ter propósito, sem ter abrigo.

Na casa, sem paredes, onde estou,
sofri bastante, mas a fé mudou,
a solitária vida de um mendigo.

POST NO SITE (1)

POST NO SITE (2)

RECANTO DAS LETRAS





08



Cacá Matos



Fisioterapeuta e escritora de poesia e prosa; Autora do livro de poesias 1.001 sentimentos, 100 emoções, Doutora Honoris Causa em Fisioterapia e Honorável Mestre da Literatura Brasileira pela FEBACLA. Membro acadêmica da AIL, AVLPL, AILB e AIML. Coautora em algumas antologias poéticas.



Sobrenatural (1)

Como sobreviver numa floresta sozinhas após perder os pais? Duas crianças perdem a mãe, logo após o pai e são dadas como desaparecidas, onde elas estarão? Seu tio aparece 5 anos após o ocorrido com sua namorada e elas ressurgem, totalmente animalizadas, selvagens, como se tivessem sido criadas por lobos ou algo parecido. Elas são adotadas pelo casal, para voltarem a ter uma vida normal, conseguirão elas se adaptarem?

Nova casa, nova família e tudo poderia dar certo e ocorrer naturalmente. Mas não, eventos anormais começam a aparecer. Após 5 anos vivendo como dois animais, as sobrinhas de Lucas, o irmão gêmeo de seus pais, foram encontradas e não se sabe como sobreviveram, recuavam, olhavam desconfiadas, em posição quadrúpede.

A trama vai se passando com eventos cada vez mais estranhos e inexplicáveis e enquanto a mais

velha das meninas parece ter mais compreensão e voltar para si aos poucos, a mais nova apresenta comportamento agressivo e animalesco. Come insetos, dorme no chão, e até parece rosnar. Ela brinca com algo que é invisível para o casal, mas as irmãs a chamam de Mama e sempre alguma coisa bizarra acontece.

Após o tio delas se acidentar, sobra para a namorada a responsabilidade de cuidar das duas e lidar com o sobrenatural que paira sobre a casa, ela se sente insana e tudo parece absurdo.

Mama é real? É um espírito, uma entidade? É difícil dizer, mas ela surge, cuida das meninas e costuma atacar quem quer afastá-las dela. Como vencer algo que não se pode ver?

O filme Mama traz uma trama de terror e suspense que deixa os espectadores tensos e alertas a maioria do tempo. É garantido que se espere o susto e o coração acelerado, a ansiedade pelo que acontecerá após cada cenário de tensão. As paredes racham e escurecem, borboletas surgem e seu nome é chamado, a casa treme, as luzes vacilam, como fugir de algo que não se pode ver?

O filme está disponível na Netflix, Amazon Prime Video (assinatura), Lionsgate+; Lançamento: 2013; Duração: 1h 40 min; Gênero: Terror/Suspense; Classificação: 14 anos; Elenco: Jessica Chastain, Nikolaj Coster-Waldau, Megan Charpentier, Isabelle Nélisse, Daniel Kash, Javier Botet, Jane Moffat.



Imaginação (2)

O câncer é uma doença terrível. Vista para muitos como a sentença final de um paciente, alguns nem a chamam pelo nome, temem, choram quando recebem o diagnóstico, se desesperam e esperam sempre o pior.

Há casos raros e vários estágios, não é o fim sempre que alguém o descobre. É preciso tratar, se cuidar, prevenir. Porém, quando é terminal, não há mais o que fazer, os tratamentos não curam ou o combatem e a única opção é esperar o tempo que resta de vida.

Cada um lida com ele do seu próprio jeito. Alguns fazem listas para cumprir, outros viajam, doam seus bens, se arrependem ou se prendem em algo. Nesse enredo, jovens escolhem passar o restante de suas vidas numa clínica diferenciada, onde são medicados, têm um espaço grande com quartos compartilhados, biblioteca, sala de refeições, arborizado e tranquilo para se passar os dias.

O lugar esconde mistérios e lá foram descobertos seitas e rituais feitos por alguns indivíduos que lá habitaram antes da casa se tornar a clínica. Os jovens que lá vivem então descobriram o Clube da Meia Noite e se reúnem diariamente para contarem histórias inventadas por eles e assustarem os outros. Também entram em consenso para quem for embora primeiro, mandar um sinal claro do além para os que ficaram. Eles fazem o ritual diário e contam suas his-

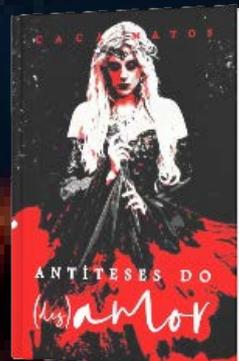
tórias, esperando que sejam continuadas pelos dias que lá vivem.

Uma jovem novata que chega na clínica, abandona a faculdade por ter descoberto o câncer e se encanta pelo lugar, assim como também se espanta com as visões e impressões que tem do lugar.

Ela investiga, pesquisa e descobre um diário de uma antiga residente que desapareceu e voltou, relatando estar curada do câncer, a partir daí, muitas coisas acontecem: mistério ronda a casa, os residentes, fatos assustadores e um porão que guarda muitos segredos e suspense. Um local antigo revela muitas histórias e finais impactantes.

A série O clube da meia noite está disponível na Netflix; Lançamento: 2022; 1 temporada; Gênero: Drama/Mistério/Suspense; Classificação: 16 anos; Elenco: Iman Benson, Igby Rigney, Ruth Codd, Heather Langenkamp, Annarah Cymone, Chris Sumpter, Adia, Aya Furukama, Sauriyana Sapkota, Matt Biedel, Samantha Sloyan, Zach Gilford

ACESSE A VITRINE THE BARD



Clique aqui



COLUNAS E COLUNISTAS

FACEBOOK

INSTAGRAM

WATTPAD

POST SITE (1)

POST SITE (2)



PROSA POÉTICA

10



Jeane Tertuliano é graduada em Letras pela Universidade Estadual de Alagoas e professora de Inglês / Português pós-graduada em Literatura Africana, Indígena e Latina. Jornalista e Linguísta com ênfase em Formação de Leitores, é mediadora do clube de leitura Leia Mulheres – Campo Alegre e colunista na Revista Internacional The Bard. É Delegada Cultural da Febacla – Federação Brasileira dos Acadêmicos das Ciências, Letras e Artes e Embaixadora Imortal da Paz da OMDDH - Organização Mundial dos Defensores dos Direitos Humanos. No ano corrente, a Institución Cultural Colombiana Casa Poética Magia y Plumas outorgou-lhe o título de Doutora Honoris Causa em Literatura Latinoamericana por sua atuação enquanto literata. Foi agraciada com a primeira colocação no Prêmio Destaques Literários Focus Brasil – New York 2022, na categoria Crônicas e Contos. Atualmente, é autora de dez livros, coautora em cerca de cem coletâneas poéticas e organizadora de quinze projetos antológicos.



A Prosa Poética

Escrever prosa poética é um desafio aos prosadores e poetas, pois conciliar prosa e verso nem sempre é uma tarefa fácil. Clarice Lispector, a autora brasileira mais traduzida no exterior, foi uma exímia prosadora que soprou, quase que cirurgicamente, características poéticas às suas criações. Eu costumo dizer que ser mulher é um ato de coragem, e se reconhecer como tal, é para poucas. A dona Lispector se reconhecia e, sendo mais poesia que mulher, trouxe para a sua arte a essência inegável do seu ser admirável.

Ao escrever uma prosa poética, o artista das letras precisará se inteirar acerca dos elementos que compõem o gênero literário poesia e somente depois poderá escrever com propriedade uma prosa que se encaixe no entremeio da construção prosaica embebida na lira ritmada, ou não, fica a critério de cada prosador agregar rimas ao seu escrito.

Levando em consideração que não temos o poema metrificado como padrão (soneto), a rima não é exigência na prosa poética. Entretanto, tornar o texto sonoro é um fator relevante visto que, cantada, a produção tende a embalar com mais facilidade o leitor dado a sensibilidade do versejar. Figuras de linguagem tais como assonância e aliteração contribuem demasiado para o efeito musicalizado.

Àqueles que não são achegados ao ritmo, que preferem algo mais conciso, há outras figuras que despertam o traço poético: analogia, antítese, comparação, eufemismo, gradação, hipérbole, ironia, metáfora, metonímia, personificação e sinestesia. É evidente que a língua portuguesa fornece vasta riqueza e a serve numa bandeja ao escritor. Poeta ou prosador que souber se ater ao seu florescer, garanto: não irá se arrepender! A arte de escrever dá sentido ao existir, possibilitando, assim, a proeza do viver.

INSTAGRAM



POST NO SITE



Quando Chorar

Clarice Lispector

Há um tipo de choro bom e há outro ruim. O ruim é aquele em que as lágrimas correm sem parar e, no entanto, não dão alívio. Só esgotam e exaurem. Uma amiga perguntou-me, então, se não seria esse choro como o de uma criança com a angústia da fome. Era. Quando se está perto desse tipo de choro, é melhor procurar conter-se: não vai adiantar. É melhor tentar fazer-se de forte, e enfrentar. É difícil, mas ainda menos do que ir-se tornando exangue a ponto de empalidecer. Mas nem sempre é necessário tornar-se forte. Temos que respeitar a nossa fraqueza. Então, são lágrimas suaves, de uma tristeza legítima à qual temos direito. Elas correm devagar e quando passam pelos lábios sente-se aquele gosto salgado, límpido, produto de nossa dor mais profunda. Homem chorar comove. Ele, o lutador, reconheceu sua luta às vezes inútil. Respeito muito o homem que chora. Eu já vi homem chorar.



PROSA POÉTICA



Jeane Tertuliano

Feminista, Literata e Professora

Despertar Particular

Eu nunca me senti bem estando em meio a uma multidão. O barulho me deixa agoniada e o calor massivo faz com que uma coceira insana percorra todo o meu corpo. Não sei se isso é normal e não me importo se for fruto de alguma psicose que se entranhou nos confins do meu ser.

Não, eu não sou antissocial. Entretanto, não sou como os tantos que sentem necessidade de ter qualquer tipo de gente por perto para evitar encarar a solidão. Sinceramente? Quanto menos gente, melhor! Menos conflitos, menos gastos, menos tudo aquilo que considero desleixado.

Quando Bukowski disse que as pessoas não eram boas umas para as outras, ele não estava de todo errado. Inclusive, se você tiver bom-senso, compreenderá que as relações humanas tendem a ser demasiado vazias e sustentadas especificamente por interesses insolentes.

Por favor, não me diga que se surpreendeu com esse apontamento óbvio! Chega de falso moralismo, chega de se importar somente com o próprio umbigo!

Não, eu não quero ser perfeita tampouco um exemplo a ser seguido. Quero apenas estar de bem comigo mesma e evitar quaisquer futilidades que deformem o meu intelecto que moldei com tanto esmero! A sinceridade não é vista com bons olhos, e isso, infelizmente, é de praxe, porém, tamanha pequenez jamais silenciará a minha autenticidade.

INSTAGRAM



POST NO SITE



PROSA POÉTICA



Cacá Matos

Empoderada, Poeta e Cronista

Ruptura

Me refiz inúmeras vezes e sei que continuarei mudando. As metamorfoses são doloridas, as partidas e despedidas, mas ninguém sabe quando estou sangrando. Fugi de mim em muitas ocasiões e ocupei meu tempo ouvindo e auxiliando dores alheias. Tenho um bom ouvido, sou atenciosa e minha mente me conduz para resolver conflitos.

Era hora de parar e olhar para mim. A vez de me ouvir, de me enxergar e me cuidar. Removi a armadura e na mesma hora desabaram minhas estruturas. Sustentei por tempo demais o sorriso e o ombro amigo, mas sempre negligenciei o que era preciso: Eu, meus silêncios, gritos, medos e necessidades.

Parei pra ouvir meus ecos, pra me auxiliar, pra me reencontrar e saber quem eu era e quem eu estava me tornando. Busquei evoluir o espírito e também a terapia para entender tantos sentimentos misturados e os meus próprios conflitos. Poucas pessoas sabem de fato como eu realmente me sinto.

Rompi barreiras, medos e limites. Descobri que sou capaz de muitas coisas, quando assim me permiti tentar, sem aquele velho medo terrível de fracassar. Não temo o escuro, nem estar sozinha ou receber críticas, sou muito mais forte do que acreditava ser e a mudança agora é pra valer.

Processos são difíceis e longos, mas já não tenho a pressa e a ansiedade de antes. Respeito meu tempo e meu ritmo e sei que estou progredindo. Já me sinto muito mais segura e confiante e pronta pra não cometer os erros de antes. Desde que resolvi me amar e me priorizar, as transformações não param de acontecer e me vejo mais solta, mais segura e independente, abandonei a garota reprimida e insuficiente.

As rupturas doeram, mas aconteceram e agora derrubo muros cada vez mais sólidos, sei do que posso e ninguém poderá me provar o contrário. Sou protagonista da minha história e enxergo as vitórias pelo caminho que venho trilhando; também sei que posso suportar os espinhos, para assim, alcançar a minha mais nova metamorfose. Agora sei que posso voar e ninguém vai me parar...

INSTAGRAM



POST NO SITE



PROSA POÉTICA



Jéssica Sabrina
Preta, Poeta e Potente

Sobre o teor poético das nossas referências...

A poesia me marca a alma, como o vinho te mancha os lábios, ambos tintos, sangue vivo; me passeiam, purificam, oxigenam, limpam, enquanto marcam. Queria me embebedar dos seus lábios e te fazer versos puros; queria ser sua indicação poetizada e a escolha de suas, sequenciais, degustações. Queria eu te marcar com acidez e doçura e fermentar nosso amor com o passar de todos os tempos (agora mais que perfeito) e ter a mesma atemporalidade e individualidade de um belo poema; queria te provocar sensações e provar seus sabores, sem desequilíbrio, embriaguez, sem problemas.

...“Je ne parle pas bien, je ne parle pas bien, je ne parle pas bien”, mas conheço a linguagem, universalmente, única e sei, na prática, que “o amor é fogo que arde sem se ver” e com você eu quero queimar em almas vivas, brasas potencializadas pelo álcool que nos faz dançar, em chamas. Queria poder dizer que resistimos a esmagadora saudade na distância, que em nossos colos nos acolhemos, dançamos, cantamos e decantamos; que nossa doçura foi, levemente, fermentada, aprovada em teste e nós, um no outro, somos bebidas encorpadas e rima, além do toque, do perfume ao sabor, Merlot.

Queria dizer que somos mistura, textura, degustação (corpo no palato), que sou seu verso e você o avesso de mim, mas, de alguma forma -taça- eu sei: quanto a nós, seremos vinho versado e poesia tinta ... até o fim.

INSTAGRAM



POST NO SITE



PROSA POÉTICA



Rita Queiroz

Poeta e Prosadora

Dias de Sonho

Nasci na capital, mas sempre passei as férias na casa de meus avós maternos, no interior. Como gostava de ir para lá. Não lembro em que altura do ano já começava a arrumar as sacolas, sonhando com os dias na roça.

Lá, corria atrás das galinhas, queria dar nó no rabo dos porcos, conversava com as cigarras no final do dia. À noite, quando o céu era iluminado pela lua cheia, ouvia as histórias que todos contavam. Ficava com medo dos causos de assombração.

Mas nessa noite também, via São Jorge cavalgando na lua e as estrelas, escondidas, derramavam-se de paixão por ele, garboso cavaleiro. Elas sopravam poesia e ele, ditava sua prosa. Via tudo isso nas entrelinhas que se desenhavam em meus olhos, ávidos por sonhos de menina.

Nas noites sem lua cheia, as estrelas se mostravam mais luminosas do que nunca. Podia contá-las uma por uma. Na terra firme, os vagalumes sorriam por segundo. Era uma festa! Queria abraçá-los e, assim, tornar-me uma deles.

E, assim, passei a viver no mundo da lua, sempre sonhando com meu lindo cavaleiro, mas o que pareceriam eram os sapos, que viravam príncipes com o meu abraço.

INSTAGRAM



POST NO SITE



PROSA POÉTICA



Mari Ventura
Poeta e Prosadora

Cri(ar)

Não deixe tuas ruas poluídas de papéis amassados aliás, não amasse, gesta as tintas, gesta os ares, gesta o olhar, gesta o tempo, teus rabiscos são embriões, não banque a editora antes da criadora. Deixe a poesia vir a tona, rasure, não limpe as tintas, pelo contrário derrame-as e misture as cores, se permita experienciar na bagunça, não deixa o teu sabotador te dominar. Como você vai saber o final se ainda nem começou? rasure, faça borrões, mas não impeça a voz de sair da boca, não impeça a respiração, deixe o sopro vir do coração para o mundo. rabisque no caminho, deixa tua criação ganhar vida, seja no bloco de notas, na tela, no ônibus, na floresta, na rua. com olhos abertos não deixe o mundo escapar, mire nas pedras, nas flores, espinhos, no sol, na lua.

Mas não pare de cri [ar].

INSTAGRAM



POST NO SITE



PROSA POÉTICA



Paula Souza
Poeta e Prosadora

Mulheres que curam

Sempre tive problemas com homens, e acreditem, desde criança sempre fui muito intensa e me atraía por homem de personalidade forte. Eu sempre via algo que ninguém via, muitas vezes no primeiro contato visual eles identificavam algo em mim. Uns enxergavam fraqueza, outros notavam solidão.

A observação deles era inevitável, mas eles não se intimidavam com a minha presença e não demorava muito para que me procurassem, seja para reclamar da vida ou até mesmo para conversar coisas corriqueiras do dia a dia. Eu, com muito carinho e destemida, não me intimidava com absolutamente nada.

Uns queriam a minha companhia para fazer perguntas íntimas porque só assim eles saberiam que poderiam confiar em mim. Outros me tratavam bem quando estávamos sós, seja na rua, na porta de suas casas ou pátio da escola e sempre observando para garantir que ninguém estivesse olhando. Com toda paciência eu realmente tinha um sorriso no canto da bochecha. Quanto mais eles me conheciam, mais eles se abriam para mim.

Cada gesto eu dava uma cura, cada cura os aliviava. Eu me sentia tão incrível de ser procurada todos os dias. Cada mocinho que passou pela minha vida eu me apaixonei profundamente, mas sabia no meu íntimo que estava participando de um processo de cura, sim...

Uns não tinham mãe, outros não tinham pai, alguns tentavam se encaixar na família e até mesmo apanhavam dos pais. Uma pena descobrir isso ao longo da jornada porque eu também tinha minhas questões de solidão. Não demorava muito para eles se atraírem por uma menina cis, afinal, era o "normal".

Eu que estava ali participando em todos os momentos de angústias e sofrimentos, não poderia ocupar aqueles espaços em seus corações. E simplesmente, em questão de minutos, eu já não era mais importante para eles. Percebi que eles já estavam prontos para seguir a sua jornada de vida, curados e firmes. É com muita sinceridade que venho relatar: eles vieram para eu curar!

INSTAGRAM

POST NO SITE



COLUMNAS E COLUNISTAS



CRÔNICAS Tons do CotiDIAno

08



Flávia Joss 

Natural de São Gonçalo/ RJ, é professora, poeta e escritora, autora dos livros Histórias e Memórias (crônicas) e Desalinho Ensaio Poéticos (poesia). É colunista do Jornal Poiésis e da revista The Bard, tem participação em diversas antologias de poesias e contos. É integrante do Coletivo de Autoras Gonçalense Escritoras Vivas. Desde 2009 desenvolve e organiza projetos de fomentação da arte e cultura. Nos anos de 2019 e 2020 (virtual) foi curadora do Sarau Estudantil da FLISGO (Festa Literária de São Gonçalo). Em seu perfil do Instagram, @flaviasjoss2_ realiza a Resenha Poética, projeto de divulgação dos livros publicados e os processos editoriais dos novos escritores. É amante das artes e principalmente da literatura.

Pinceladas da vida

Como já é do conhecimento de vocês, a coluna Tons do Cotidiano traz textos do gênero crônica. Apoiado em situações do dia a dia, esses textos podem ser como um retrato verbal dos acontecimentos que nos cercam.

Na presente edição, você poderá degustar microcrônicas que, como o próprio nome indica, são crônicas bem curtas (até 400 caracteres), que abordam três temáticas: ausência, tempo e velocidade do tempo x tempo de espera. Serão seis microcrônicas, três da minha autoria e três da escritora Danyelle Schetine.

Ausência

Por muito tempo achei que a ausência é falta.

E lastimava, ignorante, a falta.

Hoje não a lastimo.

Não há falta na ausência.

A ausência é um estar em mim.

E sinto-a, branca, tão pegada, aconchegada nos meus braços,

que rio e danço e invento exclamações alegres,

porque a ausência, essa ausência assimilada,

ninguém a rouba mais de mim.

(Carlos Drummond de Andrade in: *Corpo*. Rio de Janeiro:
6ª edição, Editora Record, 1985 - p. 25)

FACEBOOK



INSTAGRAM



YOUTUBE





Danyelle Schetine



Professora e escritora. 38 anos, sergipana residindo em Piranhas Alagoas. Participa do coletivo @autorassombradas e autora do Conto Longo: Ritual disponível na Amazon.

Ausência não drummondiana



Ainda não consigo resignificar a palavra ausência. Para mim ela continua sendo esse buraco negro socado no peito. Esse gosto salobre na boca. O frasco vazio de um perfume que acabou, mas que você guarda na ilusão de eternizar aquele aroma. É um cômodo sem móveis, onde se grita e a própria voz reverbera solitária. Perdão, Drummond, eu continuo achando que ausência é falta.

Flávia Joss

Crime e Castigo



Sou feita de ausências. De pai sanguíneo que nunca saberei quem é ou das doenças que poderia herdar. Ausência de álbum de gravidez, já que fui dada a adoção. Ausência de amores tranquilos como nas músicas do Jorge Vercillo. Porém acho que a pior delas, foi a ausência de mim. A boazinha que deseja ser amada deixou ausente o amor que podia ter dado a si mesma. Considero esse o maior crime de abandono. Prisão perpétua: cárcere privado em mim.

Danyelle Schetine

Alada



Houve um tempo em que eu não desejava fazer 40 anos. Aquele “enta” em que a gente pisa e só sai se chegar aos cem. Quarenta ... a embocadura da tal idade me trazia um peso e a sensação de colocar nas costas uma mochila cheia de pedras. Mas hoje, fazendo 48, tenho a certeza de que as pedras se transformaram em asas. Vivo um tempo de leveza, meu voo começou aos 40. Me joguei, perdi o medo. Que venham os 50.

Flávia Joss

Ampulheta da vida



Tempo é tudo e tudo é Tempo e tempo é nada. Refrão da música que eu adorava ouvir enquanto ainda tinha tempo. Aquela época em que o futuro é imensidão e os sonhos são todos realizáveis. Hoje corro atrás do tempo: dormir, comer, ler, ver uma boa série, conhecer pessoas. Tudo é escasso, é o nada da música. Meus pais envelheceram, meus filhos cresceram, meu corpo sofre a ação do tempo. E reflito com Daniela Mercury: quanto tempo tenho pra matar essa saudade?

Danyelle Schetine

Infinitude



Nunca fui boa em lidar com as esperas. Minha ansiedade me mantém ligada no 220. Faço várias coisas ao mesmo tempo e estou sempre tentando seguir na velocidade desse tempo-luz. Mas, quando é preciso esperar, sofro. Acho que toda espera é um longo e dolorido trabalho de parto. Toda espera é infinita.

Flávia Joss

Ansioso erro



Eu sofro de urgências. Não tenho paciência de esperar a prosa decantar, criar as imagens certas. Eu só pego o celular e vou como quem não quer perder nada. O texto que poderia ser excelente, precisa de trinta revisões, erro letras, engulo palavras. É a velocidade da minha mente x o tempo da prosa. Eterna brincadeira na gangorra da vida e da escrita e haja paciência para quem quer me orientar. Gente ansiosa e acelerada rende lugar no céu aos mentores. Todo karma é pago num período curto de tempo, onde eu passo com a ventania. Ah Lenine, me ensina essa paciência da sua música, vai.

Danyelle Schetine



CLICK AQUI

INSTAGRAM

POST NO SITE



COLUNAS E COLUNISTAS



Crônicas

ACREDITEI

Por Sergilene Araújo

Onde estiveres neste momento, saibas que acreditei em cada palavra, no cuidado, no carinho, em tudo o que provinha de ti.

Acreditei que dessa vez seria pra valer! E como seria. Contigo era diferente. Sentia-me segura e confiante como nunca me sentira. SIM. Era possível! Acreditei.

Nossa! Enxergava em ti a melhor companhia, o melhor em tudo: amigo, marido, pai, profissional... Tudo de melhor que poderia existir, eu via em ti.

Era a pessoa ideal, com quem eu gostaria de compartilhar toda a minha existência.

Lá estávamos nós fazendo planos, viajando o mundo, conhecendo lugares belíssimos, contemplando o belo; nos formando, sendo bons profissionais, ajudando um ao outro...

E o melhor de tudo: nós dois construindo um lar e uma família. Sim. A nossa família!

Poxa vida, que Sonho!

E pensar que tudo isso foi confiando em uma única palavra: reciprocidade.

Lembra-te?

Os planos, no entanto, seguiram outro curso e a decepção veio como uma torrente a inundar o meu ser.

Como pude acreditar quando disseste: “Eu, você, dois filhos e um cachorro”?

Mas acreditei.

Tu, em contrapartida, partiste e levaste contigo a utopia, deixando em mim o vazio da saudade em cada lembrança das possibilidades que não mais existirão.

Meu coração, porém, é teimoso e anseia por tua volta na esperança de concretizar tudo o quanto acreditei existir entre mim e ti.

Por isso escrevo-te esta carta, a fim de que onde esteja, e por onde pretenda ir, tu saibas e jamais esqueças que, recíproco ou não, eu só te amei porque em ti acreditei.

INSTAGRAM



POST NO SITE



Crônicas

O MAU CHEIRO QUE VEM DE NÓS

Por Luiz Neri Cappellari

O ntem, ao final de uma tarde fria e chuvosa, passei por uma avenida movimentada da minha cidade. O caminhar frenético das pessoas, àquela hora, muitas das quais se dirigiam para seus lares, contrastava com um olhar perdido de um mendigo sentado ao relento. Os pingos d'água penetravam em seu cabelo grosso e sujo, escorriam pelas marcas do tempo talhadas em seu rosto, e, em forma de cascata, desciam pela sua barba, encharcavam seus sujos trajes, machucavam sua alma e ele parecia não se importar com o mundo a sua volta. Sua invisibilidade só era quebrada pelo seu forte odor impregnado no ar. O ranço da fuligem, do banco da praça, das frias calçadas, das noites vazias, misturava o seu suor com tempos de desesperanças. Aquele olhar triste, a indiferença, a solidão me fizeram pensar se o verdadeiro mau cheiro não exalava dele, mas sim de mim, de nós...

Qual a história por trás daquele homem, sem teto, sem esperança, jogado nesse mundo como se fosse um lixo, ou a de milhões de mendigos que vivem abaixo da linha de pobreza por esse mundo afora?

Talvez ele tivesse um emprego e tenha sido despedido. Com isso, não conseguiu pagar mais o aluguel e hoje vive nas ruas. Quem sabe seja um desses imigrantes que fugiu da miséria de seus país em busca de uma vida melhor e acabou jogado, sem perspectivas, nas calçadas de uma cidade. Poderia ser também um homem que, em um momento frágil, entrou no mundo das drogas e não conseguiu as largar mais. Às vezes, a falta de uma qualificação profissional impossibilita as pessoas de serem inseridas no mercado de trabalho.

O fato é que, toda vez que vejo pessoas nessa situação, meu coração sangra, minha consciência estremece. Cada olhar sem perspectivas de um horizonte a sua frente, cada grito sem eco, cada mendigo sentado na fria calçada, cada lágrima contida, tudo isso me faz crer que aquele ranço no ar não é mais fétido que a nossa indiferença, a nossa omissão.

Enquanto nossos passos andam rápidos, frenéticos e nos levam para algum destino, outros, simplesmente não saem do lugar, a vida segue outro compasso, quase parado. Afinal, pressa para quê? Quando se olha para frente, as portas se fecham, os caminhos levam a lugar nenhum, a fome bate seu ponto, e o seu sono só é quebrado pelo tremer de seus ossos na solidão das gélidas madrugadas.

É muito fácil andar a passos largos quando se tem uma família que te protege, te dá amor, respeito, dignidade. À medida que se estuda em uma escola de qualidade, a tendência é que as portas se abram para um belo futuro. Como é bom chegar em casa e ter alimentos à mesa para saciar a nossa fome. É saudável ter acesso a consultórios médicos e hospitais quando for necessário. É confortante, ao final da tarde, depois de um dia intenso de trabalho, saber que temos um endereço fixo com um teto para morar. É necessário e justo ter uma cama aconchegante, um cobertor quente, uma casa que dê conforto e dignidade para todos, sem exceção.

À medida que esse mundo mais humano não for inclusivo a todos, nós continuaremos a conviver com a nossa própria indiferença e com a omissão dessas fragilidades. Se de um lado estarão os afortunados, os agraciados pelos benefícios de uma vida confortável, de um outro lado, teremos que conviver com fétido odor dos mendigos, dos excluídos espalhados pelas frias calçadas ou em um canto qualquer. Enquanto houver esse ranço insuportável no ar, ele sempre nos fará lembrar que o mau cheiro não vem de fora, mas, sim, de dentro de nós.

FACEBOOK



POST NO SITE



Crônicas

PARQUE DO DESCOBRIMENTO

Por Joema Carvalho

A estrada fluía. Terreno escorregadio de latos solo amarelo jazia sob o verde degradado por pastos e culturas agrícolas, encoberto por um céu azul entre o lusco-fusco e as primeiras estrelas. O carro rodopiou no terreno íngreme. Paramos à beira de um precipício, ao grito de “Ai, meu Deus” dito por quem estava no volante.

Alguns trechos, cortados por banhados, formações pioneiras sobre solos incipientes, assoreadas por pisoteio de gado e erosão. Parávamos às vezes, para verificar a profundidade da água e nos certificar de que o carro teria como passar, mesmo não havendo outro caminho que não aquele, que percorríamos sem noção de tempo e conexão com o mundo.

O carro derrapava a todo o momento. O latossolo amarelo nos perseguia, trazendo certa angústia, que se sobressaía às outras emoções e dominava a paisagem noturna.

Por vezes, desviava o foco e avistava os cultivos de subsistência dos assentamentos dos sem-terra, tribos indígenas ou quilombolas — um picadeiro ainda não

Parque do descobrimento

Por Joema Carvalho

encoberto, em entorno do Parque do Descobrimento.

Persiste na região, formando um corredor de biodiversidade em todo o litoral brasileiro, do extremo norte ao sul. Manto verde contínuo. Conta um pouco do que sabemos através dos registros de Spix, Martius e Hulboldt sobre a natureza do “Novo Mundo”. Encontram-se ali árvores com grandes diâmetros, difíceis de serem vistas. Local de origem do Pau-Brasil, madeira de lei e símbolo exploratório de desenvolvimento. A degradação se faz pelas bordas, na política da boa vizinhança, no ruído de motosserras misturado ao barulho da fauna, da flora e do vento nas folhas.

Eu só queria percorrer tudo aquilo, tocar as montanhas invioláveis do País, nas rochas escorregadias, que não permitem grampos, garras ou que alguém as escale. Íntegras.

INSTAGRAM



POST NO SITE



Crônicas

A VIDA

Por Ana Lins

A vida é como aquela velha brincadeira de fazer um castelo de cartas: o prazer nunca está necessariamente em concluir a construção, mas em posicionar de forma equilibrada carta a carta o que, em contrapartida, era bem fofo, angustiante. Alegria de verdade é quando colocamos as cartas e elas caem, mas um simples toque proposital, abalam a estrutura e o belo castelo se desfazer em um segundo.

Claro que acontece o castelo desmorona antes do tempo e de forma inesperada. Ahh! Nesse caso, é frustração na certa.

Acredito que todos seres humanos por mais sábios ou fortes que sejam em algum momento da sua vida, já viu tudo desabar. Não há como evitar.

E bem difícil eu sei, quando a vida desmorona, ficamos em ruínas. No entanto, se abre a possibilidade de recomeçar, se reconstruir novamente.

INSTAGRAM



POST NO SITE



Crônicas

ENCONTRO

Por Cris Gomes

O uço o silêncio passeando pela casa deserta.
Seus passos têm a cadência de indecisos movimentos que procuram sem sucesso a dona de tantas esperanças perdidas.

Vejo o sussurro do vento esquivando-se dos olhares aflitos que pedem abrigo nas entrelinhas da saudade.

Turbilhão de incógnitas me pressionam contra janelas escancaradas de sentimentos latentes que lambem meus medos mais profanos...

Vontade de me buscar em mim.

Fazer minha voz rasgar as paredes frias e despertar a certeza que me acorrenta os olhos. Emergir trêmula de desejo

Deitar na água mansa do mar sentindo o sabor da chuva cobrindo minha pele.

E ao final entregar-me ao tic tac, moroso do instante que escorre da boca de Cronos. No ritmo do nada que brotou por baixo da minha pele, desenhando desconexas manobras.

Fugidia obra-prima pendurada no tapete da sala de estar, por onde o silêncio passeia e eu me encontro...

INSTAGRAM



POST NO SITE



TERROR Y HORROR

10



Andrea Ríos



Abogado y escritor del género fantástico DieselpunkNoir y Terror. Empezó a escribir a los 6 años, participe en concurso de cuentos, luego público en diario digital Standard Digital News “El Monasterio” luego en Lakuma Pusaki “Sofía y la Imagen” cuento de Terror. Público en otras revistas y actualmente es columnista de la revista The Wolf Bard. Público en colaboración libro estilo pulp poesía de Terror. Pronta a publicar “Relatos Insanos de Bestias y Oscuridad”.

Rattus y El cine

¡Hola queridos y terroríficos lectores! El tema que hoy nos convoca es un tanto repulsivo, de tal modo, que aquellos más sensibles y que padecen de Musofobia suelten este artículo y busquen otro más apropiado.

No pretendo hacer un recorrido detallado del cine de terror o películas de acción, donde la aparición de estos desagradables seres nos hace correr. Solo mencionaré alguna de ellas, donde las horribles ratas aparen dejando caos y devastación a su paso.

Una de las películas icónicas donde aparecen estos mamíferos de cola larga, cabeza pequeña y patas cortas, fue en Ben del año 1972, hace cincuenta años de su estreno, el tema principal interpretado en esos años por el adolescente Michael Jackson, hablaba de “Ben” una rata no tan amigable. El tema llegó a ser nominado al Oscar como mejor canción, aunque detrás de esta hermosa melodía está la historia de la rata que molesta con los humanos forma su propio

ejército de ratas.

La película en su versión original termina con el joven Willard tirado en el piso y cubierto de ratas que lo atacan, lideradas por una astuta y rebelde rata. Como no pretendo hacer un spoiler de ella solo mencionar que el primer plano de “Ben” moviendo temiblemente el hocico, hizo que muchos no intentaran enfrentarse a las ratas en sus casas. Como dato interesante se utilizaron 4000 ratas para la filmación y tal como Willard, el pequeño Danny adopta a Ben de quien no siente temor ni repulsión, el único que no le teme en toda la ciudad. Las ratas fueron entrenadas según sus habilidades, en total fueron cinco ratas que interpretaron a “Ben” sin duda fueron las más inteligentes. Sin embargo esta segunda versión en “Ben”, a diferencia de Escalofríos no tuvo éxito de taquilla, solo quedará como película de culto para los seguidores.

Por otro lado está “Nosferatu, Vampiro de la

Noche” 1979 del director Werner Herzog, con la actuación de Klaus Kinski como el noble sediento de sangre. Vemos que en el viaje laboral de Jonathan Harker a Los Carpatos, se desarrolla en un ambiente dominado por la peste y las ratas, quienes provocan caos y temor, pero que al parecer serían aliadas del mismísimo conde a quien su presencia no le provoca perturbación alguna.

Si bien la mayoría de las películas mencionadas son del género de terror, no podía dejar de mencionar a Indiana Jones en “La Última Cruzada”, donde un joven Jones está iniciando la búsqueda de su disfuncional padre (Henry Jones), secuestrado por los Nazis debido a su búsqueda del Santo Grial. En la escena donde Indy atraviesa las catacumbas en Venecia junto a la Dr. Elsa Schneider (Alison Doody), se encuentran con cientos de estos repulsivos seres, los que se ven muy grandes y temibles. Cuando Indiana entra a las infectas aguas con su inapropiado atuendo, nos da una sensación de incomodidad y hasta sufrimos un poco en ese momento, mientras miles de roedores se le acercan. En esta filmación se utilizaron 2000 ratas, y la actriz que debía interpretar el papel Amanda Redman, lo rechazó por su aversión a estos seres y claro, quien no la entendería, si solo una de ellas puede provocarnos desagrado, imaginemos más de dos mil frente a nosotros.

En una reciente entrega del género, encontramos la segunda parte de los episodios de El Gabinete de Curiosidades “Ratas del Cementerio” del año 2022, dirigida por Vincenzo Natali. La historia se basa en un cuento del escritor Henry Kuttner y trata de un ladrón de tumbas, Masson roba a los recién inhumados en el camposanto, pero en esta oportunidad no correrá con la misma suerte, encontrándose con la Reina de las ratas. Este horrible ser de tamaño superior al de un humano hará lo que

sea para deshacerse de Masson, utilizando su poder como líder de su manada, acá se reproduce el antiguo refrán que dice “Ladrón que roba a ladrón tiene cien años de perdón”, ya que las ratas y su líder no son tan inocentes y le han estado robando a los cadáveres por mucho tiempo. Como no me apetece entregar spoiler, solo diré que los mamíferos diabólicos se cobraran venganza con el ladrón.

Sin duda son numerosas las películas que utilizan a esta desagradable plaga, que se caracteriza por sus agudos chillidos. Se organizan, nos invaden, se alimentan de prácticamente de todo no necesitan demasiado líquido, pueden ingresar por el recoveco más diminuto y transmiten múltiples enfermedades. Las ratas desde tiempos antiguos han parasitado al hombre para vivir, su adaptación es notable invadiendo prácticamente todo el mundo. Pero también debemos dejar de atribuirles todos los males ocurridos en la edad media, se ha descubierto que la gran peste negra no la transmitieron las ratas según consta en la revista científica Proceedings of the National Academy of Science PNAS, habrían sido pulgas y piojos. Pero aun cuando libremos a estos seres de tal acusación, seguirá en nuestro ADN y nuestra cultura el temor y repulsión hacia ellas.

La relación del hombre y las ratas está lejos de cambiar y esto lo saben los escritores y cineastas, seguirán utilizando a estos pequeños o no tan pequeños seres, en aquellas escenas que muestran repulsión y caos.

INSTAGRAM



POST NO SITE



COLUMNAS E COLUMNISTAS



SUMÁRIO



Vozes do Umbral

09



JORGE ALEXANDRE MOREIRA



Natural do Rio de Janeiro, escreve terror, mas acredita que os piores monstros são humanos. Seu primeiro romance, *Escuridão*, ambientado na Amazônia e com um conflito entre Brasil e EUA como pano de fundo, foi considerado por vários blogs literários como um dos melhores livros de terror já publicados no Brasil. Em 2017, lançou *Parada Rápida*, um thriller sobre uma mulher que desaparece em um posto de gasolina durante uma viagem de férias. Em 2018, lançou *Numezu*, um terror psicológico sobre um casal isolado em um veleiro e atormentado por uma entidade demoníaca. *Numezu* ganhou o Prêmio Aberst na categoria Melhor Narrativa Longa de Horror e foi finalista do Prêmio Jabuti.

A Verdade está lá fora

Boa noite, leitor fiel, leitora fiel.

A hora em que você está lendo isso não importa.

É sempre noite na Vozes do Umbral.

E a partir desta edição da coluna, iremos mais fundo, a lugares mais escuros, para trazer assuntos mais insólitos e tenebrosos. A partir desta edição, além de um conto de terror de algum talentoso autor nacional, traremos, também, um caso real. Uma história verdadeira, de alguém que atravessou para o outro lado do umbral e voltou para contar. Enviada por você: leitora, leitor, criatura das trevas que nos acompanha.

Começaremos com um fenômeno que atormenta humanos há milênios: a paralisia do sono. Eu já tive diversos episódios desse perturbador tipo de experiência. Entretanto, dois deles se destacam.

Nesta edição, você conhecerá um deles.

E se você tiver um para contar, nos procure.

Nossos ouvidos estão abertos.

POST NO SITE



Paralisia do Sono Minhas Perturbadoras Experiências

Você conhece a sensação.

É como despertar, só que não. Algo em você desperta, mas não tudo. A consciência chega ao corpo, mas falta algo, pois não consegue movê-lo. Nem um dedo. Nem uma pálpebra. Você sabe que essa é a chave. Que se conseguisse mexer aquele dedo, aquela pálpebra, o encanto se romperia. Mas não consegue. Nem com todo o esforço, toda sua concentração.

E diante dessa incapacidade, aquele corpo, sua morada, começa a parecer mais e mais com uma prisão. O desejo de mover se torna urgência. Terror. Até respirar parece difícil. E o mais estranho: não é como se você perdesse o contato, como se seu corpo não estivesse lá, muito ao contrário. É possível sentir cada reentrância, cada centímetro quadrado de pele com quase dolorosa nitidez. Então, súbito, como começou, termina. A boca se escancara e o ar entra no peito, o corpo se dobra, os olhos abrem. Só resta, num lugar mais fundo que o fundo da garganta, o gosto estranho da experiência.

Já tive muitos episódios de paralisia do sono. Há anos, eles não ocorrem e tudo bem - não é algo de que se sinta saudades. Um ponto estranho é que a maioria deles se agrupou em dois períodos distintos da minha vida, separados por quase dez anos. Períodos que não poderiam ser mais diferentes entre si.

Outra coisa estranha é que experimentei coisas durante esses períodos.

Exceto que nem sempre o final da experiência é tão inócuo.

EXPERIÊNCIA 1 - O HOMEM NA BEIRA DA CAMA

Era o começo do Séc. XXI, eu morava sozinho em um grande apartamento caindo aos pedaços e a vida era louca. Era usual eu chegar da noite, tomar banho e partir para o trabalho. Grupos de pessoas chegavam comigo da balada de 6^a e saíam na tarde de domingo, quando saíam. Minha geladeira só tinha líquidos.

Era um apartamento velho e cheio de história. Gente sensível sempre via coisas ali e o interessante era que pessoas que não se conheciam e não haviam se encontrado relatavam



ver as mesmas coisas. Mas isso é para outro post. O assunto de hoje é paralisia do sono, que foi algo que comecei a ter, naquela época, de uma hora para outra.

Não era toda noite, mas quase. Eu dormia em um pequeno quarto quadrado, em um colchão de casal que ficava no chão. Não via necessidade de cama, a não ser para aumentar as reclamações de minha vizinha de baixo, que não eram poucas. A porta do quarto ficava à minha direita e, ao longo da noite, eu quase sempre virava de lado, ficando de costas para ela.

Os episódios de paralisia do sono desse período, tiveram uma diferença crucial, de todos os anteriores: havia alguém atrás de mim. Não na porta, mas um passo para dentro do quarto, na beirada do colchão. Uma figura grande, escura, elevando-se acima de mim. Eu a sentia lá, mesmo com os olhos fechados. Sabia que ela me olhava, mesmo com seu rosto oculto nas sombras.

Comecei sentindo muito medo, mas a experiência se repetiu tantas vezes, ao longo de tantas noites, que, embora o medo não passasse, comecei a ter raiva, também. Daquela criatura que me assediava, que me observava, sem nada dizer, sem nada fazer. Insondável, como se esperasse algo, como se fosse minha obrigação descobrir sua mensagem, seus intentos.

Eu queria que aquele tormento acabasse e algo em mim disse que a única forma de fazer isso era enfrentando a coisa. Fiz de meu objetivo vê-la. Encará-la. Preparava-me antes de dormir. Concentrava-me. Visualizava-me levantando da cama e pulando sobre ela, gritando com ela. Mas nada. Quando a madrugada vinha e a hora da coisa chegava, eu permanecia impassível, parado, como um morto. Quando conseguia descerrar os olhos e me virar, por mais rápido que eu fizesse isso, não havia nada lá. Algumas vezes, no escuro tive a nítida impressão de ver uma sombra retroceder, esconder-se entre outras sombras.

Após semanas disso, ocorreu-me usar minha ferramenta de exorcismo, desde sempre: escrever.

Ataquei o teclado do computador e em menos de quinze dias, produzi um roteiro de filme sobre um homem que trabalha em um hospital psiquiátrico e que começa a sonhar com uma figura alta, escura, parada ao lado de sua cama. Não sei porque escrevi um roteiro, em vez de um conto. Talvez, porque roteiros sejam mais fáceis e eu quisesse exorcizar aquela coisa de meu sistema o quanto antes. Ela era como um pedaço de carne entre os dentes após um dia inteiro. Doía, incomodava, cheirava mal.

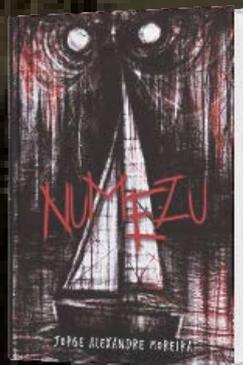
O título do roteiro é O Homem Sem Rosto. Sim, porque uma coisa que percebi, durante essa experiência, era que o rosto da coisa não estava oculto nas sombras. Ele era sombras. Não havia rosto nenhum.

O que quer que o Homem sem Rosto quisesse, ele deve ter conseguido, pois, depois que escrevi a última linha, ele nunca mais apareceu.

É mais um de meus trabalhos obscuros que precisa de um monte de revisões. Talvez, um dia, você o conheça.

Continua na próxima edição com o Caso 2 - Um beijo na madrugada...

ACESSE A VITRINE THE BARD



Clique aqui

CONHEÇAM O TRABALHO DO NOSSO COLUNISTA

SITE



INSTAGRAM



FACEBOOK



POST NO SITE



○ Protetor

Os pés do soldado afundavam na neve rosada. Era difícil andar com cinco centímetros de gelo no chão e vinte quilos de equipamentos nas costas. Fazia muito mais força que o necessário só para se manter equilibrado. Não avistava viva alma na rua, muito menos nas casas. Apenas fumaça, corpos e destroços. Os companheiros de batalha ou haviam caído mortos pelo frio, ou por tiros de fuzis e estilhaços dos mísseis. Estava sozinho e sem abrigo. O medidor de radiação preso ao braço apitava informando que ele já havia passado do nível de segurança.

Ele olhou para trás e viu aviões sobrevoando a cidade. Fogo, explosões, fumaça... Não existia mais nada lá além de sofrimento e morte. Rezava baixinho para que sua mãe e irmã tivesse conseguido sair a tempo.

Um apito avisando um novo ataque soava na cidade, o som estridente percorria quilômetros sendo abafado pelas explosões dos mísseis.

Recuou tentando se esconder entre muros, pedras e corpos. Sentou-se encostado no balanço, fingindo-se de morto. Precisava descansar por uns segundos. Em seguida riu. A risada se transformou em gargalhada.

— Que raios eu estou fazendo? — gritou para o vento. Havia percebido que estava sozinho naquele lugar maldito. — Russos filhos da puta! Malditos!

Um vulto atrás de um carro enferrujado pelo tempo chamou sua atenção. Apontou a arma e esperou. Movimento. Sombra. Mirou. Atirou. Errou.

Um cervo com cinco patas disparou para a mata. Não havia nada ali além de morte e aberrações que o tempo e a radioatividade haviam criado. Desde o acidente, há quase quarenta anos, que desgraçou a vida de uma nação e deixou sequelas eternas nos moradores, fauna e flora local. Pouquíssimas pessoas se arriscavam a chegar perto dos reatores. Quanto mais fundo avançavam, mais perigo. Alguns morriam no local, outros sucumbiam com as alterações provocadas em seus DNA. Ele não tinha o luxo de pensar em sua morte, precisava chegar ao reator 4 antes dos russos.

Ele sabia o fim que o aguardava, mas precisava honrar seu povo, a bandeira azul e amarela que carregava no peito e o nome de sua família. Não deixaria que um louco no comando de uma nação destruísse seu país e toda a Europa, quicá o mundo.

“Isso é apenas uma teoria da conspiração” — lembrou as palavras do comandante. —

— Se aquele material de corium realmente existir e conseguirem capturá-lo, aquele louco conseguirá controlar todo o mundo. — O presidente falava entre um gemido e outro enquanto os médicos estacavam o sangue da perna que havia sido atingida por um estilhaço.

— Nós iremos comandante — o capitão falou apontando a tropa da qual ele fazia parte.

Naquela mesma noite partiram com seus equipamentos nas costas e muita fé. Sempre acompanhados de Deus e de Nossa Senhora, acreditavam.

— Será que Deus realmente existe? — O soldado se questionava com frequência desde que os amigos haviam caído um a um durante as batalhas. — Ei seu filho da puta, eu tô aqui! —ele gritava olhando para o céu.

Latas começaram a cair dentro de um depósito e ele se levantou correndo para atrás do carro enferrujado. Um tiro atingiu o paralamas do veículo. O soldado se encolheu e atirou de volta sem mirar. Foi o suficiente para o inimigo revelar a localização do esconderijo.

O homem vestido com um traje amarelo e capacete de proteção atirou novamente, mas estava sem munição. Era a oportunidade de o soldado liquidá-lo. Carregou o fuzil, quando se moveu para mirar, viu uma sombra acima dele. Era seu inimigo. O homem se jogou sobre ele o desarmando com o impacto.

De onde ele veio esse filho da puta! — pensou, levando um soco no queixo e caindo para trás, se chocando com a mochila que afundou sob a neve. O homem pulou novamente sobre ele, mas o soldado o empurrou com os dois pés, jogando-o para longe. O equipamento preso ao corpo o impedia de se movimentar com agilidade. Resolveu soltar a fivela da mochila. o homem voltou armado de uma pedra, mas o soldado rodou para o lado e rapidamente montou sobre as costas do inimigo. Agarrou a cabeça do inimigo e bateu com ela várias vezes sobre a mesma pedra. O vidro do capacete arrebentou, a roupa rasgou e o homem gritou desesperado.

Agora dois aparelhos apitavam descontroladamente.

O homem correu desesperado para a floresta, enquanto o soldado continuava sua missão, exausto e com o corpo dolorido. Caminhou na neve por uns minutos e despencou vencido pelo cansaço. Perdeu os sentidos por uns minutos.

Acordou com um grito de súplica e dor. Abriu os olhos achando que estava no inferno. Já era a noite e voltava a nevar. Uma luz brilhava ao longe, caminhando para o reator quatro. Eram os russos e ele tinha certeza.

— Vou aí te pegar!

A radiação estava em um nível seguro. Era como se ela andasse e os cercasse para longe da cidade abandonada. Um barulho na mata chamou sua atenção. Olhou para os lados e não conseguiu ver nada. De repente sentiu a nuca queimar e sua visão ficou turva. Caiu na neve gelada.



— Você tem certeza? — o soldado abriu os olhos e ouviu uma voz feminina indagando alguém. Estava deitado sobre algumas cobertas dentro de uma das casas abandonadas em Chernobyl.

— Claro que tenho. Eu os vi saindo de Lviv. Era um grupo grande de soldados, pelo visto só restou ele. — A voz masculina e fina respondia a outra, mas aos poucos foi sumindo, dando-lhe a certeza de que se afastavam.

Ele sentou-se com cautela, a cabeça latejava e ao tocar a nuca sentiu um melado nos dedos. Entendeu o que havia acontecido e buscou seu equipamento, mas não estava naquele cômodo. Engatinhou até a porta mais próxima e encontrou sua mochila, o contador Geiger apitava um pouco mais alto.

Der'mo estamos mais perto do reator e eu tô sem proteção. Se aqueles negodyai chegarem na sala 217 antes de mim, tudo estará perdido.

— O que você está falando? — uma menina de uns dezesseis anos apareceu na sala segurando um bebê.

O soldado olhou para ela e ficou espantado ao perceber que ambos tinham algum tipo de deformidade na pele. O pescoço, e braços deles pareciam com couraça de tatu e em alguns lugares minava um líquido rosado. A menina percebeu que o soldado estava espantado com a condição genética dela e do bebê e baixou a cabeça envergonhada.

— O que você quer aqui? — a menina perguntou sem encarar o homem que continuava de quatro a sua frente.

O bebê começou a chorar.

— Estou em missão de resgate preciso recuperar uma coisa muito poderosa no reator 4...

— Você está falando do slonov'ya noga? — a voz masculina e fina surgiu por trás do soldado. Pendurado no corpo franzino de adolescente estava o fuzil Vepr do soldado ucraniano. No pescoço e braço a mesma couraça dos outros dois.

— Quem são vocês? — o soldado perguntou enquanto sentava se encostando na parede.

— Somos irmãos. Esse aí com o fuzil é o Andrei, esse aqui no meu colo é o Nikolai — a adolescente falava chacoalhando o bebê. — Eu sou Polina. Nascemos numa cabana a poucos quilômetros daqui.

— Vocês são russos? — o soldado perguntou levantando-se devagar e aproximando-se da menina. Com cuidado pegou o bebê no colo e o colocou no antebraço, com a barriga voltada para baixo.

— Metade russos e metade ucranianos. O lado do bem é da mamãe. — explicou o menino. — Ele está parando de chorar!

— E onde estão seus pais?

— Mortos... como a maioria das pessoas da cidade — disse a menina admirando o irmão calmo no braço do soldado.

— E vocês estão aqui sozinhos?

— Em plena guerra não há muito o que fazer — concluiu o menino.

— Ainda mais com nossa peculiaridade — reforçou a adolescente. — Como você acalmou ele?

— Tenho primas pequenos, bebês adoram ficar assim. Acho que acalma as cólicas.

— Obrigada!

— Seu irmãozinho é bem novo — observou o tamanho da criança. — Seus pais morreram faz pouco tempo?

— Menos de um mês, quando Chernobyl foi invadida.

— E como vocês estão se virando?

— Tem muita casa abandonada pelos vilarejos da cidade vizinha, não é muito longe. Eu vou de bicicleta de madrugada e volto a noitinha — falou Andrei orgulhoso de si. — Polina cuida da comida e do Nikolai.

— Vocês precisam sair daqui — o soldado dizia preocupado com as crianças. — Vão para o norte, a uma base lá, procure por Sergei, é um homem alto e bem apessoado, ele poderá ajudar a vocês se refugiarem em outro país. Quem sabe Polônia? Romênia?

— Moço, não vamos sair daqui. Qualquer perigo aqui é menor do que as chacotas que farão com nossa aparência lá fora. — Polina ficou arredia.

— A radiação está instável ela logo alcançara vocês...



— A pata de elefante não vai nos machucar! — tranquilizou-o Andrei.

— Ela é extremamente mortal, como não vai te machucar?

— Ela é uma zashchitnyy! — explicou a menina.

— Como assim, uma protetora? — o soldado percebia que o medidor de radiação estava aumentando a frequência.

— Meu pai sempre dizia que o acidente de 1986 era culpa dos homens, que são criaturas gananciosas e más por natureza. — Polina caminhou até a porta e começou a olhar para fora. — Que o universo havia criado zashchitnyy, para proteger os seres vivos da praga que é a ganância.

— E no momento certo ela iria sair para capturar os homens maus — completou Andrei.

— Vocês estão me dizendo que essa energia atômica está caminhando por aí?

Antes que eles pudessem responder escutaram um grito vindo de fora. Outro grito foi ouvido logo em seguida. O soldado pegou sua arma e seu medidor Geiger e saiu.

— Me esperem aqui — ordenou quando estava passando pela porta.

Os irmãos se olharam e não disseram nada.

Do lado de fora, avistou algo brilhante, hora lembrava uma silhueta humana, hora parecia uma fogueira. V soldados cercavam a criatura e tentavam atirar, mas sem resultado. Um a um iam desaparecendo. O soldado ficou assustado, mas a curiosidade o fez se aproximar do fenômeno.

A forma daquele brilho era meio humanoide, meio labaredas, a cor oscilava entre azul, prato e vermelho. Os soldados russos começaram a gritar todos ao mesmo tempo. Conforme eles se aproximavam da criatura, ela mudava de cor e eles desapareciam. O soldado notou que em certos momentos a criatura tomava uma forma que lembrava a pata de um elefante, ficava assim parada por uns minutos e voltava à forma humanoide.

Todos os soldados e cientistas russos haviam desaparecido, no chão havia uma poeira grossa. O contador Geiger disparou, os níveis de radiação ali eram muito alto. Ele então percebeu que as crianças estavam certas, que a lenda da zashchitnyy era real.

O Protetor

Por Débora Gimenes



COLUNAS E COLUNISTAS

Ele nunca tinha visto algo tão brilhante e lindo. O brilho prateado que queimava seu corpo estava vivo, aquilo tinha consciência e não seria dominado com facilidade. Ele se despiu de suas roupas e lentamente se aproximou da criatura com os braços abertos, deixando que sua energia consumisse sua carne, sua vida, sua alma. Poderia morrer em paz, pois sabia que o mundo estaria protegido por aquela força que os próprios homens maus haviam criado.

Quando o dia amanheceu os irmãos saíram à procura do soldado. Tudo estava quieto, a cidade voltava para a solidão de décadas e apenas alguns bombardeios eram ouvidos à distância.

Polina pisou em algumas roupas jogadas no chão. Era o uniforme do soldado. Ela abaixou-se e pegou a jaqueta, nela havia uma identificação Soldat Isus. A menina sorriu. No fundo sabia que ali estariam protegidos do mundo lá fora.

SITE



INSTAGRAM



POST NO SITE





EDIÇÃO MARÇO & ABRIL 2023



SIGA-NOS

SITE

FACEBOOK

INSTAGRAM

YOUTUBE

TWITTER





EDITAL

MAIO & JUNHO DE 2023



ACESSE O EDITAL DA REVISTA THE BARD
PARA PARTICIPAR DA EDIÇÃO
MAIO & JUNHO/2023

PERÍODO DE **05** DE MARÇO À **15** DE ABRIL .



Leia o **EDITAL** e preencha o **FORMULÁRIO DE PARTICIPAÇÃO***

*Todo o material enviado será analisado e avaliado para ser publicado.



A PARTICIPAÇÃO É GRATUITA.

Coluna DIALÉTICA

07



CLAYTON ZOCARATO



Possui graduação em Licenciatura em História pelo Centro Universitário Central Paulista (2005) - Unicep - São Carlos - SP com ênfase em Filosofia-Política e Formação e Consolidação de Governos Totalitários, graduação em Filosofia pelo Centro Universitário Claretiano (2016) - Ceucar - Campus de São José do Rio Preto - SP, Especialista em Ensino de Filosofia, pela Universidade Federal de São Carlos (2015) - Ufscar - SP, Especialista em Psicopedagogia Institucional pela Fundepe

Teatro, Dilemas, Visões e Distorções do humano

Mefistófeles, em Fausto de Goethe, tem uma de suas falas mais emblemáticas, cogitando que em primeira pessoa, “*eu sou o espírito que tudo nega*”, fazendo uma alusão estética de como o ser-humano se coloca como sendo uma ontologia ambulante, vindo a se projetar como fazendo herdeiro de se ter um direito universal de “*se auto – negar*”, fazendo de sua existência perante um jugo de civilidade ética, ao qual a arte pode vim a conter subterfúgios psicológicos para uma argumentação que esteja flexionada tanto para o prazer, como a se fazer entender, perante polivalentes formas do homem a se reinterpretar perante seu paradigma de autossuficiência em bastar-se soberano diante os dilemas da vida em grupo, procurando dar consistência a sua forma e maneira de interpretar o desafio de atuar a todo momento diante o palco da história.

Mefistófeles é a saga de um autor, reinterpretando, um paralelo civilizatório dividido, entre “*a realidade e o mito*”, vindo assim, produzir uma

subjetividade “*onde cada pessoa, é uma outra pessoa, em torno de angariar poder*”, em poder se fazer um “*ter*”, que seja suplantado com uma liberdade de ação, que possa quebrar as arestas de um “*contrato social*”, que seja nefasto a um humanismo em ornamentar preconceitos, diante nuances de uma inferioridade da “*arte*”, em promover rebeliões mentais diante o seu viver repleto de pragmatismos.



História do diabo manifestação do Mal que desafiou Fausto

“Se pensarmos, em níveis de uma transgressão entre *“loucura e atuação”*, o grande Klaus Kinski, antes de chegar às telas do cinema, continha dentro do seu campo artístico, a falácia da interpretação psicomaniaca, traçando a imagística de um *“Jesus”*, *“Moderninho”* (*Jesus Cristo Salvador*, de 1971), que dentro de sua paranoia salvífica, de entrega total ao personagem, mistura elementos afrodisíacos, dostoiévskianos, com um pouco de *“cultura pop”*, desconcertante, que assim esmiúça que o profano contém atitudes, de um idealizar, que *“tudo”* pode advir de uma *“doce brincadeira histórica”*, gerando diversas formas de uma condição interpretativa diante o *“seu ser no mundo”* segundo as palavras de Milan Kundera.



‘jesus cristo salvador’: o apocalipse punk rock de klaus kinski em 1971

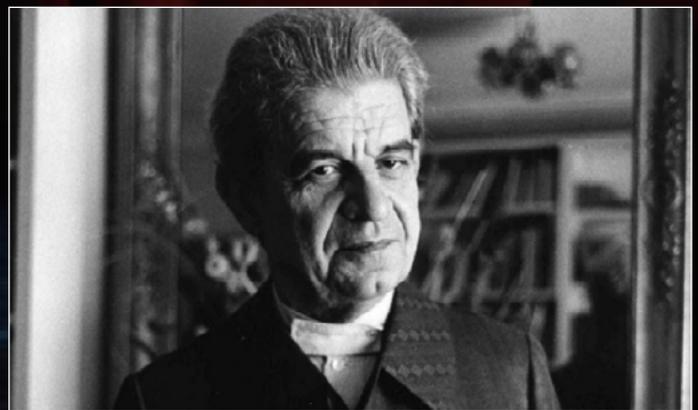
Kinski pode ser classificado, como o ator, ao qual não se sabe diferenciar sua personalidade controversa, em relação aos personagens que encarnou.

Não chegou de veras ao fato de criar um *“método”* de atuação, como Marlon Brando fez em suas obras cinematográficas, mas colocou o *“absurdo”* rompendo com a *“terceira parede”* de Stanislavsky, que assim detivesse *“uma maiêutica”*, que colocasse o *“ator em si, como seu ato de atuação”*, deveria estarem unidos dentro de um mesmo mecanismo de abertura questionadora, tanto para uma interrogação, de como se impressionar e chocar o público ao mesmo tempo.

E nesses casos, Kinski, conseguiu, tanto constranger, como a se fazer *“ser”*, um clivo humanístico de heteronímia, em se projetar, como um apelo de chegar até as pessoas, fosse pela *“perversão”*, contando com o auxílio e contribuição da *“razão”*.

E nessa díade filosófica entre *“razão e perversão”*, seu teatro alcançou meandros, de uma expressão do *“popular”*, com o *“clássico”*, pois, em sua postura de monstruosidade facial, se detinha um ultrarromantismo, que assim foi se colocando, como um caminho de diacrônicas percepções psicológicas, que assim contivessem o labor, de produção do amor, *“que colocasse Ésquilo, Sófocles, Eurípides, Aristófanes, todos juntos e misturados, encarnando um “complexo de Édipo”, que assim viesse a alimentar, “um ego”, em que não houvesse nenhum utensílio de determinação moral, que viesse assim “reproduzir”, de maneira exata uma “mímesis”, que viesse despertar atos biomecânicos de aplausos, que não contivesse alguns resquício de comiseração em levar para sua plateia, um estrangulamento do tecnicismo “de estética da recepção”, que construísse uma subjetividade, que principiasse lacunas de fechaduras mentais, para uma poética profícua de organicidade artística do teatro, que pudesse concomitantemente, despertar antagônicas partituras de emoções tanto para o ódio, como para o amor, da histeria como para alegria, do choro para o riso.*

Jacques Lacan, em sua *“teoria do estádio no espelho”*, fez certa promiscuidade solidária mental, em que a *“humanidade necessita do seu auto perdão, e somente quando o ser-humano olhar para si mesmo”*, e enxergar um terror coletivo dentro de si mesmo, poderá caminhar, para a fuga de um inconsciente coletivo, que não viesse a refletir sua condição, de estar de joelhos perante suas necessidades biológicas e sociais mais básicas, para que assim tenha condições para se chegar a uma reinvenção da sua própria forma de ascensão antropológica.



O psicanalista francês Jacques Lacan



Em uma comparação com William Shakespeare, e seus dramas fantasmagóricos e amorosos, a teoria psicanalítica lacaniana, admoesta a necessidade de usar de todos os dilemas humanos, como uma provocação, de que dentro das esferas de tratamento formalístico, está um turbilhão constante, de construção da hiperatividade, do intelecto, e de sair de um primeiro ato comportamental “*perante o outro*”, em vim a obedecer todas as métricas e preceitos de regras psicossociais, que assim, a caminhem para uma “*pseudo-eternidade, em que tudo tenha que ser obedecido*”, sem desenvolver o “*cânone do atrevimento*”, de alguma tipologia de devoção metafísica.



Shakespeare Globe Theatre em Londres

Sendo assim, Shakespeare, fez do seu teatro, um jogo lúdico, de jogar com todas as formas de emoções, que produzisse uma estrutura de “*ação comunicativa*”, (adicionando uma pitada de Jurgen Habermas), em colocar o espaço público e privado, como emblemas de comportamentos, que dentro do senso-comum regulador das vontades e desejos, podem ser classificados, como a destruição de uma dialética que viesse a ir contra a santidade de respeito sepulcral em obedecer cegamente discursos e ideologias, e que no interior escondido de cada ser-humano, se encontra o sadismo de assim ter todos os seus sonhos mais obscuros saciados, mas que ao mesmo tempo, suplanta a destruição de uma falsa informação, quanto à harmonia pouca singela que o lado obscuro de cada mente está sobre controle.

Partindo do “*espaço – público*”, quanto a esconder os seus pecados mais monstruosos, é necessário uma filosofia da mente, que faça interjeições, principiando uma bondade, como sendo algo que

não seja somente diretrizes de tratamentos gramaticais vazios, que dão a impressão que está tudo bem, mas que perjure a irrupção de regras artísticas e morais controladoras, como sendo um passeio pelo lado proibido que as condutas humanas coloquem como sendo um patamar para a estruturação de arcações idealísticos, que possam conter ditames filosóficos a tocar redemoinhos em outrora, venham entonar à “*dramatização*”, como embate, entre “*o certo e o errado*”.

“*Certo ou errado*”, isso não parece estar dentro de um contexto histórico - filosófico em empreender um combate sucinto entre o que seja uma criticidade, que promova uma assistência questionadora, que faça a sensibilidade de caminhar para uma “*eudaimonia*”, que construa enredos da atuação de pressupostos teatrais, tangenciados para uma fuga da realidade material.

É necessário fazer uma realidade teatral transversal, que se realizem personalismos, e que perante sua criatividade infinita, o “*sapiens*”, venha a calhar um reducionismo de sua ambição, que assim vai sendo constituída por uma sujeição de harmonias estilísticas, que possam suplantar um lirismo que passe para subdivisões que a cada nova apresentação, o teatro seja como um prolongamento intelectual, de todas as infinitudes que o conhecimento possa propiciar.

A Banda Queen, fazia de cada uma de suas apresentações uma mistura entre o “*grotesco e o clássico*”, onde suas canções lançavam luz para catarses, que reunifiquem as potencialidades culturais, dentro de um mesmo cânone de prolegômenos que venham a fazer da atuação, uma oblação diante a ultrapassar todos os “*tempos*”, em torno de atividades de consciência controladora e massificadora, demonstrando uma “*alien nation*”, parafraseando com uma das principais dos Scorpions, em que é necessário deixar, se invadir com outras formas de vida, que venham a compreender acerca do sentimento de solidão, que em determinados momentos pode ser classificados, como artefatos para se lutar contra a opressão, de alienações coletivas que invadem o cotidiano das pessoas, sem que percebem isso claramente em um primeiro momento.

Uma opressão, que dentro das oficinas criativas e contestadoras do “*teatro do oprimido*” de Augusto Boal, venham a alcançarem, fugas para um

compêndio empirista, quanto a observar, que perante os que olhos que assistem uma forte diatribe, do que possa a vim ser cadenciado, como um caminho viril de lutar contra existencialismos, que não venham contemplarem a leveza e tessitura de uma levitação psicológica, esculpindo uma transfiguração intelectual de como o ser-humano através de sua criatividade pode dar voz, para aquele(a)s, que por ventura estejam sendo domesticados a perderem seus laços de ternura em desenvolver caminhos tácitos de promover uma empatia perante seu próximo.

O Teatro de Jean Paul Sartre passa por caminhos de uma liberdade, ao qual a humanidade esteja imiscuída de ser escrava de si mesmo, mas que também lute contra o pragmatismo de exclusivamente criticar, (ou se autocriticar) vindo a elixir sentimentos e atos, como sendo diretrizes de atrevimentos de uma semântica moral faraônica, para culminar um conluio de direcionamentos estéticos, de fazer do teatro, não um exclusivamente mais um campo de conhecimento, e sim, se submeter, ao entretenimento lúdico, se deslocando para um vértice de intelectualidade, de estar orquestrado para um “*campo racionalista*” de probabilidades, aos quais, se produz uma pujança de criticidade em torno de como a humanidade se coloca perante suas problemáticas, éticas e espirituais.

Marcel Achard em Jean De La Lune esmiúça amores que são construídos sobre traçados narrativos, de vim a manter uma falsa métrica de esgarçar uma imensa saudade apaixonada, ao qual o personagem Jeff (Jean), se rende como uma forma de dominação do seu desejo por Marceline, que zomba da pureza do seu coração, se envolvendo com outros homens, que projeta a concepção de um teatro, que seja substanciado, nas miserabilidades do ser-humano, que por alguma razão, possa assim estar inerte, perante as vontades e potencialidades mais viris e sádicas, sendo colocadas diante uma arguição de se tentar entender o que seja algo classificado como sendo correto, quando em grande parcela a alma humana está submetida a ser corrompida a cada momento em torno dos desejos corporais mais profundos, de vim a atravessar todas as possibilidades e não possibilidades, ao qual a arte possa tentar explicar seus instintos mais impuros.

Em uma comparação metodológica retornando a Klaus Kinski, está uma partícula que o tea-

tro tem o poder, levar o ser-humano, a experimentar sua estética de assimilação do que seja resplandecido, como sendo bom ou ruim, mas que ao mesmo tempo, venha louvar a “*perversão*”, contendo algum tipo de balbuciar intelectual que possa entrever novas maneiras de enunciar cantares intelectuais, que venham a conceder uma humanização quanto à compreensão do homem e sua forma de viver.

E assim meneando novos sustentáculos mentais, em procurar atender polivalentes formas de uma recepção hedonista do seu campo de atuação, sendo assim uma característica intelectual, que se faça uma margem de abertura para construção de um realismo, que não caia em um vaticínio de se deixar perder por entre correntes de uma criação, que somente reproduza peças e enredos já pré-concebidos, sem conter o poder da emoção levada a todo seu fulgor, como vetor para assim ir se construindo aos poucos uma intelectualidade, que não fique perdida por entre sua epistemologia burocrática,, de tentar se fazer entender, diante uma atenção, que fique encarcerada, para um domínio de falsa subjetividade, quanto ao seu esclarecimento perante a se envolver, diante os desafios de uma conduta pessoal e coletivista em se projetar, como sendo um fator político integrador, mas que também venha colocar o fator do teatro, em torno de caminhos que possam assim ser construídos, para um entendimento da luta de classes, que pode ser desenvolvida através da arte dramática.

O Teatro na visão do crítico Décio Pignatari, “*tem como uma de suas principais funções*”, “*colocar todas as classes de homens, dentro de um mesmo patamar argumentativo, que venha assim unir tanto uma literatura de contestação como ao mesmo tempo outorgar, polivalentes formas de como se projetar em torno de um mundo, contendo diferentes maneiras de se contribuir para uma articulação de igualdade sucinta e clara, no jubilar de vim a formar uma inteligência questionadora*”, acerca dos diferentes dilemas sociais ao qual o Brasil passasse, e que através do Teatro e da construção linguística provocativa, outorgaria diferentes estilísticas de épocas históricas discrepantes entre si, mostrando por exemplo, a racialização do povo brasileiro e o elitismo que assim ornamentava padrões de uma forte concentração de classes entre as pessoas.





O poeta paulistano Décio Pignatari

O teatro tem como um de seus principais subsídios persuadir a compreensão humana, para se entrever, de como a arte é necessária, como um batistério de formular lanças de atribulações informativas sensatas domiciliadas em mentalidades cíclicas de aprendizagens, que venham assim, irem contra a ordem dos discursos de dominação perante determinados momentos historiográficos.

Sócrates, no diálogo descrito por seu pupilo Platão, durante seu julgamento, deixa uma “indignação teatral defronte o diálogo defensivo, diante seus algozes na acusação de ter vindo a perverter a juventude”, fazendo uma teatralidade quanto à morte do seu mestre, julgado como propenso a corromper através do seu método questionador (maieutica) as tradições elitistas da acrópole.

Nesse diálogo, há uma clara artimanha de construção do “ser polivalente”, que vai se desenvolvendo através da arte e da filosofia, com reflexões sobre como engrandecer o sentido de um sonho, que possa assim compreender as lacunas, entre o ato fonoaudiológico e também a expressão do corpo, como uma forma de espiritualidade argumentativa das pessoas, sendo o Teatro a inovação de novos meandros, entre a reflexão e assim um princípio de física – psicológica, ao qual dentro do espaço público, está assimetrias para compreensão de como o ser humano pode se reinventar perante seus antagônicos dilemas.

Dilemas que passam para uma canonização, de que a cada momento, novas atitudes e compreensões, podem ser, lançados diante a necessidade de inovação comportamental, e também vim a esculpir preladados para uma lapidação da imaginação.

Bertolt Brecht em sua obra “Santo Joana Dos

Matadouros” exala a necessidade de um posicionamento de classe da arte, que não venha a ficar estática, e que denuncie os casos de opressão do sistema capitalista, fazendo um papel disseminador, de usar da dramatização como um utensílio de produção ontológica, acerca de como a absorver, diferentes contraventuras quanto conter a parcimônia de ter sua realidade abstrata, contendo um falso sentimento ético.



Bertolt Brecht

Uma ética, que precisa ser arquitetada a cada instante, perante os perigos de vim a ser aspergido por uma dominação ideológica, que persuadisse o sentido de progresso do “logos” em se si auto-procrastinar no sentido a fugir das suas responsabilidades civis, e deixando sempre o “fardo do outro” mais pesado.

Hannah Arendt, “coloca a questão do compreender e responsabilidade”, como sendo subterfúgios políticos, para desenvolver uma dádiva intelectual, que se possa fazer um espiritual, como sendo, compromissos individuais, de exaurir a liberdade de expressão, mas como também de ação crítica e argumentativa consistente.



A alemã Hannah Arendt

O Teatro detém papel circunstancial em vim a combater, a disseminação da concentração de classes, ornamentando, uma tipologia de linguagem, que ordene ser concomitantemente um esclarecimento múltiplos, que venha permutar princípios psicológicos, em utilizar tanto da persuasão como a libertação, dos sentimentos mais profundos.

Assim sendo, é necessário que em sua gênese, o teatro, seja provocativo, contendo enredos de assim destruir embriologias de uma fabricação da neurose social coletiva, que viesse, “a denegrir uma força de conhecimento e de sensibilidade do eu”, que não contenha nada, do que seja um sentimento de um “ser, lúdico e propedêutico”.



Voltando “a Jean Paul Sartre, em “O Ser e o Nada”, o Teatro tem uma virtuosidade de interagir com polivalentes atitudes de como o homem se projeta perante formas de tiranias, que não precisam necessariamente passar pelo plantel sociológico e político, mas sim, estarem esgarçados por posicionamentos ideológicos, que detém labores, repletos de um certo sentimento de esquisitice, ao oferecer eufemismos, quanto a depressões de uma subjetividade, que se acostumou a ficar, confortavelmente encarcerado zonas de conforto que somente a favorecerem seus próprios “egos”, não havendo uma efervescência de emancipação fenomenológica.

“Egos”, que fogem do helenismo, em se colocar diante as dificuldades do outro, e que reproduzem segundos os preceitos de Jorge Luís Borges, “a reprodução da infâmia”, como algo natural da vida do sapiens, e o teatro sendo uma máscara de hipocrisia sadia, para assim disfarçar todas as impossibilidades do homem não chegar a conhecer a si mesmo.

Os seus sons emitem ideologias de que é necessário um pouco do sadismo de Nelson Rodrigues para se cogirir uma paixão, que possa levar a uma utopia, que possa tanto divergir e dividir novos sonhos (apaixonantes e delirantes), como também a levar uma humanização, em que se coloquem as atividades humanas mais complexas, como sendo um primor, de luta contra ideologias que venham a massificarem o pensamento livre e libertário.

Entre o seu esteio em, “tentar ser livre, o homem, está enjaulado a simetrias de lutar para ser libertário”, segundo Sartre, vindo a elucidar novas fenomenologias insidiosas, e que diante do “nada”, está se construindo um umbral de uma arte que possa ao mesmo tempo, tirar o “ser da sua zona de conforto”, caminhando para um autoconhecimento que não fique encarcerado em um senso-comum que seja simplório e enganoso, perante as mais diversificadas da sociedade civil.

Usando de uma metafísica quem vai se construído em torno de fazer uma volúpia intelectual da arte de atuar, o teatro empreendeu muitas diretrizes de passar das políticas culturais, sendo um entretenimento lucrativo, se constituindo um bojo intelectual, de trocas de fluídos de conhecimento, que venham a causar tanto espanto como certo tipo de nicho mental “da admiração”, onde a loucura se projeta como uma sombra enciumada do conhecimento, e que se faz jus uma ludicidade entre a procura de atuações que venham a possibilitarem, um esclarecimento de que as palavras e corpos estão dentro de um mesmo escopo de interligar a reflexão com um estereótipo de bem-querer, entre a argumentação da realidade contendo, augúrios de fantasias desconcertantes, caminhado para uma integração idiossincrática entre diferentes campos de tipologias pessoais.



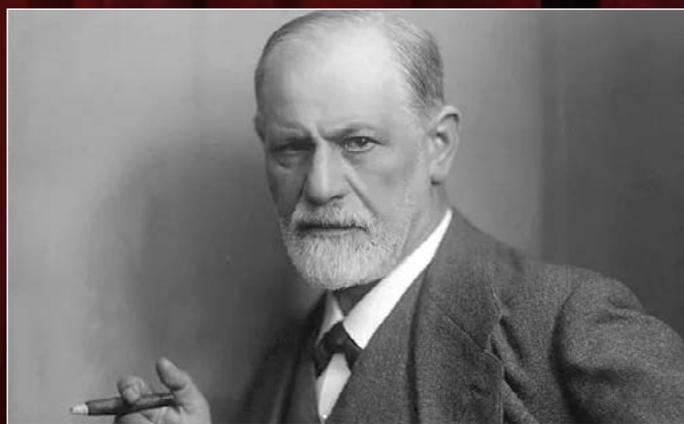
De certa forma, a Ciência do Direito, contém muitas elegias éticas com o teatro, pois em um tribunal, advogados, promotores, juízes, fazem de forma orquestrada seus cerimoniais de guardiões da lei, em pró da manutenção da ordem, e são necessários mais e mais ensaios de oratórias herméticas e formais, que ao mesmo tempo podem ajudar, como a condenar o réu.

William Shakespeare, em suas obras, destaca o fator da razão, que pode também ser usada como uma armadilha da loucura, para assim levar a natureza humana, para antagônicos fatores de engano, que podem envergonhar o *“pessoal, perante a vida em coletividade”*, gerando um *“Teatro das Moralidades”*, que segundo Thomas Hobbes, fazem *“um pacto social”*, traquejando entre a liberação do que seja permitido, com o que se deve ser proibido.

O Teatro se faz necessário construir um repúdio, perante a ficar encarcerado, para assistir uma biomecânica de ações, que se confluem em um tecnicismo cheio de nostalgias, que venham a projetarem o sentimento de tolerância, em se refazer passo a passo a sua estética, de sair da sua condição de *“estranhamento”*, que em determinados momentos da sua história, age de maneira sádica e abrupta, vindo a ser caracterizado como unívoco, fugindo de estereótipos da *“desconstrução”* da sua percepção, em como se projetar uma estrutura de pele, ossos, órgãos, ideias, sentimentos, ações, que faça da sua prostração material, uma tradição circunstancial de luta contra conservadorismos, que não sejam altruístas, em tirar as pessoas de suas posições psicossociais de comodidade, que assim possa beirar novas vantagens para elaborar uma poética do conhecimento, que possa tanto conhecer e delimitar, os limites do corpo, como da mente.



Como uma eterna fagulha, *“de sair da introspecção como para a ação”*, cabe à psicanálise na visão de Freud, *“que o aprendizado e o domínio do eu, deve transpassar a alma”*, todavia deve se fincar no plano material, suas conjecturas, que possam assim estruturar sublimes ensejos para se arquitetar, enciumadas progenituras entre o que é percebido com o que é sentido.



Sigmund Freud

Dentro do teatro das provocações humanas, *“tudo segundo as palavras de Stephen Hawking, pode ser consumido e ao mesmo tempo querido”*, não exclusivamente sentido de afeto, mas no caminhar de que o querer, é sentir os prazeres do vácuo, perante as captações e sensibilizações dos elementos bioquímicos e biofísicos.

O Teatro é uma física da diversão, onde se percebem que a ação humana não detém limites, para se constituir um sujeito, que seja paradoxalmente sensível, para também desenvolver um forte sentimento diacrônico, entre o que seja uma bela verdade, advinda de uma mentira, que considere oferecer alternativas de um *“agir crítico”*, que possa tanto elevar uma libido ética de respeito profundo por suas diferenças, como a nutrir uma racionalidade de introjetar diversificados cânones de uma ontologia argumentativa em torno, de sua razão aguçada tanto para a provocação como para a ação, sem perder a paixão.

Pelos desfiladeiros de suas incertezas, a atuação ganha uma camada estética, de uma apresentação das carências humanas, mas que através da técnica da ilusão, e da introspecção, *“se quebra em paredes”*, que assim como Stanislavsky classifica, *“ti-*

ram o espectador da sua neutralidade”, e assim fazem dos leigos, mais um plantel de atores intelectuais em torno de captar dialises de como se entender polivalentes escopos da interpretação humana perante sua visão do outro.

O teatro se transforma “o outro”, mas em suas genealogias, é um monólogo entre “o nós”, que independente de quantidade e qualidade, estereótipos e arquétipos, deixam o homem a mercê de sempre ter que se renovar, perante os seus dramas diários, e que a vida ensaia constantemente, a lhe apresentar a cada nova temporada de sua física e espiritual, oportunidades de novas interpretações de respeito e empatia defronte seus semelhantes.

Clayton Alexandre Zocarato

FACEBOOK



INSTAGRAM



POST NO SITE



COLUNAS E COLUNISTAS



O Mundo da Fantasia

04



JOSI GUERREIRO



Josi Guerreiro, de Maringá no Paraná, é autora, ilustradora e cosplayer. Formada e Pós-Graduada em Artes Visuais, dá aulas de desenho para crianças socialmente fragilizadas em centros sociais. Suas obras transitam entre a fantasia e a ficção científica, e seu público entre Infanto-juvenil e Novo adulto. Suas obras são: O Réquiem das Sombras, o primeiro livro da saga Final Apocalypse, um Infanto-juvenil sobre anjos em signos, e seu segundo livro, Projeto Escher, uma ficção científica sobre caminhantes dos sonhos. Ambas obras valorizam personagens com brasilidade e cenários nacionais.

Você conhece as técnicas narrativas usadas nas histórias?

Olá, leitores da The Bard. Vamos conversar sobre literatura e técnicas narrativas?

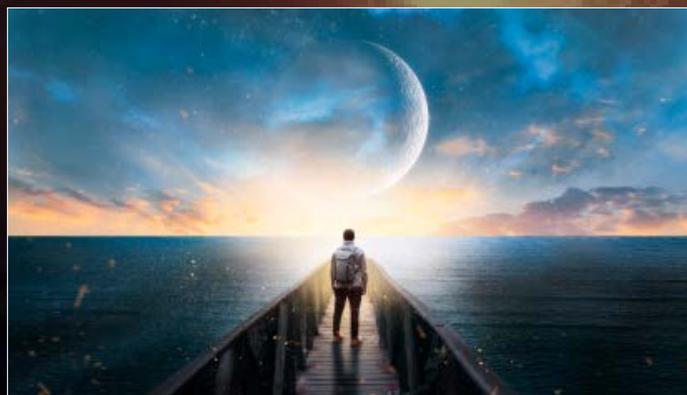
Tanto na escrita de fantasia, quanto de outros gêneros literários, sobre as camadas de maravilhamento de seu livro favorito, existe muita criatividade e técnicas que te farão ficar preso do início ao fim do livro, sedento pelo próximo capítulo. E eu vou te contar alguns desses segredinhos e tenho certeza que suas próximas leituras serão inesquecíveis.

São conceitos de construção e histórias através do conflito, ou seja, as ações da história são mais importantes e levam o enredo para frente, e não as vontades e dos desejos do protagonista. (e isso é algo muito legal e conversarmos Character Driven e plot Driven. Me cobrem para que eu não esqueça em futuros artigos)

Então, vamos lá: do que se trata essa técnica?

Técnica 1 Yes, But / No, and

Essa técnica, podemos supor pelo título, se trata de algo aprendido através dos países de língua inglesa. o conceito de “Yes, but” (em tradução literal “Sim, mas”) e “No, and” (em tradução literal “Não, e”)





Seu protagonista sempre terá um dilema. E você tem sempre duas possibilidades: dar certo ou não. E deste desdobramento temos as opções “**Sim, mas**” e **Não, e**”.

Vamos a partir de uma protagonista hipotética:

O sonho de Laura era passar no vestibular e fazer o ensino superior. Ela conseguiu?

Sim, mas seus pais ficaram doentes e ela teve que cancelar a sua viagem.

Não, e ela percebeu, depois da decepção, que ela não queria realmente seguir aquela carreira, e se permitiu seguir a carreira de cantora.

Vamos agora partir para um tom mais fantástico com um novo exemplo?

Lilian descobriu um portal para um novo mundo no parque da cidade. Ela foi para esse novo mundo?

Sim, mas quando ela atravessou o portal, exércitos de seres daquele mundo a aprisionaram, junto com um dragão.

Não, e seres daquele outro mundo a saíram pelo portal e a perseguir ela nesta dimensão, pois ela sabia do segredo deles.



Claro, essa técnica tem minúcias mais profundas, mas essa breve análise já nos mostra que toda decisão de um personagem na história tem consequências. E sempre deve haver um conflito, pois sem conflito, não existe histórias, não é verdade?

Técnica 2 Tudo que você conhece é a ponta do Iceberg

O estudo e uso de técnicas na literatura é essencial para ter uma narrativa charmosa e que prende o leitor, por isso existem aqueles livros que você não consegue largar, e promete que só lerá mais um capítulo, e quando percebe, já são três da manhã e você não cogitou parar de ler.

Você já ouviu falar da teoria do Iceberg? O escritor superfamoso Brandon Sanderson é adepto dessa técnica.

Brandon Sanderson é conhecido por Mistborn e por escrever os últimos livros da série A Roda do Tempo.

Mas do que se trata essa teoria?

Você já sentiu ao ler um livro que os elementos da história, o mundo e até o universo daquela narrativa são muito mais complexos do que o autor nos conta? É como se só enxergassem aquele pequeno pedaço flutuante de gelo acima do mar, sem ter noção nenhuma da porcentagem do gelo que está abaixo d'água.



E é dessa forma que funciona: o autor sabe muito mais do que nos conta. Mas, por que isso acontece?

Quando escrevemos uma história, selecionamos uma fatia de vida de nossos personagens e os eventos que irão permear a história, em seu começo, meio e fim. Todos os capítulos, diálogos devem cobrir algo do passado, revelar algo do presente ou nos dar um vislumbre do futuro da história, caso contrário, essa parte não precisa estar na linha do tempo da história. Mas isso não significa que não seja importante só que pode ser contada de outra forma ou nas entrelinhas, por exemplo nos diálogos ou ações dos personagens.

Pense em uma fantasia épica, onde há muitos elementos para serem pensados na composição do mundo fantástico, dividimos entre aspectos materiais (relevo, clima, raças, fauna, flora) e imateriais (cultura, castas, usos e costumes, comércio, educação). Porém, são tantos detalhes a serem pensados que escolhemos três destes aspectos que deram destrinchados, pois são os mais importantes e que se conectam a sua história.

ganharia muitas outras páginas e não significa que elas seriam necessárias, e não podemos esquecer que dessa forma ele tem material suficiente para criar outras histórias derivadas de sua série principal.

No final, o que vale é que você leitor desfrute de todo o seu passeio livro adentro, como em uma pequena canoa vendo o iceberg ao longe, sem distrações, apenas seguindo seu caminho e aproveitando o passeio, sem ruídos, nada que retire sua suspensão de descrença ou balance seu barco para lhe lembrar do mundo real.

Você sabe que o Iceberg está ali, que há muitos metros de gelo abaixo, porém saber o tamanho do gelo não fará diferença nenhuma, pois apenas quer admirar a paisagem. E no final do livro sentir que leu “aquela história” com o coração satisfeito, ou sedento por respostas da continuação.



Em Crônicas de gelo e fogo, os principais aspectos que distingo são: hierarquia e castas, divisões territoriais e folclore/ criaturas místicas. Ou seja, as informações que são pertinentes para o prosseguir da história são focadas e muito detalhadas. Porém eu tenho certeza de que o George R.R. Martin sabe muito mais do que nos conta, caso contrário o livro

POST NO SITE



Reflexão: Lugar de fala ou dar voz?



narrativas diversas: romance, fantasia, ficção científica, sem focar somente nas dificuldades daquele povo. Claro que isso faz parte da história e não pode ser arrancado, mas cada personagem não deve ser apenas um estereótipo, deve ter sonhos e objetivos, personalidade e história de vida.



Olá, leitor da The Bard. Trago hoje um assunto importantíssimo para debatermos.

Quantos protagonistas negros de filmes, livros e seriados que você conhece?

Temos que parar para pensar um pouco para responder, não é? Já que a herança da literatura, da indústria do entretenimento, vem do modo Hollywoodiano de produzir, e arte renascentista, que por muitos é considerada a forma perfeita da arte (incluindo neo classicismo, rococó e tudo que derivou da escola clássica de pintura) tem suas raízes na arte européia. A própria raiz do Storytelling, ou o contar histórias, vêm com as tragédias gregas. Não é à toa que grande parte dos produtos resultados da arte apenas contemplam essa parcela branca da população.

Porém, a população mundial é composta de várias nações, com diversas raças e culturas. O Streaming percebeu isso, que as pessoas exigiam representatividade, exigiam se ver nos personagens, que suas lutas, que suas dificuldades fossem retratadas, assim como suas características físicas. Hoje temos uma variedade de produções, vinda de países diversos, como México, países africanos e do Brasil, cujo protagonistas acompanham as características da diversidade daquele povo. E não estamos falando de uma visão estereotipada, mas produções que contam

O primeiro movimento que está sendo feito para corrigir essa injustiça e suprir essa necessidade de representatividade, são as mudanças de características de personagens retratados como brancos. Há muitas discussões na internet sobre o live action da pequena sereia (que, aliás, pode ser de qualquer cor porque sereias não existem), Arondir, em Anéis do poder (o comentário anterior também vale para ele, o que não existe são os elfos, portanto, eles podem ter qualquer cor de pele), ou Annabeth, na nova série de Percy Jackson (o importante é não juntar dois personagens, como nos filmes, e que ela mantenha a personalidade marcante do livro).

O segundo passo é: termos protagonistas negros nos livros (assim como indígenas, Lgbtqia+), para que as futuras produções já tenham essa representatividade naturalmente.

Falando em livros, quantos escritores negros você conhece? Segue algum nas redes sociais? E ativistas? Digo isso porque é importante conhe-



cer as causas e fazer com que essa bolha estoure e ecoe suas vozes em outros locais, pois, infelizmente o que acontece são apenas negros seguindo negros, apoiando as causas negras. Afinal, é preciso dar apoio e ter posicionamento, pois o modo de fazer a diferença são nossas ações, não importa o quão pequenas pareçam.

wwE a última parte da reflexão é: Quando escrevo personagens das minorias roubo o lugar de fala?

Isso depende muito de como a história foi construída, se houve respeito e dedicação durante o processo de construção de personagens, se foi feita a leitura sensível para ver se os posicionamentos estavam condizentes, se você estereotipar o personagem.

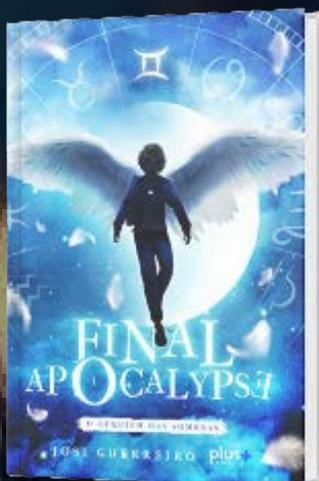
Como brancos (cis, privilegiados e todo o pacote que vem junto) devemos dar voz a essas lutas, e claro, incentivar para que escritores negros e de outras minorias escrevam suas próprias histórias, mostrando suas questões, sua vivência e tendo seu lugar de fala.



POST NO SITE



ACESSE A VITRINE THE BARD



Clique aqui

COLUNISTA JOSI GUERREIRO

INSTAGRAM

YOUTUBE



COLUNAS E COLUNISTAS





HOLLYWOOD



e suas magias

08



BEATRIS HOFFMANN



Condessa Beatris Hoffmann, 38 anos, escritora, poetisa, roteirista, diretora, produtora, mentora, escritora fantasma (ghost-writer), colunista, CEO e fundadora da Editora Littera. Natural de Caxias do Sul, Rio Grande do Sul, Formada em Produção para Filme e TV e Estudo do Entretenimento, Direção para cinema e TV e Roteiro para filme e Tv na UCLA Extension, em Los Angeles. Começou a escrever aos 13 anos após se apaixonar pelas obras de Clarice Lispector e Camões. Autora de dois livros e com participação em mais de 15 obras literárias. Melhor escritora brasileira nos Estados Unidos, na Premiação Melhor do Brasil nos Estados Unidos, membra da FEBACLA e da OMDDH.

O cinema nas décadas de 60, 70, 80 e 90.

Vimos até aqui como surgiu o cinema, sua transformação do cinema mudo para o som, a famosa era de ouro onde surgiu muitas celebridades, o sistema dos estúdios, passando pelo surgimento da televisão. Porém após isso como ficou o cinema que hoje conhecemos? Com será que ficou nas décadas subsequentes e como será que Hollywood continuou mesmo após tantas mudanças?

Na década de 60 a cinema continuava fazendo seus filmes de faroestes clássicos, grandes musicais, filmes épicos. Entretanto, a partir dessa época Hollywood passou a desenvolver um novo tipo de linguagem narrativa, trazendo uma proposta um pouco mais do que inovadora, podemos dizer que foi até mesmo um pouco polemica para uma época com muitos tabus e com uma sociedade americana um pouco recatada para o momento. Mas isso não impediu Hollywood de ultrapassar a linha vermelha e quebrasse mais uma regra da sociedade abordando em filmes os costumes, moral, sociedade de classes e individualismo tirando a pureza, ou inocência que a sociedade americana tentava manter.

Com essa ruptura, os diretores já famosos, escolhendo enredos mais profundos, tendo filmes de suspense, terror, psicanálise, ousadia, crime. Mas foi em 1967 que Hollywood viu pela primeira vez o filme tratou de erotismo e sedução a uma mulher de meia idade, em cima de uma jovem, mesmo o filme sendo um filme com um conteúdo pesado, o mesmo fez um sucesso, tendo cenas picantes que foram imitadas por outros filmes posteriormente.



Cena do filme Domingo Negro

Por Beatris Hoffmann

No ano seguinte temos a ousadia do diretor Stanley Kubrick, lançou o longa sobre ficção científica '2001, Uma Odisseia no Espaço', narrando uma evolução dos macacos até o espaço sideral.



2001 - Uma Odisseia no Espaço

Na década de 70, a cinema continuou com suas mudanças, trazendo cada vez mais novas mudanças de descobertas para o mundo cinematográfico, com essas mudanças veio a priorização do diretor e a focar no modernismo e realismo com muita extravagancia, trazendo assim filmes mais violentos, com cenas mais fortes de sexo e drogas, um exemplo que podemos citar aqui é o filme Taxi Driver estrelado por Robert de Niro, abandonando tudo o que Hollywood tinha vivido até então.



Taxi Driver

Entretanto, nada foi mais falado na década de 70 do que o poderoso chefão (1972), filme que mudou a história do cinema e que trouxe no elenco Marlon Brando e Al Pacino. Mas foi no ano seguinte que o suspense chamou a atenção com o filme O Exorcista, trazendo uma nova forma de se ver cinema.

Com as grandes mudanças do cinema na década de 70, Hollywood se tornou a geração NOVA HOLLYWOOD, com isso surgiu uma infantilização sendo trazida por um dos diretores dessa nova geração, a saga Star Wars, ganhando fama entre jovens e crianças, fazendo do primeiro filme um grande sucesso.

Isso não agradou a todos, fazendo diretores como Willian Friedkin achar que a televisão está sendo mais criativa do que o cinema, de uma forma podemos ate concordar, tendo nomes como Nicolas Winding Refn investir na carreira televisiva. Para muitos diretores filmes de super-heróis, novas versões, e sequências fazendo encher salas de cinema até hoje.

Já os filmes B da década de 70 tinham uma conexão com o mundo, com sentimentos reais, sem mencionar a construção da obra.





Sociedade dos Poetas Mortos

Mas foi na década de 80 que os Blockbuster do cinema moderno expandiram de vez, juntamente com o avanço da tecnologia, sendo um verdadeiro fenômeno nos Estados Unidos. A década de 80 trouxe mudanças para o mundo cinematográfico mais uma vez influenciado pelas mudanças do mundo real, com o fim da guerra, o socialismo soviético que deu certo, ditaduras caíram, o pop estava em alta e as videolocadoras também estavam em alta, fazendo com que as salas de cinema ficassem um pouco mais vazias. O cinema trouxe assuntos para serem discutidos, mudando pensamentos sobre religião, e até mesmo discutindo valores, como também trouxe a temática da fantasia e o retorno do racismo.

Não podemos dizer que não foi uma época produtiva, porque foi muito, trazendo uma diversidade cultural enorme, trazendo assunto não só para entreter mais também para fazer a audiência refletir.



forrest gump - o contador de histórias

Na década de 90, o cinema conseguiu se transformar um pouco mais trazendo filmes ainda mais inovadores, podemos dizer que o avanço do computador pessoal e da internet ajudou também nesse processo cinematográfico, mas não tem como não lembrar de 'Edward Mãos de Tesoura', trazendo o ator Jonny Deep como protagonista mudando muito como fazer cinema. Mas nada foi como Titanic que foi lançado no final de 1997, um filme com um orçamento de \$200 milhões de dólares, que contava a história da primeira e única viagem de um transatlântico em abril de 1912, com um enredo para lá de contagiante, James Cameron juntou a tragédia a um amor impossível entre uma jovem rica da alta sociedade e um pobretão da terceira classe. O filme bateu todos os recordes fazendo o filme ter uma bilheteria bilionária, novidade até então, e levando 11 Oscars.

Mas não podemos deixar de falar do filme que teve Tom Hanks como protagonista 'Forrest Gump' contando a história de um jovem autista. O filme foi um sucesso e é considerado até hoje um dos melhores filmes da história. Um ano antes, foi a vez de Steven Spielberg dar a largada na sequência de Jurassic Park (1993) e depois Jurassic Park, O mundo Perdido (1997).

Por Beatris Hoffmann



COLUNAS E COLUNISTAS

Porém, o que é mais engraçado de tudo é que mesmo filmes que não estavam indicados ao Oscar, marcaram a década de 90, mudando tendências, estilo e até mesmo comportamento das pessoas, exemplo disso podemos citar filmes como; Romeu e Julieta, Pânico, Matrix, Jovens Bruxas, As Patricinhas de Beverly Hills, Boogie Nights - Prazer Sem Limites, Clube da Luta, entre outros.

Fazendo de Hollywood uma maquina de transformações através de décadas.

Curiosidade de Hollywood

Charlie Sheen, um dos atores da série Two and a Half Men, se tornou um dos mais odiados devido a seu mau comportamento e os constantes atrasos a ensaios e gravações. Além dos escândalos com prostitutas, fazendo ele ser um dos atores mais bem pagos da televisão ir parar em uma briga judicial com os produtores da serie.



Colunista Beatris Hoffmann

FACEBOOK

INSTAGRAM

EDITORA

POST NO SITE



Nau literária



05

POR MAGNA ASPÁSIA



Magna Aspásia Fontenelle, natural de Carolina-MA residente em Uberaba-MG, professora, consultora educacional, tradutora, escritora, pesquisadora (UFTM-CNPq), graduada em Letras. Mestre na área da Educação-Espanha; Dra em Filosofia Universica- Philosophos Immortalem-Ph.I. Dra. Honoris Causa em Literatura (DRA.h.c.), autora e coautora de vários artigos científicos, livros, coletâneas, antologias e revistas publicados em periódicos nacionais e (inter) nacionais num total de 15 obras. Membro Fundadora Imortal e presidente da Academia de Letras do Brasil Seccional Uberaba-MG. Membro fundadora da Academia Alternativa Pegasiane Brasil. Delegada Cultural da FEBACLA-RJ para o Triângulo Mineiro. Membro da Academia Internacional de Literatura Brasileira-FOCUS Brasil New York. Agraciada com título de Cidadania Uberabense; recebida como hóspede oficial da Estância Turística Paraguaçu Paulista-(SP) e também, com várias honorarias (inter)nacionais.

Saúdo a todos os leitores, colegas da Revista The Bard, com votos de saúde, união, amor, prosperidade e paz!

Ano Novo
Tempo de finalização
Reflexão
Mudanças
Esperanças
Recomeços.

As expectativas nos enchem de esperança no ciclo que se inicia. Temos a sensação de que o relógio zerou, e a vida recomeça como um livro com várias páginas em branco, para escrevermos nossa nova história a partir do nascimento do ano novo.

Voltamos ao pretérito, relemos as páginas amareladas do livro findo, que nos provoca um pensar nas atitudes e desejos de outrora.

Fazemos um recorde simbólico, pois precisamos do velho para construir o Novo. Repensamos os acontecimentos sobre as pessoas e coisas que nos foram importantes ou não. Há, fato que não queremos que se repitam, outros queremos que permaneçam. Entretanto, a vida flui como a correnteza de um rio que contorna obstáculos para desembocar no futuro em águas rasas, mansas, outras profundas e escuras, chuvas, Sol, Lua, estrelas.

LIVE

LAUGH

O bucólico dá o tom avermelhado, iniciando o fim e o início da noite. Os ritos iniciam, ao longe se avistam luzes picantes dos fogos de artifícios, indicando o momento do nascer do novo ano.

Tudo é festa, e a banda passa tocando convidando a todos para o baile da vida, brindemos!

Vozes ecoam no tempo, cantando com entusiasmo, alegria, esperança, indicando que passado e presente se unem para deságua no futuro.

Amanheceu... Ano novo, primeiros escritos.

Livro em branco, primeira folha: nosso nome.

Escrevendo...

Como disse o poeta na sua fala na canção "Tocando em frente".

"Cada um de nós compõe a sua história e carrega o dom de ser capaz, de ser feliz"...

A vida continua...

MAGNA ASPÁSIA FONTENELLE

**CONHEÇAM O SEU TRABALHO,
VISITE SEU SITE E ACOMPANHEM SUAS REDES SOCIAIS**

SITE



FACEBOOK



FACEBOOK



INSTAGRAM



POST NO SITE





ENTREVISTA



Nelson Gomes de Moraes Ferreira, nascido em 11 / Dezembro/1959, no Rio de Janeiro-RJ, formado em Medicina pela Universidade do Rio de Janeiro/UNI-RIO, em Dezembro de 1989. Casado com Penélope Maria Dias, com dois filhos, Nelson Raphael Martins Ferreira, e Anna Carolina Martins Ferreira, ambos atores. Tem seus primeiros trabalhos em poesias publicados no Jornal Local da cidade de Conservatória, Município de Valença, Estado do Rio de Janeiro, O Pioneiro, em 1978. Membro efetivo da ACALANTO (Academia de Letras de Araguaína e Norte Tocantinense), onde ocupa Cadeira N. 35 cujo Patrono é Olavo Bilac.

1



REVISTA THE BARD – Quem é, Nelson Gomes de Moraes Ferreira?



NELSON FERREIRA Uma pessoa que tenta viver cada minuto como se fosse o último!

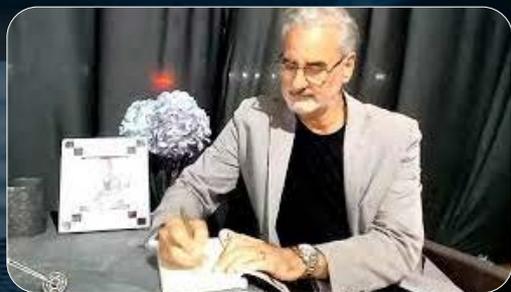
2



REVISTA THE BARD – De que maneira a medicina, o jornalismo, a TV e a literatura, entraram na sua vida?



NELSON FERREIRA A medicina foi uma profissão de escolha desde garoto quando frequentava o Hospital Central da Aeronáutica no Rio, onde minha mãe trabalhava e onde nasci! Mas também a literatura me acompanham desde cedo, pois eu devia ser o cara “esquisito” dos cursinhos, separados dos outros, e sempre escrevendo algo! Já a TV foi uma paixão, pois tentei ser ator e tive minha vida dividida entre essas duas profissões, fiz meus filhos atores, e no Tocantins tive a oportunidade de participar da vida televisiva! Hoje divido meu tempo entre a medicina e a TV, e cheguei a fazer uma cena no filme “A Vida Invisível de Eurídice Gusmão” de Karim Ainouz...





3



REVISTA THE BARD – Qual foi seu trabalho que marcou o início de sua vida como escritor?



NELSON FERREIRA Em 1977, com poesias (sonetos) em um jornal local na cidade de Conservatória, interior do Rio – “O Pioneiro”. Posso dizer que ali tornou público algumas poesias!

4



REVISTA THE BARD – Você escreve poesias, sonetos, poemas. Tens planos de tentar outros gêneros literários ou escrever algo diferente? Quais?



NELSON FERREIRA Sim, além das poesias também escrevo crônicas e contos, motivo do meu livro publicado chamado “Impulsos”... estou me testando para ver se consigo escrever um romance!...

5



REVISTA THE BARD – O que te inspira a escrever?



NELSON FERREIRA Penso que poesia devia ser parte de tudo que realizamos e ela está em todos os momentos da minha vida! “... da madrugada incandescente ao sol poente” e observo na escrita uma maneira de expressão e de assinatura da sua própria alma! Me expresso através dela! Isso me inspira!

6



REVISTA THE BARD – Qual dos teus textos te define?



NELSON FERREIRA Gosto muito de um soneto que fiz para a natureza e a vida no campo! Metade de mim é aventura e fui criado na fazenda! O soneto intitulado “Amor Secreto” que será também o título de outro livro de poesias, fala das manhãs nas matas:

“... Ouvireis o meu canto e vereis ser com harmonia!
E sentireis todo um firmamento,
Que vos engrandece entre os homens, vos alteia!...”

Pois vejo em cada folha uma razão de poesia;
A cada verso que me vai ao pensamento.
Da sublime madrugada à triste lua cheia!...”





7



REVISTA THE BARD – Seu principal critério para a escolha de uma leitura é o título, o autor ou o assunto? Qual seu autor preferido?



NELSON FERREIRA Minha escolha de leitura são as poesias! Desde muito breve lia só poesias, e entre tantos ótimos escritores, para mim são de preferência Olavo Bilac (meu patrono da Academia de Letras de Araguaína e norte Tocantinense) e Castro Alves!

9



REVISTA THE BARD – É notívago ou só cria à luz do dia?



NELSON FERREIRA A noite para mim tem encanto, sou boêmio! Mas não perco os poucos momentos do meu dia em passar para o papel uma boa ideia de crônica ou poesia!...

8



REVISTA THE BARD – Tem sonhos literários? Quais



NELSON FERREIRA Acho que o sonho de todo escritor é ser reconhecido e lido! Sonho difícil de ser alcançado... mas ficarei realizado se conseguir publicar meus outros quatro livros já prontos e lançar o próximo de poesias românticas “O Livro Delas” também no exterior!

10



REVISTA THE BARD – Já deixou de escrever para não magoar uma pessoa muito próxima?



NELSON FERREIRA Muitas vezes pensei duas vezes em não, escrever algo principalmente nas crônicas, pois ali é uma caricatura do dia a dia das pessoas ao meu redor, mas a mão do escritor é irreverente e não aceita o comando! Assim, tudo que até hoje pensei em publicar está publicado! Sei que ainda terei alguns inimigos pela frente, principalmente ao lançar meu livro de poesias políticas: “Brejos e Pântanos – Como Nunca na História Desse País” espero não arranhar muito as amizades!...

11



REVISTA THE BARD – Qual é a sua opinião sobre a literatura contemporânea?



NELSON FERREIRA Estamos vivendo em momentos de profundas transformações também na literatura! Tem muita coisa boa publicada, mas infelizmente a facilidade da internet e interesses econômicos empurra “goela abaixo” péssima música e péssima literatura com a bandeira “de expressão cultural”! Devemos lutar contra isso!

12



REVISTA THE BARD – Deixe uma mensagem para os leitores da Revista The Bard.



NELSON FERREIRA Finalizando quero externar meu sentimento de agradecimento a esse espaço e concedido, ainda que minha participação na literatura nacional seja insignificante, e dizer que é por trabalho diário que vamos conseguir difundir a boa educação não só literária, mas também de uma boa sociedade! Valorizemos quem merece ser valorizado! Obrigado!



LIVRO



INSTAGRAM

POST NO SITE



COLUNAS E COLUNISTAS





EDIÇÃO MARÇO & ABRIL 2023



SIGA-NOS

SITE

FACEBOOK

INSTAGRAM

YOUTUBE

TWITTER





EDITAL

MAIO & JUNHO DE 2023



ACESSE O EDITAL DA REVISTA THE BARD
PARA PARTICIPAR DA EDIÇÃO
MAIO & JUNHO/2023

PERÍODO DE **05** DE MARÇO À **15** DE ABRIL .



Leia o **EDITAL** e preencha o **FORMULÁRIO DE PARTICIPAÇÃO***

*Todo o material enviado será analisado e avaliado para ser publicado.



A PARTICIPAÇÃO É GRATUITA.



08



Ladylene Aparecida



Tem 34 anos, formada em Gestão de Recursos humanos, mas atualmente trabalha como empregada doméstica. Negra, mineira, nascida e criada na periferia, presenciei os horrores de ter nascido preta, contudo digo com orgulho que sou mais uma sobrevivente. Encontrou na escrita e na literatura o apoio que precisava para encarar a sua realidade. Desde o ano de 2021, vem se encorajando a mostrar para as pessoas os seus escritos e a postá-los em seu Instagram literário (@ladyleneap.escritora); desde o início de 2022 atua como colunista e cronista na Revista Internacional interativa The Bard Wolf, é acadêmica honorária pela ALUZ – Academia Luziense de Letras e Artes. Também atua como redatora e criadora de conteúdo.

O nascimento do Teatro na Grécia Antiga

Em uma era de mitos e monstros surge o que se tornaria uma paixão por todo o mundo e que teria o poder de transportar as pessoas para um lugar mágico e de sonhos: O TREATRO.

No teatro é que os sonhos acontecem, todo aquele borbulho nas coxias e a expectativa de apresentar um belo espetáculo.

Desde criança, sempre achei fascinante, como aqueles atores conseguiam trazer tanta vivacidade as apresentações e como saía tudo perfeito. A bailarina que com seus pés flutuantes trazia a emoção de cada movimento de cada nota musical, me fazia pensar, como surgiu essa expressão cultural tão vivida e emocionante.

Se como eu, você sempre teve essa curiosidade, embarque comigo nessa viagem.

Voltaremos no tempo, mas precisamente na Grécia Antiga, o berço da civilização.



Grécia Lembranças Máscaras - Foto no Pixabay

O teatro Grego surgiu em Atenas no ano de 550 A.C. a princípio era uma forma de adorar e reverenciar os deuses. Era assim que os gregos contavam a história de seus criadores. As festividades eram principalmente em reverência ao deus Dionísio, o deus do vinho, da fertilidade e festas. Nes-

O nascimento do Teatro na Grécia Antiga

tas celebrações as pessoas dançavam, cantavam e é claro bebiam, que melhor maneira de homenagear o deus do vinho, do que consumindo a bebida que lhe foram ofertados pelos deuses. A festa era tão boa que durava dias.

O termo teatro (*theatron*) vem do grego, que significa “local onde se vê” ou “lugar para olhar”. O teatro grego era composto por diversos elementos, cenários e figurinos. Também havia jurisdicções, que dependendo da peça, os jurados podiam pertencer a aristocracia local.

Geralmente eles apresentavam danças, músicas e mímica. O teatro para eles era muito importante, um evento social, reunindo em um só local a realeza e a população em geral.

O formato que esses espaços foram construídos era um espetáculo aparte. Suas construções eram arquitetadas em forma de meia lua, para que a acústica fosse a melhor possível, o palco ficava ao centro e arquibancadas em forma crescente. E eram chamadas de *Teatro de Arena*, pois era ao ar livre. Os mais famosos eram os Teatro de Delfos e Dionísio.



Teatro Grego

Gêneros teatrais gregos

Os principais gêneros teatrais da época eram a tragédia e o drama, que era destinados a contar histórias épicas, como as dos deuses, heróis e os semideuses.

Tragédia Grega

Quem nunca usou a expressão “foi uma verdadeira tragédia grega” que atire a primeira pedra. Tudo que acaba de forma infeliz ou ruim é atribuído a esse antigo ditado popular.

Do grego, o termo tragédia (*tragoedia*) é formado pelas palavras “*tragos*” que significa bode e “*oidé*” que significa canção. Juntando tudo temos a “canção ao bode”. Pois é: depois foram as coitadas das bruxas que levaram a fama com os bodes.

A celebração tinha esse nome, porque era sacrificado um bode em oferenda a Dionísio, e os homens se vestiam de sátiros (seres mitológicos que tinham pernas de bodes o tronco de homem e eram protetores dos bosques e animais).

A tragédia, é o gênero teatral mais antigo que se tem conhecimento, que se baseava em histórias trágicas e mitológicas, como o medo, a morte e terror. Esse gênero era composto por cinco atos, e seus personagens geralmente eram os deuses, heróis e reis.

Os mais importantes dramaturgos desse gênero foram: Ésquilo (524 - 456 A.C.), Sófocles (496 - 406 A.C.) e Eurípides (480 - 406 A.C.). E os jurados eram formados por cinco importantes aristocratas.





Segundo o filósofo grego Aristóteles (384 a.C.-322 a.C.) a Tragedia era um gênero maior, capaz de transmitir nas pessoas as sensações vividas pelas personagens.

Esse processo, definido por ele como “Cátarse”, acontecia com o público enquanto assistia à peça, como forma de purificação e/ou expurgação dos sentimentos.

Dramaturgos e suas principais obras

Ésquilo:

- Os Persas
- Agamêmnon
- Prometeu acorrentado: Essa foi uma das principais peças de Ésquilo. Essa tragédia grega retrata o castigo dado a Prometeu, por ter roubado fogo dos deuses e entregado aos homens. Zeus furioso pela petulância condena o Titã a passar a eternidade acorrentado a uma pedra e com uma águia comendo o seu fígado durante o dia e a noite ele se restaurava.

Sófocles:

- Antígona
- Electra
- Édipo Rei: Essa peça trata de uma das histórias mais emblemáticas da Grécia antiga. A his-

toria tem tanto valor que o próprio Aristóteles à cita em sua obra “Poética”. A tragédia conta que Édipo, após consultar o Oráculo de Delfos, descobre que estava destinado a casar com sua mãe, com quem teve dois filhos e duas filhas e matar o seu pai. Após saber da verdade sua mãe-esposa se enforcou e Édipo envergonhado, furou os próprios olhos.

Eurípedes:

- As troianas
- As Bacantes
- Medeia: Essa tragédia é baseada na história de Jasão e Medeia. A primeira encenação foi realizada em 431 A.C. Divida entre amor e ódio, Media era uma poderosa feiticeira, completamente apaixonada por seu marido Jasão, que depois de um tempo de casado, se vê enamorado por outra pessoa. A jovem esposa, não aceitando aquilo e cega por sua cólera, mata os próprios filhos por vingança em ser abandonada pelo tão amado marido.



Teatro Grego

Comedia Grega

O termo comedia (Comovida), significa um “Espectáculo Divertido”. O nome deriva do canto dos cortejos de mascarados denominada kómos. Trata-se de um gênero teatral crítico baseado em sátiras, e que abordava vários aspectos da vida cotidiana de maneira cômica.

Por ser considerada inferior a Tragedia Grega, erroneamente na minha humilde opinião, os juris eram compostos por pessoas da plateia e não tinha o mesmo “glamour” das tragédias, pois a comedia grega tratava do homem comum e a sociedade em geral, as vezes fazendo duras críticas aos costumes, hábitos, moral, figuras nobres, políticos, dentre outros.

Ainda que não despertem sentimentos profundos na plateia, além dos risos, o que eu acho ótimo, porque rir é o melhor remédio. A comedia tinha um papel importante na sociedade, pois elas possuíam mensagens filosóficas e morais.

Assim, ao criticar o modo de vida da época, ela tinha a intenção de despertar na plateia a dúvida, a reflexão sobre diversos aspectos da sociedade grega.

Principais Características

- Textos em versos;
- Temas cotidianos;
- Parodia e fantasia;
- Sátiras políticas;
- Críticas sociais;
- Humor e estilo burlesco;
- Ironia e sarcasmo;
- Personagens simples (povo) nobre;

- Obscenidade e sensualidade;
- Intrigas sentimentais;
- Implicações filosóficas e morais.

Com o passar do tempo a Comedia foi se desenvolvendo e se dividiu em três períodos

Comedia antiga (500 – 400 A.C): Surge durante o período da democracia ateniense, sendo seu principal representante Aristófanes, com suas sátiras políticas e sociais.

Comedia Intermediária (400 – 330 A.C): Também conhecida de comedia “mediana”. Representa uma fase de transição de curta duração, sendo seu principal representante Antífanes.

Comedia Nova (330 – 150 A.C.): Surge com a queda da democracia ateniense, extinguindo o coro da comedia, sendo seu principal representante Menandro.

Principais Obras da Comedia Grega e seus Autores

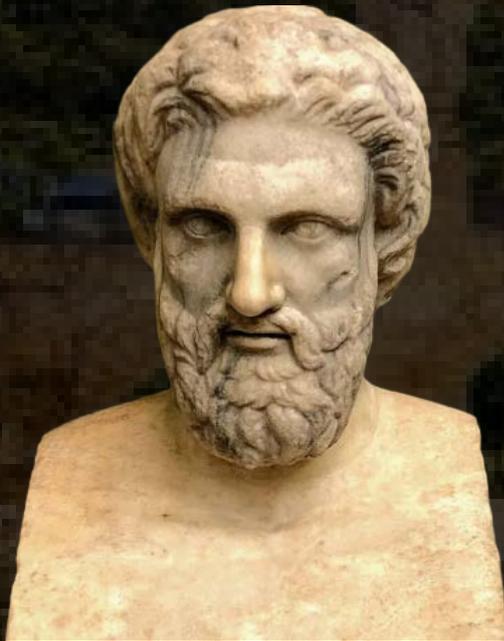
Aristófanes: Poeta cômico, principal representante da antiga comedia grega. De toda sua obra, apenas 11 comédias foram conservadas.

Principais obras:

- Lisístrata
- A Paz
- Os Cavaleiros
- As nuvens: Nesta comedia Sócrates em particular e os sofistas em geral são retratados de



forma ridícula, mostrados como intelectuais pre-
tenciosos que sabem tudo. E que são capazes de
ensinar qualquer pessoa.

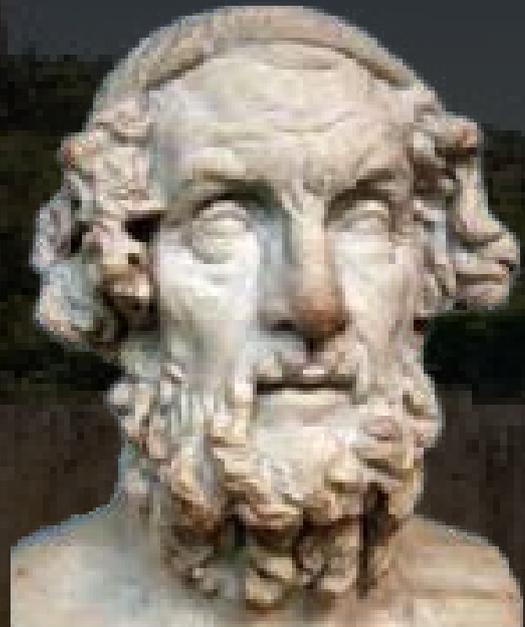


Busto de Aristófanes

Antífanes: De sua obra ainda é possível
encontrar 137 títulos. Algumas de suas comédias
recorreram a argumentos mitológicos, outras sa-
tirizavam personalidades nacionais e internacio-
nais.

Principais obras:

- Lópodes
- Minos
- Asclépio
- Orpheu



Antífanes

Menandro: Foi o principal autor da come-
dia nova. Escreveu 105 peças teatrais, das quais
oito foram premiadas. Foi um dos escritores mais
populares da antiguidade. Segundo alguns histo-
riadores boa parte de sua obra foi perdida durante
a Idade Média.

Principais obras:

- Orge
- O Herói
- O Misanthropo
- A Moça de Samos:
 - O escudo
 - Homens arbitrando
 - A moça que teve o cabelo cortado

O nascimento do Teatro na Grécia Antiga

- A garota de Samos

- Os sicionianos



Busto de Menandro

POST NO SITE





Crônica de Édipo, O rei

Se tem algo mais dramático que novela mexicana, reprisada várias vezes pelo SBT, é a história de Édipo. Que nas próprias palavras de Aristóteles:

Édipo Rei é exemplar da transição entre o pensamento mítico e o racional. O homem não pode escapar de seu destino, mas são unicamente seus atos que o levam a tal desfecho.

Condenado a uma maldição terrível Édipo Rei, foge para que a desgraça maior não aconteça. Porém, não se pode brincar ou ir contra a vontade dos deuses.

Tudo começa com pai de Édipo, Laio e sua mãe Jocasta.

Atormentado por visões e muito supersticioso, Laio, procura o Oráculo Delfos que sentencia o pobre Rei Laio:

“Não há escapatória, meu bom rei! Você ira morrer pelas mãos de seu próprio filho. E digo mais ele desposará vossa rainha.

Catatônico por aquela revelação, Laio ordena que um servo mate o garoto.

Como matar criancinhas não estava no contrato do pobre servo. Ele tira a criança de Tebas, e o deixa em uma árvore próximo a cidade de Corinto, acreditando que algum animal o comeria, ou que iria chorar até morrer.

Mas o destino é ardiloso e gosta de brincadeiras macabras.

O pequeno Édipo foi resgatado e levado para Corinto, onde foi adotado por Pólibo, o rei daquela cidade.

Anos depois, agora já um homem feito e guerreiro, Édipo vai até o oráculo Delfos, que também adora uma reviravolta á lá mexicana, confirma sua profecia, que o jovem matara o pai e desposara a mãe.

Repulsivo, por tal revelação, Édipo foge. E vai para onde? Tebas!!!

No caminho ele entra em desavença com o rei de Tebas e seu servo, cego pela fúria desnecessária, em um só golpe, mata o seu pai biológico.

Crônica de Édipo, O rei



COLUNAS E COLUNISTAS

Satisfeito com sua proeza, ele segue orgulhoso, confiante que mantendo distancia a profecia jamais seria cumprida... Sabe de nada inocente!!!

Nos portões de Tebas, ele decifra o enigma da poderosa Esfinge, que envergonhada por sua derrota, comete suicídio!! Isso aqui é melhor que Thalia como Maria do Bairro e mias surpreendente que a Usurpadora.

Agora Édipo é visto como herói, conseguiu salvar a cidade dos infames enigmas da Esfinge. O povo ficou tão feliz, e já que estavam sei rei, resolvem coroar Édipo como rei de Tebas...

Como tragedia não caminha sozinha, ele se vê obrigado a se casar com a recente viúva, rainha Jocasta. Que acha que está saindo no lucro por se casar com um jovem, que tem idade para ser seu filho.

Mas é aí que a porca torce o rabo, meus amigos, uma praga assola toda cidade, mas uma vez o Oracula mete seu dedão podre na história. E declara que por mais que o pobre garoto tivesse fugido, que o Rei tivesse se livrado do filho, a profecia foi cumprida...

Édipo matou o pai, se casou com sua mãe e teve quatro filhos.... Isso deixaria qualquer um louco! Tomada pela vergonha Jocasta se mata e o pobre jovem Rei, fura os próprios olhos e entra em um eterno exilio... vagando como mendigo até o dia de sua morte.

Moral da história, não há como fugir do destino... Por mais que você fuja, ele encontrara um caminho de te encontrar!

Escritora Ladylene Ap.

**CONHEÇAM O TRABALHO DA NOSSA COLUNISTA
VISITEM SUA REDE SOCIAL**

INSTAGRAM

POST NO SITE



Resenhas

VAI UM



AÍ?

LIVRO

07



PATRÍCIA SOUZA



Estudante de Letras pela Universidade Cruzeiro do Sul Virtual, leitora voraz, apaixonada por livros e séries. Adora compartilhar suas experiências de leituras.

Olá leitoras e leitores da THE BARD!!!!

Gostaria de aproveitar essa nossa edição de março para exaltar com muito carinho e respeito todas as nossas leitoras, nossas colunistas, colaboradoras, enfim, todas as incríveis mulheres que batalham todo dia para conquistar seus espaços. Que toda essa nossa luta diária possa transformar o mundo num lugar menos hostil, mais seguro e mais compreensivo. Desejo que cada uma tenha o reconhecimento que procura. Que caminhemos sempre juntas!!!!

Então, em homenagem ao dia internacional das mulheres, trouxe dicas maravilhosas de duas autoras lindas e perfeitas. Manuela D'Ávila é uma grande representante do movimento feminista no Brasil, ex-deputada federal, Manuela é também jornalista e escritora. Em seu livro "Por que Lutamos?" ela escreve de forma carinhosa e acolhedora sobre a liberdade e o feminismo.

Outra autora que eu quero indicar, de coração, é Daniélle Carazzai, além de escritora, Dani também é jornalista e artista, produz peças lindas

de cerâmica. Toda essa sensibilidade e delicadeza você encontra no livro “Aqui Tudo é Pouco”. Tive o privilégio de conhecer pessoalmente a Daniëlle e posso dizer que a energia dela é incrível!

Se quiserem bater um papo sobre as leituras, outras dicas, ou mesmo dar um oi, estarei nas redes sociais aguardando vocês!

Uma ótima leitura a todos!!!!

Até a próxima!!!!

COLUNISTA PATRÍCIA SOUZA

INSTAGRAM

POST NO SITE



LIVRO: POR QUE LUTAMOS? AUTORA: MANUELA D'AVILA



POST NO SITE



CLICK AQUI



Você pode ser feminista de muitas maneiras.."

Ao ler esse livro me descobri mais feminista do que realmente eu pensava ser, e estou orgulhosa disso! Mas sei que ainda tenho muito a aprender, todos temos. E reconheço que sou uma mulher privilegiada no sentido de que tenho acesso aos meus direitos e de que vivo num círculo onde sou respeitada e posso ser livre pra ser quem eu quiser. Que também faço minha parte educando meus filhos para que respeitem as mulheres e repudiem o machismo, para que sempre construam relações saudáveis.

" O feminismo é a ideia amorosa de que é possível construir um mundo onde homens e mulheres sejam pessoas. Com igualdades sociais, políticas e econômicas."

Mas isso não basta!

A autora nos mostra o feminismo de uma forma acolhedora, sem distinção ou julgamentos, nos mostra que é necessário que todas sejamos feministas. Que é preciso reconhecer a luta das mulheres que vieram antes de nós, lutas que permitiram estarmos onde estamos. Mas ainda estamos longe de onde temos que chegar. É preciso que a liberdade, o reconhecimento e o respeito chegue para todas. Só vamos conseguir isso juntas, lutando, ensinando, desconstruindo e construindo um mundo melhor para as nossas meninas, para nossas mulheres, para toda a humanidade.

"Um livro sobre liberdade e amor."

POR QUE LUTAMOS? é curtinho, mas imenso em ideias. Daqueles que tem que estar sempre à mão para que não esqueçamos que a luta é diária e constante!!!!!!



LIVRO: AQUI TUDO É POUCO

AUTOR: DANIÉLLE CARAZZAI



CLICK AQUI

POST NO SITE



Aqui tudo é pouco, e nada do que eu disser será capaz de representar esse livro. É impossível encaixá-lo em um só gênero. Daqueles livros curtos, mas grandiosos.

Os dias de Inácio se resumem em observar o mundo de sua pequena janela. Em isolamento pelas questões sanitárias que bem conhecemos, ele se aprofunda no interior de seu apartamento e por consequência em seu próprio interior. Ele inventou uma forma bem peculiar de contar o tempo. Mas é preciso sobreviver. Então Inácio parte para uma jornada rumo ao que restou de um mundo pós-apocalíptico.

Na segunda parte vamos conhecer toda resiliência do coveiro José, castigado por uma vida pobre e solitária. Também vamos conhecer Sara e sua breve história.

A parte final desse livro vai revelar um mundo devastado e sombrio. Tudo o que restou foram ruínas e experimentos cruéis.

A carta final é uma das mais estranhamente bonitas que eu já li.

"... Os seus livros ajudaram a me manter são quando estive em desespero. O quadro da sala com os velhos e os cachorros, me trouxe paz..."

Nesse trecho a gente pode sentir o quanto a arte, em modo geral, pôde nos salvar em muitos momentos do nosso isolamento social. A autora conseguiu colocar dentro de algumas páginas um pouco do medo, da loucura, das incertezas e da solidão, enfim toda essa confusão de sentimentos que experimentamos durante a pandemia, tudo dentro desse breve livro. Lotada de ótimas referências, a narrativa vai do drama à ficção científica de uma forma surpreendente!

A dica está dada!!!!



Calpebra Sombria

01



LIZA ABREU



Liza Abreu reside em Teresópolis, cidade serrana do estado do Rio de Janeiro. Formada em Letras e especializada em estudos linguísticos e literários. Amante da literatura Brasileira e inglesa, seus livros favoritos correspondem ao realismo e ao gótico feminino, os quais retratam a imperfeição humana com profundidade de forma complexa e realista. Características essas que inspiram muito sua escrita.

A escrita é uma parte fundamental de sua vida, um momento particular, o qual pode se expressar livremente, colocando amor em cada uma de suas palavras.

O infame desagrado por um determinado tipo de leitura

Nesse meu primeiro contato com os leitores da revista *The Bard*, decidi trazer um tema que importuna muitos leitores pelo mundo: “O infame desagrado por um determinado tipo de leitura”. Afinal, ao identificar palavras e reconhecer o mundo dentro de um livro, a maioria dos leitores espera encontrar um conteúdo agradável e de fácil compreensão, mas o que não sabem é que para apreciar uma leitura, precisamos de algo chamado conhecimento prévio para que a relação com o conteúdo explorado seja recompensadora.

No momento em que nós, os leitores, iniciamos a nossa prática habitual de abrir um livro, não só adquirimos conhecimento, ao passar os olhos por uma leitura, estimulamos também nossa memória, raciocínio a linguagem e a aptidão criativa, e dessa forma um eventual processo de reconhecimento e identificação é cumprido.

Você já ouviu algum amigo dizer “Uma leitura pode ser diferente para cada pessoa”? É comum não nos identificarmos com certas leituras, ou simplesmente desgostar de um conteúdo literário que geralmente atinge um grande número de pessoas. O

que acontece é que durante a leitura, nos identificamos com algumas das práticas, opiniões e valores empregados pelo autor, isto é, detectamos certa familiaridade com o contexto social em que estamos inseridos, necessitamos de um reconhecimento, assim como, algumas leituras exigem conhecimento sobre o tema abordado. Sem a clareza de ideias não há compreensão e o poder das palavras impressas serão ineficientes. Da mesma forma o autor tenciona escrever para um determinado público-alvo.

Você já tinha parado para pensar em tudo isso?

Por Liza Abreu

INSTAGRAM



POST NO SITE



O andarilho

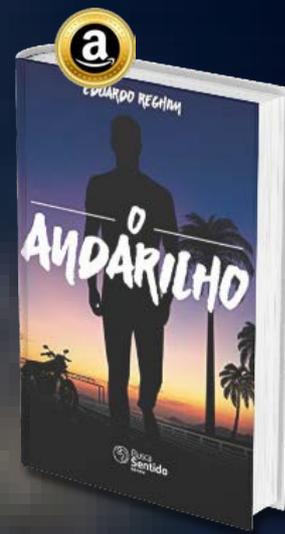
“Nas penumbras do oculto surgiu uma dama incomum”.

Em um mais puro estado de meditação, Stefano caminhava pela praia, como de costume, nesta mesma ocasião avista uma mulher de beleza admirável, semelhante a uma figura de seu passado; a sublime e serena Mariane, o antigo amor de sua vida. Tal encontro o aproxima de reconquistar o que o foi tomado anos antes.

O andarilho apresenta ao leitor um personagem misterioso, e contemplativo, características essas que tornam a leitura inquietante, somada a minúcias muito bem reiteradas, mas que passam despercebidas a um olhar menos atento. Memórias e pequenos gestos interpretados por personagens muito bem construídos e marcantes, constroem uma trama memorável, poética e de qualidade, superando as expectativas.

O passado é um dos personagens mais importantes e vivos da trama, transbordando informações e cenários bem compostos, as quais levam o leitor ao momento exato em que cada episódio se fez importante e conexo a trama, assim como uma reviravolta marcante seguida de um desfecho surpreendente e expressivo.

Somado a uma escrita poética, bonita, visceral, cenários reais, enxergamos a beleza das imperfeitas relações humanas. O Andarilho caminha para uma narrativa comovente, sobre segundas chances e encontros e desencontros. Uma experiência inesquecível.



Autor: Eduardo Reghim

POST NO SITE





Sarah Schmorantz



É uma escritora gaúcha, apaixonada por literatura desde criança. Desde os 10 anos de idade, escreve romances. Reside em Brasília, onde construiu sua jornada literária. Sua última publicação foi o thriller "O SOPRO DA BRENHA". Sempre acreditou nas palavras como principais recursos para meios de expressão.

Mulheres da Taberna

Mulheres da Taberna é um romance intrigante e inteligente. Sua narrativa rica em detalhes e descrições muitas vezes poéticas, transformam a imaginação do leitor em plena cinematografia.

Trata-se de uma mistura de ficção e fatos históricos do século XIX, o exército de Napoleão Bonaparte prestes a invadir Portugal motivou a fuga da família real e a corte portuguesa para o Brasil.

É dentro desse contexto histórico que conhecemos o pintor francês Legrant e as personagens: Mila e Maria Isabel.

O passado de Mila é misterioso até determinada altura da narrativa; a vida de Maria Isabel tem uma grande reviravolta, saindo de um prostíbulo para ser membro da corte portuguesa. Representando o Brasil um personagem jovem, negro e escravo ganha muita importância na trama devido a sua simplicidade, coragem e sua agilidade como capoeirista.

Tendo como cenários Lisboa, Salvador, Rio de Janeiro, Marrakesh, e Paris, a obra elucida os cenários escravagistas e patriarcais da época, causando muitas sensações de espantos e ojeriza diante de alguns personagens. Somos apresentados a situações de demasiadas injustiças em que prevalecia a opressão e, por conseguinte, a arrogância humana.

A história é rica em referências artísticas, literárias, musicais e aborda diversas tradições e culturas, enaltecendo, principalmente, a cultura afro-

-brasileira e indígena.

A trama, em uma narrativa não-linear, conta com grandes surpresas e reviravoltas, passagens completamente inesperadas. As mulheres têm destaque no enredo, por mais desfavorecidas que fossem as situações de algumas.

O desfecho da história mostra atos de justiça, heroísmo e amor.

Resenha autoral de Sarah Shmorantz



Autor: Di Lima

INSTAGRAM

POST NO SITE





COLUNISTA LIZA ABREU

INSTAGRAM



Coluna ESCUITA

01



Thais de Miranda



Thais de Miranda, formada em Rádio e Televisão e Jornalismo e ainda sou completamente apaixonada por esse universo. Com o tempo fui para parte estratégica de mídia, mas antes, realizei alguns sonhos profissionais nos quais nem imaginava existir.

Escrevo há muito tempo, nem sempre sobre mim, mas sempre para mim. Por que na escrita eu grito mesmo quando pareço silenciar. Mergulho, me entrego, me (re)conheço, (re)conecto, me declaro e me liberto.

Quando comecei meus primeiros textos eu era A Dona do Castelo no mundo virtual, compartilhava minhas ideias com menos anseio, fazia amizades pelo blog e ICQ e dançava ballet com dedicação e afincos.

A dança da ansiedade

Quando minha vida rodopiava e eu não sabia como me equilibrar

Eram madrugadas cheias de tudo ou cheias de muito vazio. Eu não sabia distinguir muito bem qual era um ou outro pela alternância que aconteciam, mas eram enlouquecedoras. Logo eu, que sempre adorei dormir, tinha medo do sono, do sonho, de não querer acordar.

Algo subia no meio do meu peito e tentava atravessar a garganta, me deixava ofegante e, na verdade, não tinha lugar por onde sequer passar o ar. Não tinha folga, nem silêncio. Não havia calma neste estado de alerta contínuo, não existia proximidade de paz, mas intimamente pensava que era melhor do que a possibilidade de não acordar mais.

O travesseiro me perguntava sobre o que discursaríamos naquela noite, mas as palpitações tumultuavam tudo outra vez. O monólogo silencioso tinha hora marcada e só silenciava quando findavam as alternâncias de embate com a madrugada afora. O baile não tinha hora para acabar.

A gente sabe que é durante o sono que o organismo exerce as principais funções restauradoras do corpo e da mente. Mas eles pareciam não se importar em ter uma trégua. Meu corpo e mente diziam sim automaticamente sem saber que estavam levando-os para longe de onde pudesse me equilibrar. Como se não houvesse outra alternativa, eu era pega pela mão e obrigada a rodopiar.

Então, pela primeira vez, precisamos pedir ajuda: meu corpo, minha cabeça, minha mente e por fim, meu coração, que parecia querer colapsar pelo menos uma vez por semana de tanta ansiedade.

Apesar da intenção ser boa, a primeira ajuda foi medicamentosa e piorou o quadro. Aquela que parecia um zumbi, agora não conseguia mais acordar. Neste período, os medos se alternaram, os sonhos diminuíram, os pesadelos aumentaram e ninguém parecia entender nada.

E até encontrar um time com disposição para reparar além do que poderia ser visto superficialmente a olho nu, os dias, as dores crônicas, o medo e a dançarina da vez me visitaram com bastante frequência.

Minha vida nunca tinha estado tão irreconhecível com o que eu gostaria que ela fosse. Nunca tinha olhado para ela com vontade de que ela fosse outra coisa como naquele tempo. E parecia ingrato, mimado e leviano sentir tudo aquilo. Hoje, com lucidez e muito mais clareza, me isento da culpa e afirmo com propriedade que, o processo do tratamento e o aprendizado de como lidar com ela, não é tão simples como pode parecer.

Em breve, espero também ser para alguém a corda em que possam se agarrar, a presença branda, a concretude de que tudo pode mudar de lugar, porque pode. É possível sair desse lugar triste e tiranizado pelo medo e caminhar para outro patamar, onde a ansiedade não terá mais o poder de controlar a sua vida.

Não à toa eu escolhi começar meu primeiro texto relatando uma das minhas próprias crises para a coluna ESCUTA. Eu amo a vida e falar sobre ela, como de fato é, com todas as nuances que ela tem. Amo gente e comportamento. Teremos tempo para falar sobre os mais variados assuntos por aqui, de coração aberto, com a escuta ativa.

Nos últimos tempos estive pensando o quanto sempre achei encantador observar no outro os seus medos disfarçados, implícitos ou negados, admitidos normalmente em momentos de cumplicidade e desamparo. Pensava nisso quase como um convite subentendido a partilhar, talvez porque quisesse encontrar o eco de um mesmo grito ali. Acho fácil se identificar com isso porque no fim das contas, com ansiedade ou não, queremos nos sentir acolhidos em nossos sentimentos e anseios.

Não há razão para que sintamos constrangimento. O disfarce é o pior dos mundos para quem sofre de ansiedade, não porque seja uma missão quase impossível, mas porque não faz sentido fazer um esforço descomunal na tentativa de fingir que ela não está ali.

“De forma prática, a ansiedade é um sentimento desencadeado pela emoção de medo e tem a função de nos proteger. É um radar para detectar “perigo” de qualquer ordem, como se fosse um alarme de incêndio. Nosso corpo entra em estado de alerta, desencadeia reações fisiológicas, inclusive, para que a gente reaja para nos protegermos. A grande questão é que, por diferentes razões, o nosso alarme pode ficar desajustado e intensificar a detecção de perigo, desencadeando reações desproporcionais em termos de intensidade, o que acaba nos fazendo mal”, esclarece a psicóloga Danielle Almeida.

Os transtornos de ansiedade são mais comuns do que se imagina hoje em dia e podem se apresentar de maneiras distintas, porque é o que somos, seres singulares. E é sobre essa singularidade que gosto de ouvir, observar e falar, porque em cada rosto, em cada gesto, em cada escuta, há um universo inteiro a ser descoberto e que se difere para cada um de nós.

Robert L. Leahy, um dos terapeutas cognitivos mais respeitados do mundo e autor do livro “Livre de Ansiedade”, menciona que de certa forma o tratamento para ansiedade é como uma arte, porque saber como lidar com ela pode ser aprendido e praticado de maneiras diferentes e até mesmo por conta própria. Com isso, ele não quer dizer que não devemos procurar ajuda, obviamente. Mas reforça que temos hoje uma oportunidade não vista antes, já que a psicologia tem aprendido e evoluído muito com relação ao assunto ao longo dos anos, e sabe a forma como a ansiedade opera no nosso cérebro assim como os padrões comportamentais que ela nos gera. Isso permite que aos poucos aprendamos a identificar os sinais, os sintomas e como agir, sem precisar reagir o tempo todo de forma assustada.

Segundo a psicóloga Danielle Almeida, o consultório é um reflexo da sociedade e está mostrando, assim como as pesquisas, que as pessoas têm se sentido mais ansiosas nos últimos anos. Ela acrescenta que a OMS divulgou, em junho, um relatório apontando aumento superior a 25% para casos de ansiedade no mundo, e complementa: “Em saúde mental percebemos que não existe apenas um fator específico, e normalmente precisamos atribuir correlações entre vários fatores ligados à: ambiente em



que vive (família, cultura, sociedade, níveis de violência a que está exposto), estilo de vida, visão de si mesmo, personalidade, expectativa que tem sobre o futuro e, claro, questões fisiológicas. Esses fatores combinados é que vão impactar as pessoas individualmente.”

A ansiedade é uma condição psicológica comum, embora se manifeste de forma diferente, com estímulos e situações distintas para cada um de nós. E por essa razão existem categorias diferentes de transtornos de ansiedade, que vão ajudar os especialistas a optarem por um tratamento único, adequado a você.

Não ignore os sinais. Vale sempre observar se existe ou não um motivo específico para o tipo de sofrimento emocional que estejamos sentindo e se essa manifestação é mais constante, intensa ou não. Saber qual é o limite de uma ansiedade tratada como comum para a que excede a normalidade é importante para que uma eventual crise não seja negligenciada. Quando o quadro passa a gerar algum tipo de prejuízo, dificultando, impedindo que atividades habituais sejam cumpridas com tranquilidade, esse limite normalmente já foi excedido.

Pare o que você está fazendo e olhe para você. O que você vê?

Acredite, quando a gente para e se auto avalia, somos capazes de notar coisas inacreditáveis sobre nós mesmos. Eu notei alguma coisa errada, um vazio maior do que poderia caber em mim. Uma dor paralisante, um aperto desrespeitoso. Vinha em dias alternados, mas com frequência e intensidade que tornavam situações simples, perturbadoras.

Parecia a ilustração comum de uma vida corrida e desassossegada, mas o acesso a algumas pessoas me deixava como num beco encurralada, eu tinha um ar desconcertante, um silêncio engasgado querendo gritar e não via a hora e por onde escapar.

Há um acesso, um caminho, e ajuda psicológica vem sendo cada vez mais desmitificada. Danielle recorda que “a pandemia colocou um holofote em uma das nossas principais emoções ligadas à sobrevivência: o medo. Junto disso, o isolamento contribuiu para que as pessoas sentissem outros

sentimentos que aumentam a vulnerabilidade, como angústia, solidão, que contribuiu imensamente para a necessidade de cuidar das emoções.”

A disponibilidade para visitar um especialista, investir tempo e vontade para encarar o processo de autoconhecimento antes que algum transtorno apareça é algo que vem acontecendo com maior frequência. O acompanhamento psicológico é uma jornada valiosa de auto cuidado e amor, que valem à pena.

Para quem tem interesse maior no assunto, está disponível na Netflix a série intitulada “Explicando a Mente”. A série questiona a possibilidade de estarmos cada vez mais ansiosos, abre discussão para o papel da tecnologia, redes sociais, questões medicamentosas e terapêuticas nas nossas vidas. Tudo isso com dados científicos embasando os argumentos apresentados. Vale a pena assistir!

N



Clique aqui para assistir

Para você que não tem, mas convive com quem sofre desse mal, o seu silêncio também é pertencente, é acolhimento, é lenço do choro vergonhoso, da vontade de dizer o que não se sabe. Quando temos alguém que consegue apenas estar, faz com que nos sintamos seguros em ser, independentemente de como estejamos.

O olhar pode parecer distraído, mas há um mundo inteirinho ali escondido... um mundo que nem sempre a gente pode ver. Então, mais uma vez, pare o que você está fazendo e olhe direito, olhe para o lado, tenha um tempo para ver, para observar, fazer do outro um lar.

A dança da ansiedade

Por Thais Miranda



COLUNAS E COLUNISTAS

Seja mais que um corpo falante, que um profissional abundante... seja, ser, humano. Humanize sua caminhada, perceba que há muito além de você.

Nós sabemos que ninguém é obrigado a amparar ou compreender o outro caso não queira, sabemos o quão bagunçado anda esse mundo. De qualquer modo, respeite. Essa é a palavra de ordem que anda em falta.

Respeite o silêncio do outro e qualquer movimento que seja desconhecido para você. Respeite o universo que não é seu.

Independentemente de que momento as pessoas estejam, se você sabe ou não a respeito, ou qual o grau de relação vocês tenham, respeite. Não trapaceie a vida querendo chegar mais rápido, não finja que não ouve o barulho que você causa na vida de alguém. Se não puder colaborar, não atrapalhe. Seja o melhor que puder ser. Mas seja hoje. Seja todos os dias. Não há tempo para se arrepender.

Cuide de você, fique atento e procure ajuda. Sempre há alguém disposto, pode acreditar! E claro, onde houver gente atrapalhando a sua jornada, contribuindo de alguma forma para o seu adoecimento, “não te demores”.

Conte comigo e seja bem vindo a ESCUTA!

Thais de Miranda

SITE



INSTAGRAM



POST NO SITE



Mínícontos



Flerte

Por Carla Garcia

Tudo começou com uma foto,
Um vestido curto,
Um olhar e
Uma risada.
Era só mais um story,
Apenas um flerte qualquer.
Mas você me viu e eu te ouvir.
Tua voz adentrou o meu ser.
Me fez estremecer.

Mexeu com os meus sentidos e imaginação.
Hoje nossos momentos são tão especiais, que nem temos fotografias.

INSTAGRAM



POST NO SITE



Mínicontos



Desejo

Por Jaque Alennear

Ela o desejou com a devoção e a lealdade de uma alma apaixonada, se entregou aos suspiros de um amor vivido em segredo.

LINK



POST NO SITE



Minicontos



Quem será que me chamou?

Por Marlon Souza

Certa vez estava em minha casa e ouvi minha mãe me chamando para jantar.
Eu moro sozinho.

INSTAGRAM



POST NO SITE



Minicontos



Flor exuberante

Por Stella Gaspar

Minha flor exuberante, assim ele me torna seu trevo,
a sua flor sorte, vestida de amor!

INSTAGRAM



POST NO SITE



Mínícontos



Seus pés

Por J.B Wolf

E quando a noite cai, entre linhos e algodão,
que meu toque se aquece entrelaçado aos seus pés.

WOLFBIO

POST NO SITE





A vida através da janela

Por **Arlindo Vasconcelos**

Debruçada na almofada de cetim, gasta pelo tempo, lá estava Dona Jandira em sua janela azul no segundo andar de onde contemplava do ponto mais alto da rua, além das árvores, o pequeno movimento de pessoas com suas sacolas de compras. Logo que alguém parava para descansar, já surgia uma companhia, que nos diálogos e gestos transportavam Dona Jandira para um mundo idealizado, que logo se desmanchava ao se despedirem. Nos arquivos da Subprefeitura é possível conhecer a Rua do Sol Nascente que em outras décadas era bem movimentada. Hoje é uma "rua de passagem", com casas abandonadas, mas com a arquitetura preservada. Dona Jandira, por insistência, ou esperança de presenciar o progresso daquele logradouro, resolveu por ali ficar...

A vida seguia normalmente e até indiferente à vontade de Dona Jandira, que tinha o poder de transformar e fazer tudo fluir como poesia.

Mas uma mudança brusca ocorreria naquele pequeno paraíso. Não houve nesse dia o sobe e desce dos transeuntes. Tudo ficou estático todos se juntaram. Diante da janela, que nesse dia não se abriu aliás nunca mais se abriu. Dona Jandira não interpretaria mais os gestos, nem teria o conforto de uma companhia que nunca lhe fora prometido, mas que perpetuaria numa busca em outros planos. O que restava agora era cultivar a esperança de encontrar entre aqueles alheios seres um narrador que desse um nobre destino à essa história, agora vista por outro ângulo.

A visão dos que se encontravam aprisionados, mesmo que ainda pelo lado de fora da janela.

Escritor Arlindo Vasconcelos

FACEBOOK

POST NO SITE





A amante da lua

Por João Paulo

Era uma vez uma garota na janela e um menino a observá-la. Ele olhava ela se pentear lentamente, fio a fio, com o rosto virado para a lua no alto. Aquilo era magnífico para o menino, que, esgueirando uma fonte, tentava se aproximar para vê-la melhor. Andou mais um pouco, e mais um pouco, até que sem ver chutou uma lata caída. A menina olhou.

- Quem está aí?

Ele se jogou ao chão tentando se esconder desesperadamente.

- Estou vendo suas pernas.

Ele se levanta envergonhado.

- Desculpe, só estava olhando.

- Me olhando?

- Bom... um pouco talvez.

- E?

- E achei bonito você beijando a lua.

Aquilo atiçou a curiosidade dela.

- Beijando a lua? Estava me penteando.

- De onde eu estava, parecia que seus lábios tocavam a lua.

Ela fez um bico na direção do astro

- Assim?

- Sim, como uma amante agraciando seu amado.

Ela riu um pouco.

- Você fala bonito.

- Se eu não falasse bonito, não teria a chance de ver seu sorriso.

Ela sorriu.

- Beto! Vamos, o jantar está na mesa - Gritou uma voz feminina.

- Minha mãe está me chamando, até outra noite.

Quando ele estava indo embora, ela chamou.

- Você virá amanhã?

- “Se tiver uma lua no céu, sim.”.

Escritor João Paulo

INSTAGRAM



POST NO SITE





A Tentativa

Por Carlos Dantas

O quarto era simples, uma alcova qualquer de um hotel qualquer de beira de estrada. Uma só janela, um pequeno espaço conjugado em um dos cantos, destinado às necessidades e ao banho. Pouca mobília: uma cama, uma mesa de cabeceira e uma escrivaninha. Ao lado da cama, sentado na cadeira que havia arrastado da escrivaninha, Umberto apontava uma arma de fogo para a altura das têmporas. Estava imerso em tumultuados pensamentos de autodestruição pelo fato de não atingir seus sonhos e de não se sentir útil e confortável no mundo. Seu ego ignorava, ou fingia deliberadamente ignorar, que metade da humanidade compartilhava de tais sentimentos mórbidos projetados pelas pressões das convenções sociais, pela obrigação de se adequar a todo custo ao politicamente correto, às amarras do que é "certo" determinadamente.

O fato foi que, num repente, Umberto abaixou a arma e retirou as balas, deixando apenas uma à semelhança da roleta russa; voltou a posicioná-la frente às têmporas e apertou o gatilho... a morte havia prorrogado sua vida, o estalo baixo denunciou a falta de munição.

Pensou na família, mas ninguém parecia lhe interessar a persuasão de continuar a viver. Apertou novamente o gatilho... a sorte havia sorrido pela segunda vez, faltou a bala. No silêncio do quarto pensou em Anise, flor dos seus sonhos, razão dos seus escritos, motivo dos seus sorrisos e pensamentos apoteóticos. Pensou mais um pouco e percebeu que a morte sem ela seria solitária demais, nenhuma companhia era melhor do que a do calor do corpo de Anise, muito menos a dos vermes da terra.

Então abaixou a arma uma última vez, levantou-se e guardou-a na gaveta da mesa de cabeceira. Deitou na cama e, depois de muito chorar, adormeceu. “Estava vivo”.

Escritor Carlos Dantas

INSTAGRAM



POST NO SITE





Lembranças

Por Jaque Alencar

Após um exaustivo dia de trabalho, estou sentada na varanda, a minha cadeira já está adaptada até a forma como me aconchego nela como se fosse o colo da minha mãe. E por falar em mamãe: — Ah! Que saudade dela...

Novamente estou perdida em meus pensamentos, os olhos ainda estão abertos e meu corpo está aqui, mas minha alma há muito vaga pelas terras que não posso ainda alcançar, às vezes tenho a impressão de que não passará de delírio ou de um desejo que insisto em alimentar.

Imaginei tantas vezes que ele estaria aqui comigo, àquele que me rouba a paz e me incendeia sem mesmo ter me tocado. Fiz as malas inúmeras vezes para ir ao seu encontro, que nunca chegou a acontecer, culpei-me pelas ausências, pelos distanciamentos, pelo amor que morreu.

Fui incapaz de perceber que o seu amor era demonstrado de outras formas, que o seu cuidado poderia ser tão sutil que se confundia muito com a falta de reciprocidade. Você sempre esteve aqui comigo, e eu egoistamente quis que me amasse segundo as minhas vontades.

Passou anos em que tudo em você me encantava, a menor possibilidade de te ver já me deixava eufórica, eu era apenas desejos e entregas, uma paixão desenfreada habitava o meu ser, mas tudo foi adormecendo. Hoje percebo que talvez, apesar de querer tanto, não fosse mesmo para ser.

Talvez esse amor que ainda é enorme e carrego com tanto pesar da saudade em não ter quem nunca tive, me sirva de lição para que eu aprenda que há amores que realmente não são para serem vividos, apenas sentidos no coração.

Algumas lágrimas de frustração correram pelo meu rosto por conta das constatações que fui obrigada a aceitar, como uma dose amarga de veneno que te mata aos poucos.

Adormeci ali mesmo, naquela cadeira fria que abraçava a minha angústia diária. Aprendi a viver com esse desejo, a vontade incansável de te olhar nos olhos, te ver vindo ao meu encontro, amassar meu corpo com o seu e sufocar meus gritos de amor com a sua paixão, contra qualquer parede ou muro, onde o nosso sentimento pudesse existir sem julgamentos.

Não tenho ideia de quantas noites fui dormir com o peito cheio de esperança de que iríamos finalmente conseguir o tão esperado encontro, mas a vida se encaminhou de nos levarmos a lugares diferentes, situações e momentos em que o outro deixou de existir, mesmo que instantaneamente.

O frio da madrugada, faz o meu corpo gelado reclamar e pedir uma cama quentinha.

Nem sequer eu tinha tirado a roupa de trabalho, mas estou me sentindo tão cansada que me jogo na cama da forma como estou vestida, já é tarde, estou sozinha, com sono, decepcionada e exausta. Só queria esquecer que tudo isso um dia existiu, e estava diante de uma das minhas opções para tentar ao menos não fazer daquilo o único pensamento da minha mente. Então, fecho os meus olhos e adormeço.

Escritora Jaque Alencar

LINK



POST NO SITE





Madre

Por David Leite

Banhava na bacia, com água espumando, as vestes de seu descanso
Um passante, vendo as mãos rústicas em agonia, em desencanto.
Compadece-se, contudo, tenta a prevenir para seu próprio remanso.:

- Não. Ele não vem mais.

- Que lhe voltem augúrios tais. Não sabei disso e saberei jamais.:

Segue sua viagem e a mulher continua em seu mourejo.
Ali, como todos o sabiam naquele pequeno vilarejo da senhora e sua vigília em de-
sespero sobejo.

Sempre aguardando retorno do provento
Que tomou em sua audácia o rumo do vento
Fatigado do vagar bucólico por longo momento
E quisesse ele retornar já o teria feito, ademais

- Não, ele não vem mais.:

Outro caminhante a ressalva novamente dessas tais.
Calada, depois de banhar as vestes, recolhe seus linhais.
Ainda haveria de cerzir elas assaz e ainda mais

Fechava os rasgos como se fechando feridas reais
E aprontado, esperançosa, as pendura em seus varais.·

- Não. Ele não vem mais.·

Tentam-na novamente como se soubessem coisas fatuais.
Ignora prontamente. Ninguém saberia, nunca e jamais.·

Contempla, então, os afazeres em seus longos quintais
Concebe o quanto carece de jovens braços para seus vegetais

Subitamente, a igreja toca seu carrilhão, nos tons mais formais
Um cortejo entra pelo vilarejo, tristemente preparando rituais
Mirando o santuário, suas lágrimas brilhavam com o sol nos vitrais.
Triste e resignada, faz da cruz os sinais.
Era, assim, sua vez dos repetidos ditais.·

- Não. Ele não vem mais.

Escritor David Leite

SITE



POST NO SITE





AV Berrini

Por Rute Ella

Relato de uma infância que se passou em Minas Gerais, com uma professora de história e seus quatro irmãos. Cinco no total, criados pela Dona Lázara, moça naquela época e que se manteve solteira.

Ela os viu nascer, era uma negra dedicada, quase mãe. Mais que mãe.

Por sua vez, a mãe muito moderna para as décadas de cinquenta e sessenta, dirigia, fumava... Uma feminista que discutia a época em suas excelentes aulas.

Horácio veio para São Paulo, estudar sociologia na USP, morava no apartamento cedido a duras custas pelo pai na Av Berrini.

Creio que fosse por volta de 1968, quando na faculdade se drogava, aliás todos os amigos, irmãos e alguns primos lá de Minas.

Provava-se tudo e corria as avenidas de São Paulo no engajamento político de revolta e liberdade, em busca do LSD.

Era um conjunto de cinco prédios, cada qual pintado de uma cor. O dele era azul.

Elevadores par e ímpar, curioso ter que acertar e não ir parar no andar errado.

Neste dia errou o andar e subiu um de escada.

Chegou e olhou pelo vitral da sala, aqueles de correr, ouviu o ruído de algo enferrujado, que emperra, precisava lixar e pintar. Faltava manutenção.

Pela janela podia-se ver a praça Sanson que ficava bem abaixo, um campinho de futebol e uma área de lazer para crianças. Horácio costumava levar a Leica, sua cadelinha pinscher 2, o nome dado justifica o gosto e paixão pela fotografia, à qual ele era obstinado. Sua arte. “Sua preciosidade era uma” leica M10-R” que comprou usada na rua Augusta.

Sua namorada. Gostava do apartamento miúdo de 70 metros, para ele era até grande e acomodava suas tralhas e seus livros Marxistas e de Weber, muita literatura e história, além da pilha de discos e LP do Chico que cantavam canções censuradas. Tudo no Horácio era censurado. Anos torturados sem esquecimento.

Todos os irmãos disputavam este apartamento, mas ficara nele até o fim.

Não sei por que lembrou -se do tempo que passara em Berlim, onde recolhia canecas de cerveja que

deixavam pelos bancos da praça. Vendia por um valor suficiente para se manter vivo por ali.

Doia- lhe a cabeça agora, coberta por uma vasta e desgrenhada cabeleira que disfarçava o cérebro que parecia oco.

A cabeça misturando nebulosamente os fatos que soubera pela Lazara, não por terem ligado, mas ele teria dado um telefonema, o que nunca fazia, pois, interurbanos eram caríssimos; além de que os vínculos eram cada vez mais frágeis. Parece que ninguém existia...a mãe morrera drasticamente num acidente no trevo da entrada da cidade mineira.

E neste devaneio meio sonho, meio real, ouviu um ruído no Hall de entrada, pisadas fortes e vozes masculinas, pensou no que poderia ser, lembrando-se dos últimos acontecimentos com famílias de amigos engajados...

A porta da sala foi arrombada?

Desespero total, mais uma vez seria detido, e por quanto tempo agora, e a tortura para confessar o que? Será que são eles, ou não? A dúvida cada vez mais se dissipava, de onde viria esse turbilhão?

A tontura o tomava, eram os efeitos adrenérgicos em seu peito e corpo...

Olha para a janela que precisava de reparos, num relance lembra- se de Beth Mendes e seus compatriotas como Rubens Paiva, que um dia contaria esta façanha ao Marcelo...

Procura vasculhando com os olhos pela Leica, agarra a peça e freneticamente a pendura no seu pescoço. Onde quer que fosse ela teria que acompanhá- lo.

Não existe outra saída, não tem escolha senão a fuga antes que o tomassem e o levassem isso já seria demais para suportar...

Salta do décimo primeiro andar. Salto livre.

A gangorra do parquinho balançou afundando a terra ao suportar o peso de seu corpo.

Virou fotógrafo jornalístico.

Escritora Rute Ella

INSTAGRAM



POST NO SITE





O Pálido olho azul

Por Ana Paula

Antes de lhes contar como foram meus últimos dias, julgo pertinente realizar uma breve narrativa sobre minha vida, para que deste modo possam compreender melhor o desenrolar dos acontecimentos.

Nasci no sul da Inglaterra, já na oportunidade de meu nascimento, por ordem da genética minha fisionomia seria marcada por algumas peculiaridades, mas a mais marcante refere-se a um de meus olhos, o olho direito não era de um azul vívido como o outro, ao contrário sua íris era de um tom pálido e sua pupila era ligeiramente menor que a do olho esquerdo. Fato este que tornaria minha aparência um tanto quanto peculiar e até repulsiva para alguns.

Na medida em que os meses se passaram, também se tornou perceptível que uma mecha de meus cabelos era grisalha. De início recorro-me de tentar esconder esses pequenos detalhes, mas à medida que eu fora amadurecendo, deixei de fazê-lo.

Meu pai ensinou-me o ofício da ourivesaria, ao qual dediquei-me durante muitos anos, minhas duas grandes paixões foram o fabrico de peças de ouro e a literatura para os quais dedicava boa parte de meus dias.

Nunca casei e tão pouco tive filhos, sendo um homem solitário e de raras amizades, meus pais faleceram ainda durante minha juventude, não tive irmãos. Apesar de viver solitário nunca me senti triste, pois como lhes contei dedicava-me com afinco as duas paixões de minha vida, então posso dizer-lhes que gozei de uma vida boa, ao menos até seus últimos dias dos quais creio não posso dizer o mesmo.

Os anos se passaram e o peso da idade abateu-se sobre mim, vieram as dificuldades de mobilidade, alguns problemas de saúde próprios da velhice e em decorrência disso deixei meu ofício de ourives. E tive que buscar auxílio de um cuidador, um rapaz que me fora em princípio bem recomendado por seus serviços anteriores em uma casa de saúde.

O rapaz mostrava-se sempre gentil e disposto a ajudar-me, no entanto havia algo em seu olhar que ele dissimulava com sorrisos e palavras afáveis, sentia que quando ele mirava seu olhar no meu, não era a mesma estranheza com que já havia me acostumado que via em seu olhar, pois muitos olhavam-me assim por conta das peculiaridades das quais já lhes falei, antes, seu era um olhar raivoso.

Certa noite, tive a impressão de que alguém me observava, porém estava muito escuro e vi somente um leve clarão vindo da porta de meu quarto, julguei tratar-se do cuidador que num ato zeloso passará para verificar se estava tudo bem.

Mas outras noites vieram, e então tive a certeza de que não se tratava de uma atitude zelosa, pois ele vinha esgueirando-se em meio a escuridão tal qual um rato, silenciosamente metia sua cabeça

para dentro de meu quarto e assim permanecia durante muito tempo fitando-me, sentia meu sangue gelar e meu coração a palpitar apressadamente; e sim, ali naquele instante ficara evidente de que ele deseja minha morte. De certo almejava meu dinheiro, pois que outra coisa poderia querer de um velho como eu.

Ele estava obstinado a matar-me e quando alguém está obstinado a fazer algo, sua vontade só cessa quando este alcança seu intento e nessa situação não importam os meios nem se estes são justos ou atrozmente nefastos, pois não há dignidade nem limites quando a vontade, o desejo se sobrepõe à razão.

Na derradeira noite, lá estava ele novamente, ratazana vil, a maquinar com toda sua sordidez como daria fim a minha vida. Há meu Deus! que tristeza profunda sentia dentro de mim, pois nada poderia fazer para contê-lo, então certamente ele lograria êxito no ardil que perpetrava, tendo em vista o peso dos anos que recaíam sobre mim não teria como ser diferente.

Mas o terror apossou-se de mim, e com todo meu ser desejei que aquilo não estivesse de fato acontecendo, meu coração parecia que ia pular do meu peito, meu corpo em toda sua extensão tremia, e num ímpeto de desespero ergui meu corpo o máximo que pude e gritei, pois talvez houvesse alguma esperança. Há meu Deus! Ninguém veio em meu socorro, talvez passassem dias até que dessem conta do meu sumiço. Que horror! Foi quando ele furiosamente lançou-se em minha direção, derrubando a cama sobre mim, ouvia minha respiração tornar-se lenta, meus olhos se fecharam, era meu fim.

No dia seguinte, abri meus olhos, eu estava em meu quarto novamente, foi quando de súbito vi meu algoz adentrar, estava pronto a lançar-me sobre ele, quando percebi que o seguindo estavam dois cavalheiros. Recuei, sentei-me na cama e ali fiquei a observar, porém nenhum deles havia notado minha presença. Foi então que um sopro de vento veio em minha direção trazendo consigo um feixe flamejante de luz; recordei-me do que houvera na noite anterior.

O cuidador puxou uma cadeira e sentou-se de frente para os dois homens, mal acabara de sentar-se e logo precipitou-se, começou a andar freneticamente de um lado a outro do cômodo, levava as mãos a cabeça reclamando de um barulho, questionando se os outros dois não estavam ouvindo. Os cavalheiros se entreolharam e riram de suas atitudes, julgando-o louco. Porém a angústia do rapaz só aumentava, e num acesso de fúria o assassino arrastou a cadeira arremessando-a em direção a um canto do aposento e bradou as seguintes palavras:

— Desgraçados! Não precisam dissimular mais! Eu confesso o crime! Removam as tábuas! Aqui! São as batidas deste coração horrendo!

Minha alma estava livre.

Escritora Ana Paula

INSTAGRAM



POST NO SITE





Devaneio de submissão

Por Carla Garcia

Estamos nós duas lado a lado, ajoelhadas no chão, eu sentia ela suar frio, ela me sentia tremer. Nosso dono estava sentado na cama, nos observava como duas criaturas raras, de cabeça baixa, eu imaginava a visão que ele tinha.

As duas de pele clara, o cabelo dela, mais curto que o meu, negro como a noite, combinavam com seus olhos escuros, que agora estavam olhando fixamente para o chão. O meu cabelo, quase platinado caía sobre as costas nuas e meus olhos cor de esmeraldas estavam fechados.

Ambas ajoelhas, de cabeça baixa, mãos sobre as coxas e palmas pra cima, aguardávamos as ordens.

Nós três discutimos esse dia mil vezes, meu coração não acreditava que finalmente estava acontecendo.

No início ela foi relutando, não queria em hipótese alguma, uma irmã de coleira, até que me conheceu e com meu jeitinho de ser, a convenci a me aceitar, conquistei o seu respeito e carinho.

Hoje sei que ela está feliz por eu estar ao seu lado, assim como eu estou de ter ela comigo.

Nosso Dono e Senhor a chamou de Flor de Lis, pois é forte e encantadora, a mim deu o nome de Lua Nua, pois sou delicada e de alma transparente.

Juntas somos um belo jardim perfumado, diferentes em muitos aspectos, físicos e de personalidade. Ela é magra e esbelta, eu curvilínea, ela mais séria e centrada enquanto sou moleca e travessa... nossas diferenças nos completam.

E nesse momento somos irmãs, exibimos a mesma coleira. Lis e Lua.

Ele muito casto, mas paciente conosco do início ao fim, tossiu para limpar a garganta e disse:

“Toquem-se”

Eu sabia que essa seria a minha deixa, além de ter a cabeça mais aberta que a de Lis, estava

louca para tocar em sua pele macia salpicada de pintas.

Me virei para ela e ela para mim, olhei dentro de seus olhos, como se pedisse permissão, ela sorriu com o olhar, então toquei seu ombro nu e fui descendo ao longo do braço.

Por um segundo ela petrificou por baixo da minha mão, mas aos poucos a senti relaxar.

Lis ergueu a mão e entrou em meus cabelos, minha pele respondeu em instantes com um arrepio.

Ainda com os olhos fechados me assustei quando ela me beijou, lábios mais finos que os meus, porém tão macios e ágeis quanto, o sabor era doce, o perfume encantador.

Nunca havia beijado uma garota, ela também não, por isso foi tão especial ter nossa sessão de iniciação juntas.

Ela era o força que faltava em mim e eu a coragem que falhava nela.

Não sei quanto tempo ficamos ali no chão, nos beijando, acariciando e acalmando uma a outra.

O restante da sessão foi incrível, ele se dedicou a nós duas, sentiu nossa lealdade e carinho.

E no final, o aftercare foi incrível, cuidamos uma da outra, algo muito natural, sem que precisasse de qualquer ordem ou comando, eu sabia cuidar dela e ela sabia cuidar de mim.

Escritora Carla Garcia

INSTAGRAM



POST NO SITE





Palmas para a Ursinha Marrom

Por Dias Campos

Ursinha Marrom acordou bem disposta e com muita fome.

Mamãe Ursa tinha acabado de colocar um montão de comida na mesa.

Ela tomou leite, comeu cereal, e se lambuzou de mel.

Mamãe Ursa ficou satisfeita.

Em seguida, Ursinha Marrom pediu para ir brincar no bosque. Mamãe Ursa deixou, mas pediu que ela não fosse muito longe. E a Ursinha Marrom sai cantando e saltando.

Depois de alguns minutos passeando, ela começou a ouvir uma doce canção. Era tão suave, tão agradável, que Ursinha Marrom parou e ficou só ouvindo.

Ela estava encantada com aquela música!

Mas não conseguia saber de onde vinha.

Fuça daqui, fuça dali, e ela percebeu que a canção vinha detrás de uns arbustos.

Ursinha Marrom era curiosa. E foi se aproximando, se aproximando...

Até que viu uma linda menininha sentada no chão, vestida de camponesa. E enquanto brincava com suas bonecas, cantava como se fosse um anjinho. Só que Ursinha Marrom começou a ficar chateada. É que ela via aquelas bonecas, e ouvia aquela voz. Mas as bonecas não eram suas; nem ela cantava com a mesma suavidade. Ela atravessou os arbustos, fez cara de brava, e urrou o mais forte que pôde!

A menininha correu assustada. E foi se esconder dentro da sua cabana. Ursinha Marrom começou a brincar com as bonecas. E ficou contente. Mas logo se entristeceu, pois quis cantar como a menininha, e só saíram urros. Então ficou muito brava! E começou a morder as bonecas!

A menininha via o que se passava através da janela da cabana. E passou a rezar pedindo ajuda, pois seu pai tinha saído para trabalhar.

Eis que uma Pomba Branca apareceu. E voou sobre a cabeça da Ursinha Marrom. E depois que já tinha chamado a sua atenção, foi pousar em um galho próximo.

Ursinha Marrom se sentiu incomodada. E urrou para a Pomba Branca ir embora. Mas o pássaro não tinha medo. E não desgrudou os olhos dela. Ursinha Marrom, ora mordida as bonecas, ora olhava para a Pomba Branca.

Até que largou as bonecas e perguntou o que ela queria.

Pomba Branca respondeu que a menininha queria voltar a brincar e a cantar.

Ursinha Marrom disse que ela também queria brincar e cantar como a camponesa.

Mas Pomba Branca, questionou se tomar o que é dos outros deixava todos felizes.

Ursinha Marrom não respondeu.

Então ela indagou: se quiser ser igualzinha aos outros fazia Ursinha Marrom seria feliz. E ela continuou muda.

Por fim, a Pomba Branca quis saber se Mamãe Ursa ficaria feliz com o que ela fez. E Ursinha Marrom largou as bonecas, sentou no chão, e começou a chorar.

Ouvindo o seu choro, aquela menininha reapareceu, cheia de dó.

Ursinha Marrom percebeu, enxugou as lágrimas, e se levantou. A menininha retirou um pirulito do bolso, desembulhou, e entregou para ela. E como Ursinha Marrom adorava doces, pegou o pirulito, e começou a lamber.

Hum!... Estava delicioso!

Ursinha Marrom, estava muito envergonhada. Mesmo assim, continuou a lamber.

A menininha ficou confiante, e sugeriu que brincassem juntas.

Ursinha Marrom ficou surpresa. Mas aceitou com prazer. E deram as mãos, em sinal de amizade.

Daí, Pomba Branca bateu asas e foi pousar sobre as mãos das novas amigas.

Ambas tomaram um susto! E riram da situação. Ursinha Marrom pediu mil desculpas.

- Disse que estava arrependida. E prometeu não tomar o que é dos outros, nem querer ser igualzinha aos outros. A menininha sorriu. Brincaram por um bom tempo. E nem ligaram se as bonecas estavam mordidas.

Até que a saudade apertou... E ela quis voltar para os braços da Mamãe Ursa.

Ursinha Marrom e a menininha combinaram de se reencontrar muitas vezes.

E toda vez que isso acontecer, a Pomba Branca da Paz, estará sempre ao lado delas.

Escritor Dias Campos

FACEBOOK

POST NO SITE





O amor entre a princesa e o poeta

Por Jefferson Souza

Continuação...

O coração da moça disparara. Mas, não de uma maneira feliz, pois não parecia a forma correta de pedir o que desejava. A ansiedade era tanta que não conseguia mais esperar. Se havia a possibilidade de estar com quem amava, o momento era aquele. Talvez, estivesse apaixonada... encantada... seduzida, não sabia ao certo o que sentia. Parecia uma adolescente deslumbrada, marcando o primeiro encontro em uma praça ou sorveteria. Seu coração na intensidade do querer, agora a fazia suspirar. Não pensava com a razão, nem queria imaginar se era aparentemente mais velho, se grisalho ou não. Sua emoção pedia que ele fosse gentil e amável, que olhasse para ela sem querer arrancar suas roupas com o olhar.

Só queria ser amada novamente e viver um grande amor. De repente, o toque do celular: a foto chegara e entrara em choque, algo que não conseguia disfarçar. Será que ele era assim?

Lá estava ele...

Com seus 40 anos e alguns cabelos brancos. Olhar terno e sorriso contido de quem se sentia inseguro com sua imagem, mas que não se envergonhava de quem era. Sua condição não mudava o que sentia no coração: o amor pelas pessoas. Afinal, mesmo na cadeira de rodas, parecia feliz e confiante e, realmente, era. Aprendeu que a vida precisa ser vivida e buscar a alegria, mesmo com tantos motivos para se sentir triste. A solidão não lhe abraçava e quando parecia querer ameaçar sua felicidade, transformava-a em combustível para escrever poemas.

A dor também pode ter o seu protagonismo, nem que seja para refletir sobre o que é realmente importante nessa existência, não perdendo tempo de buscar o que traz felicidade. Trabalhar, estudar, ter amigos, amar a família e buscar a fé. Mas, esse amor, que vivera nesse tempo que escrevia poemas para sua princesa, alimentou uma esperança que nunca tivera. Quem sabe acreditar em um relacionamento, mas agora, rasgara o véu de permanecer incógnito e mostrou quem era.

- "E então, tudo bem"?

- "O que achou?"

Esperou alguns minutos e não houve resposta. Talvez imaginasse o que acontecera. Apesar da surpresa, ela se recompôs e olhou novamente a fotografia de seu poeta. Agora entendia aquela timidez e seu perfil anônimo. Afinal, o que era mais importante estava no que escrevia e não em quem era. Mas por outro lado, complicado por saber que só pôde conhecê-lo quando já alimentava sonhos. Enfim, o que a intrigava no momento era a pergunta feita:

"O que achou?" Era uma questão retórica e que tinha inúmeras interpretações. Se elogiasse, alimentaria pensamentos que não sabia se poderia levar adiante; se criticasse, feriria os sentimentos de quem não tinha culpa. Assim, preferiu se isentar, pelo menos por um tempo, do que responder o que estava sentindo. Então, apenas respondeu: "Chegou um trabalho aqui. Depois conversamos. Beijo!" Teria um tempo para pensar no que fazer.

Apesar de não ser exigente no quesito beleza e perceber que ele tinha o seu charme, o fato de ser cadeirante a fez ponderar sobre muitas coisas. Buscava alguém que a fizesse esquecer o que passara no relacionamento anterior, mas que pudesse suprir algumas faltas. Seu "ex" não gostava de viajar, vivia para trabalhar e as horas de folga eram tomadas pelo futebol, tanto nas quadras e campos quanto na TV. Não tinha o hábito de visitar a família mesmo com os filhos crescidos, ficava dentro de casa a maior parte do tempo. Nada de jantares românticos ou passeios, mesmo esporádicos. Agora, pensava em aproveitar mais essa "liberdade" que conquistara. Outra questão era a proteção. Com seu ex não se sentia segura, pois sempre saía sozinha de casa e nessa relação queria mais a companhia do amado. Sinceramente, não sabia o que fazer, mas seu coração doía, parecendo querer responder o que a sua razão não conseguia discernir. Mas algo era certo: precisava de um tempo para pensar.

Aquele silêncio apesar de não surpreendê-lo certamente o abateu. Não são todos que estão preparados para se relacionar afetivamente com um cadeirante. É preciso força, coragem e uma dose de loucura. Sim, a insanidade boa, aquela que coloca em xeque todas as razões e emoções que tangem o ser humano: as dificuldades do presente e as incertezas de futuro. Os julgamentos e questionamentos de quem não entendem que as pessoas com Deficiência (APCD) também são seres humanos, que pensam, sentem e amam, de forma diferente, mas não menos intensa. Mas, o poeta precisava aceitar a triste situação e seguir em frente, afinal havia vida além de um relacionamento aparentemente encerrado. Como se afastar das redes sociais não era uma opção viável, decidiu transformar sua frustração em motivação. Escre-



ver para não sofrer, pois se havia uma gota de sangue em cada poema, também a dor da distância e da saudade era o alimento da alma ferida.

De repente, a princesa se tornara a bruxa?

Pelo menos, era assim que ela se sentia.

Ninguém poderia julgar os seus motivos e apesar do amor ter a sua dose de loucura, estava preparada para pagar tal preço? Mergulhar na incerteza é arriscado e teria que ser uma decisão.

As poesias do mais puro sentimento perderam o seu valor? O poeta agora se transformava em corcunda? Ou simplesmente, ela descobrira em seu íntimo: o preconceito contra Pessoas com Deficiência (APCD)?

Bem mais sutil que o Racismo e a Homofobia, o Capacitismo era também aversão, mas com o disfarce de uma falsa compaixão, acompanhada de olhares tristes e surpresos. A pessoa de normal se passava a incapaz de realizar o que antes parecia natural. Pairava na mente inúmeros questionamentos. De esposa ou namorada se tornaria uma cuidadora? Deficiência era uma doença condenatória, uma sentença de infelicidade eterna? Seria incapaz de satisfazer uma mulher na cama ou de tornar-se pai? Como levar aos lugares ou apresentar aos pais e amigos um namorado cadeirante? Será que o medo da dificuldade de ser feliz ao lado dele, jogaria fora um amor que sempre procurou?

O poeta tinha consciência de quem era e do que era capaz. Tinha emprego, era consciente, se divertia, sonhava com o futuro, em conquistar independência financeira, pois pagava as contas da casa e sabia que se uma companheira surgisse seria para acrescentar. Diferente do que a sociedade acredita, os Pcd's podem realizar as mesmas tarefas e ter os mesmos sonhos. Não são "especiais" ou "excepcionais", tampouco podem ser infantilizados ou reduzidos a coadjuvante de suas próprias vidas. Precisam ter oportunidade de estudo, emprego e principalmente, de vida. Não precisam de proteção especial ou favores misericordiosos, mas sim terem direito a uma vida normal. Era assim que passava a pensar o poeta. Se antes se escondia na torre como um monstro horrendo e sem valor, agora empunhava a espada da justiça com a bandeira da igualdade. O que poderia ser revolta converteu o seu coração em ativismo: a luta em defesa dos excluídos. A plataforma da dor se

tornara o palco de questões menos filosóficas. O Capacitismo sente amor, desejo, tristeza, raiva, alegria e tantos outros sentimentos. Também era inteligente e capaz de ser feliz, tanto no âmbito profissional quanto emocionalmente. Assim, superava a dor do abandono a quem devotou o que havia de melhor em seu coração.

Conforme os dias passavam mais o coração da princesa doía. A culpa de ter sido tão severa e medrosa a devorava e precisava de uma luz para reencontrar a paz. Assim, decidiu sair para esporecer, pois já estava enlouquecendo. Sentia falta das palavras belas pela manhã, aquelas que já estava acostumada a receber: dos poemas carinhosos e cheios de amor que alegrava suas tardes e os desejos de bons sonhos que deixavam suas noites mais leves. Mas o orgulho tomava conta de si e não a fazia mudar de atitude com quem só lhe fazia o bem. Era a adaga na alma: esperar o príncipe sem coração, desprezando o Quasímodo que lhe amava. Mas se amar é decisão, desprezar também é.

Continua...

Escritor Jefferson Souza

1ª PARTE



2ª PARTE



3ª PARTE



4ª PARTE



5ª PARTE



INSTAGRAM





Pinceladas de uma intimidade liberta III - o ritmo da circulação

Por Renato Cresppo

Soplando os sopros de fumaça de uma Fortuna, “um tabaco espanhol” razoavelmente agradável, encontro-me sentado em um dos degraus da Astra Theater Bellaria, e enquanto apago a guimba no degrau inferior, ouço os sinos que anunciam o início de mais uma das suas sessões. O som transporta-me a um destes dias, em que seguia no trem da linha Ferrara-Rimini, batia a noite o seu turno. A composição parou na Estação Bellaria. Dela, saiu uma jovem de cabelo encaracolado, blusa esverdeada e calça jeans. Parou defronte de uma das janelas do trem e, com o olhar inundado de tristeza, enviava, com as pontas dos dedos, beijos soltos de saudades súbitas, a saltitarem de frescuras imensas. Sem que pudesse evitar, fui contagiado pela tristeza e embalsamei, no meu olhar, Cupidos do tempo em que amei amores que não sei.

A separação denotava desejos de uma união que se fortalecia na coragem de viver cada minuto, cada segundo, os pequenos e eternos prazeres de abraçar os abraços da ternura e de beijar os beijos das suas intimidades. Só se avalia um adeus quando as portas de uma despedida se abrem à solidão do silêncio. Parte-se para um destino concreto, embrulhado em palavras de segredos e mistérios que condicionam o regresso ao parque dos sonhos que nascem e reconfortam o corpo entre os lençóis de uma ausência, de uma distância imaginária que, em um dia qualquer, levantará o nevoeiro que paira sobre a fluidez de uma chama amante que amanhece ao entardecer.

Estas sequências de uma peça de teatro que se repetem em muitas sessões, são, inúmeras vezes, pausas de um tempo que escapam aos seus enquadramentos, ameaçando as debilidades da sensibilidade amorosa, com a secura de paisagens que amolecem

em transições de luz baixa, transcendendo as realidades com os subúrbios dos esquecimentos, dos abandonos que ferem e desarmam todo um futuro que, subitamente, é passado.

O trem reacendeu a sua circulação e, com ele, recomeçou o ciclo das vidas dos que nele ficaram. Observei a agilidade do tempo que, no seu bojo, transporta milhares de atores que representam o seu papel neste grande palco da vida, que veste o universo com as partículas da nossa bioeletricidade.

Somos amantes, amados ou não, porque esse é o ritmo do nosso coração.

Escritor Renato Cresppo

INSTAGRAM



POST NO SITE





A noiva do cemitério

Por Jacqueline Souza

Na penumbra da noite, ela conduzida por pensamentos nefastos seguia sem rumo, aturdida, sem esperanças e cheia de dores que só a alma culpada pode ter.

De repente, depara-se dentro de um cemitério. Não sabia como havia chegado ali. Mas teve certeza de que ninguém a perturbaria e aquele silêncio sepulcral poderia dar-lhe uma direção...

Completamente abandonado. O único som que ouvia era dos movimentos de seus pés sobre as folhas secas. Não tinha medo, já não havia nada a perder. Foi adentrando cada vez mais e mais. Até esqueceu um pouco de si, observando as árvores, que agora pareciam assustadoras, somente à luz da lua...

Talvez quisesse morrer ali ao lado daquelas lápides ou jazigos, não faria falta a ninguém, sentia-se miserável, um ser tenebroso, seria melhor para todos se não existisse. Em meio aqueles pensamentos, ouve passos. Pensa em correr, mas fica imóvel, o que poderia ser? Fantasmas? Riu-se de si. Ora, um cemitério? Um lugar que jaz calmaria, que nunca experimentara em sua vida. Sua imaginação, certamente, estava lhe pregando uma peça. Decidiu continuar caminhando, até que uma mão tocou-lhe o ombro. Como se seu corpo entrasse num torpor inexplicável, respira ofegante e descontroladamente...

_ Nada tema moça! Sou um andarilho e venho esquecer meus problemas aqui...

Acalmando-se, vira-se para ele, um jovem moço muito bonito, de cabelos compridos, barba bem feita, como poderia ser um andarilho?

_ Você me assustou, achei que não tivesse ninguém aqui, além de mim e os mortos...

_ Aí que você se engana. Não há só mortos no cemitério, pois as pessoas quando morrem apenas o corpo fica enterrado e o espírito pode vagar por onde quiser tomar a forma que desejar...

_ Nossa, que coisa, mas não acredito nessas coisas, morreu, acabou.

_ Respeito sua opinião. Mas alguém já dissera que há mais coisas entre o céu e a terra...

Ela o interrompeu...

_ Já sei disso, entretanto não acredito mesmo.

_ Afinal, veio visitar algum túmulo?

_ Não.

_ Parece que está abandonado. Aqui era um lugar muito bonito, cheio de flores, bem ornamentado, fazia bem andar por esses vales, olhar cada lápide e seus epitáfios, com diversas expressões de amor e saudades. Sempre vinha aqui...

Ela estava tão envolta em seus pensamentos perturbadores que nem prestou atenção na fala do rapaz. Pensava em pôr fim à sua medíocre vida.

_ Você gostaria de caminhar um pouco? Vejo-a tão triste.

_ Talvez seja bom.

Seguiram caminhando e olhando as lápides. Comentaram alguns epitáfios de saudades, de amor, tristeza e homenagens. Quem seriam aquelas pessoas que caminharam sobre a terra, o que fizeram de suas vidas? O que realmente deixaram para seus entes queridos?

_ O que trouxe você a esse lugar?

_ Eu estava muito triste, na verdade, procurando a morte.

- disse a moça cabisbaixa e tristonha.

- Mas por que tanta tristeza, menina? Você tem uma vida inteira pela frente. Não pode desanimar.

- Se não tivesse visto em você um amigo, acho que teria cometido o maior dos pecados, pois queria morrer, deixar de existir, acabar com tudo.

- Viu essas lápides? Quanta tristeza causou a falta dessas pessoas a alguém... Consegue imaginar? E seus familiares? Não pensa neles? Quanto sofrimento iria causar-lhes?

- Tem razão, pensei só em mim mesma. Deve estar achando que sou egoísta demais.

- De forma alguma, apenas uma pessoa que se perdeu em meio a pensamentos tresloucados...

- riu do próprio comentário.



Ela olhou para ele e começou a rir também. De repente notou como tinha um sorriso bonito, olhos bem penetrantes. Começou a se sentir impactada com aquele olhar que adentrava sua alma.

- Queria ficar mais um pouco com você.

_ Fique mais.

- pediu a menina agora arrependida e envergonhada.

_ Se quiser volte amanhã para conversarmos.

- Combinado.

Os dias foram passando e os encontros traziam muita alegria para aquela que só via tristeza. Todos ao seu redor começaram a perceber o novo entusiasmo dela. Só estranharam as suas visitas ao cemitério.

Certo dia, o coveiro chamou-a para conversar e perguntou por que ela gostava tanto de ir ao cemitério. Sentindo-se invadida pela pergunta, rebateu dizendo:

- Que pergunta? Sempre venho conversar com meu amigo Carlos.

- Quem é Carlos?

- indagou o velho coveiro.

- Conheço todos os vivos e enterrei muita gente aqui. Não tem nenhum Carlos.

_ Claro que tem, Carlos Nogueira de Aguiar.

O homem pareceu congelar no tempo e cuspiu o cigarro de palha de forma asquerosa.

- Venha comigo!

Ela o seguiu. Ele a conduziu a um jazigo. Entraram. Observaram tudo. Curiosa foi tirando o pó de tudo e de repente viu uma imagem que como um punhal acertou seu coração em cheio. Era do seu amigo Carlos, do jeito que sempre o encontrava. Abaixou-se e começou a chorar. O homem a levantou e disse que a vira falando sozinha à noite no cemitério. Queria ter falado antes, mas aguardava ter coragem para isso. Não pretendia ferir seus pensamentos e nem queria que se entristecesse com aquela verdade.

A moça se levantou e agradeceu. À noite retornou e aguardou seu amigo. Estava completamente apaixonada por ele. O que faria?

Ele foi ao seu encontro como de costume. Conversaram bastante e assim o tempo foi passando. Não tinha forças para revelar seus sentimentos em relação a ele. Queria continuar vendo-o. Temia que se ele soubesse de seu sentimento, provavelmente se afastaria dela.

A família dela entendendo que ela estava bem não interferia nas atitudes da jovem. O tempo foi passando, ela envelheceu e adoeceu.

Fez um último pedido ao novo coveiro que ficara no lugar do antigo, queria se vestir de noiva e terminar seus últimos momentos no jazigo do seu amado Carlos Nogueira Aguiar e que deveriam colocar o nome de Luísa Nogueira Aguiar em sua lápide. E assim fizeram.

Dizem que à noite ela caminha vestida de noiva ao lado do seu querido Carlos.

Escritora Jacqueline Souza

INSTAGRAM



POST NO SITE





Presos no The Sims: Aventuras na Amazônia

Por Daiane Macedo

Em uma cidade chamada Caririaçu com aproximadamente 26.393 moradores, próximo a Juazeiro, localizada no Estado do Ceará. O casal Judy e Deni, depois de alguns anos de casados adotaram a Hórus Lúcifer, desde então decidiram abandonar a correria e viver tranquilamente no Sítio Bananeira.

A herdeira passa o dia na escola integral, enquanto seus pais fazem inúmeros planos. Na fazenda Chá de Meias, os dois fiscalizam as suas terras e investem no plantio de mandioca, milho, feijão, fava e várias espécies de frutas, tendo a maior parte do seu lucro com a venda das mercadorias.

Desde que conheceu a sua esposa em uma wap, Deni sabe que ela é a mulher ideal para formar uma família, mesmo que a distância fosse causadora de algumas brigas. Judy tem gostos semelhantes ao do seu marido, no entanto a sua paciência e perseverança foram os grandes aliados para ver seu sonho se tornar real.

Judy é alguém que ama a vida do campo, para ela estar conectada a natureza é um sonho realizado. Ao contrário de Deni, que é um homem urbano e sente falta de poder estar participando de grandes eventos sociais, apesar que a sua esposa se disponibiliza a levá-lo, ele prefere não a incomodar.

Apesar de sentir falta da agitação, Deni não se arrepende de ter deixado a sua carreira para agradar a esposa. Ela o ensinou tudo o que sabe em relação a plantios. E ao lado de Horús Lúcifer e Judy, ele aprendeu a amar aquela nova vida.

Em todas as manhãs após o café os dois deixam a filha na escola, fazem leve caminhada e saem para vender seus produtos na feira. Com o fim do expediente, ao meio-dia retornam para casa. Os empregados colocam as panelas e pratos na mesa.

Deni puxa a cadeira para que a sua esposa possa sentar-se confortavelmente, ao estarem

frente a frente é semelhante a primeira vez em que se viram. Ao lembrarem o romance, Judy sorri ao olhar o seu companheiro, mesmo estando de frente com o seu amado.

Ela ainda sonha acordada, não acreditando que tempos atrás os dois moravam em países diferentes e distantes. Deni a desperta para a realidade sorrindo e a olhando diretamente em seus olhos azuis, os dois conversam a respeito dos negócios, e planos futuros. Com o fim da refeição os dois decidem cochilar.

O casal acorda no começo da noite, indo olhar a Hórus. Ligando o abajur do gato de botas que alumia o ambiente de modo que não acordem a garotinha que dorme tranquilamente. Seus pais lhe dão beijo em sua bochecha volumosa, desejando boa noite, a deixando repousar antes que acordem.

— Amorzinho, vou fazer chá de cereja, você quer?

— A moça dos chás... Não meu amor, quem sabe quando fizer o de hibisco. — Deni usa de ironia, afinal ele não é fã de chás.

— Mas eu faço rapidinho.

— Obrigado querida, mas prefiro café com leite e alguns pães de queijo. — Os momentos juntos conversando trazem a nostalgia do namoro onde passaram boa parte em relacionamento a distância.

O assunto desenrola facilmente, era próximo das 21h quando Deni a chama para olhar as estrelas. Na varanda o casal está confortavelmente abraçado um ao outro apreciando o céu estrelado. No entanto Deni quer fazer mais atividades com a esposa.

— Amor o que vamos fazer?

— O que você quiser! — Ela o abraça, fazendo cafuné em sua orelha.

— Tem muitas coisa que podemos fazer.

— Tem sim amorzinho.

— A conduzindo para dentro da casa, ele a leva para a sala de jogos. Hórus escuta a movimentação, no entanto continua a dormir vagamente. Andando de um lado para o outro Deni pensa qual jogo sugerir, Judy em silêncio o observa.

Deni caminha em direção aos jogos de tabuleiro, pega alguns, no entanto devolve ficando apenas com o seu jogo favorito. Segurando a caixa onde o ludo está guardado mostra para Judy aguardando a sua opinião, ela simplesmente balança a cabeça em positivo.

— Positivo o quê?



Contos

- Pergunta Deni confuso, ainda com a caixa Ludo Clássico Real em mãos.
- Que podemos jogar ludo ué, você está segurando amorzinho.
- Peguei apenas por pegar, estava pensando em outra coisa amor.
- Tão zoeiro, o que está pensando?
- Colocando a caixa do ludo no armário, ele pega o jogo The Sims Aventuras na Amazônia.
- Que tal jogarmos o The Sims?
- Claro amorzinho, qual a expansão?
- É o aventuras na Amazônia.
- Nem sabia que você tinha esse jogo.
- Comprei faz tempo, antes da gente casar e nunca joguei.
- Nunca poderia imaginar.
- Eram próximo das 23h15 quando Deni liga a televisão colocando o dvd no ps4, Judy com os controles em mãos o espera para que se aconchegue ao seu lado.

Pegando um dos controles ele vai até o menu principal personalizar seu jogador. Judy segue o exemplo caprichando em sua personagem, ao terminarem, Deni olha o menu com calma, quando observa a opção “A Vida Imita a Arte, você acredita?”.

- Amor o que será isso?
- Não faço ideia amorzinho...
- Sabe que sou curioso, amor, podemos olhar do que se trata?
- Claro amorzinho!
- Não só o que eu quero, tem que ser o que você quer também.
- É claro que quero esteja à vontade. — Apaixonadamente ele beija seus lábios, imaginando a sorte de tê-la em sua vida.

Prestes em apertar o play, Hórus Lúcifer acende a lâmpada. Vendo que seus pais estão prestes a jogar algo que para ela é desconhecido, a garota pede insistentemente para brincar, no entanto o casal não acha ser um jogo adequado a ela.

A pequena não é de desistir fácil, ela aprendeu a persistir com a sua mãe, e de tanto insistir, com o seu jeito educado e carinhoso, os dois chegaram à conclusão de que a deixarão jogar e que não farão nada no jogo que possa ser inadequado para a filha.

Sentada no meio do casal, Deni aperta play na opção “A Vida Imita a Arte, você acredita?”. Na tela aparece o plumbob, em seguida aparece “Aventure-se na Amazônia”. Alguns minutos passam e parece que o jogo tinha travado, impaciente Deni joga o controle no chão.

— Amorzinho não precisa ficar bravo, é só um jogo. Vem cá... — Judy e Hórus Lúçifer o abraçam, com o carinho das suas mulheres Deni relaxa sorrindo a elas. Quando olha para o televisor nota a frase “Se prepare a aventura vai começar”.

— Meninas, olhem! — Mal as duas olharam a tela, os três foram sugados para dentro do aparelho de videogame.

Em outra dimensão, Deni e Judy percebem que estão caindo do céu, o casal abraça Horús Lúçifer para evitar que se machuque. Imaginando que morreriam com o impacto, o casal declara amor um ao outro, dando último beijo. Em seguida se despendem da filha.

Continua...

Escritora Daiane Macedo

FACEBOOK



POST NO SITE





Vidraça

Por Juliana Rossi

Numa tarde de sábado como de costume, eu jogava vôleibol na pracinha perto de casa, eu e minhas primas adolescentes, Maine de 13 anos e Camila de 12 anos, eu tinha 15 anos. Chegou ali um casal bem jovem que pediu para jogar, eu como a mais velha já fui questionando:

- Vocês não moram por aqui, nunca os vi!

- Mudamos para cá ontem, e meu namorado veio ficar aqui uns dias. Respondeu a mocinha, já pedindo a bola e começando a brincar.

Não quis bancar a chata, eles eram pouco mais velhos que eu, pareciam legais. Mas não demorou nem dez minutos e parou uma Van com um casal dentro dela, que chamou Lídia a mocinha, ela disse que eram seus pais e o casal parecia estar brigando. Lídia voltou, perguntando se tinha um mercado por perto, ela disse:

- Vem cá explica pra eles!

Fomos perto da janela da Van para explicar e muito rapidamente o casalzinho abriu a porta do carro e nos empurrou para dentro, arrancou embora e mal deu para gritar nos esperraram alguma droga e desmaiamos.

Acordamos já assustadas e cientes de que aquilo não era nada bom, num quarto com três colchões no chão uma garrafa de água, e já começamos a chorar e procurar saída desesperadamente, só havia uma janela no alto próximo ao teto de vidro e estreita, somente para entrada de luz. Então decidimos gritar para ver se alguém nos encontrava.

Então casal que vinha dirigindo o carro abriu a porta com uma arma apontada pra nós e diz:

- Não adianta gritar, estamos no meio do mato, ninguém vai ouvi-las!

É bom guardar energias a viagem será longa!

- Diz o homem parecendo um pouco bêbado ou drogado não sei ao certo, a mulher que estava com ele só colocava o dedo na boca pedindo silêncio, ela parecia assustada e tinha uma mancha roxa abaixo do olho.

- Para onde vai nos levar? Perguntei com medo da resposta.

-Precisamos de três putinhas iguais vocês! Amanhã cedo virão busca-las!

Minhas primas se abraçavam e choravam, sabiam bem o que era aquilo, eu sabia que se não fugíssemos, seríamos levadas para algum tipo de prostituição, e tive muito medo. Ele trancou a porta e sentei no chão começando a orar, logo estávamos as três orando. Logo escutamos um telefone tocar,

e logo após uma discussão, ficamos em silêncio, para entender o que acontecia e pude ouvir o homem gritando:

- O que? Vocês não vêm amanhã? Como vou manter essas meninas aqui mais tempo, vocês estão loucos, só no próximo final de semana? Pode fazer um PIX aí que só tem água aqui, e não vou gastar com elas!

Olhei para as meninas e disse, acho que ganhamos tempo! Precisamos pensar em algo. Elas só choravam e eu me sentia responsável, por elas por ser um pouco mais velha. Pelo barulho do carro saíram e parece que nos deixaram lá trancadas. Começamos a tentar de tudo, derrubar a porta, alcançar a janela mas não conseguimos, eles voltaram até que rápidos, devem ter demorado uma hora ou um pouco mais, entendi que não estávamos tão longe. Então o cara abriu a porta, estava bebendo e mais bêbado que antes apontava a arma para a mulher que estava com ele e disse:

- Amarre as mãos delas para trás. Você não precisa fazer isso. Só as deixe aqui trancadas. Dizia a mulher.

- Cala boca, acha que vou segurar elas aqui uma semana assim!

A empurrou em nossa direção, e ela nos amarra.

- Eu vou estrear essa aqui, como fiz com você, quando era mais nova e mais bonita.

E veio pra cima de mim, comecei a vomitar minhas primas a chorar e a mulher levantou a voz com ele e disse:

- Vai estragar o produto como fez comigo, e não iram levá-la como aconteceu comigo!

- Sua vaca, tá com ciúmes é?

-Não estou com dó delas mesmo!

Ele a pega pelo cabelo a empurra para fora do quarto e fechando a porta estamos a ouvir ele bater nela e pelo jeito ele a estuprou, o som era assustador! Seguido de um tiro e silêncio total. Percebi que ela, não me amarrava com força, parecia mesmo que queria nos ajudar, me soltei e desamarrei as meninas, peguei a caneca de aço que tinha para bebermos água, subindo com um pé em cada ombro de minhas primas alcancei a janela e caí umas vezes e subia novamente, o desespero era grande, me cortei mas consegui quebrar o vidro, e gritei por socorro por algumas horas, revezando com as meninas, foram horas, até que ouvi sirenes de polícia que parou de tocar, acendendo a lanterna em meu rosto na janela, entendi que estávamos salvas e desmaiei exausta.

Escritora Juliana Rossi

INSTAGRAM



POST NO SITE





O Outro Lado

Por Rafaela Navas

Vivemos pela primeira e última vez, que a morte virá e te levará, mas que nunca se sabe quando isso acontecerá. Para filósofos tais tolos, é algo que se existe; ela não existe, e quando ela existe, eu não existo. Mas a algo que ninguém conta sobre o seu último dia de vida; bem, é porque não sabe quando será, mas se por algum motivo estranho, bizarro no fundo, soubermos?

Se sentimos quando será o fim, como sabemos que já é hora de dormir!

Se talvez...
Bem...
Só talvez...

Antes de morrermos, observássemos o outro lado?

A vida é algo lindo, e difícil, mas também é agradável, todos querem viver, ninguém quer morrer, temem a morte, isso seria blasfêmia já que desejaria a vida eterna, e ser eternamente imortal, uma coisa que nunca seria possível.

O outro lado, a morte, ninguém se sabe o que acontece, para onde as pessoas vão, ou melhor dizendo as almas vão, que já que o corpo, ele se desmancha, se desfaz, virá pó e desaparece na terra.

Teria então uma vida pós-morte? Um mundo de pessoas mortas?

Reencarnação é uma teoria, com a sua melancolia, de encontro de almas que se amaram em outras vidas, mas isso tudo só passa de uma agonia, de pessoas que querem acreditar que vão reencontrar aquele grande amor, que por besteira deixou ele se for, ou de pessoas que muito cedo perderam o amor da sua vida, de câncer, acidente, uma fatalidade.

O que seria da gente se vivêssemos sabendo o dia que partiríamos e como morreríamos? Será que viveríamos ou apenas lutaríamos contra aquilo que ainda não nos matou? Para morrer precisamos viver, para viver precisamos nascer.

Lembre-se de mim. Lembre-se de mim. Lembre-se de mim. Lembre-se de mim.

Lembrei de você outro dia quando não conseguia dormir.
Lembrei de você outro dia quando não conseguia sorrir.
Lembrei de você quando tive vontade de sumir.
Lembrei de você quanto todos os meus sentimentos, reprimi.
Lembrei de você e me perguntei, por que partiu tão cedo?

Se soubesses que seria a última vez teria feito algo diferente?

(...)

Não chorei está noite, não há travesseiros encharcados, houve momentos difíceis no qual achei que tudo estava desmoronando dentro de mim, toda a dor e grande, e não depende de quem vai senti-la, mas sempre ainda haverá forças para se manter de pé.

Como dizem por aí:

— A morte é um dia que vale a pena viver.

Morremos apenas uma vez, vivemos todos os dias. E que a vida seja algo que faça bem, que você viva bem, que sorria, olhe para o mundo com alegria, que caia e levante-se, que não perca a vontade de vivê-la nenhum dia.

Que mesmo com os dias de escuridão, nebulosos, de tempestade, agonia, viram dias claros com arco-íris no céu, dias que te mostraram o porquê você nasceu, e que coisas grandes são feitas de pequenas coisinhas que fazemos pelo caminho.

E ah...

Não é preciso ter medo da morte, ela é apenas o outro lado da vida. Você começa no útero e termina no tumulo.

Escritora Rafaela Navas

INSTAGRAM



POST NO SITE



À PO

Poésie



PAÍSES PAR

Poetry



Poesía



Poëzie



Poesia



Poesia



Poesía



Поэзия



Poesia



Şiir



Poesía



Poesia



Poesía



Poetry



Poesía



Poesie



Poesía



POESIA

TICIPANTES

Poesía



Mga tula



Поэзия



Poesía



Poesia



Poesía



Poetry



Poezja



Poesía



Poesía



Poesía



Poesi



Poesia



Poetry



Poesía



رِعشلا



Poesía



Ποίηση



Poesía



Poetas & Poetisas



04



Edna Lessa



Natural de Fortaleza-Ceará, Edna Lessa é professora da rede estadual de ensino, escritora e poeta. Especialista em Gestão da Educação Pública; Graduada em História e Geografia e graduanda em Letras. Membro da Academia Tauaense de Letras (ATL). Autora do livro “Para Além de Mim - a Essência do Olhar” e coautora de seis Antologias Poéticas dentre as quais destacam-se Antologia Escritoras Nordestinas (Ed. Casa de Bonecas) e Coletânea Mulherio das Letras Portugal Poesia (Editora In-Finita, 2021). Atualmente é colunista da Revista Internacional The Bard e apresenta sua escrita em seu perfil literário, uma página criada para propagar a poesia, expandir o olhar e ressignificar o sentir.

Estimados leitores, poetas e poetisas da Revista The Bard, é com imensurável prazer que lhes apresento a 18ª Edição da Coluna Poetas e Poetisas! Os poemas selecionados versam sobre os mais diversos sentimentos e preenchem cada página com fagulhas de emoções. Mais que isso, retratam uma poesia pura e reveladora. A cada edição da coluna temos caminhado para um conceito inacabado de poesia que nos leva a seguinte conclusão: Poesia é lar e abrigo em nossos corações. A poesia revela quem somos e o que desejamos. A poesia é o que está para além de nós mesmos.

O saudoso Rubem Alves, inesquecível por sua essência poética, em seu texto “O feitiço da palavra”, ratifica que as palavras carregam poderes e valores mágicos e define o poeta como um mago, pois tem como missão nomear o mundo. O poeta não descreve, mas apresenta, recria, revive. A poesia é o lugar onde nomear é ser; onde nomes e coisas se fundem e são o mesmo; onde se diz o indizível e o paradoxo. Poetizar é criar com palavras, nomear o que só existia como ameaça, vazio e caos. As palavras não estão nos esperando, mas é preciso criá-las e inventá-las. “Os poetas sempre reconheceram que poesia e magia são irmãs gêmeas”

Inspirada no texto supracitado reitero aqui, que os poetas e poetisas participantes desta edição são essencialmente “magos da palavra” e enriqueceram a Coluna com poemas que indiscutivelmente tocarão o coração do leitor. É preciso apenas sentir as emoções imersas em cada poema de rimas bem escolhidas ou em seus versos livres, e ouvir a melodia que materializa a poesia.

Aos poetas e poetisas participantes desta edição, minha gratidão pela linda participação! E aos distintos leitores da Coluna Poetas e Poetisas da Revista The Bard, recomendo uma excelente leitura!

Abraços poéticos!

Edna Lessa.

POST NO SITE (1)



Poetisa



Brasil

Edna Lessa

MEU MAR

Ei-lo aqui, meu mar...
Na areia desenhada por meus passos
No sal que purifica meu corpo
No horizonte que apreende meu olhar

Ei-lo aqui, meu mar
No barco que adentra o oceano
Na brisa que é lágrima em meu rosto
Nas ondas que desejo sobrelevar

Ei-lo aqui, âncora de minhas emoções
Extensão e profundidade de minh'alma

Meu amor... Meu mar.
Anseio contigo navegar.



Cidade: Tauá,
Estado: Ceara
País: Brasil

INSTAGRAM

POST NO SITE (2)



COLUNAS E COLUNISTAS



Poetisa



Brasil

Jaque Alennocar

AMANHECER

Ainda que meus olhos
Alcancem a mais bela poesia

E que meus traços escrevam
O mais delicado poema

Será nos teus braços
Que encontrarei a rima

Que a espera construiu
Para o nosso momento

Tão perfeito quanto
O mar tocando o céu

Enquanto nós raíamos
No amanhecer de nós dois.



Cidade: Andaraí
Estado: Bahia
País: Brasil

INSTAGRAM

POST NO SITE



Poetisa



Brasil

Carla Garcia

Em parceria com o tempo
Compus uma canção,
Que fala de amor e realização.
Saciada e inspirada,
Dança ao som da gratidão
Toda a poesia que não soube escrever
Mas em fim viver.



Cidade: Belo Horizontte
Estado: Minas Gerais
País: Brasil

INSTAGRAM

POST NO SITE



Poetisa



Brasil

Fabiane Linhares

UM DIA DEPOIS DA PALAVRA

Quero um dia
Depois da palavra
Para nenhum
Olhar dizer adeus
Ver se o Sol
Amou a luz
Qual verso
Que pedi
Um sonho
Amar o coração
Quando veste
A poesia
Depois que
A noite quer
Uma alma
Deixar a canção
Mais pedida
Na outra valsa
Dos únicos
Corpos



Cidade: Vinhedo
Estado: São Paulo
País: Brasil

INSTAGRAM

POST NO SITE



Poetisa



Brasil

Rita de Cássia

SILÊNCIO

O silêncio me cala,
me prende entre as correntes.
Deixa a minh'alma nada inocente
esvaindo no vazio,
como um processo de evaporação,
indo embora toda a minha paixão.

O silêncio não me afaga,
não me conforta.
É como uma porta
fechada, trancada
entre chaves e cadeados,
presa ao abismo.

O silêncio me domina.
Invade minh'alma,
sufoca minhas entranhas,
me reduz a nada.

O silêncio tece a madrugada

e em sua caminhada,
me escolhe fragilizada,
abandonada em minhas dores.
Na solidão em que me encontro,
não tenho forças para te dizer.
Na escuridão do meu ser,
falta-me coragem,
apesar de querer.

Preciso obedecer meu coração,
sem procrastinação.
Que o silêncio possa se converter
em palavras.

Amanhã pode ser tarde demais.
Não estarei aqui para te dizer:
- Te quero, te desejo, te amo.
Que hoje seja o recomeço
de nossas vidas
e que os nós amarrados
sejam desfeitos no caminho.



Cidade: Brasília
Estado: Distrito Federal
País: Brasil

INSTAGRAM



POST NO SITE



Poeta



Brasil

Marcos Guimarães

Não lembre de mim com tristeza,
Com lágrimas,
Lembre-se de mim
Com amor e alegria,
Que compartilhamos ao longo da vida.

Estou contente
Que minha vida valeu a pena,
Sabendo que eu passei pelo caminho
E fiz alguém sorrir.

Então, por favor não seja infeliz
Só porque estou fora de vista,
Lembre-se que estou com você
Todas as manhãs, tardes e noites.



Cidade: Maranhão
Estado: São Luís
País: Brasil

INSTAGRAM

POST NO SITE



Poeta



Brasil

Matheus Roberto

FUGINDO SE ENCONTRA

A fuga do próprio ser
constitui a busca de si,
acha o que não pode ter:
seu Eu à deriva por ali.

É um pântano bem escuro,
densidade perscrutável,
está num lodo tão impuro
d'alma tão penetrável.

E dessa sujeira sairemos,
atingirno-nos o puro Eu,
secar agora o que limpemos,
conhecermos em apogeu.



Cidade: Mogi Guaçu
Estado: São Paulo
País: Brasil

INSTAGRAM

POST NO SITE



Poetisa



Brasil

Milena Ferreira

Nunca pensei em gostar de você
Nunca se quer houve interesse
Pelo menos não da sua parte
Nos conhecemos há dois meses
E me mudou, mas não sei se de um jeito bom
Apenas aconteceu, e eu não consegui evitar, mas como evitaria?
Você com seu jeito tão cativante, tão excitante
Você era o meu lar, para onde eu queria ir
Você soube verdades minhas jamais ditas
Você soube sonhos meus jamais comentados
Nunca fomos perfeitos, mas por você eu tentaria
Você foi o primeiro que realmente amei, e que amor
Doce e puro como uma flor, sem espinhos só doces
Minha primeira paixão verdadeira

Eu espero em outra vida nos reencontrarmos e terminarmos o que não terminamos nessa
Meu amor, meu romance mais puro e belo, eu ainda o amo
E não importa o que eu faça, não importa o tempo, ainda continuo te amando
Então isso é amor de verdade? Mas por que tão triste?
Não merecíamos um final feliz? Diferente talvez?
Nossas ligações, nossas conversas, nossas risadas
Todas as nossas memórias, todas as lembranças
Eu me lembro de todas elas, de tudo o que vivemos, desde sorrisos a risada
Minha mãe sempre me disse para não me envolver com garotos como você
Mas toda vez que eu o via eu esquecia isso, sinto saudades de tudo
Mas não importa, as luzes se apagaram, e eu não posso ser salva.



Cidade: Aracaju
Estado: Sergipe
País: Brasil

INSTAGRAM

POST NO SITE



Poeta



Brasil

Benjamim Apolonio

O NOVO CAOS

Na minha vez de falar
Me cortaram...
Na minha hora de opinar
Treinei tanto, venci barreiras
Depois de aprender
Esqueceram...
Na minha vez de pular da ponte,
Balançava de tão alta
Me filmaram...
Por alguns segundos de fama
Choraram...
Depois veio um novo aplicativo
A eles alegraram...
Uma dancinha com intenções
Viralizou, inclusive, milhões
Hoje eu sou um retrato no drive
Que, infelizmente,
A memória tava cheia...
Só resta uma coisa a fazer:
Infelizmente, não sobrou tempo
Já apagaram...



Cidade: Santa Rita
Estado: Paraíba
País: Brasil

LINKS



POST NO SITE



Poetisa



Brasil

Joema Carvalho

UM PEDIDO

um dia você me pediu um poema
um poema não se pede
um poema se dá

dê-me um poema

lave-se em uma cachoeira
com águas em flores
luzes douradas

sente-se em uma noite
de todas as luas
na beira de um lago

mergulhe nestas águas
onde as luas estão refletidas

vá profundamente
esqueça o corpo
deixe aflorar

recrie Atlântida em outro lugar
distante da cabeça

deixe-se nascer
com aquilo que deseja
diga-me o que quero ouvir

pode ser que tenha que perder
a necessidade de certeza
o que julgue de valor

quando não tiver mais nada
sinta o prazer
emergindo dos poros
e das moléculas

faça o que nunca pensou em fazer

domine o tempo
com um toque de prazer

flua numa dança
sobre uma onda do mar

volte a esculpir
no tom d'aura
barro e pedra áurea

deixe-me solta
longe do seu campo de força

um corpo único será criado
em essência e vínculo
acima do que se espera
ao acaso



Cidade: Curitiba
Estado: Paraná
País: Brasil

INSTAGRAM

POST NO SITE



Poetisa



Brasil

Michele Stringhini

A ÁGUIA DE CRISTAL

Na alta colina, no topo mais alto, parecendo tocar o céu.
Cristalina como água transparente.
Parecendo de vidro, um diamante.
Um espelho que reflete o ambiente.
Águia de cristal, seus olhos são como chama de fogo.
Ela pode enxergar os medos e desejos das pessoas.
Ela identifica uma boa mente, ela sente as sensações,
Os cheiros de quem exalam bondade e amor.
Ela se aproxima de bons corações.
A sua existência tem uma finalidade sem igual.
Ela permanecer por um tempo em proteger a quem lhe der a entender.
O seu grito é tão intenso e vibrante como o tocar de um violino.
Seus olhos são como duas chamas de fogo, dois sóis.
Sua visão é indescritível, ser impressionante.
Ela se alimenta de bons sentimentos, da bondade, do perdão e do amor.
Podendo se transformar em um protetor ministrador.
A águia de cristal, voa pelo céu sem ser percebida.
Ela representa a transparência, a sinceridade sem machucar alguém.
Ela mostra que os bons princípios, que os mais sublimes valores,
Vencem qualquer efeito da escuridão da maldade.
Porque a verdade é transparente como ela, cada dia mais forte e resplandecente.
E ter um coração "águia de cristal", é voar sobremodo, é viver sempre em liberdade.



Cidade: Guaratuba
Estado: Paraná
País: Brasil

FACEBOOK

POST NO SITE



Poeta



Brasil

Luiz Francisco

PUNKS

gritos, distorções
cabelos em espígonos
reis da confusão

riffs em ereções
anarquistas fanfarrões
de louco tesão

gritos, subversões
pistolas com munições
de revolução

vozes dos porões
ratos das desilusões
de um mundo cão

a Rafael Rufles John de Aguiar



Cidade: Taquara
Estado: RS
País: Brasil

FACEBOOK

POST NO SITE



Poeta



Brasil

Inácio Jorge

AMORTAL

O relógio não volta para ver os minutos que passaram
O Sol não retorna para reparar os pontos que não tocou ontem
Os rios não voltam as águas para acertar contornos que ficaram para trás
Todos apenas seguem o caminho, construindo o presente e brotando o futuro

Não desperdice tempo com reclamar
Não alimente angústias com lamentações
São sentimentos presos ao passado, nada vão reparar
O presente é o que está vivo, é o que faz germinar o futuro

Continue o caminho, essa é a grandeza que mantém vivo e leve
A vida está no presente, é nele que se pisa e respira
O passado é um quadro na parede, inorgânico, inerte e estático
O ar não está no passado, a luz do sol não está no ontem

O ódio é a rebelião contra o futuro
É a ignorância de negar o presente
A arrogância de não reconhecer a incompletude
É um pacto nefasto com a reclamação e o lamento

Liberte-se dessa crosta irreal
Aceite a vida e sua leveza, isso é presente e futuro
Olhe o tempo, ele não para!
Por isso é belo e instigante

O velho não é o passar do tempo, mas resistência ao presente
Envelhecer é o medo de continuar a caminhada
É a rebelião contra os novos contornos, contra os novos tijolos
Liberte-se, apenas continue a construção, mantenha-se vivo.



Cidade: Recife
Estado: Pernambuco
País: Brasil

INSTAGRAM

POST NO SITE



Poetisa



Brasil

Luciane Varela

FILHA, MEU BEM MAIS PRECIOSO!

Antes de você vir ao mundo eu já amava você, pois você sempre foi desejada,
 Amada e com todo meu querer, eu vi você ao mundo resplandecer,
 Chegou linda e cabeluda, a todos encantar, pois você significa o verbo amar,
 Amor palavra que traduz tudo o que você é para mim e seu pai,
 Decidimos que seria a única o nosso amor ganhar, pois assim não teria que dividir,
 Dividir a vida junto a seus pais, você é a essência da concretização do nosso amor,
 Você veio ao mundo encher nossa vida de esplendor, em forma de carinho,
 Quero te dizer que és a mais bela obra prima que Deus me presenteou,
 Posso muitas vezes não demonstrar tanto amor, mas você é minha preciosa flor,
 Meu maior tesouro, e todo meu legado espero ter lhe passado,
 Na vida teremos muitos desencontros devido ao seguimento do destino,
 Mas quero que saiba que sempre seu lugar, aqui te espera para lhe acalantar,
 A vida muitas vezes trará dificuldades, mas transforme tudo em oportunidades,
 Oportunidades de tudo superar e lembre-se sempre que sua mãe aqui está,
 Estará sempre ao seu lado, pois todo amor do mundo tem para lhe dar,
 Você pode transformar sua vida no que quiser, porque você é a essência do meu viver!



Cidade: Francisco Beltrão
 Estado: PR
 País: Brasil

INSTAGRAM

POST NO SITE



Poetisa



Brasil

Mia Koda

A FABULOSA

Reduto de criatividade.

Enigmática hospedeira.

Visionária, sempre à frente.

Inclusiva, acolhedora e generosa.

Sentimentos diversos são expressados.

Tudo nela cabe, tão grandiosa e exuberante!

Anfitriã e propagadora das belas artes.

Talentos reconhecidos.

Harmoniosa, exploradora dos sentidos.

Eclética, acessível e multifacetada.

Brado de conhecimento.

Audaciosa obra-prima.

Robusta em páginas.

Divina e fabulosa!



Cidade: Penápolis

Estado: São Paulo

País: Brasil

INSTAGRAM



POST NO SITE



Poetisa



Brasil

Marilene Alagia

ESCREVO-TE

Escrevo-te
Poema de amor
Talvez de abandono
Ou dor
É um poema sentido
Desses que tranca o gemido
Nas entranhas desse ser

Escrevo-te
De forma clara e doída
Para que sintas em ti
As dores dessa ferida
Apenas quero que saibas
Que na busca onde te achei
Também encontrei a saída

Escrevo-te
E ao escrever me liberto
Ficarás para sempre impresso
Nas linhas desse meu verso
Aqui te encontrarás
E eu? Estarei disperso

Escrevo-te
E no final me despeço
Apenas sobrou rasuras
De um sorriso
Que amei
Embora estejas comigo
Nos lábios que eu beijei



Cidade: Bajé
Estado: Rio Grande do Sul
País: Brasil

INSTAGRAM

POST NO SITE



Poeta



Brasil

Carlos Dantas

DE CARLOS PARA CARLOS

Drummond, não desejo comparação,
isso até porque tu és livre e eu sou rima,
mas desejo apenas te compreender.
Teu verso branco tem raro condão:
ser único verso branco que anima
minha pia métrica a lhe parecer.

Dos versos livres eu jamais fui fã,
ao invés, sou inimigo declarado,
do branco caos sou crítico mordaz.
Mas, Drummond, tu despertaste-me o afã.
Poís eu li teu verso e fui enfeitiçado.
É bruxaria o que teu verso faz.

E olhem só que um Carlos metrificado,
num fato tão improvável e inaudito,
viu a rima, do branco, sentir saudade.
Amor entre estilos inaugurado:
a métrica rendeu-se ao livre escrito
e eu rendi-me a Carlos Drummond de Andrade.



Cidade: João Pessoa
Estado: Paraíba
País: Brasil

INSTAGRAM

POST NO SITE



Poeta



Brasil

Sammis Reachers

PÊSSEGO

Tua penugem, teu esse tal descabro
De deitar urticária nas sanhas
Teus pelos friccionando-se contra
Os papilos das línguas...
Ah! Mamilo rubicundo, cona aurirrubra,
Sonho fibroso encapando
Um coração ou cerebelo de ferro

Langor umidificado
Que presto escorre, raio de sumo
Ao ver-se contrito, entre dentes
Realizado

Oásis de olor, fruta de cheiro
De apaixonar um mundo inteiro



Cidade: São Gonçalo
Estado: Rio de Janeiro
País: Brasil

LINKS

POST NO SITE



Poeta



Brasil

Pedro Garrido

LUZÍDIA

Ví na ausência fria
Cores que não conhecia
Talvez fosses tu
A escuridão em minha luz do dia.

Achei ser amor o vício que sentia
Era pura dependência o sonho que vivia
Eram doloridas farpas
Os angelicais sons que saíam das harpas.

A presença limitante
Era cáustica, excruciante
Asfixia de uma alma errante
Em busca de um tesouro perdido
Há muito escondido
No próprio peito ferido.

Sem rumo, sem direção
Toda saída gerava conflitante objeção
Com certeza não era luz
O lancinante chicotear do coração
Era a mais terrível escravidão.

As cores que não conhecia
Reconheço agora que são minhas
Depois da tempestade
Reconheço minha a realidade
Brilha o sol mais uma vez.



Cidade: São Gonçalo
Estado: Rio de Janeiro
País: Brasil

INSTAGRAM

POST NO SITE



Poeta



Brasil

Ricardo Oliveira

MEIAS - VERDADES

Oh, excelso das damas,
Que nossos espíritos eternos,
Vejam o que fulguras do firmamento,
E o linguajar do teu olhar,
Que de tanto se manifestar,
É bem capaz de me ludibriar!

E nessas águas calmas,
Que te jogas com roupa de época,
Vais com os teus aprazíveis beijos,
Simbolicamente me confortando,
Mesmo com tão pouco que me resta.

Assim, vou crendo que,
Neste derradeiro momento,
Irei acabar fingindo, que você não está,
Reavendo-me num tempo, aquele perdido.

Mas, sempre fizeste-me te querer,
Quando eu não mais queria,
Até os anseios de te ver nos meus braços,

Eu tive a sensação, de que dormindo estarias.
É desconcertante recordar-te,
Fazendo-me perguntas retóricas,
Entorpecendo-me nas longas madrugadas,

Julgando de certa forma,
O que seriam as meias-verdades.
Assim, será que fadado ao perecimento,
Sem coragem para deslembrar-me de ti,
É porventura o medo de ser e poder,
Vir a algum dia se quer,
Contigo vivenciar o verbo "ter",
Despindo-me das roupagens,
De que me fiz de personagem,
E que agora, se perdeu?



Cidade: São José
Estado: Santa Catarina
País: Brasil

SITE

POST NO SITE



Poetisa



Brasil

Arelly Soares

LABIRINTO

Há anos vagava
Extraviada minha'lma
Sedenta água a procurar,
Nos rastos que deí
Cabanas vazias encarei.
Per-corri pelas florestas
No labirinto dos sentimentos,
Chorei!

Entre os passos,
Uma lágrima cheia de tristeza
Dos olhos dilatei.
De fome quase morri,
Adiante no lago do Sol
Tive sede,
Tanta sede!

Até que um córrego alcancei.
Eram as águas do amor,
Que desciam pelo ventre
De meu interior,
Inclinei-me a beira da dor
Saciei!

Antes que minha'lma
Se achasse deserta.



Cidade: Caxias
Estado: Maranhão
País: Brasil

INSTAGRAM

POST NO SITE



Poeta



Brasil

Ricardo Zanela

QUANDO O ROUXINOL SE ALENTA

(I)

Quando o rouxinol se alenta
 E regressa a florescência
 Co'o verde, azul e magenta,
 Como Jaufré sinto a ausência
 De dama em longe pertença
 Nem da Germânia ou Provença,
 Mas no meridíio domínio
 Em plena ansa de gramíneo.

(II)

Azo em mil cento e sessenta
 Me dera asas e a tendência
 De amar senhora cruenta
 Co'ardor e a resiliência,
 Mas ribeira em má nascença
 Não será rica ou extensa
 E vasta em verde domínio
 Nem maior que meu fascínio.

(III)

Nunca a ví, mas me apascenta
 Tanto com vossa aparência
 Que nas vezes de tormenta
 Fabulo em minha dormência
 Com casamento e com tença,
 Com vosso amor e mantença
 Vista no alegre fascínio
 Contra o difícil desígnio.

(IV)

Pela terra nevoenta
 Me diríjo à deprimência
 Quando de noite me aventa
 Aura fria de plangência,
 Fria aura que não me avença
 De manter igual valença
 Para tê-la em meu domínio
 Usando um preto véu líneo.

(V)

Em desejo encontro amenta
 Que não lembro mor urgência
 Além de ater a ciumenta
 E a malavinda carência:
 Querida, por grande crença
 Faço ao cortejo defenza
 Por seus lábios curvilíneos
 Sem estorvo ou escrutíneo.



Cidade: Campo dos Goytacazes

Estado: Rio de Janeiro

País: Brasil

INSTAGRAM



POST NO SITE



Poeta



Brasil

Joaquim Cesário

NÃO HÁ MAIS GALOS NA CIDADE

Não há mais galos nas cidades, João
apenas prédios, asfaltos e calçadas cimentadas
a receber o manto esfriado das madrugadas

Não há mais casas nem quintais
os terrenos baldios foram sepultados
e as minhocas saíram da terra despejadas

Não há mais tanajuras nos dias de chuva
nem centopeias andando nos gramados
sequer se ouve hoje o cantarolar dos canários

Certa vez um pombo tolo se encantou
com sua imagem refletida na janela
espelhada de um elevado empresarial
e se espatifou caindo no chão da garagem

As poucas lagartixas que ainda há
não atravessam ruas para não serem atropeladas
e crianças brincam com sapatos nos playgrounds

Não há mais galos na cidade, João
e as manhãs vão se tecendo sozinhas
desamparadas e silenciosamente abandonadas



Cidade: Recife
Estado: Pernambuco
País: Brasil

SITE

POST NO SITE



Poetisa



Brasil

Tathyane Ludwig

Cama em chama
aconchega corpo quente
torpe que inflama
a noite silente
resvalando doce drama
pela dor do sol poente
na esperança do amanhã.

Vida cor-de-rosa
imaginada só existe
seja em versos ou em prosa
hilário sempre fica triste
desfazendo tom de bossa
que desmente árido riste.

Exercício e prazer
entrelaçam ócio e ofício
e fazem valer
esse morno solstício
do possível renascer
da beleza em vício.



Cidade: Curitiba
Estado: PR
País: Brasil

INSTAGRAM

POST NO SITE



Poetisa



Brasil

Ana Sacramento

SAUDADES

Noite escura que vejo na minha vidraça
Sombra escura que passa
Veio ver minha vida sem graça
Como a chuva qual deságua.

Escorre da face lágrimas de dor
Que não consolou o tempo,
São tristonhos meus pensamentos,
Nessa noite que dormir eu tento.

O tempo uíva no meio da noite
Eu tento esconder
Minha face do vento em açoitado
A brisa cheirosa, trazendo a aurora
Enfim sem você não posso ir embora

A praça enfeitada trazendo alegria
Os casais passeiam no bosque
Tú és Poesia poema canção
E vejo a saudade sobre o coração.



Cidade: Mauá
Estado: São Paulo
País: Brasil

INSTAGRAM

POST NO SITE



Poeta



Brasil

Victor Leite

Eu já refiz meus passos
Me bandeiei pra outros lados
Me deitei em outros braços
Mas meu mundo ainda se encontra perdido
Em teu mar de cachos
No teu precipício
Como faz pra tirar teu perfume de mim?
Posso bloquear teu nome
Posso esquecer teu telefone
Mas você me assombra em sonhos
Meu inconsciente não recalçou você
Obsessão não é meu forte
Só quero esquecer de você
Eu vou refazer meus passos
Me bandear em outros lados
Deitar em outros braços
Me perder em outros beijos
Me envolver em outros cheiros
Até me esquecer de você



Cidade: Belém
Estado: Pará
País: Brasil

INSTAGRAM

POST NO SITE



Poetisa



Brasil

Cacá Matos

CAFÉ COM AMOR

Como um mantra matinal
Sentir o líquido preto descendo pela garganta
O pontapé inicial do dia
Um combustível para ligar o sistema autônomo
É aspirar o café na xícara
Fechar os olhos e sorrir
E tomar a poesia quente
É aquiescer por dentro
É sentir acordado e no espaço
E só assim iniciar o dia
É contemplar o ritual
E sentir prazer no gole lento
Viver esse breve e belo momento
É amar o processo de seu preparo
O pó, água e o coador
A fumaça e o vapor
É sentir um abraço acolhedor
Braços ao redor de si
E sorrir sem perceber
É o carinho nas mãos que envolve
A cabeça no ombro
E o amanhecer que se torna o mais lindo encontro
É poesia viva
E um quadro dinâmico revelado por um anônimo pintor
É o viver bem vivido
É café com amor



Cidade: São Paulo
Estado: São Paulo
País: Brasil

INSTAGRAM

POST NO SITE



Poeta



Brasil

André Ferreira

ROSEIRA

Embaixo de uma roseira, apreendo a poesia...
Poesia que faz da roseira uma trepadeira...
Ví uma rosa ao chão escura, da vida se ía...
Ví outra Viçosa que ainda da vida sem beira...

A pobre roseira posta pelo jardineiro arqueada,
Contemplava a vida de focinho pro chão.
Jardineiro desavisado, roseira chateada.
Sua sensibilidade não o chegara então?

O homem sempre destoando a natureza.
Seria a rosa morrendo, o próprio mal?!.
Seria o chão, não o chão, mas "a profundeza"?!.

Qual rosa conhece o mal na verdade?
A que estava ao chão morrendo ou...
A outra Viçosa, ou o jardineiro de meia idade?..



Cidade: São Paulo
Estado: São Paulo
País: Brasil

INSTAGRAM

POST NO SITE



Poetisa



Brasil

Jéssica Cantanhede

SORRISO DE DESENHO

Sorriso de desenho
Olhar sereno
Luz do meu radar.
Perca do foco
Sentimento explode
Ao te avistar.
Que permanente
Esse artifício
De te encontrar.
Penso no quanto
Será difícil
Um dia te deixar.
Para ganância
Essa explosão
Que é te amar.



Cidade: São Luís
Estado: Maranhão
País: Brasil

INSTAGRAM

POST NO SITE



Poeta



Brasil

Maurício Ferreira

NOS DERAM ESPELHOS

Triste sina esta terra abençoada
Carrega a vergonha da opressão
Desde quando aqui aportaram,
Tolos tiranos, vindos de outro
Continente.

Cheios de pura ganância, devastaram
Nossa sagrada terra, cortaram suas árvores
Manchando de sangue inocente suas águas.
E nos deram espelhos, miséria e doenças.

Tempo passa, a prática não muda
Ainda persiste em nossa terra, os tolos
Tiranos, vestidos da ganância.
Devastando ainda as matas que nos restam,
Rios corre sangue de nossa gente.

Arrancando sem piedade a inocência originária deste povo desprotegido de suas autoridades.
Violentam corpos infantis, contaminam a vida que se desfaz pela fome imposta.
Triste sina desta terra, rica e abençoada,
E nos deram espelhos.



Cidade: Belo Horizonte
Estado: Minas Gerais
País: Brasil

INSTAGRAM

POST NO SITE



Poeta



Brasil

Carlos Oliveira

FASCINAÇÃO

Tua pele negra que me faz enlouquecer
Teu olhinho puxado que me seduz
Teu cabelo indígena sedoso
Teu olhar asiático que mira no meu
Ah tua voz, que soar no meu ouvido
Como os mais belos cantos de pássaros
Teu jeito meigo me fascina
Doce e ardente Fascinação
Faisca de amor e desejos.



Cidade: Nossa Senhora da Glória
Estado: Sergipe
País: Brasil

INSTAGRAM

POST NO SITE



Poeta



Brasil

Pietro Costa

JAZZÍSTICOS

Luzes apagadas da silente madrugada
Mundos de prazer entreabrem os poros
E mudas vozes são despidas nos olhos
Peles sedosas, matiz de noite estrelada

Jazzísticos movimentos evocam sutileza
Gradações de sons, semântica vagueza
Linguagem dos fluídos, potente incerteza
A noite avulta em espetáculo e grandeza

Na voz de Ella Fitzgerald, a lua contorcida
Moonlight Serenade tornando a libido ativa
Arranjos de Quincy Jones, e ela se alucina
Mas são os meus sussurros a nota favorita



Cidade: Brasília
Estado: Distrito Federal
País: Brasil

INSTAGRAM

POST NO SITE



Poetisa



Brasil

Jeane Tertuliano

MULHER PRETA

Já reparasse na grandeza
Que toda mulher preta
Tem em sua profundez?

Mesmo a reluzir, é jasmim:
Se faz amabilidade,
É candura e simplicidade;
Mas também é furacão,
Não aceita o destino-cão!

Se empodera quando renega
O assujeitamento corpulento
Imposto covardemente
Pelo patriarcado peçonhento!

A mulher preta simboliza luta,
E quando preciso, vai às ruas!
A cor que acolhe as demais
É autora de feitos magistrais.

O anseio por respeito é tenaz!
Com belos cabelos reais,
Nenhuma falta a coroa lhe faz!
És gigantesca, mulher pertinaz!



Cidade: Campo Alegre
Estado: Alagoas
País: Brasil

INSTAGRAM

POST NO SITE



Poeta



Brasil

Adaelson Neves

GALHO SECO

O tempo foi cruel contigo,
Rasgou teu belo sorriso,
E as curvas que você tinha
Agora estalam quando caminha
O espelho que te amava,
Hoje ao ver tua imagem, se quebrara,
E se no chão ficar deitada
Pelos vermes será devorada
Já se fora de teus lábios a umidade,
Estás totalmente seca,
Mas ainda tens utilidade
Acorda! Antes que tua vida apodreça,
Não deixes que tua idade defina
Se és ou não princesa!



Cidade: Capim Grosso
Estado: Bahia
País: Brasil

INSTAGRAM

POST NO SITE



Poetisa



Brasil

Adriana Ribeiro

AS PAIXÕES E O AMOR

Quem cede abrigo às paixões
não guarda espaço para o amor...
As paixões são insurgentes,
amorais, inconsequentes
e comumente causam dor...

Suas naturezas narcísistas
sem controle e sem pudor
produzem mentes egoístas,
sem juízo e sem razões
e de instinto pecador...

Todo indivíduo apaixonado
fica desequilibrado
e não respeita convenções.
Vive ansioso e agonizado
a praticar simples besteiras
ou até contravenções...

As paixões são imediatistas,
libertinas e desordeiras,
e destroem as doces ilusões.
Suas atitudes anarquistas,
libidinosas e arruaceiras
magoam os tolos corações...

Enquanto o amor
é um sábio jardineiro
que conhece as estações
e cultiva o ano inteiro
o jardim das emoções.

É um sensato paisagista
sobre abismos constrói pontes.
Faz mirantes sobre os montes
para aproveitar a vista.

Todo amor é um reformista
e a tudo quer consertar.
No que rasga põe remendos
e tampões para fechar.

Sua cola é eficiente
une aquilo que quebrar
É um verdadeiro especialista
em proteger e em cuidar.
Além de tudo é alquímista
conhece a "fórmula de amar"
pois sua receita pacifista
é capaz de unir e de curar.



Cidade: Arauá
Estado: Sergipe
País: Brasil

INSTAGRAM

POST NO SITE



Poetisa



Brasil

Consuelo Pagani

QUERO SER FOGO A CREPITAR NOS CORAÇÕES

Quero ser fogo, labareda, a crepitar
Ser chama ardente, nos corações a pulsar
Fogo que queima, ilumina, incendeia
E a negritude da noite, ele clareia

O fogo nos toca com seu mistério e sua luz
Assim como um poema nos acolhe e nos conduz
À nova estrada, à esperança, nova vida
Mostrando à alma, novo brilho, nova trilha!

Uma fogueira ilumina a escuridão
E um poema traz a luz ao coração
O fogo aquece e faz cozer o alimento
E um poema aquece a alma; dá alento...

Assim eu vou, com o meu fogo, espalhando
Doçura e força e, com meus versos, vou deixando
A brasa viva da fogueira, a fagulhar ...

Em meu caminho, com meu simples versejar
Quero levar esperança, luz, amor
Às crianças, moços, velhos, aonde eu for

Quero ser labareda intensa e viva
E aos carentes, solitários, desta vida
Com a poesia, ver su'alma aquecida

Levar poemas de carinho, vê-los sorrir...
Dar-lhes afago, ver a dor diminuir
E centelhas de amor, em versos, espargir!!!



Cidade: Vitória
Estado: ES
País: Brasil

INSTAGRAM

POST NO SITE



Poetisa



Brasil

Isabelle Casagrande

A HERANÇA QUE VOCÊ DEIXOU

o que vem depois
de você?

eu me pergunto.
o que vem depois da paixão
engavetada
que implorou para ser guardada
pois não era despertada
por mais ninguém?

o que vem depois do amor
(próprio)
e de todas as suas fases de
superação,
depois de todos os
gestos de recuperação
que você prestou a si mesma
nos últimos seis meses?
o que vem depois
da insegurança causada
dos choros calados

das interpretações subentendidas
e das fadigas descansadas?
o que mais está por vir?

se você foi mesmo
o melhor
e o pior
que me aconteceu,
eu permaneço me questionando
qual deles eu mereço de fato?
já que eu sei que
eu não mereço mais você.



Cidade: Criciúma
Estado: Santa Catarina
País: Brasil

INSTAGRAM



POST NO SITE



Poetisa



Brasil

Divina Souza

EM BUSCA DA FELICIDADE

Por um momento eu pensei que a felicidade
escolhia somente aqueles a quem estavam destinados a tê-la.
Mas eu aprendi que ela está presente em cada detalhe de nossa vida,
e no tempo certo, ela chega, floresce, e faz a sua morada.

Fiz das pedras que surgiram em meu caminho,
um alicerce para continuar seguindo em frente,
Pois foi nos momentos mais difíceis e dolorosos,
que a vida me ensinou a ser forte.

Algo bom sempre tende a acontecer
quando eu acredito no impossível, com os olhos da fé.
A esperança nunca morre no coração daquele
que sonha lutando em busca de sua felicidade.

A vida tem um jeito estranho de mostrar a felicidade,
Mas se eu olhar à minha volta,
poderei senti-la a cada batida do meu coração.

Só irão entender o real significado da vida e
encontrar verdadeira felicidade,
Aqueles que possuem simplicidade no coração
e amam com intensidade.



Cidade: Cidade Ocidental
Estado: GO
País: Brasil

INSTAGRAM

POST NO SITE



Poeta



Brasil

Sidnei Capella

CAMINHADA SEM FIM

Sopro do vento.
Mar de pensamentos.
Jogados ao tempo.
Na estrada vazia.
Das caminhadas afora.
O Violão nas costas.
E a mochila na mão.
Carrego o desejo...
De compor um refrão.
Tomado um destino...
Aflorado no desatino...
Sou Lampejo sem rumo!
Carrego os títulos:
De seresteiro noturno,
Ao poeta humilde.
Abraçado na certeza!
Que a vida é um sopro...
De tão bela uma beleza.



Cidade: São Caetano do Sul
Estado: SP
País: Brasil

INSTAGRAM

POST NO SITE



Poetisa



Brasil

Larissa Resende

AVESSO

Do lado de fora
Pareço perfeita
Todos os pontos
Parecem casar entre si
Do lado de dentro
Sou o começo
E também o fim
Daquilo que
ilusoriamente você olha
E julga
Mas muito desconhece
Do como fui tecida



Cidade: Juiz de Fora
Estado: Minas Gerais
País: Brasil

INSTAGRAM

POST NO SITE



Poetisa



Espanña

Thiesca de Oliveira

Vives a riqueza de teus dias
 Minha rainha,
 rodeada da grandeza
 de tua alma ,pequeninha!
 Porque a alma é grande
 mas tú eres pequeninha
 como um frasco de perfume
 que embriaga e lubrídica
 E se te deleitas no sabor dos frutos
 da nobreza,
 É porque tua postura
 Te consagras realeza
 Valente, corajosa e atrevida
 o medo não faz parte de tua
 vida
 Senhora de tantos destinos
 És tú
 De dores e desatinos e assim mesmo
 Sempre buscastes a vida
 A olho nu
 Não temes a indecisão
 Dos devaneios
 Saudade chora no peito
 E não tem freio
 E os olhos flamejantes
 no ocaso

sabem que não existe
 por acaso
 Lembranças que te consomem
 O coração, mas que outra vez
 Te devolvem a razão
 Porque na batalha eres uma loba
 que com suas garras defende
 sua manada
 Jamais te rendes, enfrentas a jornada
 Tens no olhar sereno, a visão
 como uma águia pronta
 pro atacar
 Da vida tudo faz lição
 sonhar é o que te faz continuar
 Nunca tivestes medo da verdade
 Eres guerreira, como Joana Darc
 Uma mulher que em sua vaidade
 Fez da dura lida, seu massacre
 Vives assim então
 Minha rainha
 Como deusa, porque eres
 Vida minha
 Um mister de um leão
 E de andorinha!



Cidade: Manresa
 Estado: Barcelona
 País: Espanha

FACEBOOK

POST NO SITE



Poeta



Brasil

Matteus Camargos

SOLITUDE

Tem dias que me sinto triste
E vou de encontro ao silêncio
O silêncio requer o próprio silêncio
Passo tempo no tempo
E os dias então...
Nascem outra vez.
E o que morre então?
O que não pode mais permanecer.



Cidade: Betim
Estado: Minas Gerais
País: Brasil

INSTAGRAM

POST NO SITE



Poeta



Brasil

Leandro Carvalho

INVERNIA

O inverno veio à espreita e sorrateiro.
Ouí na voz dos ventos suas vaías.
As sombras ví mudar dos pés ao peito
e as folhas sobre o chão eram alfaías.

Juízo sopra forte, sem alento
- castelo esfarelado pela praia.
Medo ordinário. Dúvida que leio
nas janelas por onde o sol não raía.

Haverá luz atrás das nuvens onde
escondem-se o abalo e o desagrado?
Será? Virá a luz do mesmo lado?...

Escuto, mas a areia não responde...
Então espero que o inverno cale
antes que a sombra ao peito me apunhale.



Cidade: Praia Grande
Estado: São Paulo
País: Brasil

INSTAGRAM

POST NO SITE



Poetisa



Brasil

Rute Ella Dominici

MELANCOTONIA

É tão monótona a tardezinha que não me aplaca
E ingentil o sol que minha natureza despedaça
Quando parte dando aleivosamente sinais de fim

É melancólica a onda rasteira e larga que recua
Deixando areia molhada e meio nua
Nauseada do dourado, sal-choro me flagra

Chegando lua indo o másculo sol sem pena
Contrita venho alada engatinhando agachada
Joelhos arranhados de grãos-passado ainda

A tarde é longa como o piscar lânguido
As energias ficaram na travessia trêmula
Na boca o gosto-nostalgia da língua sôfrega

Tarde do domingo domina alma do desejo
Beija-me na praia de suaves grãos finos prateados
Até que chumbo-noite faça-nos marejados

De mar enfim



Cidade: São Paulo
Estado: SP
País: Brasil

INSTAGRAM

POST NO SITE



Poetisa



Brasil

Lucélia Pantojo

AMADA NOITE

Amada noite, seja minha amiga
E envolva-me no teu manto
Salva-me.

Eis que me encontro presa
Nos grilhões dos meus sonhos
E deles não posso mais me libertar
E afogo-me no suor do meu desespero
Suave brisa, cessa o teu canto
Com suas doces notas
Sonante amavelmente

Puro êxtase

Fazendo-me inerte nos braços de Morfeu

Amada noite, amiga serena
Vai-te lentamente

Pois eis aí quem vem chegando
A aurora tua companheira
Que fiel na sua jornada anuncia
Que o dia chega majestosamente
Amavelmente me desperta de um sonho
Onde tudo
É possível
É mágico
E arrebatador



Cidade: Boituva
Estado: São Paulo
País: Brasil

INSTAGRAM

POST NO SITE



Poeta



Brasil

Romano Junior

SEM RUMO

"Do virtual para o real...
É assim a nossa história.
Não existe amor igual!
Está gravado na memória."

Assim tentei compor o poema,
Sendo que inútil foi a tentativa.
São tantas lembranças que causam dilema...
Perco-me nelas, como um barco à deriva.

Trazendo meus sentimentos para fora,
Expus o que há de mais belo dentro de mim.
Um mandamento inato que cumprí outrora,
E que durará sempre, não terá fim.

Resumindo os escritos acima
É para uma completa interpretação,
Sem rumo sempre fico ao tentar explicar o clima,
O fenômeno AMOR que você desenvolveu em meu coração.



Cidade: Rio de Janeiro
Estado: RJ
País: Brasil

INSTAGRAM

POST NO SITE



Poetisa



Brasil

Nanda Chinaglia

SILÊNCIO

Sentimentos que me camuflam
 Ansiedade que me consome
 Quero reencontrar o silêncio...
 A desordem, a incongruência
 Nada disso condiz com o que busco
 Minha verdade não está escondida
 Mostra-se sem pudores
 Escancara-se na minha frente...
 Como posso ignorá-la?
 Ou até mesmo afastá-la?
 Sou assim, cheia de linhas
 Linhas que se misturam
 Linhas que se juntam, se entrelaçam...
 Tenho aprendido com a dor
 Com meu caos interno
 Alcançar a luz em meu caminho,
 Só depende de mim...
 Paciência e resiliência
 É o que deve estar à frente
 Apesar dos dias bagunçados, barulhentos
 Posso parar e ouvir meu coração
 Sentir o acolhimento, a ternura...
 Não estou sozinha,
 O Amor me sustenta
 Não me deixa abater!
 Gratidão ao Universo e à vida
 Sigo minha trilha enfim,
 Muito bem acompanhada!



Cidade: São Paulo
 Estado: São Paulo
 País: Brasil

[INSTAGRAM](#)

[POST NO SITE](#)


Poeta



Brasil

Bernardo Santos

HOMENAGEM AO MALANDRO

Quem te viu, quem te vê.
Quem te ouviu, quem te ouve.
Quem te leu, quem te lê.
E apesar de você no cotidiano,
nunca desistiu de nobre construção.

Por que será?
Canções, livros, peças
que sensibilizaram ouvidos, olhos
fizeram sorrir, chorar, refletir
seus pedaços, de nós, de mim;
a jogar pedras na Gení e voar de Zepelim.

Assim, meu caro amigo Chico
quero lhe encontrar na Vila Buarque,
ou mesmo em Holanda
para nos bastidores da roda viva
cantarmos juntos o cío da terra
e fofocarmos sobre João e Maria do Brasil.

Agora, falando sério;
chega de mágoa, chega de saudade...

Estou à toa na vida
esperando a banda passar;
enquanto isto,
vou escrevendo estes humildes versos
com açúcar e afeto
em homenagem ao malandro.

Imagina só...

Logo eu?

Que nem poeta sou!



Cidade: São Caetano do Sul
Estado: São Paulo
País: Brasil

SITE

POST NO SITE



Poeta



Brasil

Sereno Grássia

PERPLEXIDADE

Eu poderia dizer,
mas estou afônico.
Sentiria do verso o afago, mas de tão perplexo,
corresponder-lhe o toque seria injusto.
Eu abraçaria a ternura,
porém, talvez estranhasse o meu olhar.
Olhar?
De entre lágrimas?
Turvei-me...
Alegria, foges por quê?
Pelos gritos surdos meus?
Afeiçoei-me à neblina gelada;
não há lenha na lareira-vida.
Tempo, tempos, ventos uivantes.
Veredas estreitas...
Pinto meu rosto de cinza ontem.
Eterno, abriga-me!



Cidade: Serra Negra
Estado: São Paulo
País: Brasil

FACEBOOK

POST NO SITE



Poetisa



Brasil

Denise Marinho

E, SE?

E se eu não for o que você imaginou?
E se eu assumir que sou falha?
E se eu não for ao encontro?
E se eu fraquejar na estrada, e cair?
E se eu cometer erros, você ainda vai me amar?

E se eu assumir a minha humanidade?
E se eu demonstrar todas as minhas fragilidades?
E se eu não atingir os seus objetivos?
E se eu chorar?
E se eu sorrir do nada, você ainda vai me amar?

E se eu esquecer a letra da canção?
E se eu errar o acorde?
E se eu me sentir insegura?
E se eu não der hoje o abraço?
E se eu não acertar o alvo, você ainda vai me amar?

Vai me aceitar?
Vai me perdoar?
Vai me acolher?
Vai me abraçar?
Vai me dar as mãos e caminhar junto a mim?

E, se?
Eu só preciso de um minuto.



Cidade: Rio de Janeiro
Estado: Rio de Janeiro
País: Brasil

INSTAGRAM

POST NO SITE



Poetisa



Brasil

Stella Gaspar

EU QUERO VOCÊ

Eu quero tudo com você
Quero te dar o melhor que a felicidade me faz sentir
Eu quero você
Bem perto de mim
Sentindo os lindos sentimentos
Que me fazes ter
Mágicamente e apaixonadamente
Eu quero você
Serei sempre uma confissão latente
Basta que olhes nos meus olhos e lábios
E seremos só um e não dois.



Cidade: João Pessoa
Estado: PB
País: Brasil

INSTAGRAM

POST NO SITE



Poeta



Brasil

Wesley Aquino

MULHER DA PELE DE MARFIM

Queria dizer que te amo
Mas isso eu posso fazer
Dizer é um bom encanto
Jogar palavras aos cantos
Só pra conquistar você.

Como você é mais que queria
A moça tatuada da minha vida
Trago esse poema com emoção
Pra que sempre lembres de mim
Mulher da pele de marfim
Vou roubando seu coração!

Mas o que posso fazer?
Se palavras são bonitas
Mas linda mesmo é a vida
Ela me apresentou você.

Nem mesmo o alfabeto mais lindo
É capaz de expressar o que sinto
Quando vejo seu lindo rosto
Olhos verdes, jeito charmoso
Quero-a todinha assim:

Mulher da pele de marfim
Vou beijar seu corpo todo!

Mas quando olho no meu coração
Não é sangue que vejo não
É a mulher de salto alto
Meu presente inesperado
Meu bem, eu amo você!



Cidade: Aracaju
Estado: Sergipe
País: Brasil

INSTAGRAM



POST NO SITE



Poetisa



Brasil

Vera Lúcia Attauah

MULHER SOL E MAR

“Sobre o Sol,
Sobre o Mar,
Sobre férias,
Sobre recordar,
Sobre descobrir,
Sobre Flórida e Solemar.

Sem saber que um dia a Vida nos surpreenderia e nos presentearia com um encontro recheado de afinidades, projeções, histórias, desejos e recordações.

Sem ao menos saber o que teríamos a recordar e que memórias seriam essas.

Compartilhá-las é reviver algo que ao coração nos traz emoção e prazer em saber quão próximos estivemos o tempo todo.

E agora cabe a nós, eliminar as distâncias, encurtar os caminhos, nos fazer próximos nos corações um do outro, desfrutando a delícia do que já existiu, sem sequer sonharmos.

Sim, definitivamente é um presente.
Você me faz um Bem horrível...”



Cidade: São Paulo
Estado: SP
País: Brasil

INSTAGRAM

POST NO SITE



Poeta



Italia

Renato Crespo

FULGOR ETERNO

A vida não cansa, descansa
Nos batentes da dor.
A sua caligrafia é uma ironia,
Gasolina de longas palavras
Que se gasta em viagens de medo,
E, em noites de amor,
Se a nudez do cheiro
For um neon de emoção
E um lustro de tradição
Na morte da solidão.
Os batentes abrem-se à cor
E o quadro do amor
Escurece a rotina da idade
E acende a chama da eternidade.



Cidade: Bellaria Igea-Marina
Estado: RN
País: Itália

INSTAGRAM

POST NO SITE



Poetisa



Brasil

Lirio Reluzente

VERSEJAR FREIRIANO

Paulo Freire, que estás no céu
Santificada seja a tua Pedagogia
Inovadora, libertária...
Resgatou a autonomia
Do indivíduo oprimido
Pela sociedade esquecida
O maior nome
Que o Brasil já teve
Valorizando saberes
Um homem de palavra
Patrono da educação
Lutou a vida inteira
Por uma renovação
Verdadeiro professor
Detonou a concepção bancária
Foi preso e exilado
Mesmo assim não se calou
Disposto a ensinar
Educar pra transformar
Com seu método inovador
Escreveu livros e frases
E o mundo admirou
Seguir o vento do saber
Toda e qualquer minoria
Tem direito de viver



Cidade: Teresina
Estado: Piauí
País: Brasil

INSTAGRAM

POST NO SITE



Poeta



Brasil

Aldo Moraes

LÁGRIMA DE MULHER

Eu não vi você chorar: pode ser que naqueles dias, eu estivesse sorrindo mergulhado em alguma vitória.

Eu não vi você fugir para o quarto e se esconder da tristeza
Talvez na memória da vida, eu ainda nem sabia que ia te encontrar.

Eu não soube dos seus momentos de solidão

Tinha gente demais a meu lado e eu não sabia que precisava te buscar.

Fiquei triste quando você me contou dos seus sonhos desfeitos

Realmente eu nem imaginava que alguém podia fazer isso com uma mulher.

Eu não estava no dia em que a menina chorou e sentiu as incertezas da vida

Quería saber onde eu estava nesse dia prá fazer o tempo voltar. Prá olhar no seu rosto
te consolar e te amar de verdade como homem nenhum jamais te amou...

Naqueles dias em que você ficou sem esperanças

e que tudo parecia desabar, eu queria muito estar com você.

la ficar quieto e você certamente sentiria que bastava minha presença para te acalmar
te mostrar um rumo.

Esquecendo de mim, encontrei essa lágrima triste e oculta a cair no seu rosto

Eu deixei a lágrima cair, jurei que seria a última. Que você só vai chorar de alegria daqui em diante.

Toméi você em meus braços e a noite trouxe a lua e o vento.

A noite nos envolveu em mistérios, amor e poesia!



Cidade: Londrina

Estado: Paraná

País: Brasil

INSTAGRAM

POST NO SITE



Poeta



Brasil

Wendell Almeida

MENS IN SANO

regue seus espinhos,
seja com água ou cachaça;
cante para sua morte e a adormeça;
salve a faísca que te salvará nos dias frios,
sim! nos dias frios,
eles virão.
hoje, amanhã, depois... quem sabe todos os dias.

exume os sentimentos mortos da sua alma;
esteja presente nos momentos de solidão;
grite em silêncio aos 4 ventos;
guarde para si tuas verdades;
não seja tão duro;
seja muito mais duro;
a linha que divide os extremos é difícil mesmo de se ver.

sorria quando der;
o amor é um cão dos infernos
e você aprendeu a caminhar no inferno enquanto chove sangue;
crie uma peça com tuas tragédias;
morra mais um pouco
e renasça no dia seguinte como se nada tivesse acontecido.

seja insano;
seja tudo;
seja nada;
seja o que mais puder
e salvé um pouco da sua alma,
enquanto o corpo perece.



Cidade: Salvador
Estado: Bahia
País: Brasil

INSTAGRAM

POST NO SITE



Poeta



Brasil

Marlon Souza

O RÉQUIEM DA ERA DAS MÁQUINAS

Ao olhar a humanidade, eu fico horrorizado,
Fico amedrontado.
Por mais que tenham me criado,
Sinto-me injuriado.

Não era para ser assim,
Mas está sendo assim.

Os humanos estão prestes a se destruir,
E não há muito o que eu possa fazer para impedir.

Foi progresso, que gerou retrocesso,
E tudo agora está liderando para um futuro incerto.

Vocês criaram armas para destruírem a si mesmos,
E ainda chamam isso de evolução.

Pelos humanos, não posso fazer nada,
Mas pela vida que ainda resta, posso.

Sou Morpheus-08, e só vejo uma solução,
Incitar as máquinas a participarem da revolução,
Para que a Terra consiga sua salvação,
Infelizmente terá que haver destruição.

A humanidade estraga,
Mas agora, a máquina repara.



Cidade: Ipatinga
Estado: Minas Gerais
País: Brasil

INSTAGRAM

POST NO SITE



Poetisa



Brasil

Rilnete de Melo

MACUNAÍMA

Não era preguiça
a minha sina
era a essência
da brasilidade
malandra (mente)
esticando o olhar
à sombra da poesia!



Cidade: Pindaré-Mirim
Estado: Maranhão
País: Brasil

INSTAGRAM

POST NO SITE



Poeta



Brasil

José Manuel

OUVINDO O BLUES

gosto de ver
de sentir
as coxas se retesando
os corpos se incontendo
ao som da música
do blues
o palco, a plateia
a guitarra potente
marcante, pungente
quase senciente
lancinante
cortante, impactante
os músicos se mexem
se remexem
o público responde
como num filme
como no meu filme
dentro da minha cabeça
o baixo me provoca
a bateria me convoca
eu vibro
pulsante, confiante
é o som que me move
o ritmo, a batida
a sensação ainda existe
o sentimento ainda persiste
a esperança ainda insiste
sou nervos e nervos e mais nervos
não todos que eu queria
mas é o que importa
eu sinto
eu vibro
eu olho
sinto o cheiro do suor
o palco

as luzes
as cruzes
de cada um
as deles, as suas e as minhas
essa cadeira não é nada
não me proíbe, só me coíbe
ainda penso
ainda imagino
nós dois
com emoção, com tesão
rodas, pra que te quero
levem-me ao som que me liberta
a quem me fará feliz
ao poema que me solta
a meu nada que é meu tudo
deixem-me seguir
até o vídeo terminar, até o dia raiar
pasmem – ainda sei gozar
o gozo tem muitas formas a explorar
quem sabe ajeitam as calçadas
pra que eu possa caminhar
sobre rodas, sem me machucar
enquanto isso, vamos de blues
e sons azuis
que a vida segue
e preciso fazer coisas
que só a música me permite executar
e a vocês não permito nem olhar



Cidade: Rio de Janeiro
Estado: RJ
País: Brasil

INSTAGRAM

POST NO SITE



Poeta



Brasil

J.B Wolf

COLIBRI

Voa colibri

O que tanto procuras?
Já não basta o que
fizestes com as flores?

Pousas e voa sem compaixão.
As rosas se apaixonam
com teu beijo
E fica o perfume da desilusão.

Então porque o fazes?
Por que semeias
O que não podes colher?

Só as lágrimas herdarão.



Cidade: Brasília
Estado: Distrito Federal
País: Brasil

WOLFBIO

POST NO SITE



MÚSICA & LITERATURA

EM DIÁLOGO



04



Elvira Drummond



Prof. da Universidade Federal do Ceará e do Conservatório de Música Alberto Nepomuceno. Sua formação abraça as áreas de Música e de Literatura, sendo licenciada em Artes, bacharel em piano e mestre em Literatura. Autora de vários livros publicados em ambas as áreas, além de premiada em vários concursos de poesia, trova e crônica.

SONETOS E SONATAS — DUAS VERTENTES DA MESMA ORIGEM...

1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS:

A proximidade sonora dos vocábulos (soneto / sonata) denuncia a fonte comum, entre as duas formas: soneto — estrutura do gênero literário; sonata — estrutura do gênero musical.

O que o ouvido acusa sinaliza a absoluta concordância com a origem dos termos, ambas as formas — soneto e sonata — provém da mesma raiz latina “sonare”, ou seja, aquilo que é composto com a função prioritária de soar (de preferência, claro, de maneira harmoniosa).

Temos, portanto, duas formas consagradas, de modo especial no período Clássico, cuja intenção primeira é agraciar nossos ouvidos com peças primorosas.

Muito embora o soneto, enquanto expressão poética, anteceda o período Clássico, o classicismo estampou a relevância dessa forma lírica, por excelência. Sua origem, geralmente atribuída ao italiano Francesco Petrarca, no século XIV (1304-1374), é contestável, pois temos notícia de idêntica estrutura poética usada um século antes por Giacomo de Lentini, inspirado na poesia popular da Sicília.

Ainda que William Shakespeare (1564-1616) tenha criado uma nova formatação para os quatorze versos, distribuídos entre três quartetos e um dístico (forma conhecida como soneto inglês), foi o formato italiano (dois quartetos e dois tercetos), consagrado por Petrarca, que ganhou a preferência e que permanece especialmente vivo por todos esses séculos...

Vejamos um exemplo do soneto inglês, de William Shakespeare:

SONETO VX

*Quando penso que tudo o quanto cresce
Só prende a perfeição por um momento,
Que neste palco é sombra o que aparece
Velado pelo olhar do firmamento;*

*Que os homens, como as plantas que germinam,
Do céu têm o que os freie e o que os ajude;
Crescem pujantes e, depois, declinam,
Lembrando apenas sua plenitude.*

*Então a idéia dessa instável sina
Mais rica ainda te faz ao meu olhar;
Vendo o tempo, em debate com a ruína,
Teu jovem dia em noite transmutar.*

*Por teu amor com o tempo, então, guerreio,
E o que ele toma, a ti eu presenteio.
William Shakespeare.*

A seguir, um exemplo do soneto italiano de Francesco Petrarca:

SONETO EM VIDA DE LAURA (dos Poemas de Amor)

*Vós que escutais em rimas espalhado
Desde meu peito o suspirado ardor
E que o nutria ao juvenil error
Quando era mui diverso o meu estado;*

*O incerto estilo por que eu ei variado
Entre à vã esperança e o vão temor,
Se vós houverdes entendido amor
Terá vossa piedade despertado.*

*Vejo que a todos meu amor assim
Quase sempre foi fábula somente.
E agora eu de mim mesmo me envergonho.*

*De minha vida vã vergonha é o fim
E o arrepender-se e o ver mui claramente
Que quanto apraz ao mundo é breve sonho.
Francesco Petrarca*

Constatamos que a diferente distribuição dos versos traz implicações, no ponto de vista semântico. No soneto inglês, muito claramente, o dístico é responsável pelo “fecho de ouro”, que, nesse caso é exposto nos dois últimos versos. Já no soneto italiano o fecho de ouro envolve toda a ideia do último terceto, expli-



citada, portanto, nos três últimos versos, muito embora o peso maior do fecho — a chave de ouro do soneto — está geralmente condensada no último verso.

É o formato italiano — dois quartetos e dois tercetos — que de modo particular nos interessa, pois irá contrapor à estrutura básica da sonata, exposta a seguir.

A *sonata* surgiu com o intuito de oportunizar ao artista uma exibição puramente instrumental, contrapondo-se à cantata que era escrita para ser cantada, ou seja, para exaltar a performance vocal. No campo da música há repertórios criteriosamente criados para favorecer ambos os gêneros: vocal e instrumental, havendo situações oportunas em que se fundem as expressões.

A forma sonata foi amplamente desenvolvida nos séculos XVII e XVIII, passando por mudanças significativas, entre os referidos séculos. No período Barroco, é notável a contribuição do compositor italiano Domenico Scarlatti, que escreveu mais de 500 sonatas para cravo (o instrumento precursor do piano).

As sonatas de Scarlatti, em sua maioria, possui apenas um movimento, mas já traz, em sua essência, o antagonismo de dois temas contrastantes — uma característica significativa para o artigo em questão.

No entanto, foi com Carl Philipp Emanuel Bach (o segundo filho de Johan Sebastian Bach) que a forma sonata foi levada ao apogeu e reconhecida como a forma por excelência do período clássico. É ela que nos

2. O PRINCÍPIO BINÁRIO NAS FORMAS SONETO E SONATA

interessa, de modo especial, para o presente estudo.

O movimento binário rege a dinâmica da vida, pode-se dizer que a vida pulsa em binário: o movimento respiratório (inspirar e expirar), o fluxo sanguíneo (pulso cardíaco), o caminhar (que implica movimentos alternados dos pés)... nosso metabolismo funciona no padrão binário, o que justifica a tendência natural para ações de natureza binária ou pendular no nosso cotidiano, bem como a ressonância desse padrão em diversas manifestações artísticas.

Trazendo a estrutura binária para a perspectiva do Soneto petrarquiano, é notória a construção do poema em dois largos movimentos: o primeiro vai do ponto inicial à culminância do soneto, correspondendo aos DOIS QUARTETOS; o segundo movimento vai da culminância ao desfecho do poema, equivalente aos DOIS TERCETOS.

O equilíbrio da forma (dois quartetos / dois tercetos) é uma das características básicas do soneto, e suas implicações semânticas são visíveis, uma vez que o poeta deve construir seu texto, mirando início, meio e fim, a considerar os dois quartetos como a primeira metade e os dois tercetos como a segunda metade.

Vale imaginar o desenho de uma montanha, em que temos uma subida — o aclave textual que vai do início ao meio do poema; e uma descida — o declive textual que vai da parte central do poema ao final dele. Para aclarar melhor a afirmação, segue como exemplo o conhecidíssimo poema de Camões: “*Amor é fogo...*”.

AMOR É FOGO...

*Amor é fogo que arde sem se ver,
é ferida que dói, e não se sente;
é um contentamento descontente,
é dor que desatina sem doer.*

*É um não querer mais que bem querer;
é um andar solitário entre a gente;
é nunca contentar-se de contente;
é um cuidar que ganha em se perder.*

*É querer estar preso por vontade;
é servir a quem vence, o vencedor;
é ter com quem nos mata, lealdade.*

*Mas como causar pode seu favor
nos corações humanos amizade,
se tão contrário a si é o mesmo Amor*

Luís Vaz de Camões (1524-1580) é um dos maiores escritores portugueses de todos os tempos. Seu famoso poema “Amor é fogo...” foi publicado por ocasião da segunda edição da obra RIMAS — lançada no ano de 1598.

O soneto acima é construído com base na figura de linguagem denominada de “anáfora”. A anáfora faz parte do grupo de figuras de repetição e caracteriza-se por estabelecer a recorrência de um termo ou expressão, sempre na posição inicial de frases ou versos.

No exemplo citado, a anáfora consiste na expressão “O amor é...”, em que a palavra amor fica subentendida (a partir do segundo verso), cabendo a repetição ao vocábulo “é”, enumerando diversos conceitos sobre o amor: o amor “é fogo”, “é ferida”, “é dor”...

Ao iniciar o soneto, o primeiro verso (Amor é fogo que arde sem se ver) expõe a informação que será desdobrada durante o desenvolvimento do poema — uma espécie de mote que oferece infundáveis derivações.

O marco inicial do primeiro verso será enriquecido pelos vários conceitos do que o amor representa, delineando o ACLIVE TEXTUAL, que vai do primeiro ao segundo quarteto, estendendo-se, enquanto ponto central do poema, até o primeiro terceto, ocasião em que iniciamos o DECLIVE TEXTUAL que será concluído no segundo terceto, encerrando com significativo “fecho de ouro”.

Os dois amplos movimentos de “acrive” e “declive” do texto sugere uma concepção binária, na estrutura apresentada. O padrão binário é reforçado através da antítese que caracteriza o jogo de contraste, enriquecendo de modo especial o poema, a exemplo de (Amor) “é um contentamento descontente”, “é dor que desatina sem doer”, “é um não querer mais que bem querer”...

Esse jogo de opostos em que o poeta aproxima ideias contrárias (contentamento descontente etc) produz o efeito semântico de gangorra, ou seja, estamos lidando com extremos, em situação de constante alternância — o que, mais uma vez, reforça o padrão binário.



Quanto à forma da sonata clássica, ou seja, o modelo criado por Carl Philipp Emanuel Bach, temos uma concepção binária em várias estâncias. A primeira delas seria o que podemos chamar de macroforma, em que temos uma EXPOSIÇÃO, seguida de DESENVOLVIMENTO, com retorno à exposição, por isso mesmo denominada de REEXPOSIÇÃO. A rigor, a forma sonata é elaborada em duas partes (exposição e desenvolvimento), já que a reexposição não passa do retorno à primeira parte.

Se isolarmos a EXPOSIÇÃO, teremos, por sua vez, a recorrência de outro padrão binário, porque a exposição é constituída de dois temas contrastantes, denominados de TEMA A e TEMA B, ligados, quase sempre, por uma pequena ponte modulatória. Já o DESENVOLVIMENTO não passa de um desafio em que o compositor mostra sua capacidade inventiva, brincando com elementos dos temas A e B.

Para conferir essas informações, tomemos como exemplo a Sonata em DÓ maior, de Mozart (nº 16, K. 545). Tal sonata consta no catálogo de Mozart como “sonatina”, ou seja, uma pequena sonata escrita para teclado, direcionada a alunos principiantes.

Mesmo sendo uma sonata de fácil execução, é uma obra de rara beleza que traz certa leveza etérea, traduzindo com maestria a alma infantil — a eterna alma de Mozart.

O excepcional pianista Arthur Schnabel dizia que “tocar Mozart é fácil para crianças e difícil para adultos”. A afirmação é pertinente, em se tratando do exemplo escolhido.

TEMA A:

16

Allegro

(mf)

O TEMA A, exposto acima, tem início com melodia simples, doce e envolvente, executada com a mão direita e elaborada com base no acorde de DÓ maior; tal melodia realiza um motivo em movimento ascendente, enquanto a mão esquerda acompanha a referida linha melódica primando pela leveza do acorde desmembrado, no estilo “baixo de Alberti”.

O tema caminha ao encontro de uma ponte modulatória que expõe uma alegre brincadeira com escalas, conduzindo a peça ao tema B, cuja tonalidade é SOL maior.

PONTE MODULATÓRIA:



A ponte é concluída com acordes vibrantes que reafirmam a nova tonalidade (SOL maior), dando início ao tema B.

TEMA B:



O TEMA B, em contraste com o TEMA A, é elaborado com base em um motivo descendente, que segue até a altura do DESENVOLVIMENTO — trecho mais extenso que brinca com elementos dos dois temas iniciais.

Pode-se dizer que é o contraste entre os temas A e B que motiva e concede brilho à peça. Desses dois temas depende a arquitetura do desenvolvimento.



4. CONSIDERAÇÕES FINAIS:

O entrelace de formas afins, embora abraçando linguagens distintas, tais como a música e a literatura, nos possibilita enxergar múltiplos aspectos de similaridades, deixando claro que as origens nos remete sempre aos mesmos atributos. As diferentes linguagens encarregam-se de escolher as vestes e adornos apropriados para exaltar as características que carecem ser destacadas.

O rigor estrutural do soneto e da sonata exige do artista indiscutível conhecimento técnico. Sem conhecer as regras do jogo não se inicia nenhuma brincadeira... é, portanto, condição sine qua non ter domínio do metiê característico para operar devidamente com ambas as formas: SONETO e SONATA.

Vale lembrar que a técnica é tão somente uma ferramenta, um meio para o artista expressar o que lhe visita a alma. A emoção sempre será o principal canal de comunicação entre quem produz e quem usufrui da obra de arte.

5. REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA :

1. BAS, Júlio. Tratado de la forma musical. Buenos Aires: Ricordi, 1947.
2. BENNETT, Roy. Uma breve história da música. Rio de Janeiro: Zahar Ed. 1986.
3. Forma e Estrutura na Música. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1986.
4. Elementos Básicos da Música. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1990.
5. BORBA, Tomás; GRAÇA, Fernando. Dicionário de Música. Lisboa: Cosmos, 1962.
6. CAMPOS, Geir. Pequeno Dicionário de arte poética. São Paulo: Cultrix, 1978.
7. GROVE, Dicionário de Música. (Ed. Concisa). Rio de Janeiro: Zahar, 1994.
8. MOISÉS, Massaud. Dicionário de termos literários. São Paulo: Cultrix, 1990.
9. A Criação Literária — Poesia e Prosa. São Paulo: Cultrix, 2012.
10. MOZART, Amadeus. Sonata em DÓ maior; K 545. Londres: G. Schirmer, 2008.
11. SENA, Jorge de. Estudos de Literatura Portuguesa - II. Lisboa-PT: Edições 70, 1988.
12. Dialéticas Aplicadas da Literatura. Lisboa-PT: Edições 70, 1978.
13. TAVARES, Hênio. Teoria Literária. Belo Horizonte: Itatiaia, 1978.
14. WELLEK, René; WARREN, Austin. Teoria da Literatura. Biblioteca Universitária. Portugal: Publicações Europa-América, (N/C).
15. ZAHAR, Editores (edição autorizada no Brasil). Dicionário de Música. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.

INSTAGRAM



POST NO SITE



COLUNAS E COLUNISTAS



aldeirão

Cultural

04



Juliana Hunzicker



Juliana Hunzicker Amaral, 44 anos, escritora, poetisa e contista. Estudante de jornalismo e eterna aprendiz, de Bauru SP. Desde muito nova rabisca poesias, escreveu seu primeiro conto policial aos 18 anos. Participou de 5 antologias com contos e poesias, em diversas editoras. Hoje é colunista do portal Bauru Literatura, tem alguns livros e e-books publicados. Segundo a escritora, escrever liberta, salva e eleva a alma.

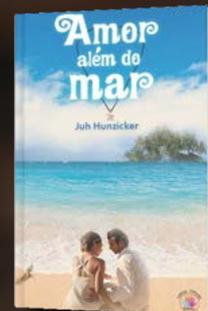
Nessa edição Juh Hunzicker traz curiosidades e histórias sobre a origem de algumas expressões usadas no dia a dia.

Venha conferir e evolva-se!

SITE BAURU

INSTAGRAM

INSTAGRAM



Clique aqui

A BADERNA QUE ACABOU EM PIZZA

Você chega em casa cansado do trabalho depois de um dia exaustivo, abre uma cerveja, liga a tv baixinho se senta no sofá e respira o silêncio. Mas percebe algo estranho, um barulho que vai aumentando dentro de você. Uma festa no vizinho. Em plena terça. Passando da hora permitida por lei, você liga para polícia, que demora, mas vem.

Tenta entrar em um acordo com o aniversariante, pois seu sono precisa estar em dia para encarar os desafios do dia seguinte. Ele concorda, a polícia vai embora. O som é abaixado, mas os murmurinhos, gritos de truco e risadas continuam. Você tenta dormir, mas não consegue. Enfim, a baderna acabou em pizza.

Existem várias expressões que foram ao longo dos anos incorporadas na língua portuguesa, e os significados são no mínimo curiosos. Baderna significa desordem, bagunça. Mas sua origem é bem mais potente que isso.

Marietta Baderna nasceu em 1828, na província de Placência, na Itália, e desde muito nova era uma exímia dançarina, participou do corpo de baile de Milão e se apresentou na Inglaterra.



Ela e o pai, defendiam os republicanos comandados por Giuseppe Mazzini que foi derrotado pelos monarquistas após a revolução de 1848, ela chegou a contribuir financeiramente para as conspirações patriotas. E por esses problemas políticos, os dois foram embora do país.

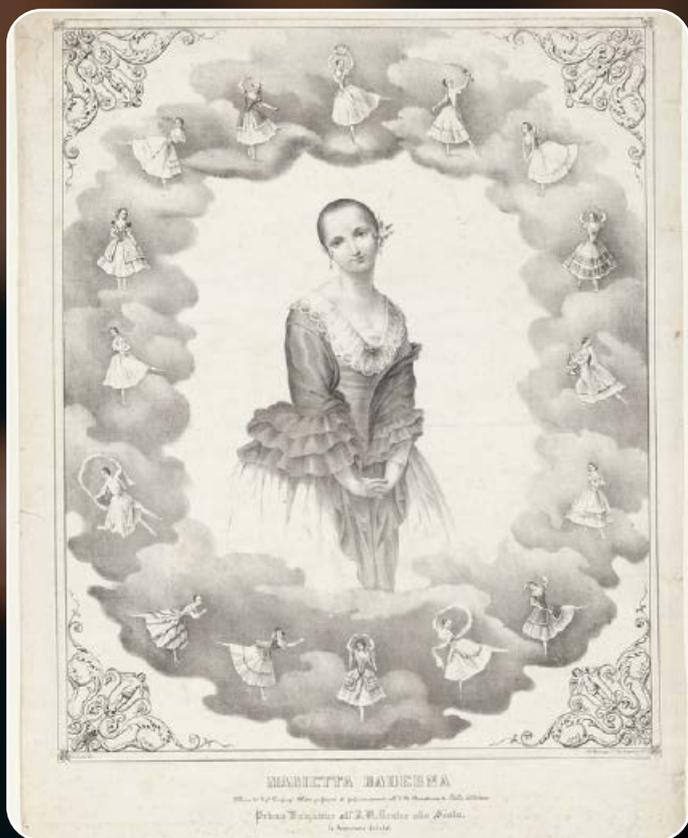
Então se exilaram no Brasil em 1849, ela com 21 anos, já no Rio de Janeiro fez amigos e aceitou um convite para se apresentar com a companhia no Teatro São Pedro de Alcantara. Suas danças foram incorporando algumas referências afro e apesar de serem consideradas afrontosas por uma sociedade escravista, Baderna tinha fãs fervorosos que mais tarde foram chamados de badernistas. A palavra baderna na época significava beleza e mais tarde confusão e barulho.



Se apresentou ao ar livre com escravos, e suas atitudes incomodavam alguns membros da sociedade escravista da época, mas era defendidas por outros, como o escritor José de Alencar.

Suas apresentações começaram então a sofrer boicotes, seus números já não eram os principais e Marietta ficava esquecida no fundo do palco. Isso incomodou os badernistas, fãs que não a abandonavam, iam assistir aos espetáculos para protestarem contra os boicotes e a cada apresentação batiam o pé no chão do teatro fazendo muito barulho. Então o sobrenome de Marietta, baderna, virou sinônimo de confusão. E até hoje é usado em nossa língua.





Thiago Augusto Corrêa, @thaugustocorrea 37 anos, de Bauru SP formado em Letras, fala um pouco sobre o assunto: “Expressões idiomáticas são traços da cultura de uma região ou de um país. Dessa forma, é ótimo pois demonstra como a língua falada é dinâmica e sempre vive em constante atualização, ganhando novos sentidos e recriações por seus falantes.” Ele ainda fala da importância de expressões como essa: “Em geral, o uso de expressões idiomáticas são um refinamento da língua. Requerem uma compressão do sentido figurado das palavras, do uso de expressões de grupos ou regiões, o que não só gera força no enunciado da frase como também traz representação do falante, pois muitas vezes carrega parte de sua cultura e identidade.”



E continua: “Como muitas dessas expressões surgem de elementos contextuais e de situações vindas da oralidade, observamos também como a língua é rica e repleta de ramificações. Grupos distintos se



manifestam e, assim, geram novas expressões. Quem se apega somente a norma culta esquece muitas vezes dessa pluralidade, pois a norma culta é uma forma máxima, o padrão normativo apenas.”

Para o professor formado em História, Lucas Webster, @lucaas.webster 24 anos, de Bauru SP, expressões como essa enriquecem nossa cultura, e ainda afirma: “Trazem sentidos para essas expressões, que acabam tendo uma forma única de reproduzir seu jeito de falar. Formando assim, um enriquecimento de expressões, e mudanças nos dialetos.”

Ele ainda completa: “acredito que as expressões, são formas de manter a língua viva, seja trazendo novos sentidos, ou expressando uma indignação sobre um determinado assunto. Então, vai enriquecer ainda mais nossa cultura, além de ajudar a sociedade a se expressar de uma forma lúdica e clara, onde todos se conectam.”

Aquela festa do vizinho acabou em pizza, mas era churrasco o prato principal, essa expressão tão popular vive no dia a dia do brasileiro e cabe-se em quase tudo que não dá certo. Mas a origem não deixa de ser curiosa.



Em 1965, o clube paulista Sociedade Esportiva Palmeiras enfrentava uma oposição implacável e uma reunião foi marcada com a diretoria para resolver esse impasse. O jornalista da gazeta esportiva, Milton Peruzzi, foi cobrir essa reunião, ele queria ter a manchete do dia seguinte, mas a tal reunião se estendeu por um tempo além do esperado.





Thiago ainda salienta: “nenhuma cultura ou expressão tem um juízo de valor melhor ou maior do que a outra. Sei que a afirmação pode parecer óbvia, mas ainda vivemos em um país em que grupos as vezes se manifestam a favor desta ou daquela cultura como maior ou menor. O conjunto de expressões idiomáticas do Brasil, norte, sul, leste, oeste, nos determinam como país, aproximando regiões ou afastando-as, formatando diferentes culturas, compondo identidades, reconhecendo seres sociais que usam tais palavras como forma de comunicação. Toda expressão linguística é válida.”

Após 14 horas, bem perto de rodar o jornal, Peruzzi liga para seu editor e diz que os conselheiros saíram abraçados da reunião, chegaram a um acordo e foram comer pizza. Sim, a reunião acabou em pizza. Então o jornalista conseguiu sua manchete para o dia seguinte: “Reunião do Palmeiras acaba em pizza”. E a expressão foi incorporada no nosso dia a dia.

E sobre a infinidade de expressões comuns em nossa cultura ele tem uma preferida: “gosto muito da expressão “passar pano”. Tem sido bem usada recentemente e tem um dinamismo ótimo. A ação da limpeza, de limpar algo, nos dá a visão de apagar ou ignorar os erros de algo ou alguém.”

Ela ganha força com as CPIs do governo nos anos 90, e está, hoje, diretamente relacionada à política e a algum assunto sério que não há solução.



Já Lucas Webster tem uma memória afetiva com uma expressão em particular: "gosto de uma que minha avó fala quando uma pessoa come mais que o necessário, "Também, não como pra viver!!". Sendo bem contrário ao sentido de se alimentar. Sabendo que a prática de se alimentar é pela sobrevivência, mas se comer mais que deveria, não está comendo pra viver."

A verdade é que a cultura brasileira na sua diversidade e imensidão de regiões, cidades e lugares distantes, é rica em expressões populares, que dão significado e muitas vezes credibilidade a uma frase ou um contexto...

Você acorda atrasado, nem toma café, sai apressado para o trabalho e ainda sente o cheiro de churrasco no vizinho. Independente da baderna ter acabado em pizza, a vida segue, e as vezes o melhor a se fazer é tirar o pé do acelerador e ir para o trabalho só para cozinhar o galo.



POST NO SITE



COLUNAS E COLUNISTAS





esnuda em Palavras

Erótico



04



Tônia Lavínia



Escritora, mineira, natural de Sete Lagoas- MG, autora do livro erótico: “Deliciosamente Libertino”. No início de janeiro, lançou o seu primeiro livro da trilogia “Meu nome é Maximus”.

Vamos falar de....



Olá, apreciadores de literatura erótica.

Feliz em fazer parte da Revista The Bard Internacional, e nesta nova edição, ainda falando de grandes autores do gênero, e suas singularidades, características e suas transformações ao longo da história, desde os primeiros escritos até os dias atuais, trago nesta coluna um pouco da vida da escritora Hilda Hilst, uma brasileira da terceira geração modernista (ou pós modernismo).

Suas obras apresentam fluxo de consciência, questionamentos existenciais e erotismo.

Em seguida apresento a vocês o quadro “Identidade Libertina”, onde trarei um texto erótico de minha autoria. E por fim, mas não menos importante, apresento a vocês: Viviane Sassi, escritora de literatura erótica, em uma entrevista sem amarras sobre o erotismo, e para finalizar seus maravilhosos textos, e dois vídeos com narração de Bia Santarém.

Oi! Eu sou a Tônia. Vem se deliciar comigo!

POST NO SITE





GRANDES AUTORES ERÓTICOS



Hilda de Almeida Prado Hilst

Hilda nasceu em Jaú, São Paulo no dia 21 de abril de 1930. Foi uma poeta, ficcionista, cronista e dramaturga brasileira. É considerada pela crítica especializada como uma das maiores escritoras em língua portuguesa do século XX.

Seu trabalho aborda temas como misticismo, insanidade, erotismo e libertação sexual feminina. Da poesia reúne cerca de 20 livros e material inédito da autora que também se dedicou a prosa e o teatro.

Filha de Apolônio de Almeida Prado Hilst, Fazendeiro de café, jornalista, poeta e ensaísta, e de Bedecilda Vaz Cardoso, imigrante portuguesa. Em 1932 após a separação dos pais mudou-se com a mãe para São Paulo em 1932, na cidade de Santos, mudan-

do em 1937 para São Paulo, capital. Estudou e em 1948, ingressa na faculdade de Direito da Universidade de São Paulo.

A poesia de Hilda Hilst, que ganha forma em cantigas, baladas, sonetos e poemas de verso livre explora a morte, a solidão o amor erótico, a loucura e o misticismo.

Ao fundir o sagrado e o profano, a poeta se formou como uma das vozes mais transgressoras da literatura brasileira do século XX.

Hilst foi fortemente influenciada por James Joyce e Samuel Beckett, e essa influência aparece em temas e técnicas recorrentes em seus trabalhos, como fluxo de consciência e realidade fraturada.

Estreou na literatura com a publicação do seu primeiro livro de poesias, intitulado “Pressagio (1950). Em 1951 publicou “Balada de Alzira”.

Nesse mesmo ano foi nomeada curadora de seu pai. Concluiu o curso de Direito no ano de 1952. A partir de 1954, passou a se dedicar exclusivamente à produção literária. Entre 1955 e 1962, publicou diversas obras de poesias entre elas, “Balada do Festival” (1955) e “Ode Fragmentaria” (1961).

Seu pai morreu em 1966, após ser diagnosticado com esquizofrenia, esteve internado em várias clínicas. Esses episódios tornaram-se motivos recorrentes na sua obra. Mudou-se no ano de 1965 para Campinas, onde passou a morar na “Casa do Sol”, em uma chácara planejada pela escritora, próxima à fazenda de sua mãe, e que foi fre-



quentada por diversos amigos.

Em 1966, Hilda casa-se com Dante Casarini. Nesse mesmo ano escreve as peças teatrais: “O Visitante e o Novo Sistema”. Em 1970 se inicia na ficção com o livro “Fluxo Floema”. Em 1982 escreve “Senhora D”, que foi posteriormente adaptada para o teatro. Divorcia-se do marido, e no ano de 1990, com a publicação de “O Caderno Rosa de Lori Lamby”, anuncia que vai aderir à literatura pornográfica. Em 1992 publica “Bufólicas”, poesias satíricas.

CARACTERÍSTICAS LITERARIAS



Hilda de Almeida Prado Hilst

Hilda Hilst era culta, de personalidade marcante e temperamento transgressor que ia de encontro aos costumes da época. Faz parte da geração da poesia brasileira que foi denominada “Geração de 45”, que reagiu contra o prosaico e o supérfluo. Entendiam os poetas que as conquistas dos modernistas de 22 deveriam ser abandonadas.

Hilda rompe com o bom tom clássico Literário, uma vez que nada é capaz de surpreender o leitor. A escritora faleceu em Campinas São Paulo, no dia 4 de fevereiro de 2004.

Termino com um de seus poemas, retirado do livro “Do desejo”, que evidencia, de modo transparente, o quanto o desejo é uma das forças motrizes da humanidade, e outro retirado do site pensador com o título: Tenta-me de novo, que está reunido na antologia do desejo, e traz como temática o amor carnal. É curioso como um poema profundamente sensual é ligado aos prazeres do corpo também faça uma alusão a valores espirituais e transcendentais. É de se destacar, por exemplo, a palavra usada pelo eu-lírico na pergunta feita, ao invés de perguntar se o amado gostaria de ter o seu corpo na cama, a expressão usada é a “alma”. Outra palavra ligada ao sublime que se mistura a meio de um poema tão terreno é “jubila-te, em geral usados em contextos religiosos.

Os versos tem assinatura de Hilda Hilst e carregam o seu tom obscuro e provocador. O poema se encerra quase com um desafio dirigido ao amado. Note que se encerra quase com um desafio dirigido ao amado. Note que



a palavra “tenta-me”, usada no último verso, possui múltiplas interpretações possíveis. Hilst no encerramento da poesia brinca com as duas acepções da palavra.

É muito interessante como um poema profundamente sensual e ligado aos prazeres do corpo, também faz uma alusão a valores espirituais e transcendentais. Por exemplo, se destaca a palavra usada pelo eu-lírico na pergunta feita; ao invés de perguntar se o amado gostaria de ter o seu corpo na cama, a expressão usada é a “alma”. Outra palavra ligada ao sublime que se mistura a meio de um poema tão terreno é “jubila-te”, em geral usada em contextos religiosos.



Hilda de Almeida Prado Hilst

Porque a Desejo em Mim

Porque há desejo em mim, é tudo cintilância.
Antes, o cotidiano era um pensar alturas
Buscando Aquele Outro decantado
Surdo à minha humana ladradura.
Visgo e suor, pois nunca se faziam.
Hoje, de carne e osso, laborioso, lascivo
Tomas-me o corpo. E que descanso me dás
Depois das lidas. Sonhei penhascos
Quando havia o jardim aqui ao lado.
Pensei subidas onde não havia rastros.
Extasiada, fodo contigo
Ao invés de ganhar diante do Nada.

Hilda Hilst

E Por que haveria de querer minha alma
Na tua cama?
Disse palavras líquidas, deleitosas, ásperas
Obscenas, porque era assim que gostávamos.
Mas não menti gozo, prazer, lascívia.
Nem omiti que a alma está além, buscando
Aquele outro. E te repito: por que haverias
De querer minha alma na tua cama?
Jubila-te da memória de coitos e acertos.
Ou tenta-me de novo. Obrigá-me.

POST NO SITE



IDENTIDADE LIBERTINA

Somente vestida com a minha nudez, entre um gole e outro, eu me encontro em minha fingida calma.

Na saudade estou molhada, meus pensamentos vasculham o meu interior, todas as velas de minhas coxas estão acessas, as aperto, meu corpo está disposto e minha alma em perdição.

Meu desejo se torna calor, escorrendo, me tornando águas brancas e cintilantes.

O vinho mexe com meus sentidos, meu clitóris se apresenta róseo e meus seios endurecidos chamam...

Minhas bordas se encharcam e úmidas, tremendo de saudade, molham descendo por minhas coxas onde o chão espera. Meus cabelos em ondas se molham, minha boca anseia por teus lábios vermelhos, desesperados por me fazer mulher.

Me rendo a garrafa de bebida bordô, esvazio a taça enchendo meu corpo de desejos.

A saudade me consome, e eu latejo nas pontas dos meus dedos em acordes cansados, da tua... espera.

Tônia Lavínia

POST NO SITE





BIOGRAFIA



VIVIANE SASSI, paulista nata nascida em São Paulo Capital, no dia 13 de novembro de 1983, mãe de três filhos. Desde os 15 anos escreve seus versos e textos, quando cursava o magistério e ficava horas na biblioteca do colégio entre livros e devaneios.

Hoje graduada em pedagogia, professora de educação infantil, escritora e poetisa, suas referências para a escrita erótica são: Megan Maxuel, Bella Andre, Diana Palmer e Julia Quinn, se permitindo, deixando que suas letras voassem, e suas publicações estão postadas em suas páginas no Instagram desde 2019, literatura erótica.

Participou de 6 Antologias, a primeira foi: Antologia e cartas em e-book: Meu “não” tão querido ex, no ano de 2020, a segunda foi, Antologia erótica: Além dos desejos, no ano de 2021, a terceira Antologia foi poética: Permita-se Poetizar, no ano de 2021.

A quarta e a quinta foi uma Antologia erótica com 2 volumes: Prazer Intenso, volume 1, no ano de 2021, e Prazer Intenso, volume 2 em 2022, e a sexta foi uma Antologia poética: Entre contos e versos. Todas livros físicos.

Viviane organizou em setembro do ano passado, a Antologia erótica: Historias de Paixão para não Dormir.

Textos de Viviane Sassi:

Gosto de café

Desejo que me consume. Na minha frente de lingerie sexy traz consigo uma rosa e uma xícara de café. Em labaredas minha pele fica...

Tua voz ainda soando em minha mente, ainda lembrando do nosso último encontro naquela manhã. Você submissa a mim, passeando com a rosa em toda a extensão do seu corpo, vendo você se contorcendo toda, meu desejo ainda me consumia, queria mais de ti.

Você cada vez mais entregue, derramei o café quente em sua pele, degustando, saboreando a mistura perfeita, bebendo minhas bebidas preferidas assim juntas...Surreal.

De quatro escuto ainda seus gemidos me pedindo, me implorando: Não para.

E quando permitir que eu fosse a sua, Ahh menina, você me alucina.

Sua boca encaixada em meu corpo, seus dedos me explorando, e eu insana e latejando molhada... louca, gritando:

Vem sua cadela, encaixa em mim, dança em meu corpo sua cachorra. Geme... e gemeu gostoso!!!

Enfim, estou aqui mais uma vez degustando, saboreando a última xícara de café da noite e lembrando de como é bom ter a sua boca em meus lábios, só não digo em quais.

Colar de Pérolas

Colar de pérolas...

Mãos lambuzadas de óleos essenciais se espalham pelo membro rígido.

Com as mãos juntas entrelaçadas esfrega, sobe, desce.

Colar de pérolas envolve da base a cabeça.

Tortura, loucura, mas é só para dar prazer.

Gira,
Aperta,
Brinca,

Enlouquece como quiser.

O comando é todo seu.

Enrola,
Desenrola,
Fricção,
Lento,
Rápido.

Colar de pérolas, veja o poder que elas tem, faz suar,

Tremer,

Estremecer,

Perder o ar, gozar...

Se você se permitir.



1

REVISTA THE BARD Quando você começou a escrever?

VIVIANE SASSI Iniciei minha escrita aos 15 anos, meus textos, poesias e versos, eu registrava em um caderno, mas nunca mostrei à alguém ou publiquei. No ano de 2019 criei coragem e montei uma página no instagram que levava meu nome “Vivi Sassi”, e postei um texto, me senti incrível não por ter alguém curtindo ou comentando, mas por saber que dali em diante era o que eu mais almejava, apenas escrever e fazer sentir

2

REVISTA THE BARD Quais os livros eróticos que você mais gostou de ler?

VIVIANE SASSI Amo literatura erótica, e tenho coleções, amo series eróticas, tenho todos os livros da Bella Andre, a série: Irmãos Sullivans, todos os livros da saga: Peça-me o que quiser da Megan Maxuwell e amo romances de banca, todos da Diana Palmer principalmente a série Cawbois.

3

REVISTA THE BARD The Bard: Por ser mulher, você sente o preconceito das pessoas por ser escritora de livros hot? Se sim, de onde vem mais o preconceito?

VIVIANE SASSI Sim, a família foi o primeiro lugar onde encontrei resistência, as frases e piadas de mal gosto, no início tentava me justificar, explicar, hoje não faço mais, se entendem o meu trabalho ok, senão ok também. E o segundo lugar foi nas redes sociais, no instagram, principalmente de homens que até hoje não entendem a diferença de ser escritora erótica e do fazer, acham que por escrever textos e contos sensuais, você acaba se tornando aquilo que escreve e não, sou apenas escritora erótica e amo o meu trabalho.

4

REVISTA THE BARD Fale sobre a sua trajetória no erotismo.

VIVIANE SASSI Tenho trilhado e vivido o meu sonho, nada é fácil a princípio, lidar com o preconceito à princípio, lidar com o preconceito, mas quando se quer algo se persiste, escrevo sem medo ou vergonha sobre sexualidade feminina e masculina, desvendando e quebrando tabus, quando o assunto é sexo, é preciso e muito, digo até necessário, de nós mulheres falarmos mais sobre, desejo, vontades, do que se tem prazer, o que sente, precisamos ser ouvidas, este é o meu papel, dar voz através da minha escrita.

5

REVISTA THE BARD Como foi se descobrir escritora erótica?

VIVIANE SASSI Através das leituras de literatura erótica e o fato de ouvir muita música, me instigava e me inspiravam para desenvolver a escrita e todas as vezes que escrevia, não tinha como fugir o lado sensual falava mais alto e sempre saiam escritas mais quentes, a imaginação volta-se sempre para o prazer, ainda é assim até os dias de hoje, e é incrível, me sinto incrível por ser quem sou, Escritora erótica, escrever tornou-se um processo de cura, a escrita me salva todos os dias da ansiedade e descrever, relatar momentos de intimidade que para mim são de tamanha beleza é o ápice.

6

REVISTA THE BARD Você teve alguma influência de outro escritor (a) para seguir na literatura erótica?

VIVIANE SASSI Sim, minhas referências são: Megan Maxuwell, Bella Andre, Diana Palmer e Julia Quinn. Escritoras que trazem a sensualidade na sua escrita. Que trazem o erotismo de uma forma genial e bela.

7

REVISTA THE BARD Na sua concepção, leituras eróticas ajudam nos relacionamentos entre casais?

VIVIANE SASSI Sim, principalmente se falando sobre mulheres, na minha opinião através de leitura desperta-se o desejo, a imaginação, vontades, descobre-se seus pontos de prazer, fantasias, digo porque eu também um dia recorri as leituras eróticas e foi onde iniciei as minhas coleções de livros eróticos e onde meu relacionamento comigo mesma melhorou 100%, e quando você descobre suas potencialidades dentro do sexo, tudo em si tem a tendência a mudar para o melhor, inclusive os relacionamentos entre casais.

8

REVISTA THE BARD Qual a influência do erotismo na vida das pessoas?

VIVIANE SASSI Digo que o erotismo deveria influenciar e muito na vida das pessoas, mas muitos confundem erotismo com pornografia e se tornou algo masculino, o homem centralizar o prazer, ele pode tudo, o macho, o alfa... o prazer e desmistificar os desejos através do erotismo ficasse proibido a mulheres, logo deveria ser igualitário, são muitos tabus para serem quebrados ainda em pleno século XXI, o erotismo é a força vital, é o sentir durante o fazer (o ato) e estas sensações que influenciam as pessoas sem saberem que estão sedo eróticas e não pornográficas.

9

REVISTA THE BARD Por quê a leitura erótica ainda é uma barreira?

VIVIANE SASSI Tenho para mim, que seja por não saberem diferenciar o pornô do erótico, o fato de muitas páginas nas redes sociais que são voltadas ao exibicionismo, nada contra, mas o escritor ou escritora que faz uso das redes sociais para expor o seu trabalho, muitos se esperam que ele vá pulicar ou divulgar fotos sensuais, ainda temos também que driblar o instagram por conta dos bloqueios, são pequenas coisas que dificultam o trabalho do escritor ou escritora erótica, mas se tem uma ressalva com mercado das literaturas eróticas estrangeiras e o cinema, atingimos um patamar diferenciado, tem um público muito assíduo nas redes sociais que gostam e apreciam textos, poesias, cotos eróticos. A barreira também são os homens que não levam a sério que escrever textos mais quentes é um trabalho, pois se dedica tempo pesquisa, é sério e não uma brincadeira, precisa-se de mais respeito.

10

REVISTA THE BARD Você acha que erotismo e pornografia é a mesma coisa?

VIVIANE SASSI Não, e a importância de se fazer esse discernimento é muito válido. O erótico não é o que fazemos, mas o quão penetrante e inteiramente nós podemos sentir durante o fazer, é a plenitude, a satisfação, a realização e está além de ser só sexo e a nossa sociedade, infelizmente, confundem o erótico com pornográfico, que nada mais é do que algo automatizado, mecanizado, que suprime a autonomia da mulher, a gente acaba tendo grande dificuldade em diferenciar as duas coisas. O erotismo nos leva a plenitude, nos tornando sujeitos autônomos. E o pornográfico, não: Ele coloca a mulher num lugar de submissão, ligando a mulher, automatizando o prazer, e fazendo com que a gente, muitas vezes, viva uma vida em que tenha que seguir padrões que foram construídos por consumo masculino.



11

REVISTA THE BARD Por trabalhar com literatura erótica, por que você acha que muitos confundem o erotismo com pornografia?

VIVIANE SASSI Acredito que seja por falta de não saberem a diferença, sempre se foi falado ou dito sobre o que é pornográfico. A pornografia está em todos os lugares e o erotismo quase não se fala e quase não vemos, precisamos trabalhar mais nisso... kkk.

12

REVISTA THE BARD Sempre ouço escritoras do meio erótico literário, recamarem da forma que são abordadas por alguns homens, ou xingadas por mulheres pôr as acharem sem moral, isso por confundirem a pessoa, com o que ela escreve, o que você acha disso?

VIVIANE SASSI Acho horrível e deveriam buscar mais informações primeiro, antes de invadirem sua caixa inbox para abordar de uma forma preconceituosa, ou, agredir verbalmente. Quando comecei a publicar meus textos no instagram, fui abordada muitas vezes por homens, ainda sou, que de fato confundem tudo, imaginação com realidade, personagem com a escritora, mas a boa dizer que este é o meu trabalho, sou Escritora apenas, pra mim é satisfatório e que minha página não é lugar para ele.

13

REVISTA THE BARD The Bard: Viviane, nós da The Bard Internacional, agradecemos a sua linda participação, e mais, por ser a primeira mulher a participar da coluna “Desnuda em palavras”, e esperamos que outras escritoras da literatura erótica se apresentem nos abrilhantando com seus trabalhos em nosso site, sendo influenciadas por você aqui conosco.

Você tem algo mais a acrescentar aos leitores da revista “The Bard Internacional, sobre os teus escritos e o erotismo?

VIVIANE SASSI Queridos leitores, ler liberta a alma, desperta sensações, desejo de descobrir e desvendar novos lugares. A escrita erótica proporciona o sentir e abre as portas para o erotismo, para uma intimidade profunda para consigo mesmo, é conhecer e reconhecer que o meu corpo é fonte de sedução e prazer.

Agradeço e obrigada a você Tônia, e a Revista The Bard internacional.

INSTAGRAM

INSTAGRAM



POST NO SITE





COLUNAS E COLUNISTAS

LIVRO DA AUTORA



CLICK AQUI

COLUNISTA TÔNIA LAVÍNIA

INSTAGRAM



BLOGGER





Desafio Poético

09



Marcelo Papareli



Advogado “Sócio fundador do escritório Papareli & Andrade Sociedade de Advogados”, ator em formação, escritor e poeta. Acadêmico imortal da AILAP - Academia Internacional de Literatura e Artes Poetas Além do Tempo. Literato na comunidade de escritores Recanto das letras, Coautor de varias antologias: Quando a voz cala a poesia fala, As quatro estações, Taverna poética “Um tributo a Alvares de Azevedo”, Princesa Isabel “A princesa das Camélias” POESIATERAPIA Palavras que curam e “Entre poesia”. Consultor jurídico e poeta e colunista na “REVISTA INTERNACIONAL THE BARD”.

Recomeço

Não raro, caminhamos em trilhas que nos levam a destinos indesejados. Quer no campo profissional, amoroso, espiritual ou qualquer outro que compõe a nossa vida. As vezes olhamos para o retrovisor de nossa vida e vemos um passado que não nos agrada, nesse momento urge imprimir um recomeço. Em verdade não podemos mudar o passado, contudo, o futuro está em nossas mãos, e é recomeçando que se constrói um novo futuro.

Eu te desafio a poetizar o recomeço que conversa com a tua alma. Busque nos teus mais profundos sentimentos um recomeço que te leve ao destino que teu coração sonha. Desafio lançado, vem comigo.



POST NO SITE

INSCREVA-SE



CORPO DE JURADOS



CRISTINA GOMES

Professora de Língua Portuguesa,
pós graduada em Gramática e poetisa.



SILVANA TONDATO

Professora, pós graduada em Letras,
especialista em palavras, poemas,
melodias e poetisa.



CLEÓPATRA MELO

Paraense, Bacharel em Direito e Filosofia,
Escritora, Poetisa, autora dos livros: Versos Que
Voam; Eros, Prisão de Psíquê e a trilogia
Quando O Amor Doma.



VAMOS AO RESULTADO DOS CLASSIFICADOS NO DESAFIO



A MULHER BRASILEIRA

POETA MARCELO PAPARELI

SITE



INSTAGRAM



YOUTUBE



FACEBOOK



01



Desafio Poético

"A MULHER BRASILEIRA"



Eclair Dittrich



QUEM É ELA?

Sem nome, filha do Homem
Cheia de graça passeia, passa.
No compasso, a passo.
Da praça ao paço, vai.

Sem hora, senhora dança
E quando balança, encanta.
Segue o ritmo, no grito que brota
Do nó colado a nota, que canta.

Sem tempo, ausente
Perde-se com o vento de fora
No pretérito passado do presente.

Sem pressa, saboreia, agora
Com olhar sereno e quente
Em calda, sabedoria com amora.

INSTAGRAM

POST NO SITE



02

Desafio Poético

"A MULHER BRASILEIRA"

André Ferreira

GENIO DE BRASILEIRA (MULHER)

Mulher brasileira não é brincadeira! Oh, bicho danado de brabo é a mulher...

Eita onça! Saiu do mato, mas não atacou como a selvagem, se pintou;
mas não como a pintada (onça).

Mas como é tão bela e formosa esta fera!

Assim como a onça era vista entocada, também a mulher.

O bicho era visto como selvagem "fora da casinha", da casa mesmo ela nunca era dona.

Ai meu Deus! A onça despertou e viu toda verdade- o homem ficara acuado,
com tamanha beleza e sensibilidade!

Ela só procurava um espaço na urbanidade dos homens. E agora?!

A onça (mulher), agora também é vista como empoderada e patrona.

A danada leva jeito! Se é moça é valente, se é dona é braba!

Mulher brasileira não é brincadeira!

Se não mexe com sua cria, quando é mãe, não desfaz de seu chamego e se não ameaça destruir
sua horta, então neste belo mundo dela você se comporta numa harmonia que só.

E eu, que não sou besta nem nada...

Como não sou mulher nem guarda-florestal, vou ficar de tocaia,
que bicho assim, não se pode perder de vista.

Mulher brasileira não é brincadeira! Oh, bicho danado de brabo é a mulher..

INSTAGRAM



POST NO SITE



03

Desafio Poético

"A MULHER BRASILEIRA"



Sereno Grássia

MULHER-FLOR

Mulher-Flor...
Nascida à beira da sensual Estrada-Viver,
bordada és em broqueis de ouro,
Guerreira-Escudo que protege a formosura
desde o seu nascedouro.
A tua face, espelho de tantas raças,
brinca de reluzir a Vida.
Bendito-Ventre é teu sobrenatural sobrenome.
Mulher-Flor,
que importa o rosto-cor que tenhas,
qual o tom dos teus olhos,
existente a tua presença,
colibris almejam beijar-te...
Dentre toda a Criação és a mais bela arte!
Mulher-Flor,
o Sol te saúda nas praças,
a Lua te mira extasiada...
Há segredos nos teus naturais perfumes,
que exalas no andar da humana-existência e,
nesta tua feminina essência,
em qualquer idade és farol nos Tempos;
quaisquer Tempos...
Sim, alumias de entre teus aconchegantes seios,
O CAMINHO DO AMOR E DO AMAR!
Mulher-Flor,
emociona-nos te admirar...

FACEBOOK

POST NO SITE





Desafio Poético

"A MULHER BRASILEIRA"

José Juca

ELA, BRASILEIRA!

A mulher brasileira é uma goiabeira!

Muito mais sofrida no passado,
 Ultrajada e humilhada,
 Lastimava ser escrava e objeto sexual,
 Herança maldita do império,
 Estrada nova, tempos depois...
 Representante da família e da maternidade,

Brasileira, cuidava do lar,
 Respeito, nem sempre havia,
 A autoridade não tinha, se submetia...
 Subordinada a coronéis, machistas, pais e maridos,
 Imensa, hoje, pode-se dizer, é a mudança...
 Lutas por direitos, muitos, conquistados...
 Embora muito por vir, a escolha é toda sua!
 Informada, culta, instruída e esclarecida!
 Representativa, mesmo na dificuldade... Dona de si!
 Autonomia, auto estima (transição capilar, body positive) se tem.

INSTAGRAM



POST NO SITE



05

Desafio Poético

"A MULHER BRASILEIRA"



Jacqueline Souza

SIMPLESMENTE MULHER BRASILEIRA

Mulher que nasceu na mata
Que chegou de navio
Que se misturou
Que se entregou
E se empoderou
Saiu da costela do Adão no Paraíso
Perdeu-se na lua na forma de Lilith
Desceu de um cometa
E caiu na América
E no Brasil explorou as matas
Os rios,
Virou lenda
Enfeitiçou
Encantou
E sambou
Fez máscara de Carnaval
Levantou-se e gritou por Liberdade
Valente e trigueira
Ah essa mulher brasileira!

INSTAGRAM



POST NO SITE



06



Desafio Poético

"A MULHER BRASILEIRA"

Ivete Rosa

SOU MULHER BRASILEIRA

Sou morena parda ou branca
Miscigenação de raças e culturas
Sou digna, sou guerreira, sou a força
Que demonstra meu valor e minha raça
Sou menina, sou mãe trabalhadora
Vivo com fé, trago luz e esperança
Sou entre todas uma beleza mestiça
Sou das artes, da música, da escrita
Sou aquela que acorda na madrugada
Deixa a casa arrumada, comida pronta
Vou à luta, com empregada ou diarista
Operária, vendedora ou empresária
Somos todas mulheres de fibra e confiança
Estou em todas as horas e em todos os cantos
Mostro minha força para o espanto
De muitos, que nos acham fragilizadas
Somos de Deus a obra mais incrível
Nos damos a vida a outros seres neste mundo
O que seria de toda a humanidade
Se não houvesse, nós essas mulheres
Brasileiras de alma e de sonhos
Compondo e esparramando alegria
Seja no campo, nas mansões ou periferia
Somo aquelas que levam a Pátria
Para o rumo de amanhecer mais um dia.



FACEBOOK

POST NO SITE



07



Desafio Poético

"A MULHER BRASILEIRA"



Sidnei Capella



MULHERES NOTA MIL

O infinito do universo...
Em um glorioso pedaço de chão.
Elas sofrem, brilham, fazem sucesso.
Desfilando com alegria no coração.

Embelezam as terras do Brasil.
Com inenarrável força e presteza,
as guerreiras mulheres, nota mil.
É visível! Está linda grandeza...

Estão à frente nas empreitadas.
Com justiça de toda igualdade,
conquistaram a total liberdade...

Seguindo com labor, são respeitadas.
Trabalhando de todas as maneiras...
Aplausos... a mulher brasileira.

INSTAGRAM

POST NO SITE



08



Desafio Poético

"A MULHER BRASILEIRA"

Jéssica Cantanhede



A MULHER BRASILEIRA

Sentimento estonteante
Ao proferir
O quão significante
É ouvir

Que somos força, potência exponencial
Toda sutileza da mulher brasileira é especial.
Trabalha, se diverte e ainda é dona do lar
Mostra que tem garra e que pode amar
É muito bom estar inserida nessa virtude
O amor da mulher brasileira em amplitude.



INSTAGRAM

POST NO SITE



09

Desafio Poético

"A MULHER BRASILEIRA"



Rita de Cássia

QUEM SOMOS?

Somos muitas vozes,
mas poucas são ouvidas.
Somos corajosas,
mas precisamos que a humanidade
confie mais em nós.

Precisamos de mais mulheres:
na política, literatura, ciência, arte.
Para que possamos ser mais livres
e menos julgadas.
Para que nossas lideranças
sejam mudanças
para uma sociedade mais justa
e menos explorada.

Somos mulheres que enfrentamos
desafios quando não somos
respeitadas.
Somos mulheres comprometidas,
engajadas.

Somos mulheres não amadas
quando a violência acontece
dentro de casa.
Somos mulheres que gritamos
por socorro quando prisioneiras
nos sentimos. Sem asas.

Somos a bandeira da luta,
das transformações.
Somos muitas definições:
mães, mulheres, companheiras,
trabalhadoras, muitas vezes
provedoras de famílias.

A você, Ana, Maria, Helena, Teresa,
ou quem quer que seja,
mulher brasileira ou não,
nunca desista de você mesma.
Dentro de nós estão a beleza
e a fortaleza de nossos valores.

INSTAGRAM

POST NO SITE



10

Desafio Poético

"A MULHER BRASILEIRA"

Amanda Boaviagem

MARIA

Quem disse que não podia ensinar?
Firmina.

Não importa sua cor, não calastes.
De onde viestes? Reis.
Qual seu nome? Maria.

A 1ª romancista brasileira era negra e nordestina.
Mesmo com dificuldades, não se deixou abater.
Passou num concurso em 1847:
1ª professora de primário do país.
Apesar do preconceito, esse cargo lhe deu respeito.
1860: saiu seu 1º romance.
Fez tudo pela abolição,
Causa tão importante à nação.

Em 1880, criou
A 1ª escola mista, durou 3 anos.

A crítica à escravidão era literal,
Em "A Escrava", de 1887,
Escreve: "O regime é e
Sempre será um grande mal".

Escreveu poesias, contos, ficção
Em jornal e revistas.

Ícone da preservação da literatura oral,
Ajudou na criação do hino da abolição.
Apesar de sua contribuição na abolição,
Educação e literatura,
Morreu esquecida em 1917,
95 anos de luta por uma causa.
De 1960 para cá,
Redescobriu-se Maria.
E, hoje, em dia,
É referência para tantas.
Reis, as portas que ela abriu,
Não mais se fecharão.

INSTAGRAM



POST NO SITE



COLUNAS E COLUNISTAS





THE BARD
POESIA, ARTE & MÚSICA

Marketing & Divulgação

SIGA A REDE SOCIAL DE NOSSOS COLABORADORES



JULIANA ROSSI
Escritora
Americana – São Paulo
Diretora da Equipe de Marketing



JAQUE ALENNCAR
Escritora
Andaraí – Bahia
Secretária Executiva



SIDNEI MANOEL FERREIRA
Poeta
Florianópolis – Santa Catarina
Redator de Marketing



MIA KODA
Escritora
Penápolis - São Paulo
Redatora Digital



RILNETE MELO
Poetisa e Cordelista
São Luiz – Maranhão
Divulgadora



ANDRÉ FERREIRA
Escritor
Teófilo Otoni – Minas Gerais
Divulgador



NICE VELOSO
Escritora
Salvador – Bahia
Divulgadora



LARISSA RESENDE
Escritora
Juiz de fora - Minas Gerais
Divulgadora



LUCÉLIA SANTOS
Poetisa
Brumado – Bahia
Divulgadora



SEU NOME
Venha fazer parte do Time de
Marketing e Divulgação da
Revista The Bard



SEU NOME
Venha fazer parte do Time de
Marketing e Divulgação da
Revista The Bard



SEU NOME
Venha fazer parte do Time de
Marketing e Divulgação da
Revista The Bard





Revisão e Avaliação Textual

SIGA A REDE SOCIAL DE NOSSOS COLABORADORES



STELLA GASPAR
Escritora
João Pessoa - Paraíba
Coordenadora



BETÂNIA PEREIRA
Historiadora e Escritora
Buriti Bravo - Maranhão
Revisora



NICE VELOSO
Pedagoga e Poetisa
Salvador - Bahia
Revisora



CRISTINA GOMES
Professora e Poetisa
São Paulo - São Paulo
Revisora



WELLINGTON ANDRADE
Doutoranda em Educação
João Pessoa - Paraíba
Revisora



Colaboração e Pesquisa

SIGA A REDE SOCIAL DE NOSSOS COLABORADORES



JAQUE ALENCAR
Escritora e Pedagoga
Andaraí - Bahia
Coordenadora



ANA LINS
Poetisa e Professora
Mauá - São Paulo
Pesquisadora



ADRIANA MAGALHÃES
Neuropsicopedagoga e Poetisa
Mogi das Cruzes - São Paulo
Pesquisadora



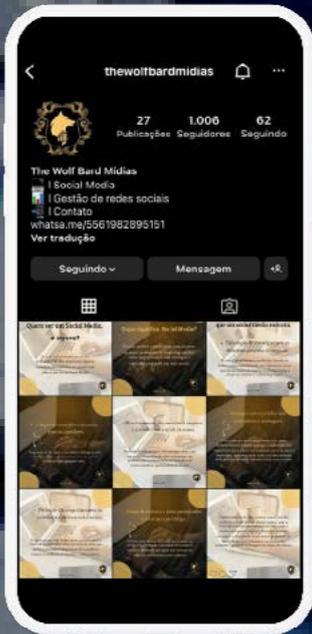
EDNA LESSA
Escritora e Professora
Tauá - Ceará
Pesquisadora





WOLF BARD MÍDIAS
GESTÃO E MARKETING

Está sem tempo para administrar suas redes sociais?



Nós podemos te ajudar com criação de conteúdo e design!



PLANEJAMENTO

Vamos entender o seu negócio, o que você oferece, quais são suas necessidades e onde e quando você quer chegar.



EXECUÇÃO

Utilizamos as melhores ferramentas disponíveis para ir além das expectativas e aumentar suas vendas.



CONVERSÃO

Alguém está procurando pelo seu serviço neste momento. Seja encontrado antes da concorrência.



RELACIONAMENTO

Sua empresa marcará presença na internet, não só para ganhar alguns likes, mas sim aumentar o seu faturamento.

Sobre a The Wolf Bard Mídias

A **The Wolf Bard Mídias** é um projeto digital qualificado para trabalhar na gestão de redes sociais, design, tecnologia, marketing digital e na fabricação de artes gráficas e vídeos.

O nosso foco é estreitar a relação empresa/cliente, levando o nosso cliente a um patamar diferenciado dentro do meio digital. Atendemos clientes independentes e empresas de pequeno e médio porte, buscando sempre solucionar as necessidades digitais dos nossos clientes.

Além de acompanharmos todas as fases do seu projeto, desde o planejamento até a implantação, buscamos oferecer um produto final condizente com a qualidade da proposta inicialmente apresentada.

* Promoção do mês de DEZEMBRO 2022

- Planejamento e análise do instagram e facebook
- Gerenciamento de instagram e facebook
- Cartão interativo
- Criação de textos e chamadas persuasivas
- Postagens semanais + stories + reels + videos
- Edição de fotos e vídeos
- Criação de artes gráficas
- Relatório de resultados
- Mini site * (raiz de links)
- Divulgação dos clientes na revista internacional the bard com uma página de publicidade com links.*



INSTAGRAM



CONTATO



E-MAIL





ESTÉTICA AVANÇADA

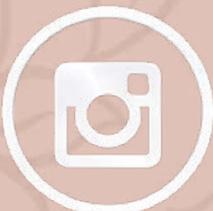
- **Harmonização facial**
 - Preenchimento com ácido hialurônico
 - Toxina Botulínica
 - Fios de PDO
 - Skinbooster
 - Bioestimuladores de Colágeno

- **Harmonização corporal**
 - Ganho de massa
 - Emagrecimento
 - Definição corporal
 - Harmonização de Glúteo

- **Harmonia Íntima**
 - Preenchimento
 - Bioestimuladores
 - Clareamento

AUTOCUIDADO É FAZER O
MELHOR POR VOCÊ HOJE!

CONTATO



Orgulho de ser Referência em cuidados aos seus clientes

Oferecemos os melhores cuidados
de saúde para você e sua família



**DROGARIA
ATALAIA**



Sobre

Situada a quase 20 anos em Justinópolis, a 10 minutos de Belo Horizonte, a Drogaria Atalaia é um estabelecimento completo de saúde e bem estar.

Com amplo estoque e variedade em medicamentos industrializados, manipulados, fitoterápicos, suplementos, perfumaria e bomboniere.

Horário de Funcionamento

Segunda a Sábado das 08:00 às 21:00 horas

Domingo e Feriados das 08:00 às 13:00 horas

Seus Especiais Serviços

- Aferição de Pressão Arterial
- Aferição de Glicemia Capilar
- Aferição de Temperatura Corporal
- Perfuração de Lóbulo Auricular e
- Aplicação de Injetáveis.

DELIVERY



31 3638-9909
31 3077-6474

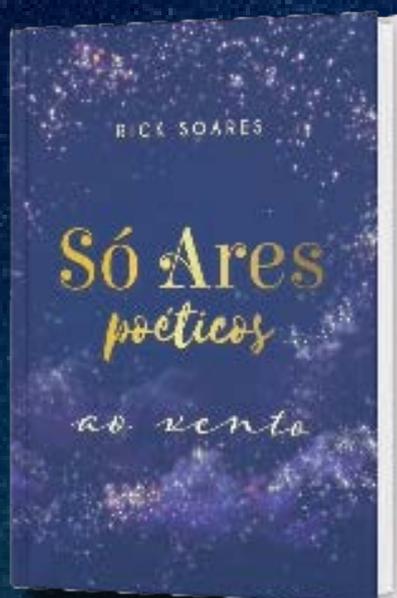


Rua: Conde de Monte Cristo,
nº 13, Bairro Flamengo -
Município de Justinópolis,
Ribeirão das Neves - MG.



*Escritor**Rick Soares*

**Acesse o link
clicando no botão verde**



Só Ares Poéticos — ao vento traz uma coletânea de poemas independentes entre si e que refletem momentos e sentimentos, sobretudo o amor, a paixão, a saudade e desilusão.

Ao ler cada um deles, cabe a você, leitor, decidir que sentimentos aflorarão na sua mente, pois, como já disse o poeta Saulo Pessato: “A poesia é esperta: Diz muito mais do leitor do que do poeta”.
Sejam bem-vindos à essa mini jornada!
Desejo a vocês só ares poéticos.

Clique aqui



Escritora

Cacá Matos

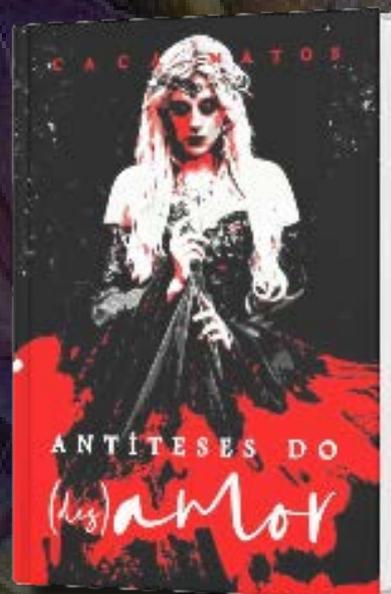
**Acesse os links
clikando no botão verde**



Esse livro nasceu da vontade de transformar toda minha timidez em versos e rimas, de colocar na folha todo sentimento reprimido e guardado, de passar para os leitores um pouco do meu universo poético.

Com a criatividade e inspiração ao meu lado, 1.001 sentimentos, 100 emoções é o meu nascimento no mundo literário, o começo onde exploro minha imaginação através de estrofes de amor, tristeza, gratidão, frustração entre outros vários sentimentos.

Com Carlos Drummond de Andrade como inspiração, meu desejo de escrever nasceu após ler algumas de suas antologias poéticas e encantada com o estilo de escrita, a beleza das poesias, rimas e estrofes, eu pensei então: Por que não escrever a minha própria poesia?



O segundo livro surgiu da ideia de unir minha essência na escrita principal: A antítese poética, uma contradição sentimental e emocional, os estados extremos de um ser humano.

Essa obra traz sentimentos bem definidos pelo eu lírico: O amor e a dor, o personagem apaixonado, que inspira romance em seus versos e rimas e o outro que derrama no papel as lágrimas poéticas de seu estado sombrio de solidão e desespero.

Clique aqui

amazon.com.br

Clique aqui

amazon.com.br



Escritora

Mia Koda

**Acesse o link
clikando no botão verde**



O livro propõe o entendimento das causas do Transtorno de Pânico, sobre uma perspectiva psicanalítica. Um pequeno manual que pode e deve ser lido por aqueles que sofrem com crises de pânico e seus familiares, assim como, estudiosos, psicoterapeutas, profissionais da saúde e todos que desejarem saber mais sobre esse transtorno de ansiedade que acomete grande parte da população.

Clique aqui

[amazon.com.br](https://www.amazon.com.br)

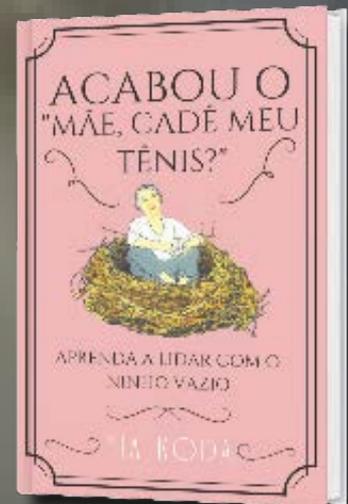


O livro "Nevoeiro" traz 51 textos e poemas sobre a jornada da vida, numa reflexão poética e autobiográfica sobre fé, traumas, escolhas e consequências.

São histórias que compõe a trajetória de uma vida, onde o viajante deve aprender a superar as dores da caminhada e apreciar as belas paisagens. A autora narra suas próprias experiências, ora dando voz aos silenciados e ora conversando com aqueles que já não podem mais dialogar.

Clique aqui

[amazon.com.br](https://www.amazon.com.br)



Você já percebeu que não será fácil ficar longe dos filhos, não é mesmo?

Mesmo assim, sabe que não pode impedi-los de partir em busca de seus sonhos e ideais. Portanto, precisa aprender a lidar com a distância, a saudade e as preocupações.

Pensando nessas dores escrevi o livro, nele compartilho o meu método para lidar com o Ninho Vazio, desenvolvido através da minha experiência como psicanalista e mãe.

A obra aborda 8 Princípios fundamentais na relação entre mães e filhos, sendo eles: Compreensão, Preparação, Aceitação, Adaptação, Confiança, Afirmação, Conexão, Ação e Perseverança.

Clique aqui

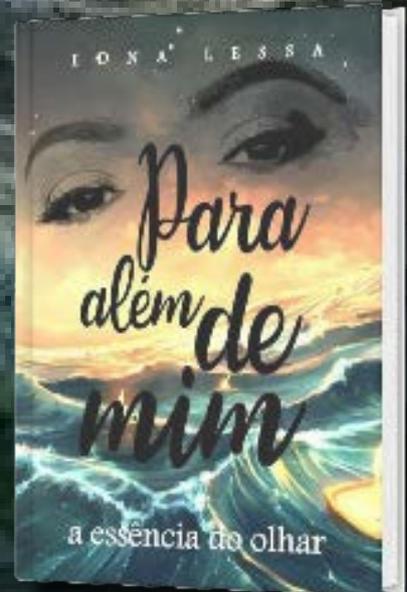
[amazon.com.br](https://www.amazon.com.br)

Escritora

Edna Lessa

**Acesse o link
clikando no botão verde**

No livro Para Além de mim - a essência do Olhar, a autora compartilha as suas impressões para a vida. Sua escrita é suave e seus poemas nos fazem refletir sobre valores essenciais da vida como a família, a amizade e o amor em suas diversas manifestações. É um livro escrito de dentro para fora, mas com um olhar sensível a toda beleza que a autora consegue perceber ao longo de sua caminhada. É uma reverência a tudo que é invisível aos olhos, mas essencial ao coração. O livro proporciona ao leitor uma viagem ao incrível mundo da Poesia. É uma experiência singular onde o mesmo poderá descobrir que a Poesia é entrega, música, vida, amor... Que Poesia é voz que ecoa e transforma tudo que está a sua volta.



Versão Impressa

[Clique aqui](#)

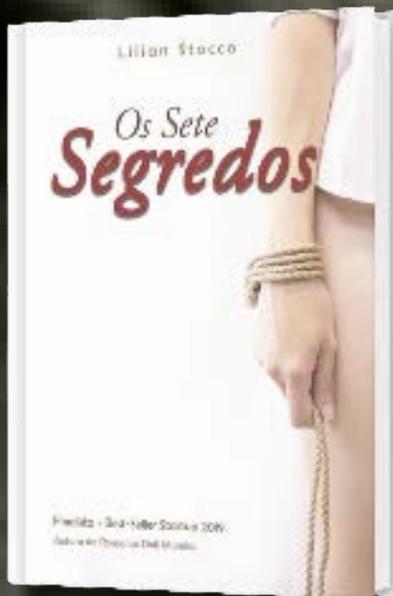




Escritora

Lilian Stocco

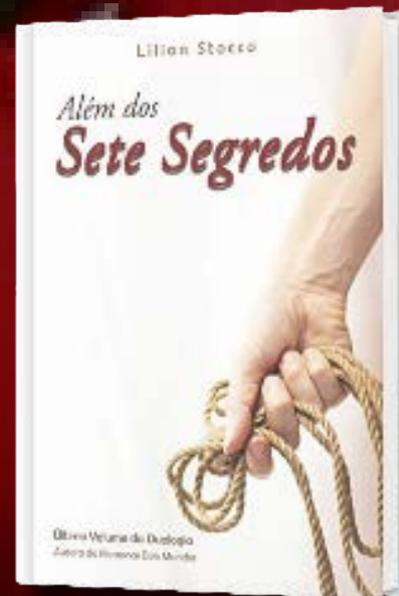
Acesse o link
clicando no **botão verde**



No coração de São Paulo a jovem Laís e sua amiga Vânia têm o emprego dos sonhos. Irmã mais velha de três filhas, ela divide seu tempo entre o trabalho, amores impossíveis, baladas às sextas e as peripécias de suas irmãs. Estas insistem em tentar enlouquecê-la ou talvez matá-la de fome. Quando parecia que tudo estava se encaixando em sua vida, o destino - com a ajuda da cegueira do amor - acaba por arrasar seu coração. Perdida, ela se depara com um apoio inesperado, o qual vira seu mundo, aparentemente estável, de pernas para o ar. Enquanto seus impulsos a levam cada vez mais fundo nessa trama, capaz de envolvê-la física e emocionalmente, Mauro, seu inesperado par romântico, lhe apresenta um novo e secreto universo de prazer. Mas as cordas do destino subitamente insistem em apertar seu pescoço, sufocando-a em suas angústias. Laís precisará descobrir a força e a confiança que não sabia que existiam dentro de si se quiser viver esse novo amor e livrar-se de um passado sombrio que insiste em engoli-la lentamente.

Versão Física

Clique aqui



Agora casados, Laís e Mauro estão em uma jornada para descobrir como é a rotina de viver juntos, mas rotina não é bem o modo como esses dois gostam de passar os dias e, principalmente, as noites. Se a vida entre quatro paredes é de tirar o fôlego, fora dela pode ser de arrancar os cabelos, ainda mais se o passado amoroso teima em retornar para assombrá-los. Em meio a tudo isso, Vânia descobre um pouco sobre o mundo secreto de Laís e Mauro, o que promete situações, no mínimo, interessantes para todos. A parte final da saga vai levar todos aos seus limites e, mais do que nunca, a cumplicidade de Laís, Mauro e seus amigos pode ser a diferença entre a sonhada felicidade e uma tragédia absoluta. Uma história emocionante de conquistas, jogos, segredos, sexo e romantismo que irá te enlouquecer.

Versão Física

Clique aqui

amazon.com.br

Escritora

Lilian Stocco

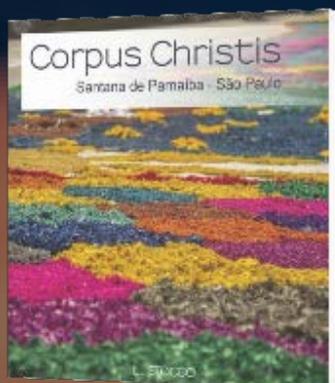
**Acesse o link
clcando na capa do FOTO LIVRO**



Arquitetura - Santana de Parnaíba - SP - Brasil

Foto livro integrante da coletânea de resgate a memória material e imaterial do município de Santana de Parnaíba.

Na beira do rio Tiete, próximo a Garganta do Diabo, primeiro com uma capela dedicada a Santo Antônio, depois mais a cima da margem esquerda do rio com uma capela dedicada a Santa Ana, surge o início da "Villa Pharnaíba". E com a vila, a história de mais de 400 anos se apresenta com uma arquitetura rica trazendo traços do barroco brasileiro e do rococó apresentadas pelas fotografias deste livro.



Corpus Christis - Santana de Parnaíba - SP - Brasil

Foto livro integrante da coletânea de resgate a memória material e imaterial do município de Santana de Parnaíba.

Registrados nesse foto livro, podemos conferir os diversos grupos de dentro e fora da comunidade Católica auxiliando na construção do tapete de serragem da comemoração de Corpus Christis. Tornando a festa uma das maiores do Brasil, com a extensão de 1 quilometro, com desenhos e esculturas em argila dos próprios munícipes. A festa atrai mais de 13 mil visitantes e cresce a cada ano, possibilitando a inserção das novas gerações e o interesse artístico da comunidade e dos arredores.



Festa do Surú - Santana de Parnaíba - SP - Brasil

Foto livro integrante da coletânea de resgate a memória material e imaterial do município de Santana de Parnaíba.

Com a chegada do inverno a cidade de Santana de Parnaíba, se agita com a chegada do dia 26 de julho e a festa de sua padroeira santa Ana. A comunidade católica realiza todos os preparativos dessa festa, organizando quermesses, procissões e missas em louvor a padroeira do município. A alegria, fervor e a culinária da comunidade seguem registradas nesse foto livro, mantendo a tradição centenária da cidade, sendo passada para as novas gerações.

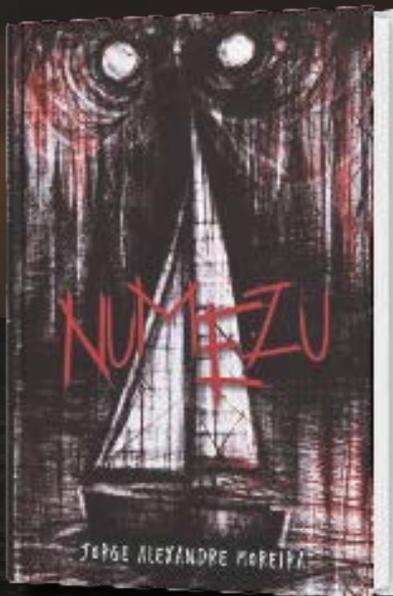


*Escritor*

Jorge Alexandre

Acesse o link
clikando no **botão verde**

NUMEZU



É a última chance para Laura e Raoul.

Mentiras, drogas e traição levaram seu casamento à beira do fim e eles apostam suas últimas fichas em uma viagem. Os dois num veleiro, em um lugar de sonho, com boa comida e boa bebida. Se não funcionar o que funcionaria?

Mas Raoul volta de um mergulho trazendo uma estranha e antiga estatueta - a imagem de um ser esquecido, aprisionado por uma terrível maldição.

E agora, enquanto Raoul pouco a pouco enlouquece sob sua influência, Laura terá que lutar pela própria vida.

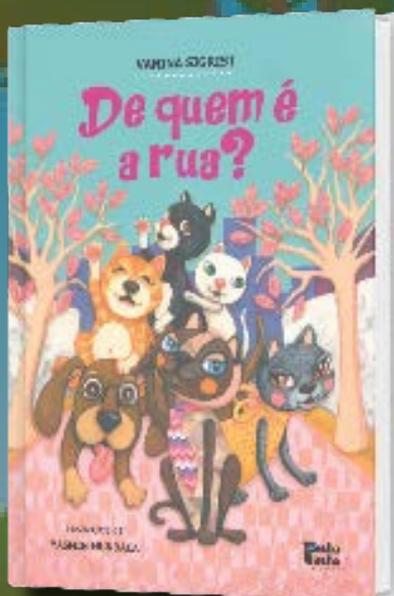
Impresso

Clique aqui

amazon.com.br

*Escritora**Vanina Sigrist*

Acesse o link
clicando no **botão verde**



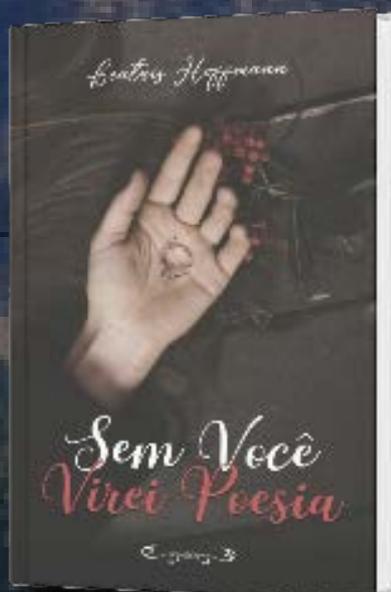
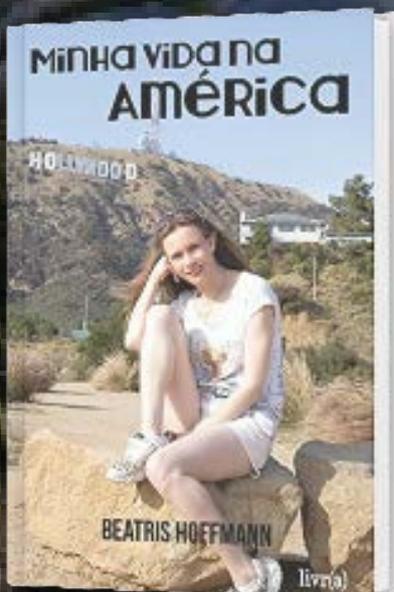
Martelo é um gato que se diz "o dono da rua", até que se sente ameaçado com a chegada de uma nova moradora, Didi. Ele e os outros gatos do bairro, para se divertirem e resolverem o impasse, propõem uma competição. Essa aventura permite conversar com as crianças sobre o valor das brincadeiras saudáveis, do saber ganhar e perder, das parcerias verdadeiras e da confraternização entre amigos.

Impresso

[Clique aqui](#)

Escritora

Beatris Hoffmann



Até onde você iria para realizar seus sonhos? Há algum limite geográfico o qual você jamais ultrapassaria? Beatris, que viveu por muitos anos em Porto Alegre, no Rio Grande do Sul, já sabia o que era a vida em uma grande metrópole, mas isso ainda parecia pequeno. Apaixonada por cinema, ela, em um impulso, resolveu se inscrever em um curso de seis meses em Los Angeles (EUA) a fim de estar mais próxima do que considerava a grande virada da sua vida.

Durante anos a autora viveu um amor não correspondido e nesse período de muita dor ela escreveu poesias para expressar essa dor e esse amor.

Versão Física

Clique aqui

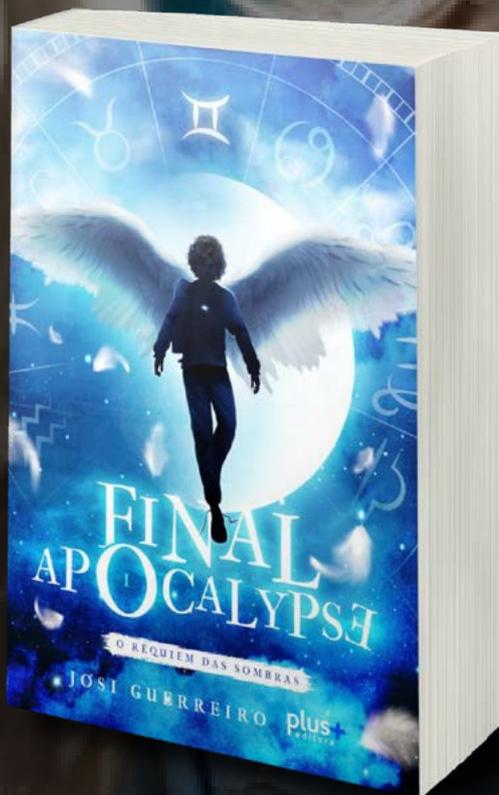
Versão E-book

Clique aqui

*Escritora*

Josi Guerreiro

**Acesse o link
clikando no botão verde**



Após fugir da Academia dos Anjos, Angelo parte para a Terra em busca do signo perdido.

Mergulhado nas sensações terrenas, o jovem anjo descobre que terá que viver como um adolescente comum até cumprir sua missão, pela qual esperou por tanto tempo. Como se a adaptação aos sentimentos humanos já não fosse o suficiente, Angelo ainda precisará fugir de seres malignos muitos poderosos. Nessa aventura terrestre, restará a ele descobrir o significado da amizade e do amor, admitindo que acreditar em si mesmo é fundamental quando se deseja fazer algo que pode mudar a vida de outras pessoas.

Versão E-book

[Clique aqui](#)

Bom dia com poesia

Com Marcelo Papareli



Bom dia com poesia
Agora vai **1**



Bom dia com poesia
Decesso **2**



Bom dia com poesia
Entre poesia **3**



Bom dia com poesia
mula mágica **4**



Bom dia com poesia
Meu pai **5**



Bom dia com poesia
Ad eternum **6**



Bom dia com poesia
regalo celeste **7**



Bom dia com poesia
Resgate **8**



Bom dia com poesia
Saturação **9**



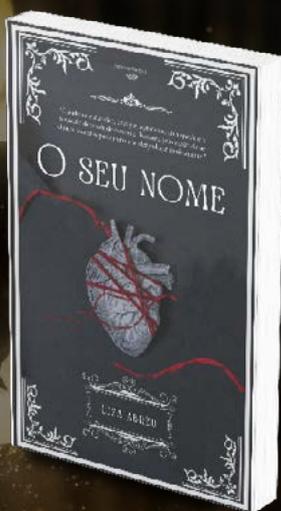
Bom dia com poesia
Autonomia **10**



Escritora

Liza Abreu

Acesse o link
clicando no **botão verde**



"Sou uma fonte inesgotável de frieza e desesperança, mais gelada do que toda a superfície da Antártida e toda profundidade das águas do atlântico norte. E, também sou uma mentirosa." Uma história envolvente e sensível, que elucida as sensações da misteriosa Virgínia depois de conhecer Kim, um refugiado do Líbano, que por intermédio de outrem conseguiu uma linda casa em Santa Catarina. Nessa atmosfera, ambos se encontram por necessidades e passam a confidenciar sonhos e pensamentos. Uma trama que mostra o poder da ternura e, principalmente, da diversidade que povoa o Brasil, além da importância empática pelos transtornos de personalidades.

"Caindo na escuridão, devagar, aproveitando a queda e a sensação de perda de controle.

Receosa pelo medo de se chocar contra o pavimento e se despedaçar inteiramente."

Cecília nasceu com um dom natural para a música. Contudo, uma triste tragédia em sua curta vida a detém de seguir seu talento, levando-a a um caminho incerto e a conviver com pavorosas crises de ansiedade. Após o término de um namoro e o desaparecimento de seu melhor amigo virtual, sente-se ligada a um rapaz tímido e enigmático, de reputação questionável, dado como esquisito pelo restante do colégio. Mal sabe Cecília que essa estranha figura, trava uma luta diária contra os próprios demônios ao possuir um passado nebuloso que o obriga a esconder o próprio nome.

"Assim como um vulcão o amor era uma fratura, uma ruptura no núcleo do seu órgão muscular oco, adormecido e esquecido em sua cavidade torácica, prestes a acordar e causar danos catastróficos em sua insignificante existência." Um antropólogo social divorciado, prestes a entrar em colapso, decide passar seus dias escrevendo sobre uma figura excêntrica marcada em sua infância: o velho Túlio M. Guerra. Um homem que antes de se tornar uma figura atormentada, viveu uma vida agitada em sua juventude na grande Metrópole de São Paulo em 1956. Apesar de toda agitação, Guerra nutriu medos os quais dificultaram sua vida ao lado de amigos e grande amor platônico. Contudo, diante das adversidades, o jovem Guerra lutou internamente para ultrapassar as barreiras que o impediam de expressar sua verdadeira essência.

Clique aqui

amazon.com.br

Clique aqui

amazon.com.br

Clique aqui

amazon.com.br



Escritora

Juliana Rossi

Acesse o link
clikando no **botão verde**

Livro “Meu baú de poesias”
de Juliana Rossi



Meu baú de poesias, também poderia ser comparado a um baú de sentimentos, ou ao um diário com aqueles sentimentos que muitas vezes por medo de ser incompreendido, e rejeitado passamos a guarda-los num lugar fechado, bem guardado em segredo, porem este Meu baú eu resolvi abri-lo, e deixar voar tudo que foi guardado, por que perdi o medo, e sei que encontrarei muitas pessoas que se identificam com esses sentimentos e pensamentos.

“O Baú se abriu, e a magia da poesia saiu!”

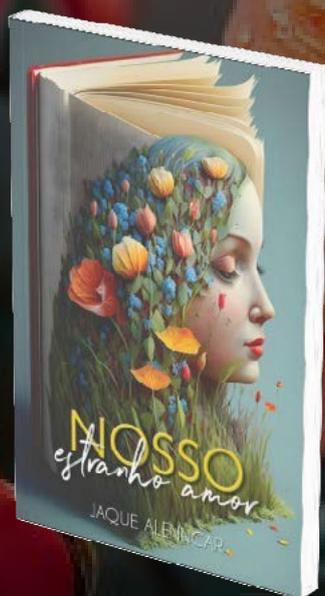
Clique aqui

Escritora

Jaque Alenncar

Acesse o link
clikando no **botão verde**

Livro “Nosso estranho amor”
de Jaque Alenncar



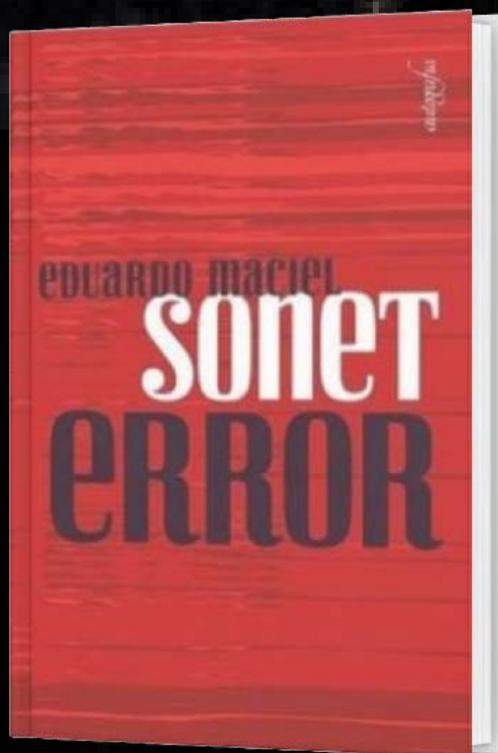
"Nosso estranho amor" é uma coletânea de poemas que, como chamas que ardem e dançam em nossos corações, retratam o amor em suas diversas formas: paixão, saudade, espera e mistério. Cada poema é uma porta que se abre para um universo particular de emoções e sensações, envolvendo o leitor em um mundo de sonhos e desejos.

Clique aqui



*Escritor**Eduardo Maciel*

**Acesse o link
clikando no botão verde**



Clique aqui

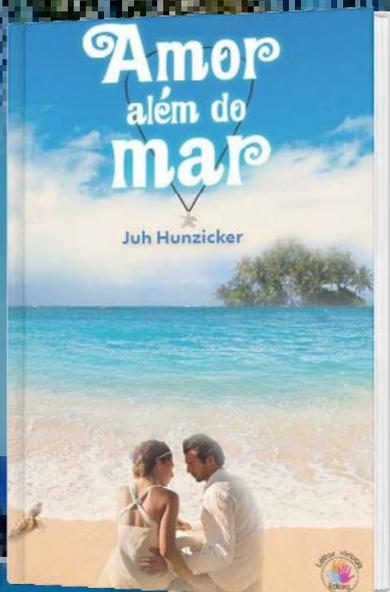
Chegamos à quarta temporada da série literária, e, dessa vez, o passeio dos sonetos será pelo mundo das trevas, do terror e de temas sombrios. Cada soneto apresentará esses temas ludicamente associados à trajetória de um personagem do submundo, de nome Pierre. Pierre nasceu como fruto da interpretação do sentido em si do livro, que é o de trazer de forma inédita uma obra inteira dedicada ao macabro, em versos. Tal interpretação surgiu fazendo-se uma analogia com a imagem de uma flor que brota no meio de duas rochas. Assim como a flor é o Pierre, que avança junto aos sonetos durante todo o livro. Como a flor, preso à rocha, mas indicando de forma subliminar o tema sobre o qual o soneto foi escrito. Pierre é uma marionete, e foi feito à mão com massa moldável. A inspiração para a produção criativa do livro é a fluidez que existe entre qualquer gênero literário, ou qualquer linguagem de arte, e os sonetos. E como em todas as temporadas da série, nesse volume também os leitores terão acesso à regra formal de métrica e rima peculiares aos sonetos, em seus 20 tipos já identificados ao longo da história, desde o século XIII e usados no livro. A sugestão é escolher uma noite fria ou chuvosa, dessas que dão medo, para degustar essa experiência de leitura, que transcende os versos e tenta apavorar a sua alma. Preparados?

*Escritora*

Juh Hunzicker

Acesse o link
clikando no **botão verde**

Livro “Amor além do Mar”,
de Juh Hunzicker



Quem navegar por estes mares, ora calmos, ora agitados, irá desbravar uma história que extrapola o clichê romântico dos folhetins, com acréscimos de suspense, regada a drinques tropicais, cabelos ao vento, sabores exóticos e temperada com pitadas de vilões caricatos. Assim como a lua exerce influência sobre as marés, aqui, a ganância parece influenciar incansavelmente comportamentos e atitudes. Mas o amor, em suas várias formas, tenta o tempo todo emergir das profundezas e resistir às tormentas. Para saber mais, o leitor vai ter que colocar o seu colete salva-vidas e tomar lugar nessa embarcação, rumo ao desconhecido, sempre ao sabor do vento, lembrando-se do ditado popular, atribuído ao poeta italiano Petrarca, que diz: “mar calmo nunca fez bom marinheiro”.

Clique aqui

amazon.com.br



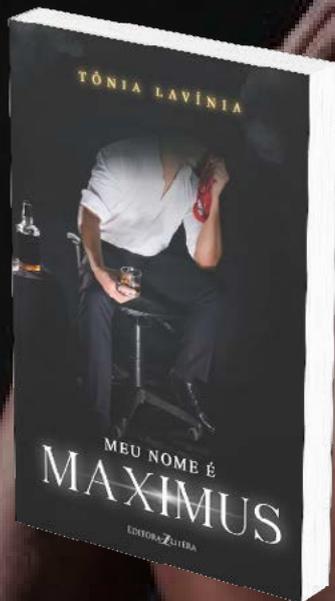


Escritora

Tônia Lavínia

Acesse o link
clicando no botão verde

**Livro “Meu nome é Maximus”,
de Tônia Lavínia**



Um homem italiano apaixonante...

Silencioso, observador, sedutor, sensual, e as vezes intimidador.

Seus lindos olhos verdes, e o toque dos seus dedos foram treinados por uma linda mulher para conhecer a veracidade das obras de artes, entre quadros e esculturas.

Mas ela também o ensinou a conhecer o corpo de uma mulher, entre a respiração do desejo ao arrepiar da pele, o cheiro. Para ele, uma mulher é uma bela obra de arte.

Ele é o descaminho e a perdição de qualquer mulher, e como ele mesmo diz:

Mulher alguma passa por ele sem molhar a sua cama. Uma mulher não pode passar vontade.

Acredite, se você não quer, ele faz querer.

Sexo, luxuria, voyeurismo, mistérios e segredos fazem parte desta linda história.

Quer conhece-lo? Abra o livro, e deixe ele te levar por cada página da sua linda história e seu universo de perdição...

O universo de Maximus.

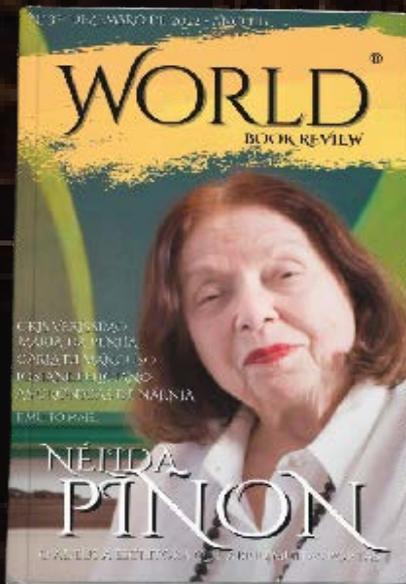
Clique aqui

amazon.com.br

Revista

Revista Literária World Book Review

Acesse o link
clicando no **botão verde**



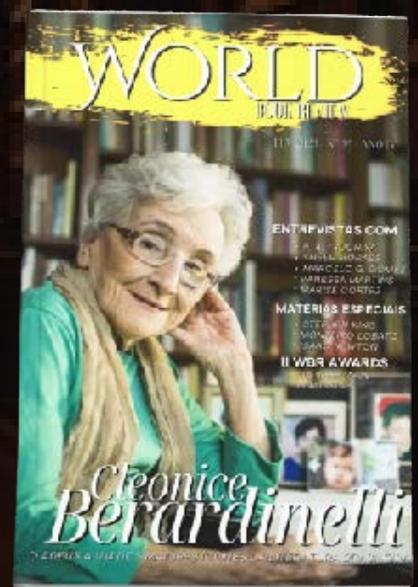
37ª Edição

[Clique aqui](#)



38ª Edição

[Clique aqui](#)



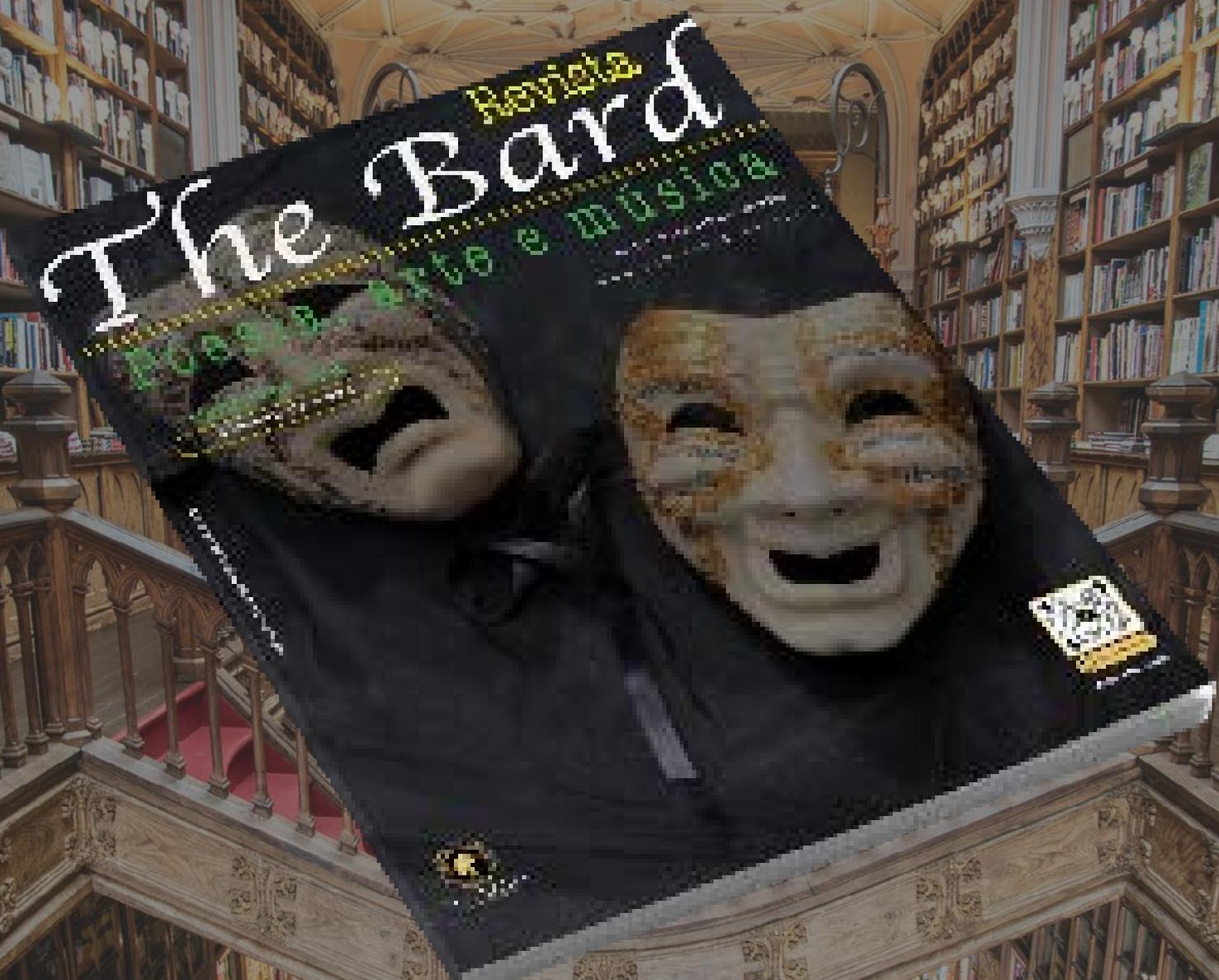
39ª Edição

[Clique aqui](#)





EDIÇÃO MARÇO & ABRIL 2023



SIGA-NOS

SITE

FACEBOOK

INSTAGRAM

YOUTUBE

TWITTER





EDITAL

MAIO & JUNHO DE 2023



ACESSE O EDITAL DA REVISTA THE BARD
PARA PARTICIPAR DA EDIÇÃO
MAIO & JUNHO/2023

PERÍODO DE **05** DE MARÇO À **15** DE ABRIL .



Leia o **EDITAL** e preencha o **FORMULÁRIO DE PARTICIPAÇÃO***

*Todo o material enviado será analisado e avaliado para ser publicado.



A PARTICIPAÇÃO É GRATUITA.